

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

ANA LUIZA DE MOURA FERNANDES

O CONCEITO DE ADOÇÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOLOGIA:
FAMÍLIA, JUSTIÇA E AFETO

Maceió,
2021

ANA LUIZA DE MOURA FERNANDES

O CONCEITO DE ADOÇÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOLOGIA:
FAMÍLIA, JUSTIÇA E AFETO

Dissertação de Ana Luiza de Moura Fernandes apresentada junto ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a Adélia Augusta Souto de Oliveira

Maceió,
2021

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

F363c Fernandes, Ana Luiza de Moura.
 O conceito de adoção na pós-graduação brasileira de psicologia : família, justiça e afeto / Ana Luiza de Moura Fernandes. – 2021.
 230 f. : il.

Orientadora: Adélia Augusta Souto de Oliveira.
Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Psicologia. Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Maceió, 2021.

Bibliografia: f. 193-202.
Apêndices: f. 204-230.

1. Adoção. 2. Significação (Psicologia). 3. Metassíntese. 4. Vigotski, L. S. (Lev Semenovich), 1896-1934. 5. Brasil. Coordenação Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Catálogo de Teses e Dissertações. I. Título.

CDU: 159.924.7:347.633



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
INSTITUTO DE PSICOLOGIA - IP
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA – PPGP

TERMO DE APROVAÇÃO

ANA LUIZA DE MOURA FERNANDES

Título do Trabalho: "O CONCEITO DE ADOÇÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOLOGIA: FAMÍLIA, JUSTIÇA E AFETO".

Dissertação aprovada como requisito para obtenção do grau de Mestre em Psicologia, pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Alagoas, pela seguinte banca examinadora:

Orientadora:



Profa. Dra. Adélia Augusta Souto de Oliveira (PPGP/UFAL)

Examinadores:



Profa. Dra. Dorian Mônica Arpini (UFMSM-RS)



Profa. Dra. Paula Orchiucci Miura (PPGP/UFAL)

Maceió-AL, 27 de setembro de 2021.

MOISÉS LEVADO DIANTE DA FILHA DE FARAÓ

William Hogarth (1746)¹



Fonte: artuk.org

Então a filha do faraó disse à mulher: “Leve este menino e amamente-o para mim, e eu lhe pagarei por isso”. A mulher levou o menino e o amamentou. Tendo o menino crescido, ela o levou à filha do faraó, que o adotou e lhe deu o nome de Moisés, dizendo: “Porque eu o tirei das águas”.

Êxodo 2.9,10

¹Hogarth produziu esta pintura em 1746 e a apresentou ao Hospital Foundling no ano seguinte. Foi exibido na sala do tribunal, que se tornou um lugar elegante para se visitar na Londres georgiana. A pintura mostra Moisés sendo entregue por sua mãe biológica a sua mãe adotiva, uma princesa egípcia, no palácio do Faraó. Hogarth escolheu essa história bíblica como uma alegoria para o próprio Hospital Foundling e usou seu assunto para explorar os temas de infância, caridade e adoção.

<https://artuk.org>

Dedico à Deus que: “Em amor nos predestinou para sermos adotados como filhos por meio de Jesus Cristo, conforme o bom propósito da sua vontade”.

Efésios 1;5

Do ponto de vista da Psicologia, o significado de cada palavra é uma generalização, um conceito.

(VIGOTSKI, 1999b, p. 78)

AGRADECIMENTOS

À Deus que me adotou como filha por intermédio de Jesus Cristo que morreu em nosso lugar para nos salvar da morte eterna, mas ressuscitou e ao subir aos céus em carne deixou o Espírito Santo que me consola e guia em todos os meus caminhos.

À minha mãe Cicera, por sua dedicação de tantos anos estando sempre comigo em todas as batalhas, angústias e alegrias. Dando suporte emocional, financeiro e com os deliciosos lanches aprovados também pelos colegas. Além de entender a importância dos estudos em minha vida, preocupando-se desde a Educação Infantil até a Universidade. Tendo a paciência tão importante para quem faz pesquisa. Mas detestando as viradas de noite e as perdas de sono. Obrigada por tudo.

À meu pai André (in memoriam) por sempre torcer por mim, acompanhar todos os momentos da minha vida desde a infância, com muito cuidado e dedicação. Preocupando-se com a nossa segurança e tranquilidade. Indo me buscar e levar, quando podia, até no ponto de ônibus. Compartilhando, orgulhoso, minhas conquistas com todos em suas redes sociais, sendo esta a primeira que finaliza sem sua presença. Muito obrigada por tudo. Saudades eternas.

À minha orientadora Prof^a Adélia por, orientar, sem anular, acompanhar os passos da pesquisa, respeitando minha personalidade. Obrigada pela paciência que teve comigo nesse processo de mestrado e por todos os anos de ensinamentos e dedicação em que fui sua aluna, monitora e estagiária. Estágio que me despertou para esta pesquisa. Você faz parte da minha história de maneira especial.

À Prof^a Paula por me acompanhar desde o estágio curricular na graduação, sendo também supervisora do estágio docência na pós-graduação. Ambos contribuíram para que esta pesquisa fosse hoje uma realidade. Obrigada por seus ensinamentos e por aceitar participar da banca de qualificação e defesa.

À Prof^a Dorian Mônica por aceitar fazer parte da banca de qualificação e defesa com seus valiosos comentários e sugestões. Muito obrigada.

À meus professores desde a Educação Infantil até a pós-graduação. Um pouco de cada um aparece nesse trabalho, com seus ensinamentos contribuíram com a minha formação acadêmica.

Aos amigos do CEDU com quem divido histórias inesquecíveis e divertidas de nossos trabalhos criativos e da interação com as crianças. Sem esquecer os aperreios. Saudades das conversas, almoços e lanches com Fabrícia (minha dupla de sempre), Mirian, Livia e Angélica. No tempo em que as pessoas se reuniam pessoalmente para fazer os trabalhos e tiravam xerox. Muitas gargalhadas.

Aos amigos do IP, Rebeca, Heitor, Bárbara, Alana, Laura B e Laura pelos vários momentos juntos, principalmente lanchando. Já que os trabalhos em grupo ficaram quase todos on-line. Saudades do nosso pastel. Agradeço, em especial, ao amigo Luciano que me apresentou a Profª Adélia e convidou para a extensão no HU. Obrigada pelas conversas e troca de conhecimento.

Aos queridos funcionários do CEDU, IP e PPGP, especialmente Edilma.

À UFAL, minha amada Universidade, que tanto aprendi nos cursos de Pedagogia, Psicologia e agora no Mestrado. Cada espaço sinto como se fosse meu. Até os banheiros. A praça, biblioteca, lanchonetes, as muitas salas que tive aula, estudei em grupo e participei de reuniões.

Ao HU, espaço no qual participei da extensão na brinquedoteca. Uma experiência incrível em que as crianças mostraram que a beleza da vida está nas coisas mais simples.

Ao PPGP por proporcionar o curso de mestrado.

RESUMO

Trata-se de uma revisão sistemática de literatura, do tipo metassíntese, que buscou localizar, sistematizar, descrever e interpretar na produção acadêmica brasileira da pós-graduação em Psicologia, o conceito de adoção. Sendo assim, realizou-se, 5 fases: Exploração, Refinamento, Cruzamento, Descrição e Interpretação. A primeira fase localizou no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes todas as teses e dissertações presentes, usando os filtros disponíveis, através de 5 descritores: adoção, adotar, adotado, adotante e adotivo. Além disso, como as produções anteriores à Plataforma Sucupira não estão no banco e algumas da plataforma não estão disponíveis, foi necessário fazer uma busca nas bibliotecas das universidades e em outras fontes para localizar as produções. Na segunda fase, foram lidos os títulos dos trabalhos no intuito de localizar as produções relacionadas ao assunto. Na terceira fase, em busca da duplicidade entre as teses e dissertações, foram comparadas por descritor e, em seguida, entre descritores. Na quarta fase realizou-se uma descrição dos documentos quanto à: série histórica, tipo de documento; formato de documento; à disposição geográfica (região, estados e municípios); procedência institucional; tipo de instituição; categoria institucional; interesse pelo tema; área de Psicologia; área de concentração da pós-graduação; linha de pesquisa; fundamentação teórica; teórico identificado; tipo de pesquisa e método. Nesse contexto, foram descritas 72 produções (11 teses e 61 dissertações); a primeira, uma dissertação de mestrado, foi produzida em 2001 e os anos de 2017 e 2018 apresentam o maior número de produção (8 cada). A maioria é dissertação (84%); apresentam formato tradicional (59 trabalhos); pesquisa de campo (57); na região sudeste (47%); São Paulo o estado que mais produz (16 produções), seguido de Minas Gerais (10). A cidade de Porto Alegre é o município com maior produção (6). A UFRGS e a UFRN são as instituições que mais produziram (5 trabalhos, cada). O tipo de instituição que mais se destaca é a pública (70%), tendo a categoria federal com maior destaque (43 instituições). O interesse pelo tema é na maioria acadêmico (43 trabalhos). As subáreas da Psicologia que se destacam são a Psicologia Clínica e Psicologia Social (4 trabalhos, cada). A fundamentação teórica identificada como a mais usada nos trabalhos é a Psicanálise (20 produções), além de Winnicott e Freud como os teóricos mais utilizados. Realizou-se a interpretação de 45 dissertações, publicadas entre os anos de 2010 e 2019, ano em que foi promulgada a Lei 12.010. A sistematização interpretativa indicou 3 núcleos de significação: Núcleo 1- Adoção de crianças e adolescentes como uma das possibilidades de exercer a parentalidade: a busca do filho desejado. Destacam-se as escolhas, encontros e frustrações do processo de adoção; Núcleo 2- Adoção de crianças e adolescentes como meio de proporcionar a convivência familiar comunitária: direito ou solução viável? Discute-se o direito da criança e do adolescente à família, bem como se questionam as possibilidades de transferências de esferas de poder; e Núcleo 3: Adoção de crianças e adolescentes como ambiente favorável a (re)construção de vínculos afetivos de filiação: comportamento em foco. Demonstram-se as dificuldades, preconceitos e desafios da família pós-processo de adoção e a importância do ambiente para a construção de vínculos afetivos. Considera-se ainda, a importância e potencialidade da multiplicidade teórica da Psicologia nos estudos de adoção, com repercussão na formação acadêmica e na atuação dos profissionais.

Palavras-chave: Adoção; Núcleos de significação; Metassíntese; Vigotski; Capes.

ABSTRACT

This is a systematic literature review, of the meta-synthesis type, which sought to locate, systematize, describe and interpret the concept of adoption in the Brazilian academic production of postgraduate studies in Psychology. Therefore, it was carried out in 5 phases: Exploration, Refinement, Crossing, Description and Interpretation. The first phase located all the theses and dissertations in the “*Catálogo de Teses e Dissertações da Capes*” [Theses and Dissertations Catalog of CAPES], using the available filters, through 5 descriptors: *adoção*, *adotar*, *adotado*, *adotante* and *adotivo* [adoption, adopt, adopted, adopter and adoptive]. Furthermore, as the productions prior to the Sucupira Platform are not in the database and some works in the platform are not available, it was necessary to search the universities' archives and other sources to find the productions. In the second phase, the titles of the works were read to locate the productions related to the subject. In the third phase, in search of duplicity between theses and dissertations, they were compared by descriptor and then between descriptors. In the fourth phase, a description of the documents was carried out regarding: historical series, type of document; document format; the geographical layout (regions, states and municipalities); institutional origin; type of institution; institutional category; interest in the topic; area of Psychology; postgraduate concentration area; line of research; theoretical basis; identified theorist; type of research and method. In this context, 72 productions were described (11 doctorate's thesis and 61 master's dissertations); the first, a master's dissertation, was published in 2001, and the years 2017 and 2018 have the highest number of production (8 each). Most are master's dissertations (84%); have a traditional format (59 works); field research (57); in the Southeast Region (47%); São Paulo is the state that produces the most (16 productions), followed by Minas Gerais (10). The city of Porto Alegre is the municipality with the highest production (6). UFRGS and UFRN are the institutions that produced the most (5 works each). The type of institution that stands out the most is the public (70%), with the federal category being the most prominent (43 institutions). The sub-areas of Psychology that stand out are Clinical Psychology and Social Psychology (4 works each). The theoretical foundation identified as the most used in the works is Psychoanalysis (20 productions), in addition to Winnicott and Freud as the most used theoretician. The 45 master's dissertations, published between 2010 and 2019, were interpreted, the same year in which Law 12.010 was enacted. The interpretative systematization indicated 3 nuclei of meanings: Nucleus 1 - Adoption of children and adolescents as one of the possibilities of exercising parenting: the search for the desired child. The choices, encounters and frustrations of the adoption process stand out; Nucleus 2- Adoption of children and adolescents as a means of providing community family living: right or viable solution? The right of children and adolescents to have a family is discussed, as well as the possibilities of transfers of spheres of power; and Nucleus 3: Adoption of children and adolescents as favorable environment the reconstruction of bonds filiation affectives: focus behavior. It demonstrates the difficulties, prejudices and challenges of the family after the adoption process and the importance of the environment for the formation of affective bonds. It is also considered the importance and potential of the theoretical multiplicity of Psychology in adoption studies, with repercussions on academic education and the performance of professionals.

Keywords: Adoption. Nuclei of meanings. Meta-synthesis. Vygotsky. Capes.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1:	Resultados obtidos com Exploração inicial.....	34
Quadro 2:	Resultados obtidos com a fase de Exploração.....	35
Quadro 3:	Resultados obtidos com a fase de refinamento.....	37
Quadro 4:	Comparação dos resultados das fases de exploração e refinamento.....	38
Quadro 5:	Resultados obtidos com a fase de cruzamento intradescriptor.....	39
Quadro 6:	Resultados obtidos com a fase de cruzamento interdescriptor.....	40
Quadro 7:	Resultados obtidos com a fase de cruzamento final.....	41
Quadro 8:	Amostra final.....	46
Quadro 9:	Trabalhos na Plataforma Sucupira.....	47
Quadro 10:	Ano de defesa.....	118
Quadro 11:	Dissertação- ano de defesa.....	119
Quadro 12:	Tese - ano de defesa.....	120
Quadro 13:	Distribuição geográfica.....	123
Quadro 14:	Municípios – PUC.....	125
Quadro 15:	Municípios- USP.....	125
Quadro 16:	Municípios – UNESP.....	125
Quadro 17:	Área de Concentração.....	130
Quadro 18:	Linha de pesquisa.....	132
Quadro 19:	Fundamentação Teórica.....	133
Quadro 20:	Métodos Identificados.....	136
Quadro 21:	Financiamento de Pesquisa.....	137
Quadro 22:	Sistematização dos núcleos de significação.....	152
Quadro 23:	Indicadores e Pré-indicadores - núcleo 1.....	160
Quadro 24:	Indicadores e Pré-indicadores - núcleo 2.....	168
Quadro 25:	Indicadores e Pré- indicadores - núcleo 3.....	181

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1:	Classificação dos trabalhos no banco.....	46
Gráfico 2:	Classificação da amostra.....	47
Gráfico 3:	Bibliotecas <i>online</i> nas quais se encontram trabalhos completos.....	48
Gráfico 4:	Tipo de documento encontrado na amostra.....	116
Gráfico 5:	Formato do documento.....	117
Gráfico 6:	Disposição geográfica- regiões.....	120
Gráfico 7:	Disposição geográfica- estados.....	121
Gráfico 8:	Disposição geográfica- municípios.....	122
Gráfico 9:	Procedência Institucional.....	124
Gráfico 10:	Tipo de Instituição.....	126
Gráfico 11:	Categoria Institucional.....	127
Gráfico 12:	Interesse pelo tema.....	128
Gráfico 13:	Subárea de Psicologia.....	129
Gráfico 14:	Teóricos Identificados.....	134
Gráfico 15:	Tipo de Pesquisa.....	135

LISTA DE FIGURAS

Figura 1:	Planilha de visualização dos documentos.....	40
Figura 2:	Trabalhos anteriores à plataforma sucupira (PDF).....	43
Figura 3:	Trabalhos anteriores à plataforma sucupira.....	43
Figura 4:	Trabalho posterior à Plataforma sucupira.....	44
Figura 5:	Dados do trabalho na Plataforma Sucupira.....	44
Figura 6:	Trabalho com divulgação autorizada.....	45
Figura 7:	Trabalho sem divulgação autorizada.....	45
Figura 8:	Rede de Biblioteca UERJ.....	49
Figura 9:	Campo de busca rede Sirius- Catálogo <i>online</i>	50
Figura 10:	Catálogo UERJ- Sophia biblioteca página principal.....	50
Figura 11:	Catálogo UERJ- Sophia biblioteca- busca rápida.....	50
Figura 12:	Catálogo UERJ- Sophia biblioteca.....	51
Figura 13:	Biblioteca UCB- página principal.....	51
Figura 14:	Biblioteca UCB- Página principal II.....	52
Figura 15:	Biblioteca UCB- Repositório Institucional UCB.....	52
Figura 16:	Biblioteca UCB- Repositório Institucional UCB- Tipo de documentos.....	52
Figura 17:	Biblioteca UCB- Página principal - Biblioteca Digital da UCB.....	53
Figura 18:	Biblioteca Digital da UCB-busca.....	53
Figura 19:	Biblioteca Digital da UCB- Tipo de documento.....	54
Figura 20:	Biblioteca Digital da UCB- Página de busca.....	54
Figura 21:	Biblioteca Digital de teses e dissertações da UCB- documentos.....	55
Figura 22:	Biblioteca Digital de teses e dissertações da UCB - detalhes.....	55
Figura 23:	Biblioteca Digital de teses e dissertações da UCB – arquivo.....	56
Figura 24:	Biblioteca UFTM - página inicial.....	56
Figura 25:	Biblioteca digital da UFTM - Página de busca.....	57
Figura 26:	Biblioteca digital da UFTM - Formas de busca.....	57
Figura 27:	Biblioteca digital da UFTM - documentos.....	58
Figura 28:	Biblioteca digital da UFTM - detalhes.....	58
Figura 29:	Biblioteca digital da UFTM - Arquivo.....	59

Figura 30:	Biblioteca- PUC- Minas- página inicial.....	59
Figura 31:	Biblioteca- PUC- Minas – página inicial biblioteca digital.....	60
Figura 32:	Biblioteca PUC- Minas- Portal de Sistemas.....	60
Figura 33:	Biblioteca PUC- Minas –Lista de resultados.....	61
Figura 34:	Biblioteca PUC- Minas –detalhes.....	61
Figura 35:	UFGRS- Instituto de Psicologia	62
Figura 36:	Biblioteca do Instituto de Psicologia.....	62
Figura 37:	LUME- repositório digital daUFRGS.....	63
Figura 38:	LUME- repositório digital da UFRGS- Busca.....	63
Figura 39:	LUME- repositório digital da UFRGS- Busca teses e dissertações.....	64
Figura 40:	LUME- repositório digital da UFRGS- Busca teses e dissertações.....	64
Figura 41:	LUME- repositório digital da UFRGS- <i>link</i>	64
Figura 42:	LUME- repositório digital da UFRGS- detalhes.....	65
Figura 43:	LUME- repositório digital da UFRGS- documento.....	65
Figura 44:	Centro de filosofia e ciências humanas- UFRJ.....	66
Figura 45:	Biblioteca CFCH- Base de dados.....	66
Figura 46:	Biblioteca CFCH- Base de dados- Minerva.....	67
Figura 47:	Biblioteca CFCH- Minerva- busca.....	67
Figura 48:	Biblioteca CFCH- Minerva- acesso.....	67
Figura 49:	UFU- página inicial	68
Figura 50:	UFU- página pós-graduação.....	68
Figura 51:	UFU- Faculdades e Institutos.....	69
Figura 52:	UFU- Instituto de Psicologia.....	69
Figura 53:	Instituto de Psicologia	69
Figura 54:	Programa de pós-graduação em Psicologia-UFU.....	70
Figura 55:	Programa de pós-graduação em Psicologia-UFU- dissertações.....	70
Figura 56:	Programa de pós-graduação em Psicologia-UFU- <i>link</i>	71
Figura 57:	Programa de pós-graduação em Psicologia-UFU- detalhes.....	71
Figura 58:	Programa de pós-graduação em Psicologia-UFU- PDF.....	72
Figura 59:	UFBA- página inicial.....	72
Figura 60:	UFBA- página inicial - repositório institucional.....	73
Figura 61:	UFBA- repositório institucional.....	73

Figura 62:	UFBA- Repositório institucional- documento.....	73
Figura 63:	UFBA- Repositório institucional – detalhes.....	74
Figura 64:	UFBA- Repositório institucional – <i>link</i> do documento.....	74
Figura 65:	Biblioteca central- UFPA- página inicial.....	75
Figura 66:	Biblioteca central- UFPA- base de dados.....	76
Figura 67:	Biblioteca central- UFPA- repositório institucional.....	76
Figura 68:	Biblioteca central- UFPA- repositório institucional.....	76
Figura 69:	Biblioteca central- UFPA- repositório institucional- detalhes	77
Figura 70:	Biblioteca central- UFPA- repositório institucional- PDF	77
Figura 71:	Repositório UNESP- página inicial	78
Figura 72:	Repositório UNESP- tipo de documento.....	78
Figura 73:	Repositório UNESP- busca	79
Figura 74:	Repositório UNESP- detalhes.....	79
Figura 75:	Repositório UNESP- arquivo.....	80
Figura 76:	UFPE- página inicial	80
Figura 77:	UFPE- Página inicial- Teses e dissertações.....	81
Figura 78:	UFPE- teses e dissertações.....	81
Figura 79:	UFPE- Teses e dissertações defendidas.....	82
Figura 80:	Biblioteca UFPE- Programas de pós-graduação UFPE.....	82
Figura 81:	Biblioteca UFPE-Programas de pós-graduação UFPE- Psic. Cognitiva.....	83
Figura 82:	Biblioteca UFPE- Prog.de pós-grad UFPE- Psicologia Cognitiva.....	83
Figura 83:	Biblioteca UFPE-Psicologia Cognitiva- navegar.....	84
Figura 84:	Biblioteca UFPE- Título e data do documento.....	84
Figura 85:	Biblioteca UFPE- detalhes.....	85
Figura 86:	Biblioteca UFPE- arquivo.....	85
Figura 87:	Biblioteca Unisinos - página inicial.....	86
Figura 88:	Biblioteca Unisinos- busca.....	86
Figura 89:	Biblioteca Unisinos- Opção de busca 1.....	87
Figura 90:	Biblioteca Unisinos- Opção 1- link de acesso.....	87
Figura 91:	Biblioteca Unisinos- Opção 2	87
Figura 92:	Biblioteca Unisinos- Opção 2 – detalhes.....	88
Figura 93:	Biblioteca Unisinos- Opção 2 – PDF.....	88

Figura 94:	Biblioteca UFRN- página inicial.....	89
Figura 95:	Biblioteca UFRN- Página de busca.....	89
Figura 96:	Biblioteca UFRN- <i>link</i> para acesso.....	90
Figura 97:	Biblioteca UFRN- detalhes.....	90
Figura 98:	Biblioteca UFRN- arquivo.....	90
Figura 99:	Biblioteca UFSM - página inicial.....	91
Figura 100:	Biblioteca UFSM –Página inicial- acesso.....	91
Figura 101:	Biblioteca UFSM – página de resultados.....	92
Figura 102:	Biblioteca UFSM – detalhes.....	92
Figura 103:	Biblioteca UNB- Página inicial.....	93
Figura 104:	Biblioteca UNB- repositório institucional.....	93
Figura 105:	Biblioteca UNB- repositório institucional- acesso <i>online</i>	94
Figura 106:	Instituto de Psicologia da USP- Página inicial.....	94
Figura 107:	Instituto de Psicologia da USP- Página inicial- <i>link</i>	95
Figura 108:	Biblioteca da USP- Página inicial	95
Figura 109:	Portal de busca integrada- USP	95
Figura 110:	Sistema de busca integrada- SIBI-USP.....	96
Figura 111:	Biblioteca digital da USP- Teses e dissertações.....	96
Figura 112:	Biblioteca digital da USP- Teses e dissertações- arquivo.....	97
Figura 113:	Biblioteca UFES- página inicial.....	97
Figura 114:	Biblioteca UFES- página inicial - repositório Institucional.....	98
Figura 115:	Repositório Institucional – UFES	98
Figura 116:	Repositório Institucional – UFES- <i>link</i>	98
Figura 117:	Repositório Institucional – UFES- página inicial	99
Figura 118:	Repositório Institucional – UFES- busca	99
Figura 119:	Repositório Institucional – UFES- página de busca.....	99
Figura 120:	Repositório Institucional – UFES- detalhes	100
Figura 121:	Repositório Institucional – UFES- detalhes	100
Figura 122:	Repositório Institucional – UFES- arquivo	100
Figura 123:	Biblioteca PUC-Campinas- Página inicial	101
Figura 124:	Biblioteca PUC- Campinas - Página inicial – Pesquisa	101
Figura 125:	Biblioteca PUC- Campinas- TEDE	102

Figura 126:	Biblioteca PUC- SP - página inicial	103
Figura 127:	Biblioteca PUC-SP- publicações	103
Figura 128:	Biblioteca PUC –SP – TEDE	104
Figura 129:	Biblioteca da PUC-RS- Pagina inicial	104
Figura 130:	Biblioteca da PUC-RS- Pagina inicial- Coleções <i>online</i>	105
Figura 131:	Biblioteca da PUC-RS- Teses e dissertações	106
Figura 132:	Biblioteca da PUC-RS- Teses e dissertações- TEDE	106
Figura 133:	Biblioteca da PUC-RS- Teses e dissertações- pós-graduação.....	106
Figura 134:	Biblioteca da PUC-RS- Teses e dissertações- pós-graduação- Psicologia.....	107
Figura 135:	Biblioteca da PUC-RS- Teses e dissertações- TEDE.....	107
Figura 136:	Biblioteca UNICAP- página inicial.....	108
Figura 137:	Biblioteca UNICAP- página inicial- Teses e dissertações.....	108
Figura 138:	Biblioteca UNICAP- Teses e dissertações- TEDE.....	109
Figura 139:	Biblioteca PUC- Goiás – página inicial.....	109
Figura 140:	Biblioteca PUC- Goiás – pesquisa.....	110
Figura 141:	Biblioteca PUC- Goiás –busca.....	110
Figura 142:	Biblioteca PUC-Campinas – busca.....	111
Figura 143:	Biblioteca PUC-Campinas – página de busca.....	111
Figura 144:	Biblioteca PUC-Campinas – <i>link</i> de acesso.....	112
Figura 145:	Biblioteca PUC-Campinas – detalhes.....	112
Figura 146:	Biblioteca PUC-Campinas – Arquivo PDF.....	113

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
2 ADOÇÃO: ALGUMAS REFLEXÕES.....	21
2.1 O conceito de adoção no contexto sócio-histórico e a importância da legislação.....	22
3 MÉTODO.....	31
3.1 Trajetória metodológica.....	31
3.2 Descrição dos procedimentos.....	32
3.2.1 Exploração.....	32
3.2.2 Refinamento.....	36
3.2.3 Cruzamento.....	38
4 MAPEAMENTO DOS BANCOS.....	42
4.1 Bibliotecas <i>online</i>	49
4.1.1 Biblioteca UERJ- Sophia.....	49
4.1.2 Biblioteca Digital da UCB.....	51
4.1.3 Biblioteca digital – UFTM.....	56
4.1.4 Biblioteca- PUC- Minas.....	59
4.1.5 Biblioteca Lume- UFRGS.....	62
4.1.6 Biblioteca Minerva- UFRJ.....	66
4.1.7 Biblioteca UFU.....	68
4.1.8 Biblioteca UFBA.....	72
4.1.9 Biblioteca- UFPA.....	74
4.1.10 Biblioteca – UNESP.....	77
4.1.11 Biblioteca UFPE.....	85
4.1.12 Biblioteca Unisinos.....	86
4.1.13 Biblioteca da UFRN.....	88
4.1.14 Biblioteca UFMS.....	91
4.1.15 Biblioteca UNB.....	93
4.1.16 Biblioteca IP-USP.....	94
4.1.17 Biblioteca UFES.....	97
4.1.18 Biblioteca da PUC-Campinas.....	101

4.1.19	Biblioteca PUC-SP.....	102
4.1.20	Biblioteca PUC-RS.....	104
4.1.21	Biblioteca UNICAP.....	107
4.1.22	Biblioteca PUC- Goiás.....	108
5	DESCRIÇÃO.....	114
5.1	Descrição das produções e sistematização dos dados encontrado.....	115
5.1.1	Tipo de documento.....	116
5.1.2	Série histórica.....	117
5.1.3	Formato do documento.....	118
5.1.4	Disposição geográfica.....	120
5.1.4.1	Região.....	120
5.1.4.2	Estados.....	121
5.1.4.3	Municípios.....	122
5.2	Procedência Institucional.....	123
5.3	Tipo de instituição.....	125
5.4	Categoria Institucional.....	126
5.5	Interesse pelo tema.....	128
5.6	Subárea da Psicologia.....	129
5.7	Área de Concentração dos Programas de pós-graduação.....	130
5.8	Linha de pesquisa.....	131
5.9	Fundamentação Teórica.....	132
5.10	Teóricos.....	133
5.11	Tipo de Pesquisa.....	134
5.12	Métodos.....	135
5.13	Financiamento de Pesquisa.....	137
6	REFLEXÕES SOBRE A ETAPA DE INTERPRETAÇÃO.....	142
6.1	Interpretação: como foram nossos passos.....	143
6.2	Núcleos de Significação.....	144
6.2.1	Primeiro Movimento: a Análise.....	146
6.2.1.1	Primeira Etapa: levantamento de pré-indicadores.....	147
6.2.1.2	Segunda Etapa: sistematização dos indicadores.....	148
6.2.2	Segundo Movimento: a síntese.....	150

6.2.2.1 Terceira Etapa: Sistematização dos núcleos de significação.....	150
7 INTERPRETAÇÃO DOS SENTIDOS.....	152
7.1 Adoção de crianças e adolescentes como uma das possibilidades de exercer a parentalidade: a busca do filho desejado.....	153
7.2 Adoção de crianças e adolescentes como meio de proporcionar a convivência familiar e comunitária: direito ou solução viável?.....	163
7.3 Adoção de crianças e adolescentes como ambiente favorável a (re)construção de vínculos afetivos de filiação: comportamento em foco.....	176
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	189
REFERÊNCIAS.....	193
APÊNDICES	

1 INTRODUÇÃO

Começo essa escrita fazendo uma reflexão sobre um *insight* que tive em uma atividade de grupo na disciplina “Processos Psicossociais” no mestrado. Eram 22 de outubro, tarde de terça-feira, a pedido do professor a turma se dividiu para tentar responder a seguinte pergunta: Como as discussões em aula me ajudam a explorar novas formas de escrita? Duas colegas e eu nos juntamos meio sem saber o que escrever no computador, uma falava uma coisa, outra dizia outra, várias frases importantes relacionadas à nossas inquietações sobre as formas de escrita, quando de repente, após pensar alguns minutos, solto a seguinte pérola: “Escrever em várias pessoas sem esquecer a minha!”. As duas pararam e com olhos arregalados olharam para mim assustadas. Então pensei: pronto, falei besteira! Imediatamente uma delas digitou para não perder o que foi dito e em meio a elogios como: “Eita arrasou!” “Que top!” Fiquei pensando o que cargas d’água quis dizer com aquilo.

Fui pra casa com essa frase na cabeça me questionando de onde ela veio e o porquê. Tá no inconsciente? No subconsciente? Na consciência? Será que Freud explica? A certeza que eu tenho é que era algo relacionado às questões internas em relação à escrita. Algo muito particular sobre se colocar, colocar o outro no texto, falar com o outro, do outro, sem me perder, me esquecer. Havia comentado durante a discussão que os textos da disciplina me faziam lembrar as formas de escrita que a academia matou e que costumava escrever quando era mais nova. Escritas de experiências nas quais me questionava: vou colocar isso? Quem quer saber disso? Os sentimentos na maioria das vezes não importam aos outros. Às vezes a gente tem a sensação de que está escrevendo errado se não tiver escrevendo academicamente.

Lembro-me de uma professora que tinha na escola. Ela fazia comentários nada incentivadores para o que uma criança de 12 anos escrevia: “Bonito isso, quem foi o autor?”, ou “Quem fez?”. Ela me ensinou alguns anos e no final não escrevia mais esse tipo de coisa, mas também não elogiava, apenas colocava aquele visto de corrigido. Aff! Não morri por isso, continuei narrando, descrevendo e fazendo versos. Gosto de descrever situações imaginando as pessoas se imaginando nelas. Mas não qualquer pessoa. Pense num prazer de estar escrevendo esse texto. Um texto que me traz lembranças de algo que sempre amei fazer, escrever. Tenho a escrita como uma arte. Não somente a escrita livre porque não demonizo o

texto acadêmico que também é uma forma de escrita. Acho muito bonito um texto dissertativo com argumentos bem articulados. Com começo, meio e fim. Introdução, desenvolvimento e conclusão.

Entrei na Universidade para fazer Pedagogia ganhando espaço com esse tipo de escrita. Eu raramente falo na aula. Consigo me expressar escrevendo. Quase tudo que consegui na academia foi relacionado à escrita, se dependesse da fala já tinha sido jubilada faz tempo. Esse curso dava muito espaço para contar histórias, se colocar na escrita, falar das situações observadas, vividas, de entrevistas feitas. Impressões sobre o que tava sendo descrito eram permitidas nos relatórios de estágios, nas visitas, nos trabalhos relacionados a filmes e no Trabalho de Conclusão de Curso. Mesmo que tivesse relacionada com os textos, essa escrita livre era muito aceita.

Sempre fui vista como a doida que via tudo que os outros não viam. Falas, gestos, objetos. Lembro que ninguém queria fazer uma observação comigo, a não ser que a nota fosse da equipe (risos). Mas se fosse observação individual... todo mundo corria. Eu via demais.

Quando entrei na Psicologia, já estava mais velha e me deparei com colegas bem novinhos, quase que recém-nascidos (risos) quer dizer, recém-chegados do colégio. Aquela mentalidade de Enem, escrita formal da redação. É claro que elas gostavam de escrever no dia-a-dia, mas no 1º período achavam muito estranho eu escrever daquele jeito. Lembro que fomos observar o comportamento das pessoas no *Shopping* para a disciplina Antropologia Cultural, era a primeira vez que elas tinham esse tipo de experiência na academia. Para mim, já era algo muito natural, uma delas, que é escritora, adorou e comentou com a professora sobre o processo de escrita.

Outro momento interessante, já com uma aceitação maior das meninas foi quando fomos fazer uma visita ao Hospital Portugal Ramalho, na disciplina Processos Psicológicos Básicos I. Eita meu Deus! Todas as angústias foram colocadas no papel, desde a expectativa na sala de espera até o encontro com os pacientes.

Ao longo do curso tive outras oportunidades de escrever relatos de experiência, como os trabalhos de uma disciplina de saúde que falávamos de nossas experiências de extensão, visitas, entrevistas, articulando com os textos. Esses foram muito difíceis, doídos, lembro que chorei e chorei de verdade por não conseguir fazer os primeiros. Tava com medo da correção, da exigência. Não sei. Só sei que bloqueei.

Ainda não tinha passado pelo estágio na Psicologia, mas já havia feito algumas observações em práticas integrativas e falei bastante da extensão que fiz na brinquedoteca do HU. Aaaaaah, esse lugar, quantas histórias, bonitas e tristes e quantos relatos deliciosos daqueles pequeninos escrevia em meus relatórios. Quantas memórias guardo. Quanto de experiência trouxe para minha vida, quantas falas, gestos que descrevi em detalhes nos meus diários de campo. Uma experiência incrível que compartilhei, muitas vezes, oralmente com a turma. Muitos colegas também escreviam sobre o contato e experiência com aquelas crianças, mas todos de maneiras diferentes. Como diz Larrosa (2002): “se a experiência não é o que acontece, mas o que nos acontece, duas pessoas, ainda que enfrentem o mesmo acontecimento, não fazem a mesma experiência” (p. 27). Então, a experiência é o que nos toca, não o que toca o outro. Assim, os saberes, sabores e dissabores são diferentes.

Lembro também que um professor propôs que fizéssemos entrevistas com profissionais da área de saúde. A proposta era que contássemos histórias e não um relato pontual e frio da atividade. Pronto! Prato cheio! Uma aventura procurarmos um posto de saúde no conjunto Frei Damião no qual a profissional trabalhava. Imagine, rodamos por vários lugares e quando a encontramos nos deparamos com uma história digna de cinema. Conversamos livremente, gravamos tudo e depois escrevemos para que o professor se imaginasse na situação. Ele amou, dizendo: “Parece que tava falando com fulana!” (A profissional que foi sua aluna).

Vixe !! Depois de escrever isso tudo e colocar para fora as minhas lembranças, acabei de ter mais um *insight*: A ACADEMIA NÃO MATOU A MINHA ESCRITA!!! Isso não é verdade. Acho que meu cérebro me enganou ou cometeu uma injustiça.

Chegou o momento em que finalmente fui para o estágio, em uma instituição de acolhimento para crianças. Nada de relatório com falas, nada de contar a história delas. Tudo muito sigiloso. Apenas na supervisão contava algo. Acompanhei muitos casos, finais felizes, tristes, mas alguns me marcaram especialmente, os de adoção. Fiz meu TCC sobre o assunto, queria entender quem estudava adoção nas ciências humanas e sociais. Essa experiência maravilhosa não podia passar em branco, mesmo que fosse de outra forma. Assim, foi feito um estudo descritivo no qual foram utilizados artigos do banco de dados *scielo* e no Portal de Periódicos da Capes. Então descobri que a Psicologia era a que mais se interessava em estudar esse tema.

Mas parar nisso? Como ia ficar só com essa informação? Ai começa minha trajetória para a seleção de mestrado. O que exatamente essa Psicologia estuda e o que entende por

adoção? Não foi tão complicado para mim esse processo, porque foi natural. Uma coisa trouxe a necessidade da outra. Precisava agora saber, não mais utilizando artigos como documento, mas teses e dissertações, pela maior possibilidade de se encontrar o conceito de adoção, o que a Psicologia tanto estuda sobre o assunto e se isso reflete na sociedade, na academia. Por isso, o objetivo desse trabalho é realizar uma metassíntese do conceito de adoção na pós-graduação brasileira de Psicologia². Não verei meus sujeitos de pesquisa, mas quem disse que não conversarei com eles? Meus sujeitos são tão sujeitos quanto os que visse e conhecesse o rosto. Um novo desafio! Então adotei essa pesquisa como quem adota um filho muito desejado.

Mas e agora? Refletindo sobre minha escrita, mais precisamente, relacionada à dissertação. Como é difícil escrever sabendo que terá banca para ler. E depois? Esse trabalho será publicado e lido por quem tiver interesse pelo assunto. Pessoas com visões diferentes de mundo. Que medo! Que responsabilidade! Não que a escrita sem normas acadêmicas seja irresponsável, mas desta vez levo o meu nome, o da universidade que faço parte e o da minha orientadora. Logo penso: Não posso decepcionar!

Talvez começar refletindo sobre esta frase de Mombaça (2016) seja interessante: “porque já não escrevo tão somente para obter um título, embora esteja ciente dos ritos institucionais a que este trabalho foi submetido em função do meu vínculo universitário”. (p. 347). Não escrevo sobre adoção pensando no título de mestre, é claro que este é uma consequência da minha pesquisa. Mas escrevo por amar fazer pesquisa e por tentar dar respostas à sociedade e de alguma forma beneficiá-la. Acredito ser este o papel do pesquisador, já que há uma maior possibilidade de ser ouvido e ser porta voz de muitas vozes que não tem essa oportunidade. Ai sim começo a perder o medo. “Aqueles (as) que são ouvidos (as) são também aqueles (as) que “pertencem” (KILOMBA, 2019, p. 42). Parece ser uma boa estratégia ser ouvida por pertencer ao mundo acadêmico e ser uma ponte para os que não pertencem.

² Objetivo Geral: realizar uma metassíntese do conceito de adoção na pós-graduação brasileira de Psicologia.

Objetivos específicos:

- Localizar teses e dissertações brasileiras na área de Psicologia com o tema adoção no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes;
- Sistematizar a produção de teses e dissertações encontradas;
- Descrever a produção selecionada;
- Identificar teoria e métodos utilizados nas teses e dissertações;
- Analisar a influência da legislação e contexto sócio-histórico para a formação do conceito de adoção;
- Encontrar o conceito de adoção utilizado nas produções;
- Interpretar o conceito de adoção da pós-graduação brasileira de Psicologia nas produções encontradas.

Assim, trazer à tona o que a Psicologia pensa sobre adoção, como pensam? E por que pensam assim? Produz conhecimento que liberta. Liberta da ideia de neutralidade, já que “fazer essas perguntas é importante por que o centro acadêmico, não é um local neutro” (KILOMBA, 2019, p. 50). Os mestres e doutores, meus sujeitos de pesquisa partem de experiências pessoais, acadêmicas e profissionais, bem como perspectivas teóricas que de longe os torna sujeitos neutros. Eu também não sou neutra. Parto de uma linha de pesquisa, da perspectiva sócio-histórica de Vigotski, vim de um TCC sobre o assunto e fiz estágio em uma instituição de acolhimento. Vi adoções de perto. Minha história tem uma continuidade nessa pesquisa. Eu estarei nela o tempo inteiro. Como diria Anzaldúa (2000) “o perigo ao escrever é não fundir nossa experiência pessoal e visão do mundo com a realidade, com nossa vida interior, nossa história, nossa economia e nossa visão” (p. 233).

A partir da minha história com a adoção, fico me perguntando, que histórias quero contar? As vozes que terei contato a partir do meu trabalho já foram ouvidas antes, por seu orientador, sua banca e outros leitores. A minha escuta precisa ser diferenciada, própria, partindo das minhas experiências. Não verei seus rostos. Mas imaginação é o que não me falta! Sei que terei muitos embates, vou reclamar, discutir, falar coisas do tipo: “por que você pensa assim?”. Pode ter certeza que diálogo não vai faltar. Vou descrever a posição dos autores, mas não necessariamente concordar com eles. Ouvir a voz não significa seguir a voz. Tendo o cuidado de não silenciá-los vou me posicionar. Erguer minha voz.

Criar um novo discurso, produzir um novo conhecimento sobre o conhecimento existente. Isso é o que propõe o método que vou utilizar, uma crítica interna à ciência. E isso não se faz de forma individual, é coletivo. Preciso de outros autores, de sua produção. Não criticar, por criticar, mas preencher lacunas em determinada área do conhecimento, nesse caso a Psicologia. É o que a metassíntese propõe.

Assim são vasculhadas “as sombras e o subterrâneo da produção teórica, *hackeando* os tímpanos da escuta científica para fazer passar, por eles, ruídos, até então ignorados” (MOMBAÇA, 2016; p. 345). É ouvir, ou enxergar o que ninguém viu, ou ouviu. Trazer à tona falhas que precisam ser corrigidas “para que a teoria não se reduza aos circuitos acadêmicos com suas bibliotecas empoeiradas (...)” (MOMBAÇA, 2016; p. 347).

Então esse trabalho, por ser um estudo teórico, ao interpretar o conceito de adoção nas produções, como o método exige em sua última fase, avançarei no que os autores definem

como conceito procurando entender na atualidade as implicações disso e construindo conhecimento a partir do que já foi produzido.

Mas como fazer isso? Como construir conhecimento a partir do que já foi produzido? Meus sujeitos de pesquisa são mestres e doutores, sujeitos oriundos da universidade que tanto foi e é usada para dividir conhecimento em válido e inválido. Então vou me basear nesta citação: “(...) se a teoria emerge de uma conceituação baseada nas experiências e sensibilidade sócio-históricas concretas, assim como a concepção de mundo desses espaços e corpos sociais particulares (...)” (GROSFOGUEL, 2016, p. 27) então não é possível que o conhecimento produzido por poucos consiga “(...) explicar as realidades sócio-históricas do restante do mundo” (GROSFOGUEL, 2016, p. 27).

Sendo assim, cada trabalho trará consigo uma visão de mundo, ou seja, uma ideia do tema com base em nosso país, legislação, a região que se encontra, o estado, a cidade, a universidade que pertence, se for pública um pensamento, se for particular, outro. A produção do conhecimento estará imbricada em questões culturais, perspectivas teóricas, pessoais e profissionais. Situadas em um tempo e espaços próprios.

Um conhecimento que como já disse antes não é neutro, mesmo que algum pesquisador tenha a pretensão de fazê-lo ser. “O que quer que o sujeito seja, ele é constituído e sustentado pela sua localização no tempo e espaço, sua posição na estrutura de poderes e na cultura e nos modos como se relacionaria em relação à produção do saber” (MALDONADO-TORRES, 2018, p. 43). Nesse sentido, não se pode acreditar no “mito de um “ego” que produz conhecimento imparcial não condicionado por seu corpo ou localização no espaço, a idéia de conhecimento como produto de um monólogo interior sem laços sociais com outros seres humanos (...)” (GROSFOGUEL, 2016, p. 30).

Na visão da colonialidade o sujeito “é um campo de luta e um espaço que deve ser controlado e dominado para que a coerência de uma dada ordem e visão de mundo continue estável” (MALDONADO-TORRES, 2018, p. 43). Para a perspectiva sócio-histórica de Vigotski, base teórica dessa pesquisa, o homem se constitui nas relações sociais e, nesse sentido, o homem é ativo, social e passivo (BOCK *et al.*, 2001) sendo a concepção de sujeito, de objeto e de realidade dessa psicologia constituída na relação com a cultura (CANUTO, 2017).

Na lógica das ciências europeias o tempo é linear e o conhecimento é abordado como uma soma de dados que são observados, quantificados e analisados

(MALDONADO-TORRES, 2018). “Os dados têm sido o modo predominante de se referir aos potenciais objetos de conhecimento, como se eles aparecerem em um campo de temporalidade linear, que torna extremamente difícil explorar fenômenos que refletem ou são encontrados na intersecção de temporalidade” (MALDONADO-TORRES, 2018, p. 29).

Nesse sentido, sabe-se que a Psicologia Sócio-história de Vigotski produz conhecimento de maneira diferente das concepções que a antecederam, superando reducionismos e preocupando-se em entender fenômenos em sua totalidade. Nesse modo de produzir conhecimento científico é possível conhecer como os objetos se movimentam e se transformam continuamente. Assim, com base nessa dimensão epistemológica do conhecimento, tentarei compreender como o conceito de adoção tem se transformado ao longo dos anos, já que Vigotski destaca “(...) o caráter dinâmico do uso do conceito, o qual pode aparecer, desaparecer e reaparecer posteriormente com outra roupagem (VIGOTSKI, 1996 apud CANUTO, 2017, p.30). Essa transformação ocorre por forças opostas que existem no interior do objeto.

Nessa perspectiva dialética “segundo a qual a contradição é característica fundamental de tudo o que existe, de todas as coisas. A contradição e sua superação são à base do movimento de transformação constante da realidade” (BOCK *et al.*, 2001, p. 33). A colonialidade tem uma visão maniqueísta de mundo, e “o maniqueísmo resiste ao movimento dialético” (GROSFOGUEL, 2016, p. 38).

Entretanto, os sujeitos da minha pesquisa estão inseridos em universidades, que possivelmente, ainda trazem “o legado cartesiano como critério para validar a produção da ciência e do conhecimento” (GROSFOGUEL, 2016, p. 30) já que a “independência, todavia não necessariamente implica, descolonização na medida em que há lógicas coloniais e representações que podem continuar existindo (...). Sendo assim, a decolonialidade, portanto, tem a ver com a emergência do condenado como pensador, criador e ativista (...)” (MALDONADO-TORRES, 2018, p. 28).

Em defesa da universidade como meio libertador das “máscaras do silenciamento” o pesquisador produz conhecimento, e eu também como pesquisadora produzirei conhecimento sobre o conhecimento que ele produziu, sem anulá-lo. Nós falamos de um ambiente privilegiado, acadêmico e que por mais que tenha herança colonial, o conhecimento produzido dentro das universidades do país **ainda** é bem aceito, é ouvido. E o que acontece quando nós falamos? O que acontece com quem a gente fala?

2 ADOÇÃO: ALGUMAS REFLEXÕES

Para Vigotski, o trágico decorre dos fundamentos da existência humana, das suas raízes, porque considera trágico o próprio fato da existência do homem, o nascimento, a vida que lhe é dada, a sua solidão no universo, a circunstância de ter sido lançado de um mundo conhecido para um desconhecido, o que o coloca simultaneamente à mercê de dois mundos diferentes.

Paulo Bezerra

O adotado vive a mercê de dois mundos? Para Vigotski o ser humano nasce duas vezes, culturalmente e biologicamente. E a adoção é um novo nascimento? O homem já vem com um aparato biológico e nasce em uma determinação histórico-cultural, anterior a sua existência. O *script* já está montado. E o adotado? Foge do que estava determinado para ele? Seu sobrenome, condição social, família. A adoção rompe com aquilo que estava anteriormente determinado? Há uma ruptura com o mundo anterior? Que pode ser conhecido ou não.

A família biológica e a família substituta são os dois mundos que o adotado está à *mercê*. Eternamente. O segundo nascimento não apaga o primeiro. De uma maneira ou de outra a família biológica sempre o irá perseguir como uma sombra que o acompanha constantemente. Sejam os chamados enjeitados, desvalidos, abandonados. Os filhos de criação, perfilhados, legitimados e adotados. Não importa como a adoção era entendida em cada época, pode ter mudado, avançado, retrocedido, mas esses dois mundos, da família natural e da substituta sempre vão permanecer na vida de quem é adotado. O mundo de lá e o de cá. O de cá, família substituta, na legislação atual, última opção e o de lá, família biológica, prioridade.

Mas nem sempre foi assim, depende da época. Da cultura. Do contexto social. Histórico. Da legislação. Em condição de agregado, filho de criação, exposto, se sentindo muitas vezes na “condição de estranho” dentro da família. O “criar” uma criança, filho alheio, sempre despertou múltiplas interpretações.

2.1 O conceito de adoção no contexto sócio-histórico e a importância da legislação.

A adoção de Moisés do Egito foi incentivada pelo contexto sócio-histórico da época. Sabe-se que o povo israelita se tornou forte e numeroso na terra do Egito. Sendo assim, o novo rei temendo os escravizou, porém não conseguiu detê-los. Em um primeiro momento, faraó, sem sucesso, ordenou as parteiras das mulheres hebreias que matassem todo o bebê que nascesse menino, mas estas não obedeceram. “Por isso, o faraó ordenou a todo o povo: “Lancem ao Nilo todo menino recém- nascido, mas deixem viver as meninas” (Êxodo 1; 22).

Então, Joquebede, a mãe de Moisés, o escondeu por três meses e quando não podia mais escondê-lo o colocou em um cesto à margem do Nilo. Ao descer ao Nilo para tomar banho, a filha do faraó avistou o cesto e ao abrir viu que era um bebê e ficou com pena dele, mesmo percebendo que era dos hebreus. Sem saber, pagou a própria mãe do menino para cuidar dele e sendo este já crescido foi levado por sua mãe ao palácio e adotado pela filha do faraó que lhe deu o nome de Moisés.

Percebe-se que o contexto sócio-histórico da época provocou uma determinação por parte do rei e esta acabou por incentivar, ainda que indiretamente, a adoção de Moisés. Sendo assim, essa história traz pontos importantes a questionar: Como o contexto sócio-histórico incentivou as adoções no Brasil e influenciou o conceito em cada época? E as leis criadas, ao longo do tempo, para organizar o processo de adoção, foram incentivadas pelo conceito podendo também influenciar sua produção?

O período colonial brasileiro se estendeu de 1500 a 1822. O que acontecia nesta época no Brasil estava carregado de características culturais de seu país colonizador, Portugal. Sendo assim, o abandono de crianças era incentivado por:

Adultério. Pobreza extrema. Orfandade. O abandono de crianças durante o período colonial estava, via de regra, associados a um desses elementos. A colônia reproduzia um padrão de comportamento identificado na metrópole. Aqui, como lá a prática não era carregada de uma condenação moral, mas havia quem se mobilizasse para conter a alta mortalidade de crianças enjeitadas. Isso porque era comum deixar os recém-nascidos largados em matagais, depósitos de dejetos, lugares em que sobreviver seria uma grande improbabilidade (AGUIAR, 2015, p. 92).

O que acontecia com as crianças enjeitadas? Quem cuidava delas e por quê? Se não era imoral, era ilegal abandoná-las?

Para responder essas perguntas faz-se necessário compreender que a questão do abandono de crianças se confunde com a história da adoção no Brasil, já que o abandono incentivou as primeiras “adoções”. Mas que “adoções” são essas? Se a ação de adotar for baseada no significado “tomar para si com cuidados”³, então essas crianças eram adotadas. Mas se for com base na origem da palavra adoção que vem do *latim* “adoptio” que significa em português “tomar alguém como filho”⁴ pode-se pensar que, na maioria das vezes, a adoção não ocorria. As crianças eram acolhidas por compaixão e caridade, mas também por ser um “negócio lucrativo” para amas-de-leite que eram pagas para criá-las, para proprietários de escravas que as alugavam para amamentar os enjeitados e também para as famílias que viam nessas crianças futura mão-de-obra gratuita para ajudá-las.

Esse processo era causado pelo abandono comum na época colonial. De acordo com Marcílio (1998) “(...) o fenômeno de abandonar os filhos é tão antigo como a história da colonização brasileira” (p.52). Antes da prática do abandono selvagem, era tradição “o envio das crianças desamparadas para os domicílios das famílias com mais recurso, ou que pelo menos não vivessem na pobreza extrema” (p.17). Entretanto, essa prática variava a depender da região demográfica em que a criança se encontrava. No Rio de Janeiro, por exemplo, era raro o abandono de crianças porque não era uma área que atraísse imigrantes e o ritmo de vida era semi-rural e de baixa densidade demográfica e os bebês carentes eram inseridos nas redes de parentela e de vizinhança (VENÂNCIO, 2002). Entretanto,

A situação começou a mudar no fim do século XVII e no início do século XVIII, pois a descoberta de áreas produtivas de ouro nos sertões levou ao crescimento de cidades e vilas, e fez aumentar os registros de casos de bebês deixados nas calçadas, terrenos baldios ou depósitos de lixo (AMIM, 2005, p. 17).

Por isso, essa tradição de “circulação de crianças” passa a dividir espaço, no contexto social da época, com o abandono que não tinha nenhuma consideração com a dignidade humana e que, normalmente, levava a morte, o infanticídio. Sendo assim, “o crescimento

³ www.dicionarioinformal.com.br

⁴ www.dicionarioinformal.com.br

urbano colonial fez com que a prática de “circulação de crianças” ficasse saturada, e as leis portuguesas mandaram as Câmaras e Santa Casa de Misericórdia acolher os abandonados” (AMIM, 2005, p.14). Os direitos civis no Brasil eram até 1890 uma extensão dos de Portugal, regidos pelas Ordenações Filipinas (NEGRÃO, 2016). Sendo assim,

Desde o século XVI, as Ordenações Manuelinas obrigaram os Conselhos Municipais, usando suas rendas próprias, a criar os órfãos e os desvalidos. Quando não tinham rendimentos suficientes para arcar com a criação dos pequenos abandonados, a lei os autorizava a “lançar fitas” (impostos) especiais ou criar loterias para esse fim. Eles não podiam deixar morrer a míngua, sem batismo e sem assistência. As Ordenações Filipinas (1603) renovaram essas disposições, reconfirmadas por alvarás régios nos séculos XVII e XVIII (MARCÍLIO, 1998, p. 139-140).

Sendo assim, a cobrança de impostos não deixava provavelmente todos satisfeitos. De acordo com Venâncio (2002) as ordenanças do Reino de 1603 permitiam a cobrança de impostos sobre o azeite e o sal, importados da metrópole, para manter os enjeitados e isso deixava esses produtos ainda mais caros e havia cautela para estipular o novo imposto. Nesse sentido, nesta época, antes da implantação da roda dos expostos, por determinação legal entende-se que “os meninos abandonados supostamente deveriam ser assistidos pelas câmaras municipais. Raramente as municipalidades assumiam a responsabilidade por seus pequenos abandonados. Alegavam quase todas falta de recursos. Havia de fato descaso, omissão, pouca disposição para esse serviço que dava muito trabalho” (MARCÍLIO, 1998, p. 52).

A legislação existia para proteger da morte as crianças enjeitadas, mas sem punição para os que as abandonam à própria sorte. Mas afinal, quem as abandonava e por quê? Essas crianças eram filhos de mulheres que não podiam criá-los, por pobreza ou condenação social.

Durante o período colonial, muitas mulheres, viram-se diante da necessidade de abandonar os próprios filhos não é exagero afirmar que a história secreta da dor feminina, principalmente da dor compartilhada por mulheres que enfrentavam obstáculos intransponíveis ao tentar assumir e sustentar os filhos legítimos ou nascidos fora das fronteiras matrimoniais (VENÂNCIO, 2004, p. 159).

Ocorriam formas de abandono diferentes dependendo da época. Sendo assim, os “filhos de criação” ou agregados eram os chamados expostos, “expostas era aquela criança

recém-nascida abandonada nas portas das igrejas, das casas, nas ruas ou mais comumente, na roda dos expostos, importada da Europa” (SHMACHTENBERG, 2015, p.1). Essa prática conhecida como abandono selvagem começou a existir ou se acentuar depois do desenvolvimento econômico do período colonial, como dito anteriormente.

Antes das rodas dos expostos serem implantadas no Brasil, a assistência a essas crianças era feita de diversas maneiras, visando evitar o infanticídio, já que “em uma sociedade que trouxera a religião católica da Europa tais ações não poderiam ser permitidas (...)” (MATTOS, 2016, p. 4). Nessa perspectiva, “frente ao perigo da disseminação do infanticídio, crime maior na tradição cristã, as autoridades e até mesmo ricos comerciantes procuraram criar condições favoráveis para que os meninos e meninas fossem aceitos em lares adotivos” (VENÂNCIO, 2002, p. 130).

Percebe-se que nessa época do abandono selvagem, a adoção foi incentivada no intuito de salvar as crianças da morte. Não se tratava de pais que desejavam filhos, mas de crianças que precisavam de assistência. Sendo assim, era um ato de caridade, normalmente voltada a religião católica trazida pelos portugueses para o Brasil. Por isso, um dos motivos para acolher essas crianças era que elas não morressem sem ser batizadas.

Nem todas as famílias “criaduras”, “pegavam para criar” expostos de forma gratuita. Entretanto, ainda era mais comum “pegar para criar” do que “mandar criar”. Vale ressaltar, que quem mandava criar as crianças eram as Santas Casas de Misericórdia e a Câmara, de acordo com as Ordenanças do Reino. Nesse sentido, diferentemente do que acontece nos dias atuais, não havia nenhuma legislação que se preocupasse com os direitos dessas crianças. Apenas para resolver uma questão social da época. Então passou a ser cultural “criar” filhos alheios, mas o que significava pegar para criar? Pegar para criar é adotar, ter como filho? Essas famílias tinham esse objetivo? Era esse o conceito de adoção na época?

Normalmente era uma forma de proteger crianças sem família. Caridade como já foi dito. Mas o interesse pela “mão-de-obra” gratuita e complementar usando o exposto é visível em casos frequentes de pessoas que agregavam mais de um exposto à família” (MARCÍLIO, 1998, p. 137). Especialmente os sem recursos para comprar escravos.

Como o atendimento camarário não era eficiente foi instituída, no Brasil, a roda dos expostos. “A instituição da Roda foi transportada para o Brasil no século XVIII, em geral sob a administração da Irmandade Santa Casa de Misericórdia. Foram criadas em Salvador (1726), Rio de Janeiro (1738) e Recife (1789)” (PEREIRA; OLIVEIRA, 2016, p.14).

Entretanto, o primeiro intuito de “salvar” as crianças da morte física e espiritual, nessa segunda forma de assistência, nem sempre foi alcançado.

A Roda dos expostos foi uma das instituições brasileiras de mais longa vida, sobrevivendo aos três grandes regimes de nossa história. Criada na Colônia perpassou e multiplicou-se no período imperial, conseguiu manter-se durante a república e só foi extinta definitivamente na década de 1950 (MARCÍLIO, 1998, p.51).

A Roda dos expostos “não eram procuradas apenas por miseráveis, uma vez que mulher branca “de boas famílias” também enjeitavam os filhos devido à condenação moral frente a amores considerados ilícitos” (PEREIRA; OLIVEIRA, 2016, p.14). Apesar da principal função da roda ser livrar a criança da morte pelo abandono selvagem ou aborto, mães escravas queriam livrar seus filhos do mesmo destino, a escravidão. Entretanto, seus proprietários, colocavam suas crianças na roda, mas por outro motivo, reduzir custos com o sustento dos filhos das escravas, alugando-as como amas-de-leite.

Além das escravas alugadas, a grande maioria dessas amas eram mulheres pobres, que viviam na zona urbana e que por meio desse sistema garantiam algum recurso financeiro para sua própria subsistência. Além de casos de descuido e maus tratos, havia amas que escolhiam crianças pardas para depois criá-las e vendê-las como escravos. (MARCÍLIO; VENÂNCIO, 1990 *apud* PEREIRA; OLIVEIRA, 2016, p.15).

Observa-se que as amas-de-leite tinham interesse financeiro, não caridoso e muito menos maternal. Era um negócio. Embora as Rodas de Expostos tenham sido consolidadas como instituição de acolhimento infantil começa a perder espaço, por conta dos maus tratos das amas-de-leite e também pela elevada mortalidade dos internos (PEREIRA; OLIVEIRA, 2016, p. 12). Entretanto, “o Sistema de Rodas foi combatido e condenado, mas somente em 1923, pelo Decreto nº 16300, de 31 de dezembro, foi proibido seu funcionamento” (JORGE, 1975, p.15), mas a prática continuou. Nesse sentido, “esse sistema perdurou no Brasil até as primeiras décadas do século XX, recebendo crianças abandonadas de forma anônima” (PEREIRA; OLIVEIRA, 2016, p. 12). Vale ressaltar que

As primeiras décadas do século XX foram marcadas por uma urbanização crescente, aumento populacional, presença de doenças endêmicas, elevadas

taxa de mortalidade infantil e de delinquência juvenil. Com o final da Primeira Guerra Mundial e o surgimento de uma crise econômica, o país coloca como prioridade a preparação das futuras gerações de brasileiros para o progresso nacional (PEREIRA; OLIVEIRA, 2016, p. 20).

Nessa época, não se admitia relação conjugal que não fosse através do casamento. “No Código Brasileiro de 1916, as regulamentações se estendem por toda a vida das pessoas, normalizando o nascimento, o casamento e a morte” (PUGA, 2007, p.162). Sendo assim, entende-se nesse Código que a filiação legítima é dos filhos “concebidos na Constância do casamento” (BRASIL; Art. 338) e ainda “os filhos legitimados são em tudo, equiparados aos legítimos”. Mas o que isso significa?

Os filhos legítimos são os gerados dentro do casamento e os legitimados são os filhos naturais que, apenas em situações específicas, poderiam ser reconhecidos pelo próprio pai ou mãe (LUCCHESI, 2011, p. 232). E os adotados? Estes, nesse Código, que é o primeiro que regulamenta a adoção, ainda não são tidos como legítimos, já que existe essa exigência e nem tinham os mesmos direitos dos filhos legítimos. De acordo com este Código “além de adoção ser permitida apenas para casais sem filhos poderia ser revogada e o adotando não perdia o vínculo com a família biológica” (DUTRA, 2010, p 360).

Entretanto, esses casais “sem filhos” tinham que ser maiores de 50 anos (BRASIL, 1916; Art. 368) que passa a ter o “pátrio poder” do adotado, mesmo que este ainda possua vínculo com a família natural. A adoção, como se pode ver, não era incentivada neste Código, mas este não muda a cultura de “criar filhos alheios” os chamados “filhos de criação”. Sendo assim, a adoção à brasileira na qual “casais registram filhos como próprios” se manteve. E se mantém apesar de ser considerado delito “previsto no Código Penal” até os dias de hoje.

Percebe-se que o Código de 1916 traz o conceito de adoção como uma espécie de filiação não legítima, sem direitos sucessórios. Uma filiação frágil que pode se desfazer e uma das possibilidades de se dissolver o vínculo da adoção é “quando o adotado cometer ingratidão contra o adotante” (BRASIL, 1916; Art. 374, In II). Nesse sentido, é entendida como um ato de caridade, pelo Código, já que o adotado deve gratidão a quem o adotou. Sendo assim, esse Código, “não se referia, contudo, aos problemas dos menores abandonados ou infratores e tampouco abordava os direitos dos menores” (BRASIL, 2015, p. 13)

Sabe-se que a concepção de família do Código de 1916 “é inspirada na família romana com característica patriarcal e um poder do pai sobre os filhos e a mulher (...). A primeira menção de família após o Código de 1916 está na constituição de 1934, em seu artigo 144, que define família como somente aquela constituída pelo casamento indissolúvel” (RIOS, 2012, p. 9).

Com o objetivo de responsabilizar o Estado, o departamento da criança no Brasil, criado pelo Instituto de Proteção e Assistência à Infância (IPAI) em 1922 realizou-se no Rio de Janeiro o I Congresso Brasileiro de Proteção à Infância (KRAMER, 1982). “O primeiro Congresso aparece como acontecimento relevante para pensar a proteção porque traz o estado como agente que passa também a ser responsabilizado pela promoção do atendimento à criança e com isso, de proteção que se julgava que ela tinha que receber” (CASTRO, 2017, p. 8).

Nesse sentido, com o decreto nº 16272, de 29 de Dezembro de 1923, “o menor, de qualquer sexo, abandonado ou delinqüente será submetido pela autoridade competente às medidas de assistência e proteção instituídas neste regulamento (BRASIL, 1923; Art. 1)”. Assim, “o código de 1927 foi a primeira lei do Brasil dedicada à proteção da infância e da adolescência” (WESTIN, 2015, p. 4).

Essa legislação previa, também, a destituição do pátrio poder e o encaminhamento dos menores expostos a famílias substitutas por meio dos instrumentos jurídicos da guarda ou da tutela. A adoção, encarada como uma possibilidade de inserção de um menor em uma família nuclear, considerando o modelo de família ideal, permanecia regida pelo Código de 1916 (PEREIRA; OLIVEIRA, 2016, p. 22).

Com o novo Código Civil, de 1957, ocorre a mudança da idade para os que podem adotar, passando dos 50 para os 30 anos e necessidade de se estar casado, há pelo menos 5 (cinco) anos (BRASIL, 1957; Art. 368) e ao invés de 18 anos, o “adotante há de ser, pelo menos, 16 (dezesesseis) anos mais velho que o adotado (BRASIL, 1957; Art. 369). Além disso, “as pessoas que já possuíam filhos podiam adotar, mas neste casos o filho adotivo não teria direito a herança”. Ainda pode ser dissolvido o vínculo da adoção, um das formas em que “nos casos em que é admitida a deserdação” (BRASIL, 1957; Art. 374).

Esta lei nº 4655 ainda, pode se conservar laços com a família biológica “o adotado poderá formar seus apelidos conservando os dos pais de sangue; ou acrescentando os do

adotante; ou ainda, somente os do adotante, com exclusão dos apelidos dos pais de sangue (BRASIL, 1957; Art. 2)”.

Com a legitimidade adotiva, em 1965, ocorre a “irrevogabilidade do instituto e a ruptura dos laços de filiação com a família biológica” (ALVES, 2011, p. 25). Chaves (1966) ao tratar da legitimação adotiva expõem que ela foi instituída porque o legislador moderno:

Já não se contenta mais de proporcionar a tais infelizes os meios necessários para própria subsistência e criação, que é apenas caridade. Procura, vencendo antigo escrúpulos e preconceitos, corrigir as próprias asperezas de uma sorte adversa, fazendo com que estes pequeninos seres, que não têm culpa dos erros ou dos pecados de seus pais, e que não podem ser punidos pela fatalidade que os acometeu, encontrem a redenção de um lar substituto (p. 336).

Sendo assim, para Chaves (1966) “a legitimação adotiva é a integração, de uma criança, exclusivamente, numa família, e com a preocupação primordial de fazer esquecer por completo a condição de estranho” (p.141). Percebe-se que, com a legitimação adotiva, há um interesse em dar um lar substituto e condição de filho de forma irrevogável às crianças e dessa vez, aparentemente, sem o rótulo de caridade. Além disso, “ainda que dos adotantes venham a nascer filhos legítimos, aos quais estão equiparados os legitimados adotivos, com os mesmos direitos e deveres estabelecidos em lei” (BRASIL, 1965; Art. 7). Entretanto, esses direitos de filho legítimo, no caso de sucessão, não são os mesmos “se concorrer com filho legítimo superveniente à adoção” (BRASIL, 1965; Art. 9). Ou seja, o adotado não tem os mesmos direitos de herança, se a família que o adotou tiver depois da adoção um filho biológico. Então permanecem as diferenças entre o filho adotado e o biológico? A condição de “biológico” ainda é mais forte, os laços de sangue. Isso apenas mudou para a família biológica do adotado? E o conceito de adoção nessa época?

Nesta mesma Lei, expõe-se que apenas podia solicitar a legitimação adotiva “os casais cujo matrimônio tinha mais de 5 (cinco) anos e dos quais pelo menos um dos cônjuges tinha mais de 30 (trinta) anos de idade, sem filhos legítimos, legitimados ou naturais reconhecidos” (BRASIL, 1965; Art. 2). Era uma lei para casais que não tinha filhos? Então a adoção era vista como a opção para os que não podiam formar uma família de forma natural? Não sendo a criança prioridade. Nesse mesmo artigo observa-se que “será dispensado o prazo de 5 (cinco) anos de matrimônio, provada a esterilidade de um dos cônjuges, por perícia médica, e a

estabilidade conjugal”. Ao que parece, adoção era “dar filhos para pais”. Embora se diga que o objetivo desta lei tenha sido “o bem estar e o futuro do menor” (JORGE, 1976, p. 20).

Com o Código de menores de 1979 “a colocação em lar substituto será feita mediante, dentre outras coisas por adoção simples e adoção plena” (BRASIL, 1979; Art. 17).

A aventada lei criou duas formas básicas para a adoção: a adoção simples, regulamentada pelo Código Civil, e a Adoção Plena regida pelo Código de Menores. A adoção Simples, também denominada adoção tradicional ou adoção civil, era realizada através de escritura em cartório, um contrato entre as partes, enquanto a adoção plena era aquela em que o menor adotado passava a ser, de forma irrevogável para os efeitos legais, filhos dos adotantes (FERREIRA, 2015, p. 6).

Na adoção plena, que é irrevogável, os adotados e filhos naturais têm os direitos e deveres iguais mesmo que nasçam filhos dos adotantes (BRASIL, 1979; Art. 17). Sendo assim, passa-se a igualar totalmente a filiação de adotados e naturais sem distinção, inclusive na inscrição do Registro Civil “consignará o nome dos pais adotivos como pais, bem como o nome de seus antecedentes” (BRASIL, 1979; Art. 35). Além disso, “os vínculos de filiação e parentesco anteriores cessam com a inscrição” (BRASIL, 1979; Art. 35).

Nesse sentido, na adoção plena o adotado não tem mais laços com a família biológica. Entretanto, esta Lei apenas se aplicava ao menor em situação irregular “considerava-se em situação irregular os menores abandonados, vítimas de maus-tratos, miseráveis, além de infratores (COSTA, 2000, p. 2)”. Esse termo “situação irregular” era utilizado para definir situações que fugiam ao padrão normal da sociedade. “Os considerados em situação regular continuariam sendo adotados nos termos do Código de 1916, independentemente de autorização judicial” (PEREIRA; OLIVEIRA, 2016, p. 29). Mas “a permanência de práticas informais de transferência do poder parental segue constituindo o pano de fundo das mudanças introduzidas na legislação no que tange à adoção” (PEREIRA; OLIVEIRA, 2016, p. 28). Sendo assim, a adoção à brasileira ainda era comum.

Com a promulgação da Constituição de 1988 passou a ser “dever da família, da sociedade e do estado assegurar à criança e ao adolescente com absoluta prioridade entre outras coisas à convivência familiar e comunitária (BRASIL, 1988; Art. 227) sendo confirmado pelo Estatuto da Criança e do adolescente (ECA) que também diz que “é direito

da criança e do adolescente ser criado e educado no seio de sua família e excepcionalmente, em família substituta, assegurada a convivência familiar e comunitária, em ambiente que garanta seu desenvolvimento integral” (BRASIL, 1990; Art. 19).

Percebe-se que o ECA deixa explícito que a família substituta deve ser a última opção, sendo mais uma vez a família biológica prioridade. Nota-se também no Art. 39 “que a adoção é medida excepcional e irrevogável, à qual se deve recorrer apenas quando esgotados os recursos de manutenção da criança ou adolescente na família natural ou extensa” (BRASIL, 1990). Entende-se que o conceito que se tem de adoção é que esta não é a forma de filiação ideal e apenas deve ocorrer em casos excepcionais quando a “ideal”, biológica, natural e extensa não puder cumprir seu papel.

A lei de adoção, de 2009, traz o acolhimento institucional e familiar como espaços nos quais “são utilizáveis como forma de transição para reintegração familiar ou, não sendo esta possível, para colocação em família substituta (...)” (BRASIL, 2009; Art. 101). Há toda uma preocupação em reinserir a criança ou adolescente na família natural. Reforçado pela Nova lei de 2017 “na promoção dos direitos da criança e do adolescente deve ser dada a prevalência a medidas que os reintegrem na sua família natural ou extensa ou, se isso não for possível, que promovam a sua integração em família adotiva” (BRASIL, 2017; Art. 100).

3 MÉTODO

3.1 Trajetória metodológica

O tema adoção é complexo e, por isso, desperta o interesse de diversas áreas do conhecimento, especialmente das Ciências Humanas e Sociais. Não somente por isso. Este processo envolve a participação de profissionais do Direito, do Serviço Social e da Psicologia para concretizar-se.

Entretanto, a Psicologia, nos últimos anos, tem se preocupado em estudar a adoção através das mais variadas concepções e teorias. Nesse sentido, as sub-áreas da Psicologia apresentam pontos de vista diferentes acerca deste fenômeno, o que estabelece uma discussão sobre o assunto.

Nessa direção, esta pesquisa pretende investigar qual o conceito de adoção na pós-graduação brasileira de Psicologia. Nessa perspectiva, este capítulo expõe, em detalhes, o processo percorrido até a composição da amostra para análise. Sendo assim, o percurso

metodológico será demonstrado, desde a escolha do banco de dados, até os critérios de exclusão e inclusão dos trabalhos como *corpus* da pesquisa.

Sendo assim, “uma pesquisa do tipo metassíntese deve ser estruturada de modo a favorecer o caráter processual da investigação” (CANUTO, 2017)⁵. Por isso, deve-se definir primeiro o objeto de estudo e, a partir dele, os descritores e as fontes nas quais as produções serão procuradas para compor a pesquisa. A eficiência da busca dependerá da adequação do banco ao objeto de estudo e a cuidadosa escolha dos descritores ou palavras-chave. Nessa perspectiva, sabe-se que, muitas vezes, encontra-se, um volume amplo de conteúdo, por isso, alguns critérios precisam ser adotados para que sejam selecionadas apenas as produções relevantes ao estudo pretendido. Esta é a fase de refinamento e àquela de exploração.

Em seguida, há o cruzamento das produções para evitar repetições na amostra. Ao final são descritas as informações dos trabalhos quanto à série histórica, à disposição geográfica, procedência institucional e área do conhecimento. Sendo estes dados sistematizados, através de quadros, gráficos e tabelas. Se forem utilizados dois ou mais bancos de dados, será feita uma síntese descritiva, que é a descrição das informações em conjunto.

Na fase de interpretação “deve-se conduzir a uma análise crítica e disponibilizar um novo conhecimento a partir das articulações possíveis entre os resultados encontrados”. Assim, “é nessa fase que o pesquisador estabelece conexões, articulações e confronto entre as informações, de modo a ultrapassar o conteúdo particular de cada documento e alcançar um entendimento do que se encontra entre eles” (CANUTO, 2015, p. 40).

3.2 Descrição dos procedimentos

Com o objetivo de localizar o conceito de adoção em teses e dissertações brasileiras de Psicologia realizou-se, nesta pesquisa, uma revisão sistemática de literatura, do tipo

⁵ Alguns trabalhos produzidos pelo Grupo de Pesquisa sobre metassíntese e produção de conceitos: OLIVEIRA, A. A. S.; BASTOS, J. A. Saúde mental e trabalho: a descrição da produção acadêmica no contexto da pós-graduação brasileira. **Cadernos de Pesquisa Social do Trabalho**, v.17, n.2, p. 239-254, 2014.

OLIVEIRA, A. A. S.; TRANCOSO, A. E. R., BASTOS, J. de A.; CANUTO, L.T. Metassíntese: Apontamentos para sistematização de revisões amplas e crítica interna à produção científica. **In. Atlas do Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa, Investigação qualitativa em saúde, 1**. 2015.

OLIVEIRA, A. A. S.; TRANCOSO, A. E. R. Processo de produção psicossocial de conceitos: infância, juventude e cultura. **Psicologia & Sociedade**, v.26, n.spe, 2, p. 18-27, 2014.

CANUTO, L. T. **O conceito de infância em artigos brasileiros de Psicologia**. 2017. 200f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Alagoas, Alagoas, 2017.

metassíntese. Sendo assim, para coletar os dados das produções foi utilizado o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Este banco proporciona o acesso às informações bibliográficas, de dissertações de mestrado e tese de doutorado, nas diversas áreas do conhecimento em pós-graduação.

Vale ressaltar, ainda, que apesar do Catálogo de Teses e Dissertações da Capes não conter todo o material para a composição da amostra em que se expõe a biblioteca depositária das produções. Assim, muitos trabalhos foram localizados nos bancos das próprias universidades, o que trouxe uma demonstração importante de seu funcionamento. Mas também, alguns trabalhos que não foram encontrados no banco da Capes, nem nas bibliotecas *online* das universidades, puderam ser encontrados de forma direta⁶, apenas ao digitar título e/ou autor no *Google*. Sendo assim, no catálogo, os trabalhos são divididos por ano, os publicados antes de 2014 são classificados como “trabalho anterior à plataforma sucupira” e não se encontram no banco, nem possuem o *link* “detalhes” como os demais. Esses, em sua maioria, podem ser acessados no próprio banco.

Nesta perspectiva, a escolha deste banco justifica-se por ser o único, de livre acesso, no qual se pode encontrar as informações bibliográficas de todas as teses e dissertações produzidas no Brasil. Com isso, tem-se, então, um panorama completo destes trabalhos. Essa característica possibilitou o levantamento de dados que auxiliaram a responder os objetivos propostos para esta pesquisa. Vale à pena, destacar, ainda, a importância da CAPES na ampliação e estabilidade da pós-graduação no país.

Assim, com a amplitude do material encontrado fez-se necessário estabelecer alguns critérios de seleção em cada uma das cinco fases da metassíntese: Exploração, Refinamento, Cruzamento, Descrição e Interpretação, já que “a composição da amostra deve disponibilizar um material com potencial analítico” (OLIVEIRA; BASTOS; TRANCOSO; CANUTO, 2015, p. 149).

3.2.1 Exploração

Nesta fase “o pesquisador acessa as fontes em busca dos documentos. Para tanto é preciso lançar mão de algumas ferramentas. No caso do acesso aos repositórios virtuais, essas ferramentas são os descritores de busca ou palavras-chave (...) (OLIVEIRA *et al.*, 2015, p.

⁶Alguns pertencentes ao *site* www.livrosgratis.com.br

149). Nesse sentido, definiu-se como primeiro procedimento, a escolha do tipo de documento para a partir desta, escolher o banco adequado e em seguida, os descritores.

Sendo assim, os tipos de documentos escolhidos foram teses e dissertações, já que nessas, por ter conteúdo completo, tem-se uma maior possibilidade de localização de conceitos. Outros documentos, os artigos, por exemplo, muitas vezes, representam uma parte destas produções. Além disso, com a relevância das teses e dissertações na pós-graduação, é possível mapear, com melhor qualidade, a área de Psicologia.

Por isso, escolheu-se como fonte, o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, visto que, este banco traz informações sobre todas as teses de doutorado e dissertações de mestrado produzidas no país. Em seguida, os descritores foram definidos para busca do material. Como neste banco, não é possível o acesso de descritores em conjunto, a busca destes ocorreu de forma individual, com os filtros disponíveis no banco. Desse modo, são eles: adoção, adotado, adotante, adotivo e adotar.

Nesse sentido, na área de busca do banco, para realizar uma exploração inicial, cada descritor foi acessado sem os filtros de refinamento. Assim, o descritor adoção aparece com maior quantidade de produções (21189), seguido de adotado (17796), adotar (4937), adotivo (65) e adotante (50). Percebe-se que esse procedimento inicial trouxe um expressivo número de produções 44037. Como podemos ver no Quadro 1 abaixo:

Quadro 1- Resultados obtidos com Exploração inicial

FASE 1- Exploração inicial		
Descritores		Total
1	Adoção	21189
2	Adotado	17796
3	Adotar	4937
4	Adotivo	65
5	Adotante	50
Total		44037

Fonte: autora, 2019

Em “refinar meus resultados”, um espaço existente no banco, com filtros para refinamento de busca, foram selecionadas algumas categorias. Nas opções: Tipo selecionou-se os tipos de documentos: dissertação (mestrado) e tese (doutorado); em Grande Área do Conhecimento: Ciências Humanas; em Área do conhecimento: Psicologia. Entretanto, no filtro “Ano” não houve a seleção de nenhum ano específico, já que a pesquisa abrange todos os anos. Também foram observadas as instituições e bibliotecas depositárias das produções.

Vale ressaltar, que essa decisão justifica-se porque caso haja limitação por ano, à investigação sobre os primeiros trabalhos na pós-graduação, relacionados ao tema adoção, não seria possível. Além disso, estudar apenas como o assunto vem sendo pesquisado na atualidade, prejudicaria a análise sócio-histórica da produção do conceito, já que dentre outros elementos, para formar o conceito “é também necessário abstrair, isolar elementos e vir os elementos abstraídos da totalidade da experiência concreta em que se encontram mergulhados” (VIGOTSKI, 1999 a, p. 78).

É importante destacar que, no filtro “Área Conhecimento”, todas as opções de Psicologia foram selecionadas, de acordo com o que aparecia nos resultados de cada descritor, por exemplo: psicologia social, psicologia do ensino e da aprendizagem, psicologia cognitiva, psicologia do desenvolvimento humano e psicologia experimental.

Quadro 2- Resultados obtidos com a fase de Exploração

FASE 1- Exploração				
Descritores		Dissertação	Tese	Total
1	Adoção	337	113	450
2	Adotado	338	109	447
3	Adotar	133	30	163
4	Adotivo	27	6	33
5	Adotante	13	0	13
Total		848	258	1106

Fonte: Autora, 2019.

Percebe-se no Quadro 2 uma quantidade importante de produções, qual seja, 1106 ao todo. Sendo 848 dissertações de mestrado e 258 teses de doutorado. Apesar dos descritores adoção e adotado aparecerem com um número expressivo de produções, ainda na fase de exploração não é viável descartar os demais, e realizar o recorte para as próximas etapas, visto que, na fase de refinamento, os trabalhos serão tratados, para verificar os títulos e, se esses tem relação com o tema, o que pode ocasionar uma exclusão considerável da quantidade de produções.

Nesta fase, cada passo da pesquisa foi salvo em PDF, conforme a ilustração da figura 2, com todos os dados e as informações dos trabalhos que apareceram no banco, para uma posterior verificação, caso necessário. Assim, esse material teve utilidade para as fases seguintes, já que apresenta os títulos, com seus respectivos autores, na ordem encontrada em cada descritor.

3.2.2 Refinamento

A fase de refinamento “é o início propriamente dito, do tratamento dos dados. O momento em que se empreende uma ação de imersão nas informações levantadas na fase de exploração” (BASTOS, 2014, p. 28). Sendo assim, “a princípio deve-se examinar se os conteúdos dos documentos catalogados guardam efetivamente relação com o objeto de pesquisa (...) (OLIVEIRA *et al.*, 2015, p.149).

Dessa forma, foram lidos os títulos dos 1106 trabalhos, encontrados na fase de exploração. Sendo assim, esses, em sua maioria, já demonstravam se estavam relacionados ao assunto. É importante lembrar, que o termo adoção e seus derivados podem ter inúmeros significados. Por isso, o resultado da busca poderia trazer produções voltadas a temas diferentes do objeto de estudo desta pesquisa. Assim, como critério de inclusão, não bastava constar no título os termos, contendo os descritores ou semelhantes a esses, mas que o sentido colocado no título apresentasse relação com o tema.

Alguns exemplos de material excluído nesta fase, encontrados no descritor adoção: Título: “*A adoção de inovações tecnológicas entre os pequenos agricultores: uma análise psicossocial da extensão rural pública na Paraíba*” e Título: “*Socialização organizacional: táticas adotadas numa instituição de ensino superior privada*”. É perceptível, apenas na leitura destes títulos, que são pesquisas com outro foco de investigação. Dessa forma, os

títulos, apesar de conter os termos “adoção” e “adotadas”, motivo pelo qual os documentos foram capturados, encontram-se no sentido de implantar ou implantação.

Entretanto, mesmo que as teses e dissertações sejam publicações brasileiras, algumas, em seus estudos, fizeram pesquisas sobre outro país. Como exemplo deste material tem-se uma dissertação de mestrado: Título: *Representações sociais da adoção entre pais e filhos do Lubango, Angola*. Assim, embora esta tenha o termo “adoção” no título e pertença a uma instituição de ensino do Brasil, a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), teve o interesse de pesquisar a adoção em um país africano. Nesse contexto, os países têm culturas e condições socioeconômicas diferentes e por isso, concepções próprias sobre o tema adoção. Desse modo, houve a exclusão desse tipo de documento da amostra, já que não é relevante ao objeto de estudo desta pesquisa. No entanto estão guardadas no banco produzido pelo pesquisador e poderá ser alvo de futuras pesquisas.

Vale ressaltar que, como nem todas as produções estão localizadas no banco Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, os resumos e palavras-chave não puderam ser lidos neste primeiro momento e serão sujeitos de leitura na fase de descrição. Isso, para que houvesse o mesmo critério para todos os trabalhos: leitura dos títulos.

Quadro 3: Resultados obtidos com a fase de refinamento

FASE 2- Refinamento							
Descritores		Fase 1 Dissertação	Excluídos	Total	Fase 1 Tese	Excluídos	Total
1	Adoção	337	230	107	113	92	21
2	Adotado	338	329	9	109	107	2
3	Adotar	133	96	37	30	24	6
4	Adotivo	27	2	25	6	0	6
5	Adotante	13	1	12	0	0	0
Total		848	658	190	258	223	35

Fonte: Autora, 2019.

Observa-se no Quadro 3 que, na fase de refinamento, foram excluídas 658 dissertações de mestrado e 223 teses de doutorado, por não ter nos títulos os descritores ou expressões relacionadas à adoção. Além disso, mesmos os trabalhos que tinham esses termos foram eliminados por não ter relação com o assunto ou ser pesquisas, em contextos estrangeiros. Foram excluídas nos descritores: adoção (230); adotado (329); adotar (96); adotivo (2) e adotante (1) de dissertações de mestrado, um total de 658. Sendo assim, restaram 190 ao todo com a quantidade de dissertações por descritor: adoção (107); adotado (9); adotar (37); adotivo (25) e adotante (12). As teses de doutorado excluídas foram 223: adoção (92); adotado (107); adotar (24); adotivo (0) e adotante (0). Restaram assim, 35, adoção (21); adotado (2); adotar (6); adotivo (6) e adotante (0).

Quadro 4: Comparação dos resultados das fases de exploração e refinamento.

Fase 2.1 - Refinamento				
Descritores		Fase 1 -Exploração	Quantidade de produções excluídas	Fase 2- Refinamento
1	Adoção	450	322	128
2	Adotado	447	436	11
3	Adotar	163	120	43
4	Adotivo	33	2	31
5	Adotante	13	1	12
Total		1106	881	225

Fonte: Autora, 2019.

Observa-se no Quadro 4 que das 1106 produções encontradas na fase de exploração, 881 foram eliminadas após a leitura dos títulos. Sendo assim, nessa primeira etapa do refinamento, restaram 225 produções, 190 dissertações de mestrado e 35 teses de doutorado.

3.2.3 Cruzamento

Nesta fase objetiva-se verificar se há produções repetidas na amostra. “Busca-se realizar uma análise comparativa entre todos os documentos que passaram pela fase de refinamento” (OLIVEIRA *et al.*, 2015, p. 148). Assim, “o material em duplicidade denunciaria uma impressão nos resultados alcançados, pois um mesmo documento poderia estar presente em mais de um resultado, ou seja, uma mesma tese ou dissertação pode ter sido capturada por mais de um descritor” (BASTOS, 2014, p. 31).

Nessa perspectiva, “os procedimentos realizados nesta fase podem ser caracterizados por três etapas distintas e complementares: cruzamento intradescriptor, cruzamento interdescriptor e cruzamento final” (BASTOS, 2014, p. 31). Nesta etapa de cruzamento intradescriptor, apesar de ser um banco que traz as teses e dissertações produzidas no país, e não deveria haver repetições, surpreende o que ocorre com a repetição em um mesmo descritor.

Quadro 5: Resultados obtidos com a fase de cruzamento intradescriptor

Fase 3.1- Cruzamento intradescriptor				
Descritores		Fase 2- Refinamento	Quantidade de produções repetidas por descritor	Fase de Cruzamento intradescriptor
1	Adoção	128	0	128
2	Adotado	11	0	11
3	Adotar	43	4	39
4	Adotivo	31	0	31
5	Adotante	12	0	12
Total		225	4	221

Fonte: Autora, 2019.

Percebe-se no Quadro 5 que, na fase de cruzamento intradescriptor, o descritor adotar que tinha 43 produções, teve 4 trabalhos repetidos e por isso, ao eliminá-los, ficou com 39 trabalhos na amostra.

Em seguida, realizou-se um cruzamento interdescriptor, no qual houve verificação de duplicidade entre os descritores. Assim, como o objeto de estudo desta pesquisa é o conceito de adoção, os outros descritores foram comparados ao descritor adoção, não sendo deste eliminada nenhuma produção. É importante destacar, que para facilitar a visualização dos documentos produziu-se uma planilha no *Excel* conforme fragmento da figura 1. Nesta, os dados: título e descritor foram catalogados. Nessa perspectiva, as células foram marcadas e cada descritor e título correspondente recebeu uma cor da fonte e/ou preenchimento diferente e, na guia página inicial do *Excel* no ícone classificar ou filtrar, optou-se por “classificar de A a Z”, colocando o título em ordem alfabética para uma melhor visualização dos títulos.

Figura 1- Planilha de visualização dos documentos

	A	B
1	Titulo	Descritor
2	A adoção a partir da teoria de D. W. Winnicott	adoção
3	A adoção de crianças com necessidades especiais: aspectos psicossociais envolvidos	adoção
4	A adoção de crianças e jovens com deficiência: um estudo com famílias adotantes	adoção
5	A adoção de crianças maiores e a construção do vínculo familiar	adoção
6	A adoção de crianças maiores e a construção do vínculo familiar	adotar
7	A adoção de crianças no Brasil e os entraves jurídicos e institucionais	adoção
8	A adoção de crianças no Brasil e os entraves jurídicos e institucionais	adotar
9	A adoção e o adotável: do desbotar da memória à (des) construção da filiação	adoção
10	A adoção e o adotável: do desbotar da memória à (des) construção da filiação	adotar
11	A adoção e o adotável: do desbotar da memória à (des) construção da filiação	adotado
12	A adoção e o desejo não anônimo na psicanálise em meio às vicissitudes do sintoma da criança na estrutura familiar	adoção
13	A adoção tardia frente aos desafios na garantia do direito à convivência familiar	adoção
14	A adoção: um estudo da percepção de pais e mães adotivos acerca da revelação	adoção
15	A adoção: um estudo da percepção de pais e mães adotivos acerca da revelação	adotivo
16	A construção da parentalidade na adoção tardia: formação de vínculos e adaptação inicial de criança entre três e cinco anos	adoção
17	A construção das relações afetivas durante a inserção do bebê na família adotiva	adoção

Fonte: autora, 2019

Quadro 6: Resultados obtidos com a fase de cruzamento interdescriptor.

Fase 3.2- Cruzamento interdescriptor			
Descritor	Descritores	Quant. Dissertação Repetida	Total
	Adotado	6	74
	Adotar	31	
	Adotivo	25	
	Adotante	12	

Adoção	Descritores	Quant. Tese Repetida	Total
	Adotado	4	18
	Adotar	8	
	Adotivo	6	
	Adotante	0	
Total			92

Fonte: Autora, 2019.

Comparando-se o descritor adoção com os demais descritores 74 dissertações de mestrado e 18 teses de doutorado foram excluídas. Estas permanecem no banco produzido e podem gerar estudos posteriores. Optou-se pelo descritor adoção, em razão de supor-se que tratará do conceito de adoção.

Quadro 7: Resultados obtidos com a fase de cruzamento final

Fase 3.3- Cruzamento final				
Descritores		Fase de Cruzamento intradescritor	Fase de Cruzamento interdescritor	Total
1	Adoção	128	0	128
2	Adotado	11	10	1
3	Adotar	39	39	0
4	Adotivo	31	31	0
5	Adotante	12	12	0
Total		221	92	129

Fonte: Autora, 2019.

Ao final desta fase, das 221 produções da amostra, 92 foram eliminadas por serem repetidas, restando assim, 129 produções. Observa-se no Quadro 7 que, de acordo com o

critério já explicado anteriormente, não foi excluído nenhum trabalho do descritor adoção. Ao se comparar adoção com os outros descritores, o descritor adotado, de 11 produções, 10 foram excluídas por estar no descritor adoção, restando apenas uma. Percebe-se que esta é a única produção das 129, uma tese de doutorado, que não faz parte da amostra do descritor adoção. Os demais descritores tiveram totalmente suas produções eliminadas na comparação com descritor adoção.

Percebe-se com o que se acaba de demonstrar neste capítulo, que apesar do banco Catálogo de Teses e Dissertações da Capes ser o único a trazer informações bibliográficas de toda a produção acadêmica brasileira da pós-graduação, não dá acesso a todos os trabalhos completos. Nesse sentido, dificulta o trabalho do pesquisador, especialmente o que precisa descrever e interpretar cada produção. Entretanto, oferece condições, por trazer dados bibliográficos dos trabalhos, para procurá-los em outras fontes. Essa característica trouxe a descoberta de outras fontes de pesquisa, como bibliotecas *online* e *sites*. Mas pode-se pensar para uma melhor agilidade das pesquisas que o banco da Capes ofereça *links* de acesso às bibliotecas *online* das universidades, especialmente para os documentos anteriores à Plataforma Sucupira.

A seguir, serão mapeados e demonstrados os aspectos técnicos de acesso e de disponibilidade do banco da Capes e das bibliotecas *online* de diversas universidades do país.

4 MAPEAMENTO DOS BANCOS

Após essas três primeiras fases da metassíntese: Exploração, Refinamento e Cruzamento, foi necessário localizar os 129 documentos completos para que as próximas etapas pudessem ser realizadas. Isso porque, o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, que tem informações bibliográficas de todas as teses e dissertações publicadas no país, não tem todos os trabalhos e resumos localizados no *site*. Sendo assim, as produções realizadas antes de 2014 são classificadas como: “trabalho anterior à Plataforma Sucupira”. A figura 2 mostra a ordem dos trabalhos, salvos em PDF, após a pesquisa por descritor e a figura 3 é a imagem aproximada para melhor visualização. Estes precisaram ser acessados em suas bibliotecas depositárias *online* ou em outros sítios.

Figura 2- Trabalhos anteriores à Plataforma Sucupira (PDF)

17/6/2019 Catálogo de Teses & Dissertações - CAPES

4.
SCHETTINI, SUZANA SOFIA MOELLER. **FILHOS POR ADOÇÃO: UM ESTUDO SOBRE O SEU PROCESSO EDUCATIVO EM FAMÍLIAS COM E SEM FILHOS BIOLÓGICOS**. 01/05/2007 150 f. Mestrado em PSICOLOGIA CLÍNICA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO, Recife Biblioteca Depositária: UNICAP
Trabalho anterior à Plataforma Sucupira

5.
CAMARGO, MÁRIO LÁZARO. **Adoção Tardia: Representações sociais de família adotivas e postulantes à adoção (mitos, medos e expectativas)**. 01/02/2005 268 f. Mestrado em PSICOLOGIA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/ASSIS, Assis Biblioteca Depositária: UNESP - Assis/SP
Trabalho anterior à Plataforma Sucupira

6.
REIS, RENATA MARA ALVES DOS. **A TENDÊNCIA ANTISSOCIAL DE CRIANÇAS ADOTADAS COMO UM CASO PARTICULAR DE REAÇÃO À DEPRIVAÇÃO**. 01/02/2010 101 f. Mestrado em PSICOLOGIA Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS, Campinas Biblioteca Depositária: FUC-CAMPINAS
Trabalho anterior à Plataforma Sucupira

7.
VARGAS, MARLIZETE MALDONADO. **ADOCÃO TARDIA: UM ESTUDO DO PROCESSO DE ADAPTAÇÃO CRIANÇA-FAMÍLIA**. 01/10/1994 179 f. Mestrado em PSICOLOGIA Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS, Campinas Biblioteca Depositária: undefined
Trabalho anterior à Plataforma Sucupira

8.
FALCÃO, LUCIENE CAMPOS. **Adoção de crianças por homossexuals: crenças e formas de preconceitos**. 01/02/2004 157 f. Mestrado em PSICOLOGIA Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS, Goiânia Biblioteca Depositária: UCG
Trabalho anterior à Plataforma Sucupira

Fonte: Catálogo de teses e dissertações da Capes

Figura 3 - Trabalhos anteriores à Plataforma Sucupira

4. SCHETTINI, SUZANA SOFIA MOELLER. **FILHOS POR ADOÇÃO: UM ESTUDO SOBRE O SEU PROCESSO EDUCATIVO EM FAMÍLIAS COM E SEM FILHOS BIOLÓGICOS**. 01/05/2007 150 f. Mestrado em PSICOLOGIA CLÍNICA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO, Recife Biblioteca Depositária: UNICAP
Trabalho anterior à Plataforma Sucupira

Fonte: Catálogo de teses e dissertações da Capes

Os trabalhos na Plataforma possuem o *link* “detalhes” (figura 4), o que permite acesso aos dados do trabalho no *site* da Plataforma Sucupira (Figura 5 e 6). Nesse, encontram informações como resumo, palavras-chave, banca, data da defesa, programa, instituição de ensino superior, autor, idioma, biblioteca depositária e outras categorias e autorização de divulgação, podendo ter as seguintes classificações: “O trabalho possui divulgação

autorizada” se tiver, basta apenas acessar o *link* de anexo. Entretanto, caso contrário classifica-se em “O trabalho não possui divulgação autorizada” (Figura 7), sem *link* de anexo.

Figura 4: Trabalho na Plataforma Sucupira

MACHADO, CAMILA FERREIRA. **Adoção De Crianças E Adolescentes: Garantia Do Direito À Convivência Familiar E Comunitária'** 14/08/2013 83 f. Mestrado em PSICOLOGIA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS, São Leopoldo Biblioteca Depositária: Biblioteca Unisinos
[Detalhes](#)

Fonte: Catálogo de teses e dissertações da capes

Figura 5: Dados do trabalho na Plataforma Sucupira



Dados do Trabalhos de Conclusão

Instituição de Ensino Superior: UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS

Programa: PSICOLOGIA (42007011016P0)

Título: Adoção De Crianças E Adolescentes: Garantia Do Direito À Convivência Familiar E Comunitária

Autor: CAMILA FERREIRA MACHADO

Tipo de Trabalho de Conclusão: DISSERTAÇÃO

Data Defesa: 14/08/2013

Resumo: Esta Dissertação de Mestrado em Psicologia teve como foco a situação da adoção de crianças e adolescentes no município de São Leopoldo. Foi realizado um estudo quantitativo com delineamento descritivo de levantamento documental. Os dados foram coletados no conjunto dos processos de adoção, julgados no ano de 2011, na Vara da Infância e Juventude, do Fórum do município em questão. O procedimento de coleta de dados foi orientado por um instrumento agrupando informações relativas ao processo, à família de origem, à família adotante, e à criança ou ao adolescente. Os dados foram trabalhados estatisticamente através de análises descritivas. Os principais resultados apontaram para a escassez de registros relativos às famílias de origem, o que limitou o conhecimento sobre as condições dessas famílias. As mães biológicas assumiram de forma preponderante o destino dos filhos, visto que muitos pais, embora os tivessem registrado, ocuparam papéis secundários em suas vidas. Constatou-se que, da transição entre o rompimento do vínculo familiar até a concretização da adoção, houve um significativo tempo percorrido, durante o qual as crianças permaneceram em situação parental indefinida. A proporção de adoções prontas nos processos analisados revelou uma prática paralela ao estabelecido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), sem o acompanhamento do judiciário e da equipe interdisciplinar. Embora a adoção direta não se configure como uma prática ilegal, torna-se necessário maior cautela nestes casos.

Palavras-Chave: Adoção; Família; Crianças; Adolescentes.

Fonte: Plataforma Sucupira

Figura 6: Trabalho com divulgação autorizada

Biblioteca Depositária:	UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS
Autorização de divulgação:	O trabalho possui divulgação autorizada
Anexo:	Camila Ferreira Machado.pdf

Contexto

Área de Concentração:	PSICOLOGIA CLÍNICA
------------------------------	--------------------

Fonte: Plataforma Sucupira

Figura 7: Trabalho sem divulgação autorizada

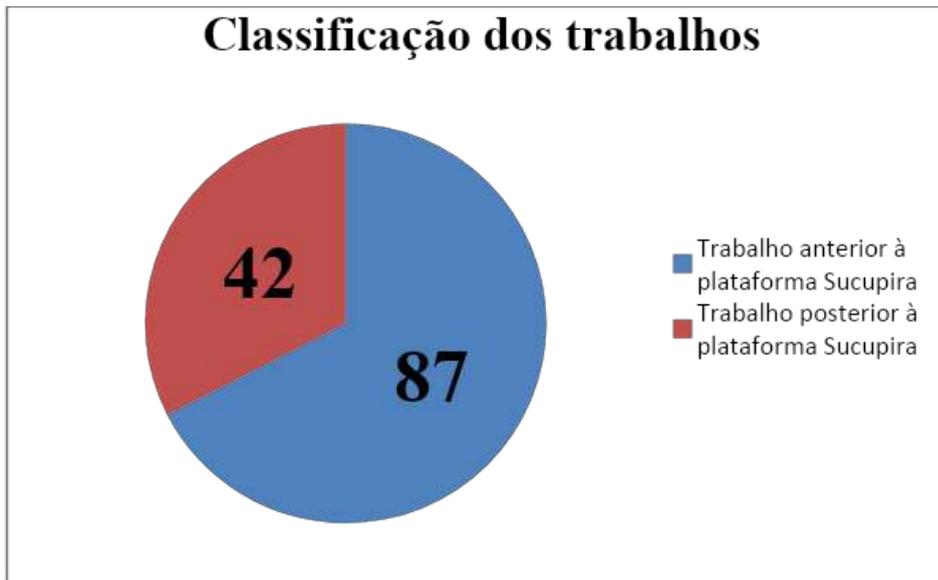
Biblioteca Depositária:	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
Autorização de divulgação:	O trabalho não possui divulgação autorizada

Contexto

Área de Concentração:	PSICOLOGIA
Linha de Pesquisa:	PROCESSOS DE DESENVOLVIMENTO

Fonte: Plataforma Sucupira

Vale ressaltar que, embora alguns trabalhos apareçam com essa classificação “O trabalho não possui divulgação autorizada”, alguns foram encontrados em outras fontes, nas bibliotecas das universidades ou direto no *google*. Das 129 produções, 87 foram defendidos antes da Plataforma e 42 depois da existência da Plataforma, como demonstra o Gráfico 1.

Gráfico 1: Classificação dos trabalhos no banco

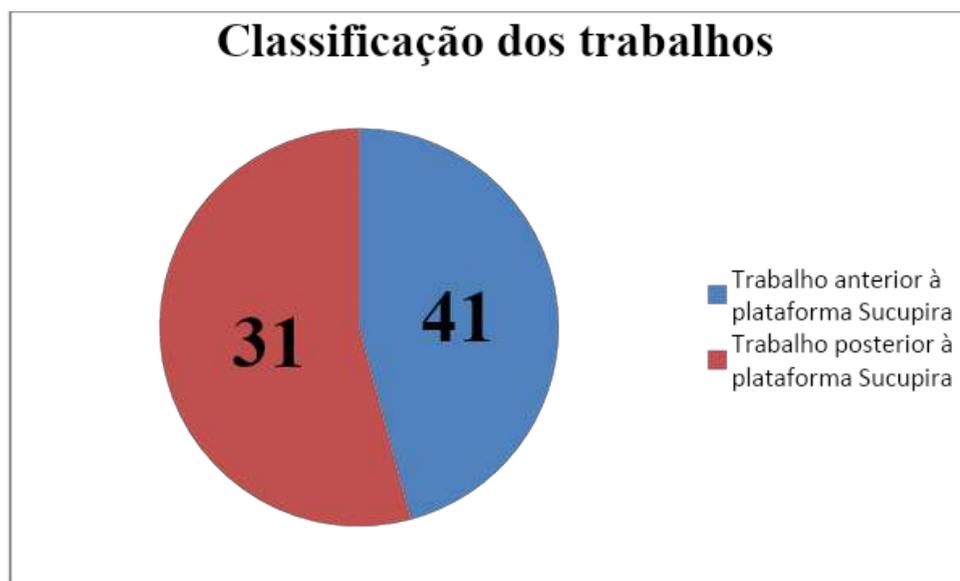
Fonte: autora, 2019

Destas produções 57 foram eliminadas por não terem sido encontrados seus trabalhos completos. Sendo assim, como demonstra o Quadro 8, das 129 restaram 72 produções 61 dissertações e 11 teses, apresentados com ênfase em um recorte da discussão do conceito de adoção.

Quadro 8: Amostra final

Amostra final				
Descritores		Cruzamento final	Produções excluídas	Total
1	Adoção	128	56	72
2	Adotado	1	1	0
Total		129	57	72

Fonte: autora, 2019

Gráfico 2: Classificação da amostra

Fonte: autora, 2019

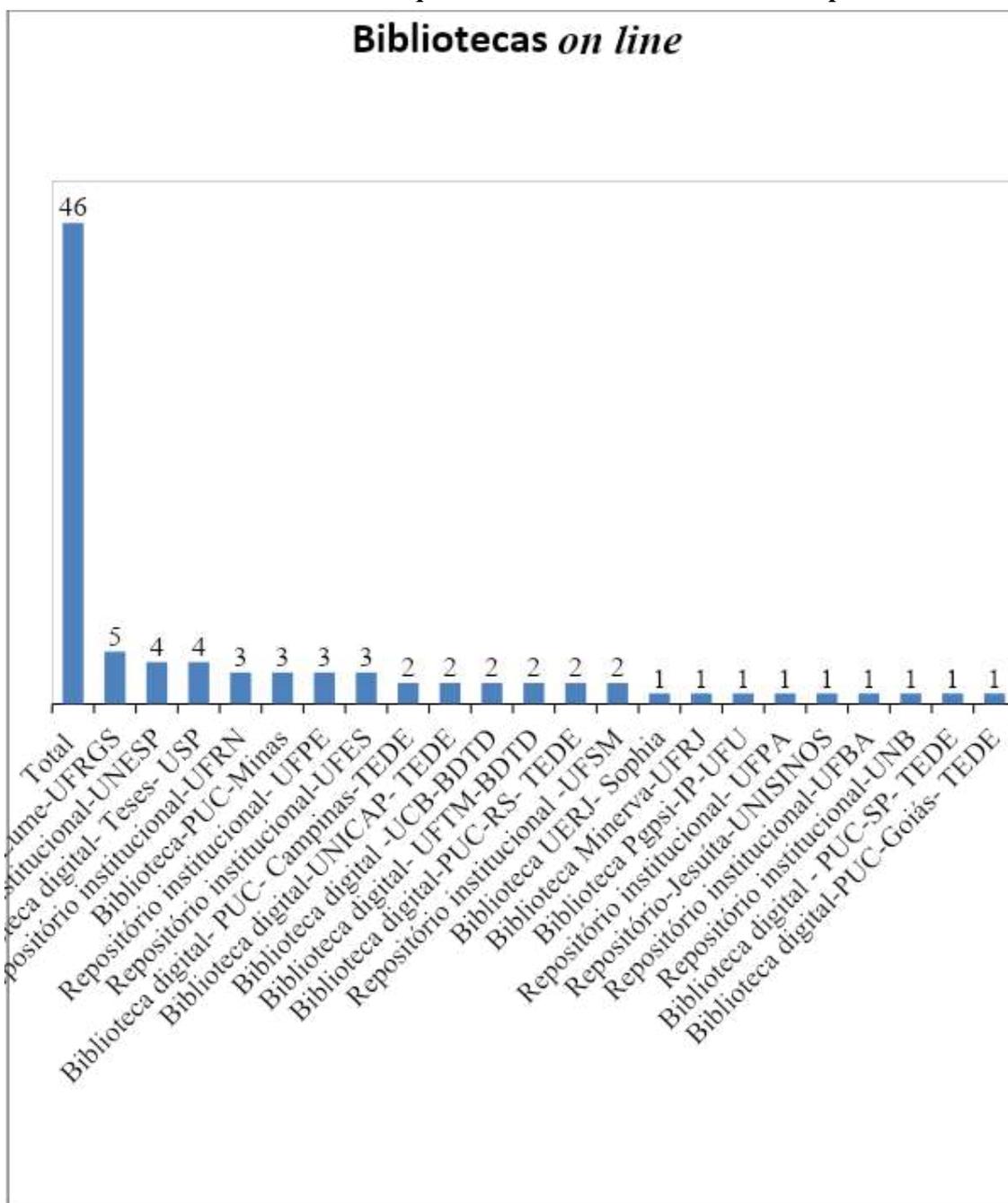
Dos 87 trabalhos anteriores à Plataforma Sucupira, 46 foram excluídos e restaram 41 encontrados com trabalho completo, sendo 57% da amostra. Destes, 37 foram encontrados nas bibliotecas das universidades e 4 direto ao buscar no Google.

Dos 42 que se encontram no banco da Capes no *link* detalhes restaram 22, já que 20 não tinham divulgação autorizada. Entretanto, estes 20 trabalhos foram pesquisados na biblioteca de suas universidades e em outras fontes para se ter a certeza que não se teria acesso. Sendo assim, dos 20, 11 não foram encontrados, mas 9 foram encontrados com acesso livre em bibliotecas das Universidades. Nesse sentido, somaram-se aos 22 trabalhos, restando 31 encontrados na Plataforma Sucupira. Conforme demonstra o Quadro 9:

Quadro 9: Trabalhos na Plataforma Sucupira

Trabalho na Plataforma Sucupira	Não possui divulgação autorizada	Não foram encontrados em outras fontes	Encontrados em outras fontes	Total
		11	9	
		Excluídos		
42	20	11		31

Fonte: autora, 2019

Gráfico 3: Bibliotecas *online* nas quais se encontram trabalhos completos

Fonte: autora, 2019

Os trabalhos anteriores à Plataforma Sucupira foram procurados, primeiramente, nas bibliotecas *online* de suas universidades, com o objetivo de demonstrar quais as melhores bibliotecas virtuais, de livre acesso, do país. O gráfico 3 demonstra as bibliotecas nas quais os trabalhos anteriores à Plataforma Sucupira e os trabalhos que se encontram na Plataforma, mas sem arquivo completo, foram encontrados.

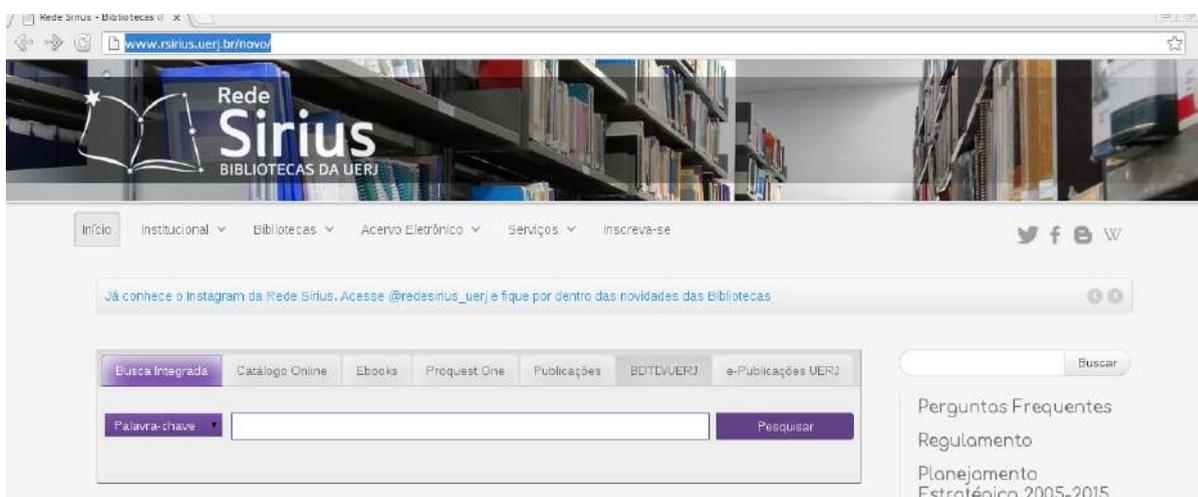
Cada biblioteca tem sua forma de acesso, alguns trabalhos foram encontrados no próprio repositório. Outros, foram encaminhados para o TEDE⁷ ou BDTD. Destes 46 trabalhos, 37 são anteriores à plataforma sucupira e 9 encontram-se na Plataforma, mas sem arquivo completo e foram encontrados em bibliotecas das universidades.

4.1 Bibliotecas *online*

4.1.1 Biblioteca UERJ- Sophia

A Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) possui uma rede de bibliotecas, a Rede Sirius. Na sua página principal no campo de busca encontram-se vários ícones para acesso. Ao acessar busca integrada, usando palavras-chave o trabalho não foi encontrado.

Figura 8: Rede de Biblioteca UERJ



Fonte: UERJ

No Catálogo *online* o acesso é sem uso de palavras-chave e ao clicar em catálogo *online* a busca é encaminhada para a Sophia biblioteca. Nela ao acessar “busca rápida” “todos

⁷O sistema de publicação eletrônica de teses e dissertações (TEDE) desenvolvido e mantido pelo ibict, tem por objetivo proporcionar a implantação de bibliotecas digitais de teses e dissertações nas instituições de ensino e pesquisa e, com isso, a sua integração à Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). www.ibict.br

os campos” pode-se escolher título, autor ou assunto e digitar. Em seguida, uma página com os materiais se abre e pode-se acessar o *link* com arquivo.

Figura 9: Campo de busca rede Sirius- Catálogo online



Fonte: UERJ

Figura 10: Catálogo UERJ- Sophia biblioteca página principal



Fonte: Catálogo-redesirius.uerj.br

Figura 11: Catálogo UERJ- Sophia biblioteca- busca rápida



Fonte: Catálogo-redesirius.uerj.br

Figura 12: Catálogo UERJ- Sophia biblioteca

Material	Dissertações/Teses/TCC	Selecionar
Ent. princ.	Silva, Adriana Pacheco	Detalhes
Título	Encontros e desencontros na adoção : considerações a partir de um caso clínico	Conteúdo digital
Ano	2007	Exemplares
Assuntos	Adoção - Teses	Reservar
Site	http://www.btd.uerj.br/de_busca/arquivo.php?codArquivo=1253	Referência
Acervo	CEH/A: 1 exemplar	

Fonte: Catálogo-redesirius.uerj.br

4.1.2 Biblioteca Digital da UCB

Na biblioteca da Universidade Católica de Brasília (UCB) ao acessar o campo pesquisa aparece o repositório institucional. No entanto, ao acessá-lo não aparece como documentos teses e dissertações.

Figura 13: Biblioteca UCB- página principal

The screenshot shows the main page of the UCB library website. At the top, there is a navigation bar with the UCB logo, the text 'Universidade Católica de Brasília', a language selection dropdown set to '100%', and a text size adjustment tool. Below this is a large banner for 'SIBI Sistema de Bibliotecas' with a menu of links: 'Conheça a Biblioteca', 'Serviços', 'Pesquisa', 'Aquisição', 'Fale Conosco', and 'Ajuda'. The main content area features several promotional boxes: 'Acesso Rápido' with links to 'Horário de Funcionamento', 'Normas e Políticas', 'Empréstimo entre as Bibliotecas da UCB', and 'Treinamentos Oferecidos'; a large blue box for 'vlex' advertising 'A maior coleção de informação jurídica do mundo.'; and two boxes for 'Consulta ao acervo' and 'Renovação e Reservas', both with 'Clique aqui' buttons.

Fonte: biblioteca UCB

Figura 14: Biblioteca UCB- Página principal II

Repositório Institucional

O Repositório Institucional é uma rede de informação das comunidades de graduação, pós-graduação e extensão da UCB. Nele é possível pesquisar toda a produção acadêmica e científica da Universidade.

- ▶ [Acesso o Repositório Institucional](#)
- ▶ [Autorização para publicação no RIUCB](#)

Portal de Revistas Eletrônicas

O Portal de Revistas Eletrônicas da UCB é um serviço de divulgação e acesso aos periódicos científicos eletrônicos (revistas científicas), de diferentes áreas de conhecimento, publicados pelos cursos e programas da Universidade Católica de Brasília.

- ▶ [Acesse as Revistas Eletrônicas](#)

Fonte: biblioteca UCB

Figura 15: Biblioteca UCB- Repositório Institucional UCB

https://repositorio.ucb.br:9443/ppui/

Página inicial | Navegar | Ajuda | Contato

Buscar no repositório

Entrar em: Idioma

Repositório Institucional da Universidade Católica de Brasília

Buscar no repositório

Autoria +	Assunto +	Áreas de conhecimento +
Tipo de Documento -	Data de Publicação +	Tipo de Acesso +

Fonte: biblioteca UCB

Figura 16: Biblioteca UCB- Repositório Institucional UCB- Tipo de documentos

Tipo de Documento	
Monografia	4014
Artigo	3261
Monografia(Graduação)	2216
Trabalho de Conclusão de Curso[Pó...	245
Exposição	38
Relatório de pesquisa	37
Outro	12
Entrevista	2

Fonte: biblioteca UCB

Ao acessar no mesmo campo “pesquisa”, mas dessa vez “biblioteca digital da UCB” logo abaixo do campo de busca (figura 17 e 18) aparece como documentos Teses e Dissertações. Pode-se acessar por este campo ou pelo campo de busca. Nesse caso, faz-se a escolha da busca de preferência, título autor, etc. A pesquisa também pode ser feita pela busca facetada (figura 20).

Figura 17: Biblioteca UCB- Página principal – Biblioteca Digital da UCB



Fonte: biblioteca UCB

Figura 18- UCB- Biblioteca Digital da UCB-busca



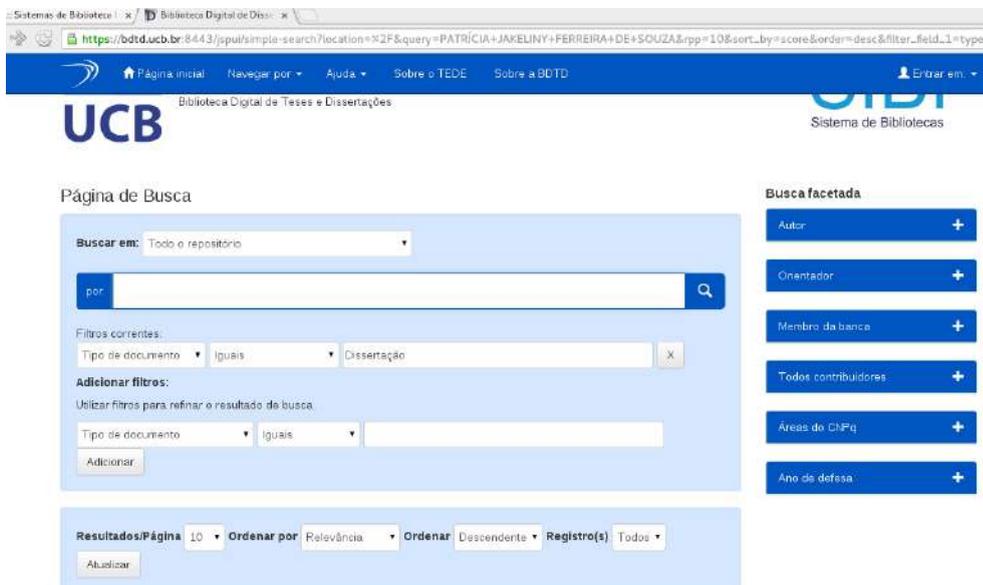
Fonte: BDTD-UCB

Figura 19- UCB- Biblioteca Digital da UCB- Tipo de documento



Fonte: BDTD-UCB

Figura 20- UCB- Biblioteca Digital da UCB- Página de busca

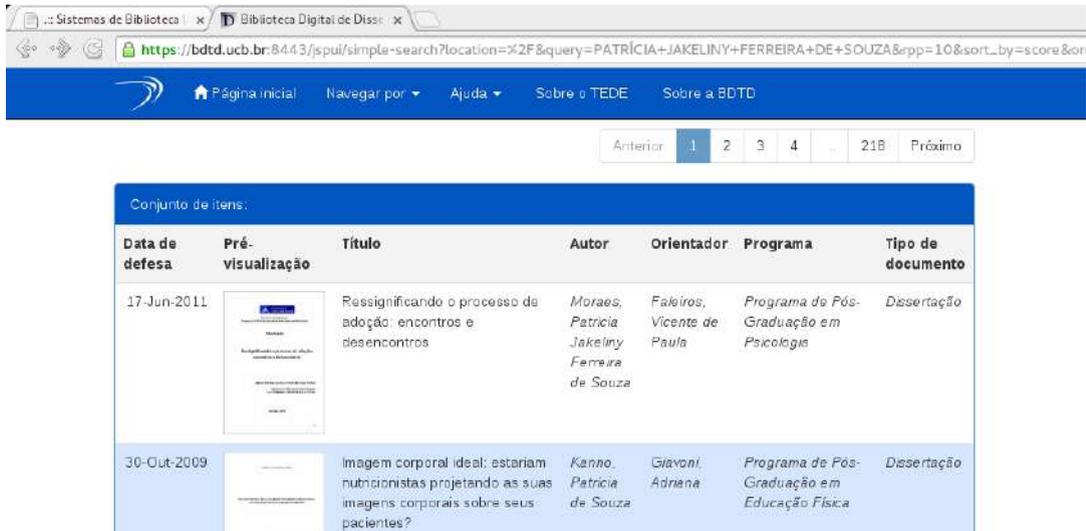


Fonte: BDTD-UCB

Após a escolha da busca de preferência. Neste caso, tipo de documento, aparece o documento para acesso para pré-visualização ou no *link* do título (Figura 21). Em seguida

surge uma página com detalhes e um identificador do trabalho (Figura 22). No final da página tem *links* para baixar em PDF ou visualizar (Figura 23).

Figura 21- UCB- Biblioteca Digital de teses e dissertações- documentos

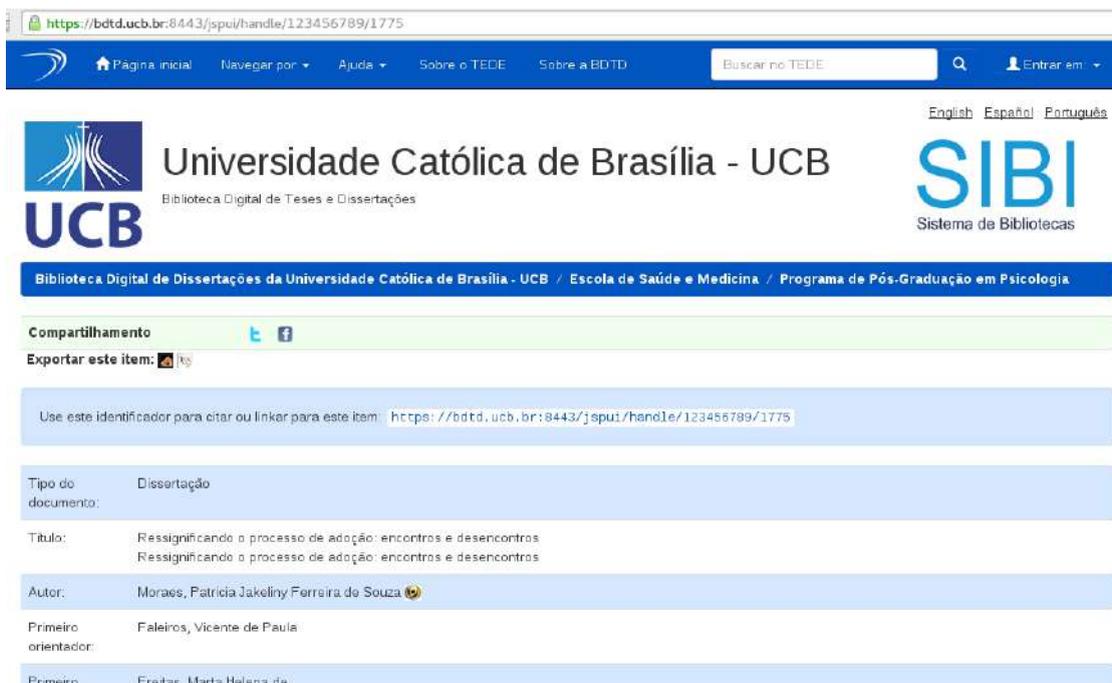


The screenshot shows a web browser window with the URL https://bdttd.ucb.br:8443/jspui/simple-search?location=%2F&query=PATRÍCIA+JAKELINY+FERREIRA+DE+SOUZA&pp=10&sort_by=score&on. The page displays a table of search results under the heading "Conjunto de itens:". The table has the following columns: Data de defesa, Pré-visualização, Título, Autor, Orientador, Programa, and Tipo de documento.

Data de defesa	Pré-visualização	Título	Autor	Orientador	Programa	Tipo de documento
17-Jun-2011		Ressignificando o processo de adoção: encontros e desencontros	Moraes, Patricia Jakeliny Ferreira de Souza	Faleiros, Vicente de Paula	Programa de Pós-Graduação em Psicologia	Dissertação
30-Out-2009		Imagem corporal ideal: estariam nutricionistas projetando as suas imagens corporais sobre seus pacientes?	Kanno, Patricia de Souza	Giavoni, Adriana	Programa de Pós-Graduação em Educação Física	Dissertação

Fonte: BDTD-UCB

Figura 22- UCB- Biblioteca Digital de teses e dissertações - detalhes



The screenshot shows the details page for the document identified by the URL <https://bdttd.ucb.br:8443/jspui/handle/123456789/1775>. The page features the UCB logo, the text "Universidade Católica de Brasília - UCB Biblioteca Digital de Teses e Dissertações", and the SIBI logo. Below the header, there is a navigation bar with the path: "Biblioteca Digital de Dissertações da Universidade Católica de Brasília - UCB / Escola de Saúde e Medicina / Programa de Pós-Graduação em Psicologia".

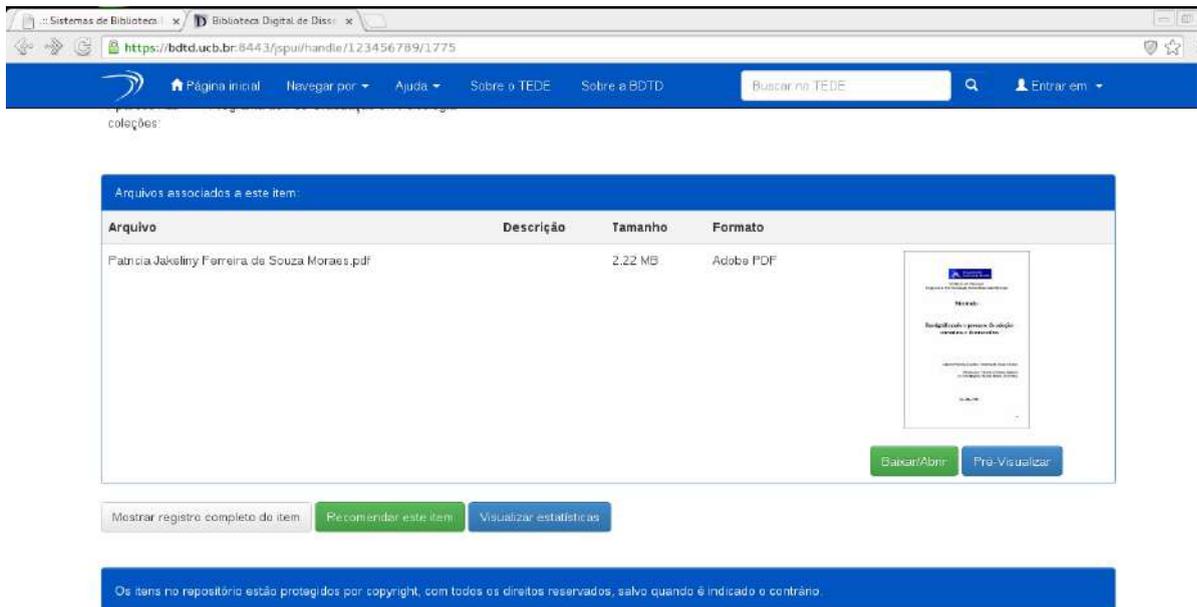
The main content area includes a "Compartilhamento" section with social media icons, an "Exportar este item:" section with a PDF icon, and a text box stating: "Use este identificador para citar ou linkar para este item: <https://bdttd.ucb.br:8443/jspui/handle/123456789/1775>".

The document details are as follows:

- Tipo do documento: Dissertação
- Título: Resignificando o processo de adoção: encontros e desencontros
- Autor: Moraes, Patricia Jakeliny Ferreira de Souza
- Primeiro orientador: Faleiros, Vicente de Paula
- Primeiro: Freitas, Maria Helena de

Fonte: BDTD-UCB

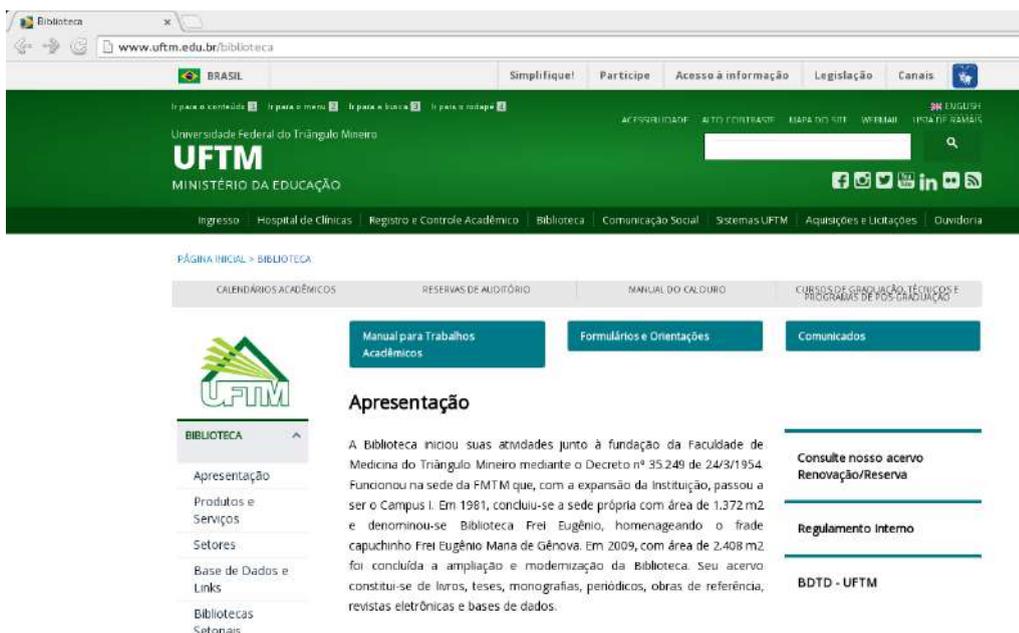
Figura 23- UCB- Biblioteca Digital de teses e dissertações - arquivo



Fonte: BDTD-UCB

4.1.3 Biblioteca digital - UFTM

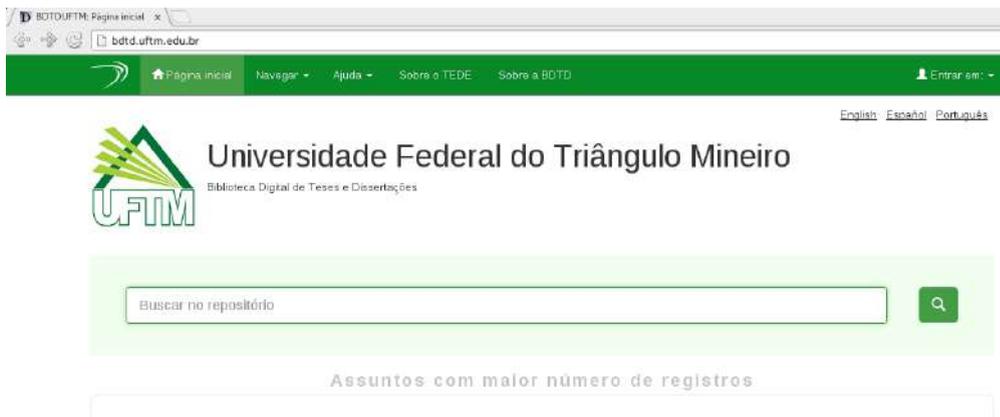
Figura 24- Biblioteca UFTM – página inicial



Fonte: biblioteca UFTM

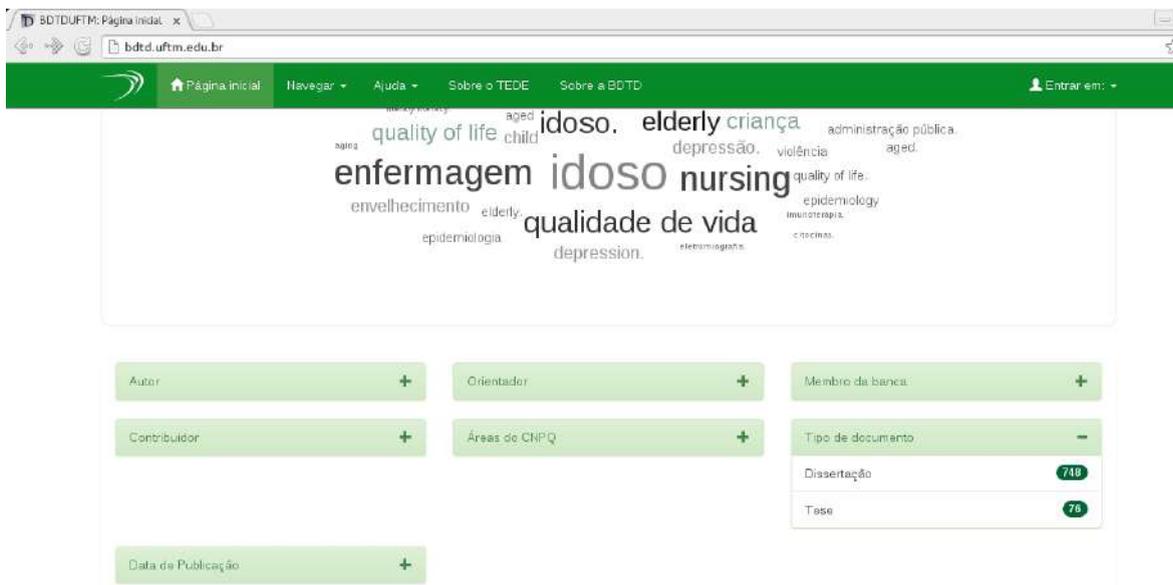
A Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) tem o acesso parecido com a da UCB, já que o documento é acessado pela biblioteca digital da UFTM.

Figura 25: Biblioteca digital da UFTM- Página de busca



Fonte: BDTD UFTM

Figura 26: Biblioteca digital da UFTM- Formas de busca



Fonte: BDTD-UFTM

Figura 27: Biblioteca digital da UFTM- documentos

BDT UFTM: Página de Bo... x

bdt.d.uftm.edu.br/simple-search?query=CECILIO%2C+MARIANA+SILVA

Página inicial Navegar Ajuda Sobre o TEDE Sobre a BDTD Entrar em:

Anterior 1 2 3 4 ... 74 Próximo

Conjunto de itens:

Data do documento	Pré-visualização	Título	Autor(es)	Orientador	Programa	Tipo
13-Jul-2017		Adoção por casais do mesmo sexo: concepções e experiências de profissionais que atuam no judiciário	CECILIO, Mariana Silva	SCORSOLINI-COMIN, Fabio	Programa de Pós-Graduação em Psicologia	Dissertação
15-Out-2018		Análise da atuação dos Núcleos de Inovação Tecnológica como promotores da política de inovação nas Instituições Científica, Tecnológica e de Inovação Federais	CECILIO, Letia Barros	JOÃO, Iraci de Souza	Programa de Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional	Dissertação

Orientador

- MALPASS, Geoffrey Roger Pointer 10
- MOREIRA, Wagner Wey 16
- MALPASS, Ana Claudia Granato 15
- RODRIGUES, Leiner Resende 14
- BARBOSA, Maria Helena 13
- TAVARES, Darlene Mara dos Santos 13
- VIRTUOSO JUNIOR, Jair Sindra 13

próximo >

Membro da banca

Fonte: BDTD UFTM

Figura 28: Biblioteca digital da UFTM- detalhes

BDT UFTM: Adoção por... x

bdt.d.uftm.edu.br/handle/tede/506

Página inicial Navegar Ajuda Sobre o TEDE Sobre a BDTD Buscar no repositório Entrar em:

English Español Português

Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Biblioteca Digital de Teses e Dissertações

BDT UFTM / PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU / Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação / Programa de Pós-Graduação em Psicologia

Use este identificador para citar ou linkar para este item: <http://bdt.d.uftm.edu.br/handle/tede/506>

Tipo: Dissertação

Título: Adoção por casais do mesmo sexo: concepções e experiências de profissionais que atuam no judiciário

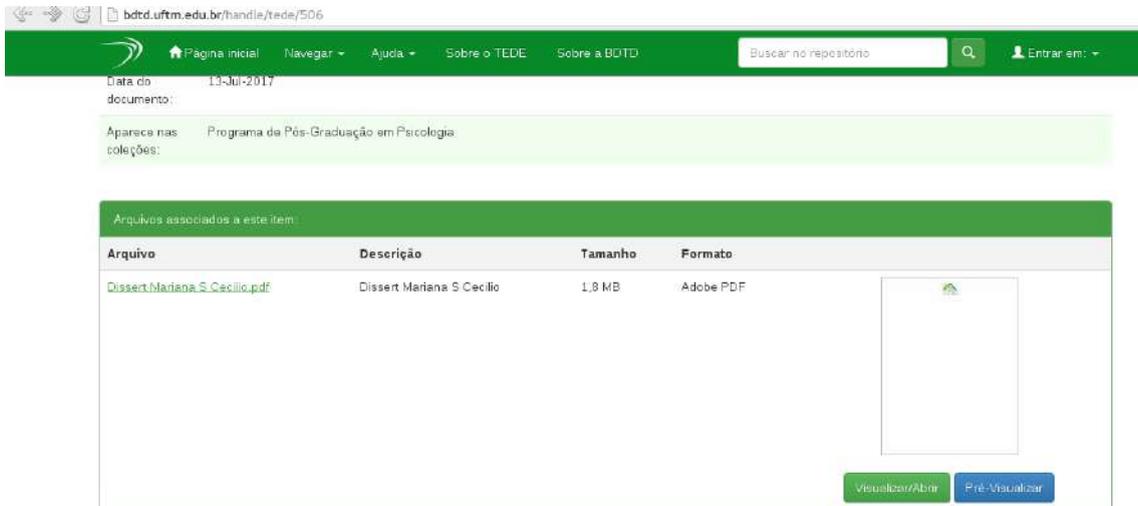
Autor: CECILIO, Mariana Silva

Primeiro orientador: SCORSOLINI-COMIN, Fabio

Resumo: Considerando os novos olhares acerca do interesse da criança e do adolescente nos processos de adoção, bem como as reivindicações de casais do mesmo sexo para o exercício parental e as diferentes práticas profissionais presentes nos bastidores do processo de habilitação para adoção, o objetivo da Dissertação foi compreender como os profissionais que atuam no Judiciário (psicólogos, assistentes sociais, promotores e juízes) percebem a adoção por casais do mesmo sexo e lidam com a demanda vigente. Trata-se de dois estudos exploratórios amparados na abordagem qualitativa de pesquisa, de corte transversal. Especificamente, o Estudo 1 teve como objetivo investigar a percepção desses profissionais acerca da adoção por casais do mesmo sexo. O Estudo 2, por sua vez, objetivou conhecer a experiência e a prática dos mesmos profissionais em habilitar pessoas do mesmo sexo a se tornarem pais e mães por adoção. Em ambos os estudos foram empregados o diário de campo e entrevistas semiestruturadas preferencialmente auxiliadas e transcritas na íntegra.

Fonte: BDTD-UFTM

Figura 29: Biblioteca digital da UFTM- Arquivo



Fonte: BDTD-UFTM

4.1.4 Biblioteca- PUC- Minas

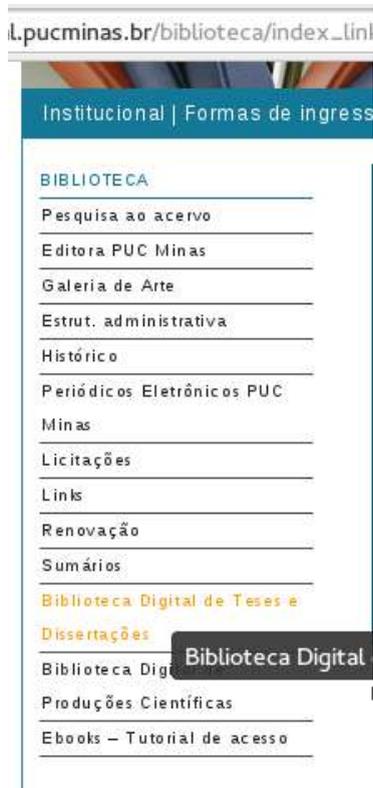
Na página inicial da biblioteca da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-Minas), a primeira tentativa para acessar o documento foi através da busca integrada pelo nome do autor, sem sucesso. Em seguida, acessou-se através do *link* biblioteca digital de Teses e Dissertações (Figura 31) que encaminha para o portal dos sistemas PUC-Minas (Figura 32). Na consulta ao acervo, digita-se o nome do autor do trabalho, podendo colocar também outras buscas como título e área de conhecimento (Figura 32).

Figura 30- Biblioteca- PUC- Minas- página inicial



Fonte: portal PUC-Minas

Figura 31-Biblioteca- PUC- Minas – página inicial biblioteca digital



Fonte: portal PUC-Minas

Figura 32- Biblioteca PUC- Minas- Portal de Sistemas

The image shows a screenshot of the PUC Minas digital library search interface. The page is titled 'CONSULTA AO ACERVO'. It features a search form with the following fields and options:

- Nome:** A text input field.
- Em:** A dropdown menu with the option 'Selecione uma...'. Below it, there is a 'Selecione...' dropdown.
- Título/Resumo:** A text input field.
- Tipo de trabalho:** A dropdown menu with the option 'Selecione uma ou mais opções'.
- Área de conhecimento:** A dropdown menu with the option 'Selecione...'. Below it, there is a 'Selecione...' dropdown.
- Programa de pós-graduação:** A dropdown menu with the option 'Selecione...'. Below it, there is a 'Selecione...' dropdown.
- Defesa a partir de:** A date input field.
- Defesa até:** A date input field.

At the bottom of the form, there are two buttons: 'PESQUISAR' and 'LIMPAR'.

Fonte: Web- sistemas PUC- Minas

Após consultar o acervo, a pesquisa é encaminhada para o eds.a.ebscohost.com, local em se localiza uma lista de resultados da pesquisa da biblioteca PUC- Minas. Ao acessar o título do trabalho (Figura 33) aparecem detalhes do documento (Figura 34) e um *link* de acesso *online* onde o documento pode ser encontrado. Vale ressaltar que, na lupa no canto da figura 33, é possível acessar detalhes do documento.

Figura 33: Biblioteca PUC- Minas –Lista de resultados

Busca atual para

Localizar todos meus termos:

TI OS DESAFIOS DA FAMILIA NA ADOÇÃO DE CRIANÇAS...

Expandores

Buscar também no texto completo dos artigos

Aplicar assuntos equivalentes

Limite para:

Resultados da busca: 1 - 1 de 1

Relevância ▾ Opções de página ▾

1. [Os desafios da família na adoção de crianças e adolescentes com deficiência / Rafael Silva Guilherme ; orientador: Marcia Stengel](#)

By: Guilherme, Rafael Silva. 2017 126 páginas. Busca Integrada

Assuntos: Adolescentes -- Proteção -- Brasil; Deficientes -- Família; Adoção -- Aspectos psicológicos; Crianças adotadas -- Proteção -- Brasil; Brasil

Recuperar o Registro Catálogo

Localização	Número de chamada	Status
Puc Minas - BH / Biblioteca Pe. Alberto Antoniazzi / Coleção Especial	362.734 G956d TP (ex. 1)	Não é emprestado

Fonte: Biblioteca PUC -Minas

Figura 34: Biblioteca PUC- Minas –detalhes

alterações ocorridas nas demais legislações, para enfim discutir sobre a **adoção de um filho com deficiência**. A pesquisa **de campo** foi realizada **na** abordagem qualitativa, utilizando **a** entrevista semiestruturada. Foram entrevistadas quatro famílias adotivas. **Os** dados obtidos foram tratados através **de** categorias utilizando a técnica **análise de conteúdo**. **Os** resultados das análises mostram pontos em comum que motivaram **os** entrevistados a adotarem filhos **com deficiência**, como o sentimento **de** caridade **e** ajuda ao próximo, filhos biológicos já cnados, sentimentos **de** solidão, dentre outros. Sobre o processo legal, muitos não fizeram a inscrição no Cadastro Nacional **de Adoção**, o que nos leva a entender que **a adoção de** uma criança ou **adolescente com deficiência** poderá criar outros fluxos no processo. **E**, por fim, nota-se a presença **de** um forte discurso religioso das famílias adotantes, fazendo-nos pensar sobre uma íntima relação entre a religião **e a adoção de** filhos **com deficiência**.

Observações: Dissertação (mestrado) - Pontifícia Universidade Católica **de** Minas Gerais, Programa **de** Pós-Graduação em Psicologia.
Bibliografia: f. 115-123
O CD-ROM encontra-se no Setor **de** Coleções Especiais

Outros autores: Stengel, Márcia, Orientadora

Pontifícia Universidade Católica **de** Minas Gerais. Programa **de** Pós-Graduação em Psicologia | Instituição

URL: [Acesso Online](#)

Número de sib: 48 [Acesso Online](#)

Fonte: Biblioteca PUC-Minas

4.1.5 Biblioteca Lume - UFRGS

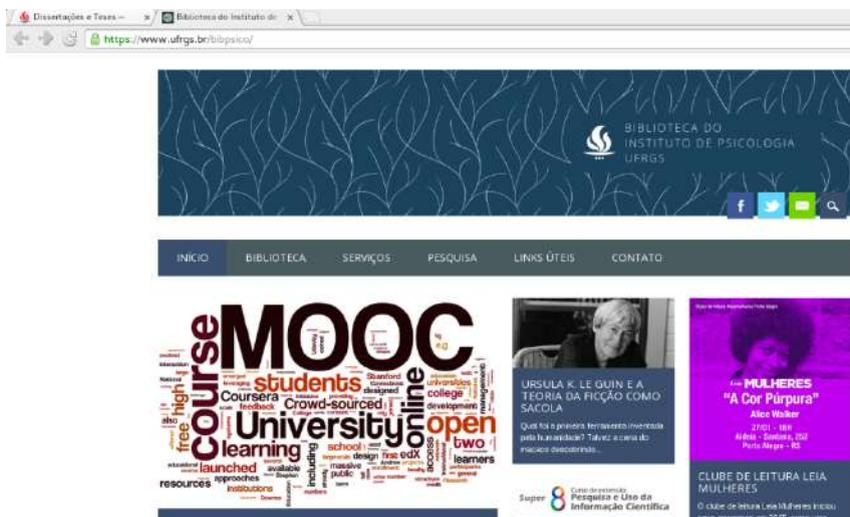
Na página do Instituto de Psicologia, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), no campo Teses e Dissertações, aparecem dois *links* (em azul). Estes permitem dois tipos de acesso, o primeiro deles “Biblioteca digital de Dissertações e Teses – UFRGS” acessa-se alguns trabalhos posteriores a 2002 e o outro, na biblioteca do Instituto de Psicologia da UFRGS. Nesse foi encontrado o documento. Ao acessar esse *link* aparece a biblioteca do Instituto de Psicologia, com vários campos de acesso.

Figura 35- UFRGS- Instituto de Psicologia



Fonte: UFRGS

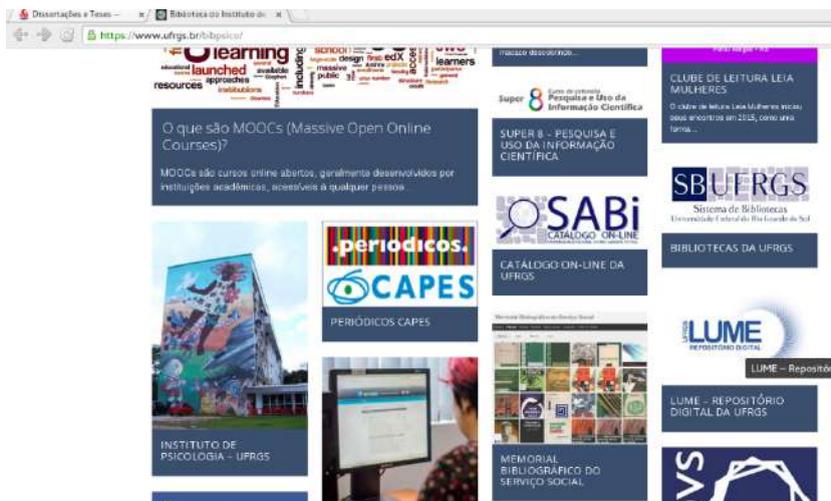
Figura 36: Biblioteca do Instituto de Psicologia



Fonte: Biblioteca do Instituto de Psicologia- UFRGS

Na parte final da página do Instituto de Psicologia da UFRGS aparece o campo de acesso ao LUME - repositório digital da UFRGS. Nele foi acessado o ícone “teses e dissertações” (Figura 38 e 39) e foi digitado o título do documento. Desse modo, aparece a página de busca de teses e dissertações (Figura 40). Em seguida, clica no título (Figura 41) e aparecem detalhes do documento, podendo acessá-lo no canto esquerdo através do *link* (Figura 42 e 43).

Figura 37: LUME- repositório digital da UFRGS



Fonte: Biblioteca do Instituto de Psicologia- UFRGS

Figura 38 -LUME- repositório digital da UFRGS- Busca



Fonte: LUME- repositório digital da UFRGS

Figura 39 - LUME- repositório digital da UFRGS- Busca teses e dissertações



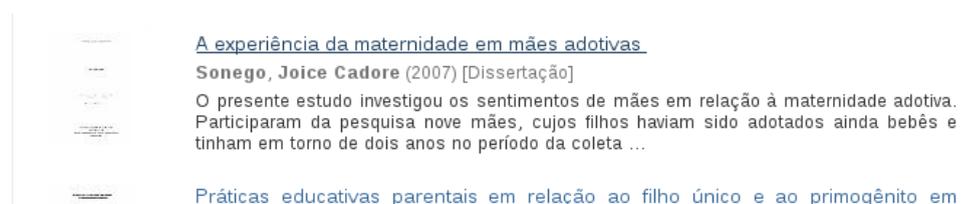
Fonte: LUME- repositório digital da UFRGS

Figura 40 - LUME- repositório digital da UFRGS- Busca teses e dissertações



Fonte: LUME- repositório digital da UFRGS

Figura 41 - LUME- repositório digital da UFRGS-link



Fonte: LUME- repositório digital da UFRGS

Figura 42 - LUME- repositório digital da UFRGS- detalhes

The screenshot shows the LUME digital repository interface. At the top, there is a navigation bar with the LUME logo, the title 'Repositório Digital', and the UFRGS logo. Below this is a breadcrumb trail: 'Lume inicial > Teses e Dissertações > Teses e Dissertações defendidas na UFRGS > Ciências Humanas > Psicologia > Visualizar item'. The main content area is titled 'A experiência da maternidade em mães adotivas'. It features a thumbnail of the document cover, a 'Visualizar/abrir' button, and a link to 'Texto completo (189,9Kb)'. The document details include:

- Data:** 2007
- Autor:** Sonogo, Joice Cadore
- Orientador:** Lopes, Rita de Cassia Sobreira
- Assunto:** Adoção, Emoções : Psicologia, Mãe : Psicologia, Maternidade, [en] Adoption, [en] Idealization, [en] Motherhood
- Resumo:** O presente estudo investigou os sentimentos de mães em relação à maternidade adotiva. Participaram da pesquisa nove mães, cujos filhos haviam sido adotados ainda bebês e tinham em torno de dois anos no período da coleta de dados. Foi realizada uma entrevista semi-estruturada com as participantes, abordando questões referentes ao desenvolvimento do filho e à experiência da maternidade. Os dados foram analisados através da análise de conteúdo qualitativa. As mães demonstraram uma forte idealização...

 On the right side, there is a search bar and a 'NAVEGAR' section with a list of collections and communities, including 'Esta coleção'.

Fonte: LUME- repositório digital da UFRGS

Figura 43 - LUME- repositório digital da UFRGS- documento

This screenshot shows a closer view of the document details on the LUME repository. The breadcrumb trail is 'Lume inicial > Teses e Dissertações'. The document title is 'A experiência da maternidade em mães adotivas'. It includes a thumbnail of the document cover, a 'Visualizar/abrir' button, and a link to 'Texto completo (189,9Kb)'. The document details are:

- Data:** 2007
- Autor:** Sonogo, Joice Cadore
- Orientador:** Lopes, Rita de Cassia Sobreira

Fonte: LUME- repositório digital da UFRGS

4.1.6 Biblioteca Minerva- UFRJ

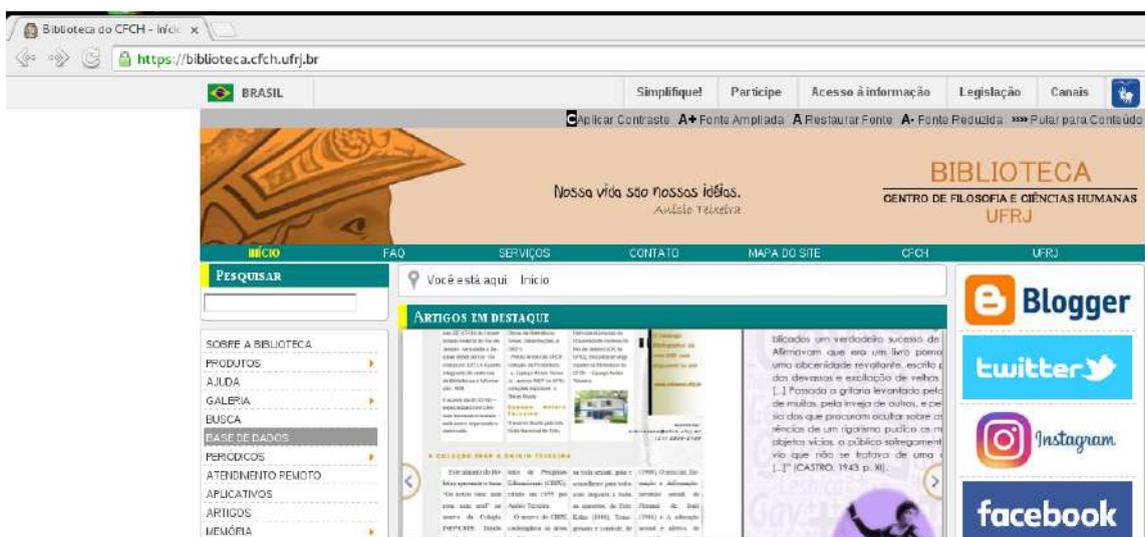
Na biblioteca do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), no qual a Psicologia está inserida foi acessado o campo biblioteca (Figura 44). Aparece a biblioteca do CFCH (Figura 45) e clicando, na base de dados, aparece a biblioteca Minerva (Figura 46). Na biblioteca Minerva, na busca simples, digita-se autor (Figura 47) e aparecem os dados do trabalho na biblioteca e busca-se o trabalho no acesso eletrônico (Figura 48).

Figura 44- Centro de Filosofia e Ciências Humanas- UFRJ



Fonte: Centro de Filosofia e Ciências Humanas- UFRJ

Figura 45 - Biblioteca CFCH- Base de dados



Fonte: Biblioteca CFCH- UFRJ

Figura 46- Biblioteca CFCH - Base de dados- Minerva



Fonte: Biblioteca CFCH- UFRJ

Figura 47- Biblioteca CFCH- Minerva- busca



Fonte: Biblioteca Minerva- UFRJ

Figura 48- Biblioteca CFCH- Minerva- acesso



Fonte: Biblioteca Minerva- UFRJ

4.1.7 Biblioteca UFU

No *site* da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) foi acessado o campo pós-graduação (Figura 49) no *link* unidades acadêmicas (Figura 50). Em seguida, aparecem faculdades e institutos (Figuras 51) e um acesso para o IPUFU (Figura 52). No Instituto de Psicologia acessa-se a pós-graduação (Figura 53).

Figura 49- UFU- página inicial



Fonte: UFU

Figura 50- UFU- página pós-graduação

- Educação Profissional
- Residência e Internato
- Internacionalização
- Pesquisa e Inovação
- Extensão e Cultura
- Assistência estudantil
- Estude na UFU
- CONHEÇA A UFU**
- A Universidade
- Linha do tempo
- Campi
- Faculdades e



O ensino de pós-graduação é destinado aos indivíduos que já possuem diploma universitário de graduação e desejam se aprofundar em determinada área do conhecimento. Os cursos são oferecidos na forma de Programas de Pós-Graduação (stricto sensu) nas modalidades Mestrado Acadêmico, Mestrado Profissional e Doutorado ou Cursos de Especialização (lato sensu).

O ingresso se dá por meio de processo seletivo realizado pelos programas de pós-graduação e/ou [unidades acadêmicas](#) da universidade.

O órgão responsável pela pós-graduação é a Pró Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (Propp).


Programas de Pós-graduação

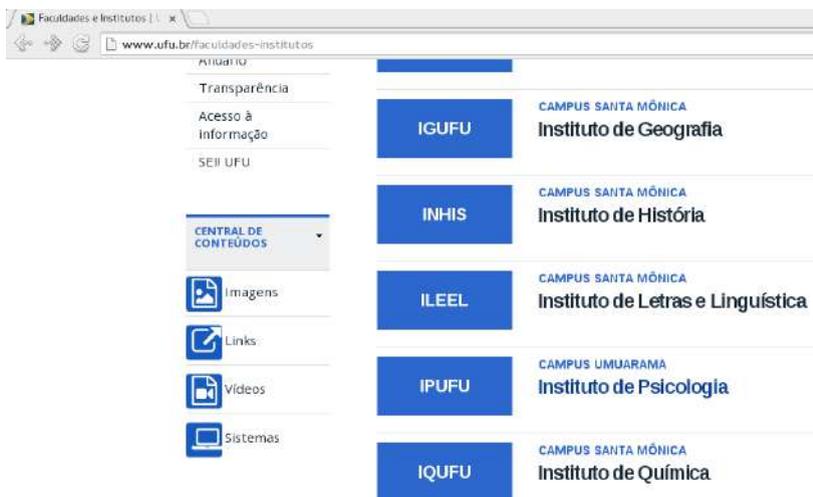
Fonte: UFU

Figura 51 -UFU- Faculdades e Institutos



Fonte: UFU

Figura 52: UFU- Instituto de Psicologia



Fonte: UFU

Figura 53: Instituto de Psicologia



Fonte: UFU

Na figura 54 acessa-se no campo “dissertações”, e na figura 55 aparece um espaço para escolher o ano. Em seguida surge o *link* de acesso ao trabalho (Figura 56) e detalhes do trabalho (Figura 47) e acesso ao *link* para baixar o PDF do documento (Figura 58).

Figura 54 - Programa de Pós-Graduação em Psicologia-UFU



Fonte: PPGPI-UFU

Figura 55- Programa de Pós-Graduação em Psicologia-UFU- dissertações



Fonte: PPGPI-UFU

Figura 56- Programa de Pós-Graduação em Psicologia-UFU- link

Titulo	Data de Defesa	Nome do Autor
D que nos diz de nós o delírio? Uma compreensão psicanalítica sobre as relações na Saúde Mental	27/08/2010	Mariana Peizer de Albuquerque
D desempenho dos pais na clínica psicanalítica: a função cuidadora em movimento	20/09/2010	Sandra Regina Lopes de Camargos
Vínculo mãe-bebê: os encontros possíveis em uma UTI Neonatal	11/08/2010	Julliana de Paula Medeiros
Anticristo – feminilidade e loucura na obra de Lars Von Trier	15/07/2010	Wliza Assunção Braz
Percepção de suporte organizacional, afeto positivo, afeto negativo e resiliência: antecedentes da confiança do empregado na organização	13/07/2010	Rosimeire Luiza Batista
Devolução de crianças: uma configuração: entre a fantasia da adoção e a vinculação fraturada	09/07/2010	Shimênia Vieira de Oliveira
PSICO-ONCOLOGIA NA MASTOLOGIA: análise das teses e dissertações publicadas na Rede Mundial de Computadores (Internet) no período 2005-2009	02/07/2010	Bárbara Luísa Silva de Almeida Moraes
Estresse em motoristas de transporte coletivo urbano por ônibus	29/06/2010	Flávia de Andrade Tavares

Fonte: PPGPI-UFU

Figura 57- Programa de Pós-Graduação em Psicologia-UFU- detalhes

The screenshot shows the website for the Postgraduate Program in Psychology at UFU. The main header includes the UFU logo and the text 'Programa de Pós-graduação em Psicologia Instituto de Psicologia'. Below the header is a navigation menu with options like 'APRESENTAÇÃO', 'RECURSOS HUMANOS', 'DISSERTAÇÕES', 'DISCIPLINAS', 'LINHAS DE PESQUISA', 'INFORMAÇÕES GERAIS', 'ÁREA RESTRITA', and 'FALE CONOSCO'. The main content area displays the title of the dissertation: 'Devolução de crianças: uma configuração: entre a fantasia da adoção e a vinculação fraturada'. It includes the author's name, 'Shimênia Vieira de Oliveira', and the date of defense, '09/07/2010'. There is also a section for 'Palavra Chave' (Keywords) and a detailed abstract in Portuguese. On the left side, there is a sidebar with a logo of the Instituto de Psicologia and a 'MENU SECUNDÁRIO' section containing links for 'Dissertações e Teses', 'Imagens', and 'Videos'. At the bottom, there is a 'NOTÍCIAS' section with updates for the 2020-1 semester, including 'MESTRADO EM PSICOLOGIA' and 'RESULTADO FINAL - PROCESSO SELETIVO TURMA 2020'.

Fonte: PPGPI-UFU

Figura 58- Programa de Pós-Graduação em Psicologia-UFU- PDF



Fonte: PPGPI-UFU

4.1.8 Biblioteca UFBA

Na página inicial da Universidade Federal da Bahia (UFBA) (Figura 59) acessa-se o repositório institucional no final da página inicial (Figura 60). Na busca, ao colocar no título aparece o documento (Figura 61 e 62). Na Figura 63 aparecem os detalhes e na figura 64 o acesso para o PDF. Este trabalho também pode ser acessado no Instituto de Psicologia da UFBA.

Figura 59- UFBA- página inicial



Fonte: UFBA

Figura 60: UFBA- página inicial - repositório institucional



Fonte: UFBA

Figura 61- UFBA- repositório institucional



Fonte: Repositório institucional-UFBA

Figura 62- UFBA- Repositório institucional- documento



Fonte: Repositório institucional-UFBA

Figura 63- UFBA- Repositório institucional - detalhes

UFBA A adoção e o desejo não anônimo X
<https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/23939>

REPOSITÓRIO UFBA
 Institucional Universidade Federal da Bahia

Navegar

- RI UFBA >
- Instituto de Psicologia >
- Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGPS) >
- Teses de Doutorado (PPGPS) >

Use este identificador para citar ou linkar para este item: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/23939>

Título: A adoção e o desejo não anônimo na psicanálise em meio às vicissitudes do sintoma da criança na estrutura familiar

Autor(es): Cruz, Shímônia Vieira de Oliveira

Orientador: Fernandes, Andréa Honório

Palavras-chave: Sintoma; Adoção; Família; Desejo; Gosto; Criança

Data do documento: 10-Ago-2017

Resumo: A presente pesquisa se propõe a investigar sobre a questão do mal-estar na família e do sintoma da criança na estrutura familiar. Considera as contribuições que a teoria psicanalítica, especificamente, os construtos teóricos preconizados por Freud e Lacan oferecem para enriquecer as discussões sobre a constituição subjetiva alcançada a partir da família. Tal conceito pressupõe, em psicanálise, a noção de um efeito que se opera a partir da junção de dois seres falantes, inscritos na linguagem, e que darão origem à sua Infância. A pesquisa almeja abordar as vicissitudes implicadas na demanda do sujeito que chega à clínica e que traz consigo os desafios que a família tem enfrentado sobre como formar sujeitos e, não apenas, gerar filhos. O tema da adoção problematiza a posição de uma criança que se interroga sobre o desejo do Outro, apontando para um desejo que não seja anônimo. A relevância do estudo está atrelada à possibilidade de contribuir no diálogo com outras disciplinas como as áreas jurídica e social na temática da adoção, bem como pensar a relação entre o sintoma e o desejo não anônimo, circunscritos na constituição subjetiva. O objetivo geral é analisar a função do sintoma da criança na estrutura familiar, intrínseca ao mal-estar na família, no tocante à constituição subjetiva. Já os objetivos específicos pretendem: examinar a noção de família, para a psicanálise, articulada com a função de constituir sujeitos; identificar, nos processos de alienação e separação, como se dá a adoção, no campo subjetivo; analisar a função do desejo não anônimo na constituição subjetiva de uma criança; examinar como o sintoma apresentado pela criança pode vir a denunciar algo do mal-estar próprio à estrutura familiar. Foi utilizado o método de construção de caso clínico. Foram trabalhados na pesquisa recortes de dois casos: o primeiro, que demarca como surgiu a problemática da adoção; o segundo, que trata de como não anônimo no âmbito da família e como insere-se na constituição subjetiva da

Entrar em:

- Receber atualizações por e-mail
- Informações sobre este autor/autor
- Editar perfil
- Ajudar
- Sobre o DSpace

Fonte: Repositório institucional-UFBA

Figura 64- UFBA- Repositório institucional – link do documento

clinical case was selected from my clinical experience and already completed. He points out that the child's symptom refers to nonanonymous desire when we relate that malaise in the family is linked to the fact that we are born of a misunderstanding of the desire of two speaking beings. We are born misunderstanding, since we are the result of an operation of language in which the word does not communicate the whole truth of the being, there is something of the order of the unspeakable, before the impossible of the sexual relation that is perpetuated.

URI: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/23939>

Aparece na(s) coleção(ões): [Teses de Doutorado \(PPGPS\)](#)

Arquivos deste item:

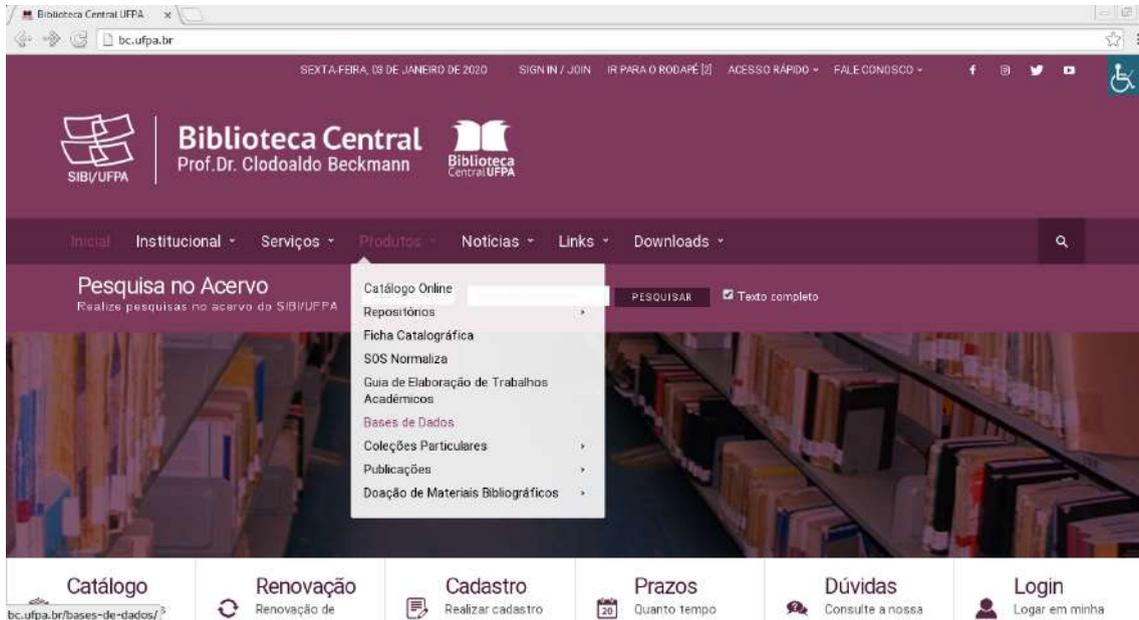
Arquivo	Descrição	Tamanho	Formato
Tese versão final.pdf		2.13 MB	Adobe PDF Ver/Abri

Fonte: Repositório institucional-UFBA

4.19 Biblioteca- UFPA

Na página da biblioteca central da Universidade Federal do Pará (UFPA) Prof. Dr. Clodoaldo Beckmann, no campo “produtos”, acessa-se “base de dados” (Figura 65), clica-se no repositório institucional (figura 66) e na busca pode-se colocar título ou autor (figura 67). Em seguida aparece o *link* de acesso aos detalhes do documento (Figura 69). Os detalhes dão acesso (Figura 70) ao *link* do arquivo, pode-se baixar o PDF.

Figura 65- Biblioteca central - UFPA- página inicial



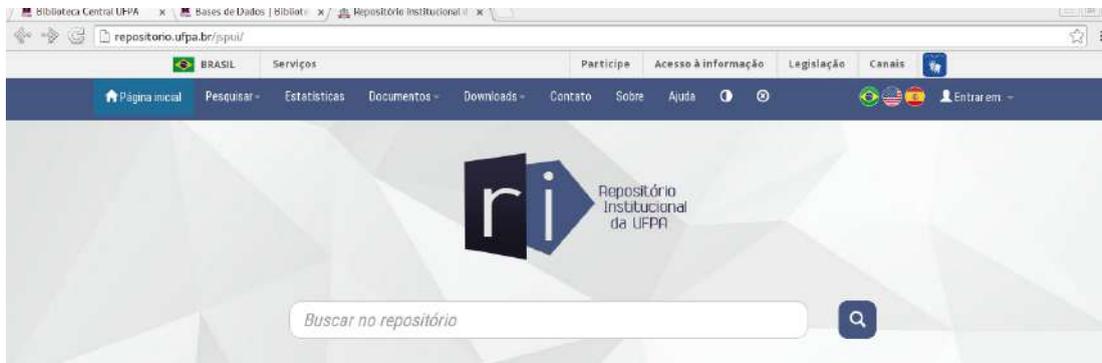
Fonte: Biblioteca Central-UFPA

Figura 66 - Biblioteca central - UFPA- base de dados



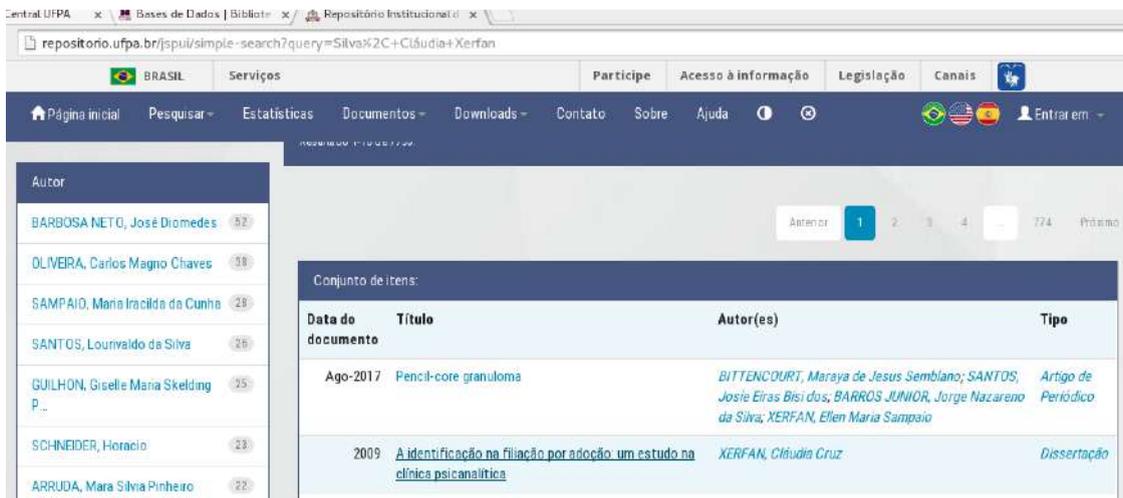
Fonte: Biblioteca Central-UFPA

Figura 67-Biblioteca central- UFPA- repositório institucional



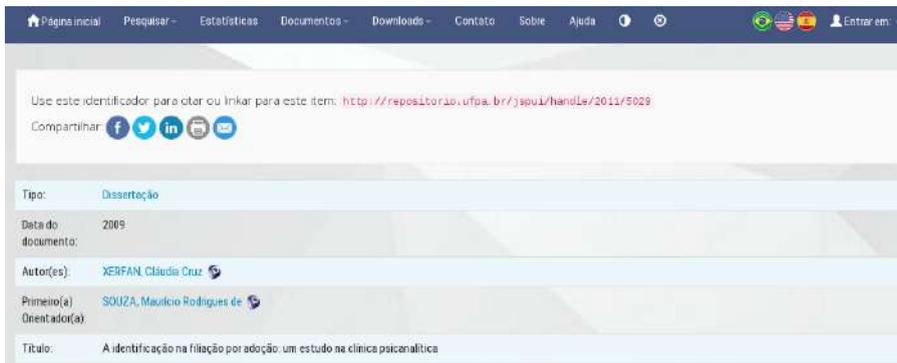
Fonte: Repositório- UFPA

Figura 68-Biblioteca central- UFPA- repositório institucional



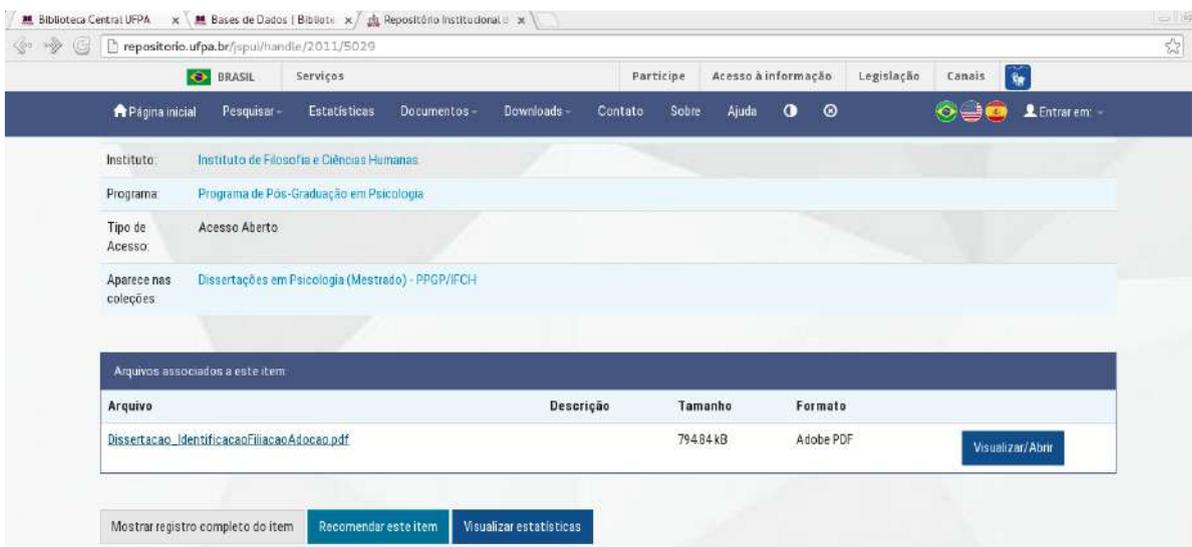
Fonte: Repositório- UFPA

Figura 69- Biblioteca central- UFPA- repositório institucional- detalhes



Fonte: Repositório- UFPA

Figura 70- Biblioteca central- UFPA- repositório institucional- PDF

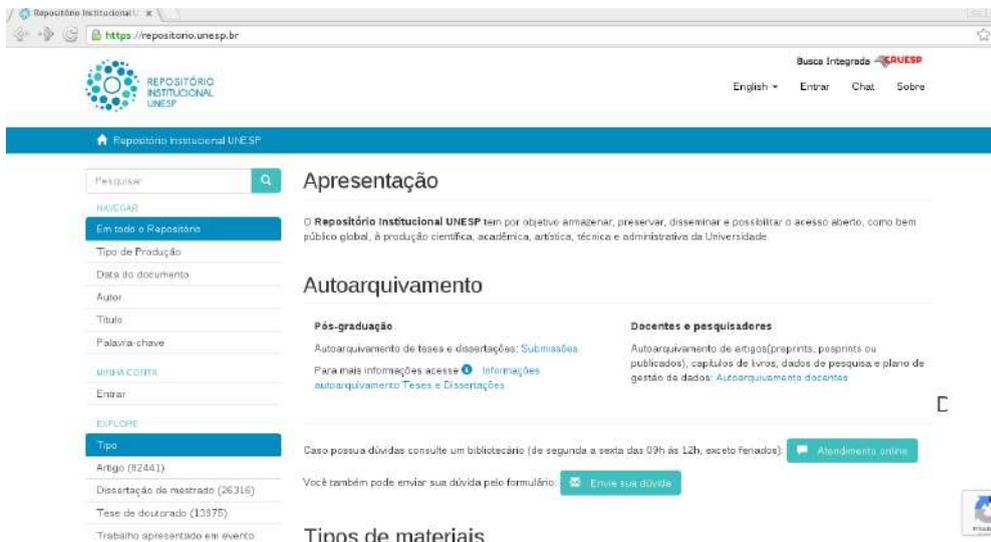


Fonte: Repositório- UFPA

4.1.10 Biblioteca - UNESP

No repositório Institucional da Universidade Estadual Paulista (UNESP) acessa-se ao tipo de documento “Dissertações de mestrado” (Figura 71 e 72). Clica no *link* do título (Figura 73) e acessam-se os detalhes (Figura 74) e pode-se baixar o trabalho em PDF, clicando no arquivo (Figura 75).

Figura 71- Repositório UNESP- página inicial



Fonte: Repositório – UNESP

Figura 72- Repositório UNESP- tipo de documento



Fonte: Repositório – UNESP

Figura 73 - Repositório UNESP- busca

The screenshot shows the search interface of the UNESP repository. On the left, there are navigation options like 'Data do documento', 'Autor', 'Título', and 'Palavra-chave'. The search bar is labeled 'Buscar' and contains the text 'CAMARGO, MÁRIO LÁZARO'. Below the search bar, there is a dropdown menu set to 'Todo o Repositório' and a 'Buscar' button. The search results are displayed below, showing 'Exibindo os resultados de 1 a 10 de 9229'. The first result is a master's thesis titled 'Adoção tardia: representações sociais de famílias adotivas e postulantes à adoção (mitos, medos e expectativas)' by Camargo, Mário Lázaro. The metadata for this result includes the year (2005-02-10), the type (Dissertação de mestrado), and the stream information (stream_size 705029, stream_content_type text/plain, stream_name camargo_ml_me_assis.pdf, stream_source_info camargo_ml_me_assis.pdf, Content-Encoding UTF-8, Content-Type text/plain; charset=UTF-8).

Fonte: Repositório – UNESP

Figura 74 - Repositório UNESP- detalhes

The screenshot shows the details page for the document 'Adoção tardia: representações sociais de famílias adotivas e postulantes à adoção (mitos, medos e expectativas)'. The page is organized into several sections. On the left, there is a navigation menu with options like 'Buscar nesta coleção', 'NAVEGAR', 'Em todo o Repositório', 'Tipo de Produção', 'Data do documento', 'Autor', 'Título', 'Palavra-chave', 'Nesta coleção', 'Data do documento', 'Autor', 'Título', 'Palavra-chave', 'MINHA CONTA', and 'Entrar'. The main content area displays the document title, author (Camargo, Mário Lázaro), orientador (Valente, Maria Luísa Louro de Castro), data de publicação (2005-02-10), tipo (Dissertação de mestrado), and pós-graduação (Psicologia - FCLAS). The abstract is also visible, starting with 'Este trabalho pretende ser uma contribuição à ressignificação da atual cultura da adoção. A temática da adoção sempre vem acompanhada de uma série de outros temas subjacentes e que entre si mantêm uma relação de interdependência. A presente pesquisa representa, portanto, uma investigação acerca dessa temática e dos aspectos a ela relacionados, a fim de possibilitar uma compreensão das representações sociais produzidas, constantemente atualizadas e comunicadas a famílias adotivas e postulantes à adoção. No passado, essas representações contribuíram para a construção de uma cultura da adoção repleta de mitos, medos e expectativas que, conseqüentemente, passaram a circular no âmbito do senso com...'

Fonte: Repositório – UNESP

Figura 75 - Repositório UNESP- arquivo

Palavra-chave

MINHA CONTA

Entrar

ESTATÍSTICAS

Estatísticas de uso

SOBRE O REPOSITÓRIO

Estatísticas de acesso

Acompanhamento de submissões

Pós-graduação
Psicologia - FCLAS

Abrir arquivo
[camargo_ml_me_assis.pdf \(766,2Kb\)](#)

This work intends to be a resignification of the actual adoption culture. The adoption thematic is always followed by many other themes which keep an interdependency relation among them. The present research represents, therefore, one investigation about this thematic and the aspects related to it, in order to comprehend producted social representations, constantly actualized and communicated to the adoptive families and the ones which intend to adopt a child. In the past, this representation contributed to the edification of a full of myths adoption culture, the fears and expectations that, consequently, started to circulate around the common sense and, in a retrosupply process, they gained (...)

Como citar este documento
CAMARGO, Mário Lázaro. Adoção tardia: representações sociais de famílias adotivas e postulantes à adoção (mitos, medos e expectativas). 2005. 268 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Assis, 2005. Disponível em: [https://sib.biblioteca.unesp.br/handle/2011/149976705](#).

Fonte: Repositório – UNESP

4.1.11 Biblioteca UFPE

Na página inicial da biblioteca da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) (Figura 76) acessou-se o campo “Pesquisa/Inovação” aparece o item Teses e dissertações (Figura 77). De acordo com a UFPE, em sua página de teses e dissertações, para a produção ser disponibilizada no BDTD-UFPE é necessário o depósito da mesma na biblioteca central de modo formal.

Figura 76- UFPE- página inicial

Biblioteca Central - UFPE

<https://www.ufpe.br/sib/biblioteca-central>

BRASIL

Simplifique! Participe Acesso à informação Legislação Canais

Acessibilidade Contraste Agência de Notícias (Ascom) Fale Conosco

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

sig+ SIPAC CSTIC B.O.

Eu sou Estudante Servidor Visitante

Institucional Admissão Ensino Pesquisa/Inovação Extensão/Cultura Assistência/Apoio Acesso à Informação

Programas de Pós-Graduação
Iniciação Científica
Teses & Dissertações
Pesquisa Estratégica
Agenda de Defesas
Laboratórios UFPE

Positiva - Diretoria de Inovação

Pesquisa

POSITIVA
Diretoria de Inovação - Positiva

Fonte: UFPE

Figura 77: UFPE - Página inicial- Teses e dissertações



Fonte: UFPE

Figura 78: UFPE- teses e dissertações



Fonte: UFPE

Após clicar em Teses e dissertações na Figura 78, clica-se no *link* “teses e dissertações defendidas na UFPE” (Figura 79). Em seguida, aparecem os programas de pós-graduação da UFPE (Figura 80). Nesse caso específico, como o trabalho é da Psicologia Cognitiva clicou-se no *link* de pós-graduação em Psicologia Cognitiva (Figura 81). Na Figura 82 aparecem às dissertações de mestrado e teses de doutorado da Psicologia Cognitiva, após a

escolha pelo *link* das dissertações e em seguida, escolhe-se para navegar em um dos campos de preferência "título", "autor" etc (Figura 83).

Figura 79- UFPE- Teses e dissertações defendidas



Fonte: UFPE

Figura 80: Biblioteca UFPE- Programas de Pós-Graduação UFPE



Fonte: UFPE

Figura 81: Biblioteca UFPE- Programas de Pós-Graduação UFPE- Psicologia Cognitiva



Fonte: UFPE

Figura 82: Biblioteca UFPE- Programas de Pós-Graduação UFPE- Psicologia Cognitiva- dissertação



Fonte: UFPE

Figura 83- Biblioteca UFPE- Psicologia Cognitiva- navegar

The screenshot shows the ATTENA digital repository interface. At the top, there is a navigation bar with the Brazilian flag and the text 'BRASIL', along with links for 'Simplifique!', 'Participe', and 'Acesso à informação'. Below this is the ATTENA logo and the text 'Repositório Digital da UFPE'. A main navigation menu includes 'Navegar', 'Sobre', 'Ajuda', 'Contato', and 'Idioma'. The main content area features the title 'Dissertações de Mestrado - Psicologia Cognitiva' with a red badge indicating 192 items. Below the title, there is a link for 'Página principal da coleção' and a red button labeled 'Visualizar estatísticas'. At the bottom, there is a 'Navegar' section with filters for 'Data do documento', 'Autores', 'Título', 'Assunto', 'Tipo do Documento', and 'Direito de Acesso'.

Fonte: UFPE

Figura 84- Biblioteca UFPE- Título e data do documento

The screenshot shows the search results page on the ATTENA digital repository. The URL in the browser is 'https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/337/browse?type=title&submit_browse=Título'. The page features the ATTENA logo and navigation menu. Below the logo, there is a search bar with the text 'ou digite as primeiras letras: Adoção tardia: produção de' and a 'Buscar no re' button. The search results are displayed in a table with columns for 'Data do documento' and 'Título'. The table shows the following results:

Data do documento	Título
2004	Abordagem psicológica do problema de aprendizagem escolar: o que nos ensina a criança que não aprende?
31-Jan-2009	<u>Adoção tardia: produção de sentido acerca da maternagem, paternagem e filiação</u>
31-Jan-2014	O agir de produção de sentidos no processo de interpretação em diários de leitura/blog por estudante universitário
23-Fev-2015	Alteridade, racismo e representações sociais: o caso do ebola no Brasil

At the bottom of the page, there is a status bar indicating 'Mostrando resultados 1 a 20 de 192'. The search filters at the top show 'Classificar por: Título', 'Em ordem: Ascendente', 'Resultados/Página: 20', and 'Registro(s): Todos'.

Fonte: UFPE

Na figura 84 aparece o título e a data do documento, ao clicar os detalhes do trabalho e seu identificador. Em seguida, pode-se clicar no *link* para acesso do arquivo em PDF (Figura 86).

Figura 85- Biblioteca UFPE- detalhes

The screenshot shows the digital repository interface for UFPE. The main header includes the logo 'ATTENA Repositório Digital do UFPE' and navigation menus. The document details are as follows:

Título: Adoção tardia : produção de sentido acerca da maternagem, paternagem e filiação

Autor(es): de Souza e Silva Dantas, Fabiana

Palavras-chave: Adoção; Maternagem; Paternagem; Filiação; Sentidos; Linguagem.

Data do documento: 31-Jan-2009

Editor: Universidade Federal de Pernambuco

Citação: de Souza e Silva Dantas, Fabiana; Patrícia Atafide Ferreira, Sandra. Adoção tardia : produção de sentido acerca da maternagem, paternagem e filiação. 2009. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Psicologia Cognitiva, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009.

Abstract: Esta pesquisa teve por objetivo investigar a produção de sentidos entre pais e filhos adotivos sobre a maternagem, paternagem e filiação, com ênfase no estudo da linguagem na perspectiva Sócio-Histórica de Vygotsky e Enunciativo-Discursiva. Participaram deste estudo três famílias, tendo cada uma delas uma configuração familiar diferente (monoparental, biparental e homoafetiva), cujos filhos adotados tardiamente pertenciam à faixa etária de 5 a 10 anos.

Fonte: UFPE

Figura 86- Biblioteca UFPE- arquivo

The screenshot shows the 'Arquivos associados a este item:' section of the repository. It contains a table with the following data:

Arquivo	Descrição	Tamanho	Formato
arquivo3856_1.pdf		8,49 MB	Adobe PDF

Below the table, there is a 'Visualizar/Abrir' button.

Fonte: UFPE

4.1.12 Biblioteca Unisinos

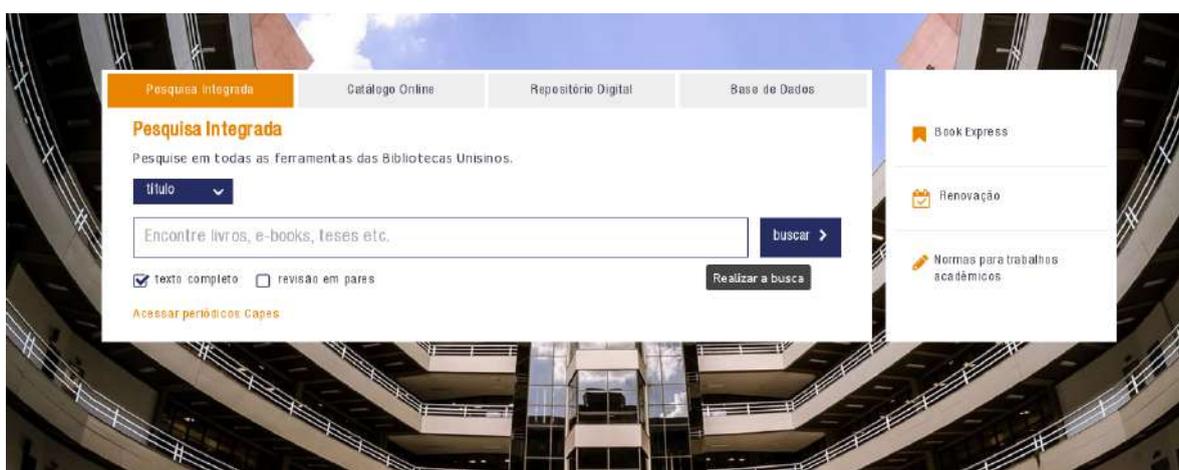
Na biblioteca da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) ao acessar a página inicial (Figura 87), na parte inferior da página (Figura 88), no campo de busca escolhe-se a busca de preferência. Em seguida, têm-se duas opções: pode-se clicar no *link* do título (Figura 89) e, em seguida, aparecem detalhes com o *link* para acessar o documento (Figura 90); a outra opção é clicar no *link "online"* (Figura 91). Esta opção dá acesso ao repositório digital da biblioteca da Unisinos, no qual tem os detalhes do documento (Figura 92) e o arquivo em PDF (Figura 93).

Figura 87- Biblioteca Unisinos - página inicial



Fonte: Unisinos

Figura 88- Biblioteca Unisinos- busca



Fonte: Unisinos

Figura 89: Biblioteca Unisinos - Opção de busca 1

The screenshot shows the Unisinos library search page. At the top, there is a search bar with the text "Palavra-chave" and "TI Adoção De Crianças E Adolescentes: Garantia Do Direito À". A "Buscar" button is to the right. Below the search bar, there are links for "Busca básica", "Busca avançada", and "Histórico de busca". On the left side, there is a "Refinar resultados" section with options like "Localizar todos os meus termos de busca" and "Expandores". The main area displays search results for "Adoção de crianças e adolescentes: garantia do direito à convivência familiar e comunitária". The result is a dissertation by Machado, Camila Ferreira, dated 08/01/2013. It includes the title, author, date, language (Portuguese), and base of data (Repositório Digital da Biblioteca da Unisinos - RDBU). There are also links for "Acesso online" and "Exportar para Mendeley". On the right side, there are logos for "THOMSON REUTERS REVISTA DOS TRIBUNAIS", "IISS Armed Conflict Database", "UpToDate", and "DynaMed".

Fonte: Unisinos

Figura 90: Biblioteca Unisinos- Opção 1- link de acesso

	without the monitoring of the judiciary and the interdisciplinary team. Although direct adoption is not an illegal practice, an intense caution is essential in such cases.
Tipo de documento:	Dissertação
Idioma:	Portuguese
Acessar URL:	http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/4072
Direitos:	openAccess http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/4072
Número de acesso:	rdbu.UNISINOS 4072
Base de dados:	Repositório Digital da Biblioteca da Unisinos – RDBU

Fonte: Unisinos

Figura 91: Biblioteca Unisinos- Opção 2

The screenshot shows a detailed view of the search result for "Adoção de crianças e adolescentes: garantia do direito à convivência familiar e comunitária". It includes a document icon, the title, author (Machado, Camila Ferreira), date (08/01/2013), language (Portuguese), and base of data (Repositório Digital da Biblioteca da Unisinos - RDBU). There are also links for "Acesso online" and "Exportar para Mendeley". A "Acesso online" button is highlighted in a dark box.

Fonte: Unisinos

Figura 92- Biblioteca Unisinos- Opção 2 - detalhes



Fonte: Repositório Unisinos

Figura 93- Biblioteca Unisinos - Opção 2 - PDF

concretização da adoção, houve um significativo tempo percorrido, durante o qual as crianças permaneceram em situação parental indefinida. A proporção de adoções prontas nos processos analisados revelou uma prática paralela ao estabelecido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), sem o acompanhamento do judiciário e da equipe interdisciplinar. Embora a adoção direta não se configure como uma prática ilegal, torna-se necessário maior cautela nestes casos.

[Mostrar registro completo](#)

Arquivos deste item



Nome: CamillaF.Machado.pdf
Tamanho: 345 KB
Formato: PDF
Descrição: adocao_direito

[Visualizar/Abir](#)

Fonte: Repositório Unisinos

4.1.13 Biblioteca da UFRN

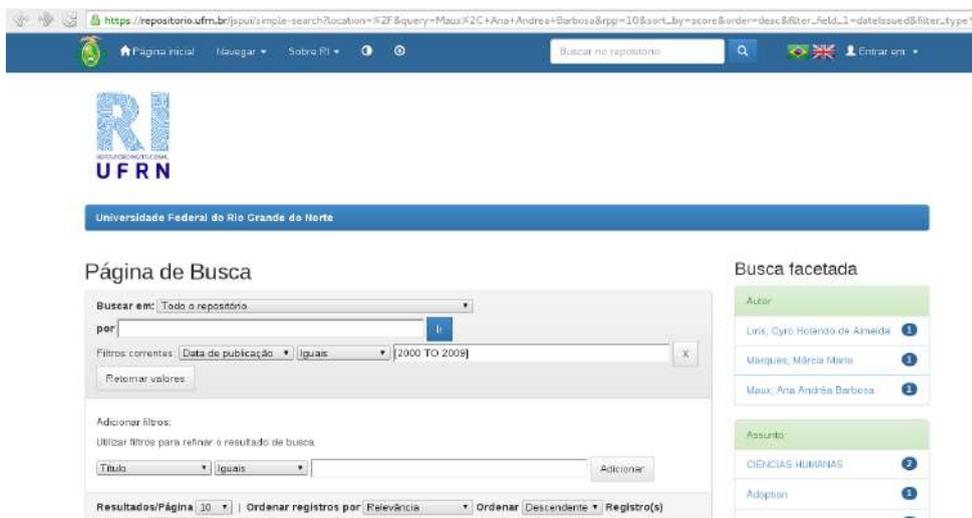
Na página inicial da biblioteca da Universidade Federal do Rio do Norte (UFRN), a biblioteca central Zila Mamede (Figura 94) acessa-se no *link* do repositório institucional e abre a página de busca do repositório institucional (Figura 94). Nele escolhe-se a busca de preferência, neste caso, o título (Figura 95) na qual aparece *link* no título para acesso e, em seguida, os detalhes com identificador (Figura 97) na parte final da página aparecerá o *link* de acesso ao PDF (Figura 98).

Figura 94- Biblioteca UFRN- página inicial



Fonte: UFRN

Figura 95: Biblioteca UFRN- Página de busca



Fonte: UFRN

Figura 96: Biblioteca UFRN- link para acesso

Conjunto de itens:		
Data do documento	Título	Autor(es)
28-Mar-2008	Do útero à adoção: a experiência de mulheres férteis que adotaram uma criança	<i>Maux, Ana Andréa Barbosa</i>
20-Dez-2005	Indicadores bibliométricos em sistemas de informação: uma análise a partir de artigos publicados no Encontro Nacional de Engenharia de Produção	<i>Marques, Márcia Maria</i>
10-Jul-2009	O zambê é nossa cultura: o coco de zambê e a emergência étnica em Sibáuma, Tibau do Sul-RN	<i>Lins, Cyro Holanda de</i>

Emergência Étnica 1

Encontro Nacional de Engenharia d... 1

ENGENHARIAS 1

[próximo >](#)

Data de Publicação

2005 1

Fonte: UFRN

Figura 97: Biblioteca UFRN- detalhes

The screenshot shows the UFRN institutional repository interface. At the top, there is a navigation bar with the UFRN logo, a search bar, and links for 'Página inicial', 'Navegar', and 'Sobre RI'. Below the navigation bar, the breadcrumb trail reads: 'Universidade Federal do Rio Grande do Norte / BDTD - Biblioteca Digital de Teses e Dissertações / Programa de Pós-Graduação em Psicologia / PPGPSI - Mestrado em Psicologia'. A highlighted box contains the URL: 'Use este identificador para citar ou linkar para este item: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/17413>'. Below this, the document details are listed: 'Título: Do útero à adoção: a experiência de mulheres férteis que adotaram uma criança', 'Autor(es):iaux, Ana Andréa Barbosa', and 'Palavras-chave: Gênero, Maternidade, Adoção, Infertilidade, Pesquisa fenomenológica, Gender, Motherhood, Adoption, infertility, Phenomenological research'.

Fonte: UFRN

Figura 98: Biblioteca UFRN- arquivo

Arquivos associados a este item:			
Arquivo	Descrição	Tamanho	Formato
AnaAndreaDM.pdf		512,09 kB	Adobe PDF



[Visualizar/Abri](#)

Fonte: UFRN

4.1.14 Biblioteca UFSM

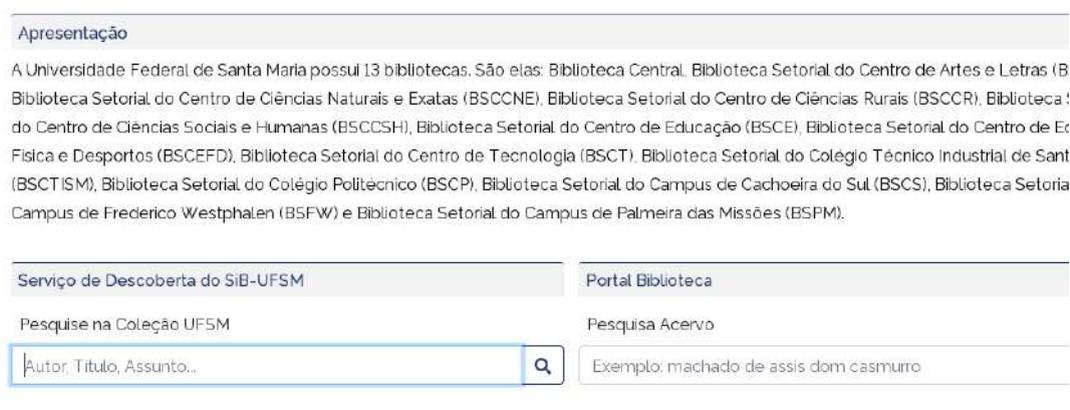
Na página inicial da biblioteca da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) tem diferentes formas de acessar o documento. Pode-se pesquisar no campo portal da biblioteca, clicar no *link* do título e acessar o repositório manancial que é o repositório digital da UFSM. A forma utilizada foi clicar no campo “Serviço de descoberta do SIB-UFSM” (Figura 100).

Figura 99: Biblioteca UFSM - página inicial



Fonte: UFSM

Figura 100: Biblioteca UFSM –Página inicial- acesso



Fonte: UFSM

4.1.15 Biblioteca UNB

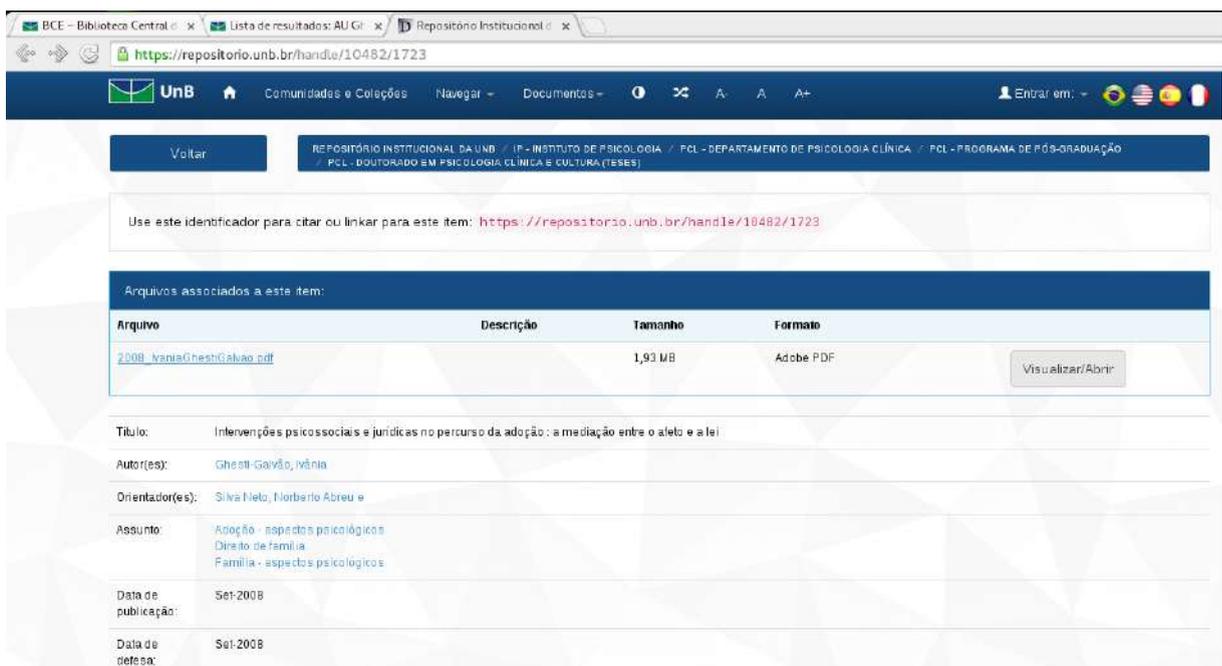
Na biblioteca da Universidade de Brasília (UNB), em sua página inicial, acessa-se na busca integrada (Figura 103), a busca de preferência. Acessa-se o arquivo em PDF (Figura 104), mas também aparece no final da página o domínio aberto para leitura *on line* (Figura 105).

Figura 103- Biblioteca UNB- Página inicial



Fonte: UNB

Figura 104: Biblioteca UNB- repositório institucional



Fonte: UNB

Figura 105: Biblioteca UNB- repositório institucional- acesso online

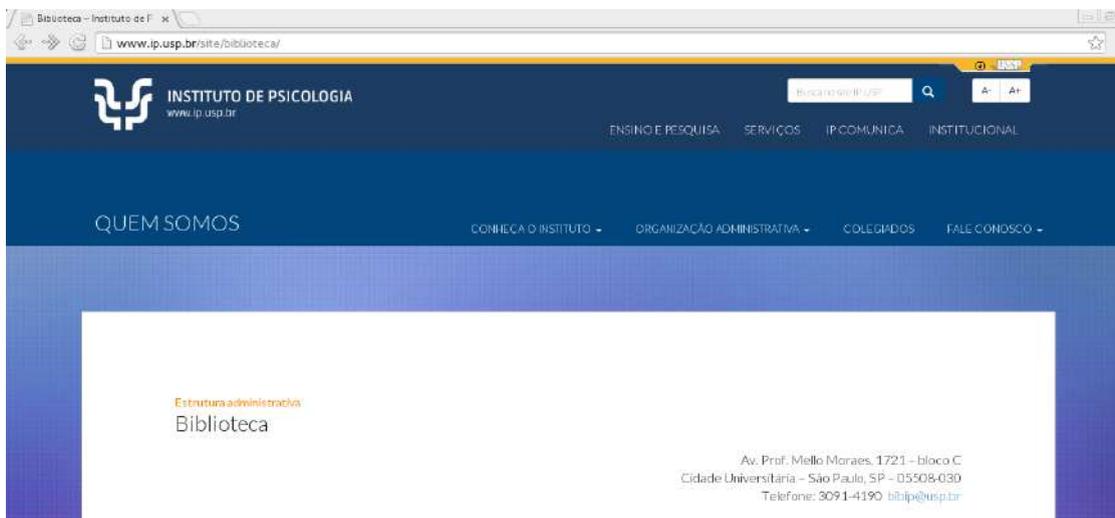


Fonte: Biblioteca UNB

4.1.16 Biblioteca IP-USP

Na biblioteca do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (USP), em sua página inicial (Figura 106), na parte final, acessa-se no *link* “acesse o site da biblioteca” (Figura 107). Em seguida, aparece a página da biblioteca (Figura 108) na qual se acessa a busca integrada e, no portal de busca integrada, (Figura 109) coloca-se a busca de preferência, nesse caso específico, o título.

Figura 106: Instituto de Psicologia da USP- Página inicial



Fonte: IP-USP

Figura 107 Instituto de Psicologia da USP- Página inicial- *link*

preservação e visibilidade do conhecimento na área .

Além do acervo, a biblioteca conta com uma infra-estrutura que inclui auditório, videoteca, salas de leitura, sala de capacitação, sala de testes psicológicos e de periódicos.

[Acesse o site da Biblioteca](#)

Fonte: IP - USP

Figura 108: Biblioteca da USP- Página inicial



Fonte: Biblioteca USP

Figura 109: Portal de busca integrada- USP



Fonte: Portal de busca integrada- USP

Aparece o portal do sistema de busca integrada (SIBI) da USP (Figura 110), no qual uma lista de resultados aparece com os dados dos documentos. Em seguida, clica-se no título e acessa-se a página de teses, “Biblioteca digital da USP - Teses e dissertações” com detalhes do documento (Figura 111) e, na parte final da página, encontra-se o *link* para acesso ao arquivo (Figura 112).

Figura 110: Sistema de busca integrada- SIBI-USP

Figura 111: Biblioteca digital da USP- Teses e dissertações

Tese de Doutorado	
DOI	10.11606/T.47.2012.tde-22082012-113812
Documento	Tese de Doutorado
Autor	Almeida, Mauricio Ribeiro de (Catálogo USP)
Nome completo	Maurício Ribeiro de Almeida.
E-mail	E-mail
Unidade da USP	Instituto de Psicologia
Área do Conhecimento	Psicologia Social
Data de Defesa	2012-05-25
Imprenta	São Paulo, 2012
Orientador	Fernandes, Maria Inês Assumpção (Catálogo USP)
Banca examinadora	Fernandes, Maria Inês Assumpção (Presidente) Camargo, Mario Lazaro Gomes, Isabel Cristina Santos, Manoel Antonio dos Souza, Marlene Proença Rebelo de
Título em português	Os processos subjetivos no acolhimento e na adoção de crianças por casal homoafetivo: um estudo de caso
Palavras-chave em português	Adoção (criança) Famílias Homoparentalidade

Fonte: Biblioteca digital da USP- Teses e dissertações

Figura 112: Biblioteca digital da USP- Teses e dissertações- arquivo

highlighted, taking into consideration personal history of adoptees as well as that of the couple in an adoption experience. Data collected show that the family consisting of a same-sex couple, though novel, takes on traditional family values. Thus, there was convergence between practice and experience of parenting, because this same-sex family does not differ significantly when it comes to traditional family models. Children fall into the adoptive family lineage incorporating new designations of relationship, because they have two fathers. The broadening of the debate is essential, because if a same-sex family does not necessarily deconstructs socially accepted values, it does not seem reasonable to think of it as a social threat. Moreover, the study group also displays factors that cause distress in traditional families, such as stiffening of their structures and perpetuation of heterosexism. The establishment of a network link between adopting parents and between these and professionals involved in adoption may reduce isolation and break the silence, allowing the confrontation of these issues in the political, social, legal and psychological scopes

AVISO - A consulta a este documento fica condicionada na aceitação das seguintes condições de uso:
 Este trabalho é somente para uso privado de atividades de pesquisa e ensino. Não é autorizada sua reprodução para quaisquer fins lucrativos. Esta reserva de direitos abrange a todos os dados do documento bem como seu conteúdo. Na utilização ou citação de partes do documento é obrigatório mencionar nome da pessoa autora do trabalho.

[almeidaM_corrigida.pdf \(1.18 Mbytes\)](#)

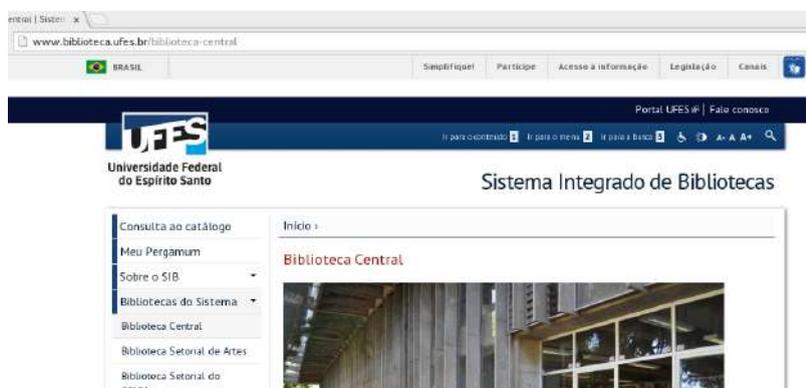
Data de Publicação 2012-09-04

Fonte: Biblioteca digital da USP- Teses e dissertações

4.1.17 Biblioteca UFES

Na biblioteca da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), em sua página inicial (Figura 113), acessa-se no campo “repositório Institucional” e clica “sobre o RiUFes (Figura 114) e abre-se a página inicial (Figura 115) do repositório e na parte final acessa-se o *link* (Figura 116). Na página inicial do repositório institucional da UFES (Figura 117) coloca-se o título na busca em “pesquisa geral” (Figura 118). Em seguida, aparece a página de busca (Figura 119) que traz resultados com título, data do documento, autor e tipo de documento (Figura 120) clica-se no *link* do título e se tem acesso a página com detalhes do documento (Figura 121) e, em seguida, o *link* do arquivo em PDF (Figura 122).

Figura 113: Biblioteca UFES- página inicial



Fonte: Biblioteca UFES

Figura 114: Biblioteca UFES- página inicial - repositório Institucional



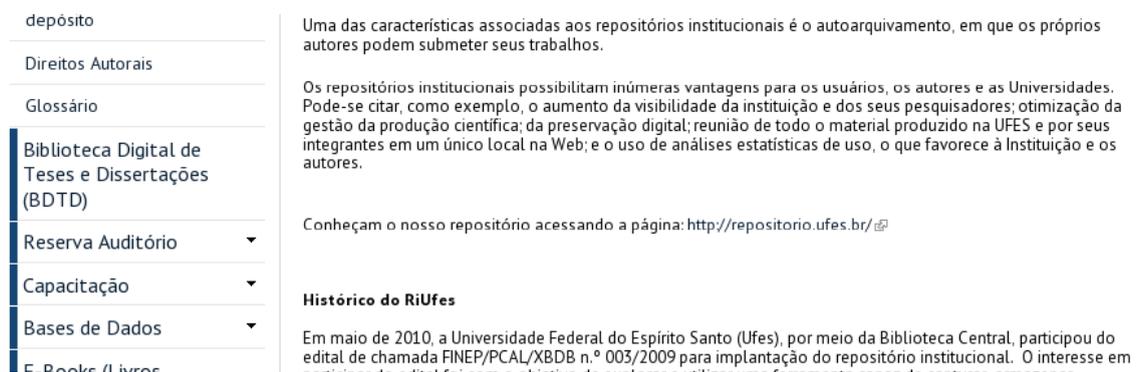
Fonte: Biblioteca UFES

Figura 115: Repositório Institucional - UFES



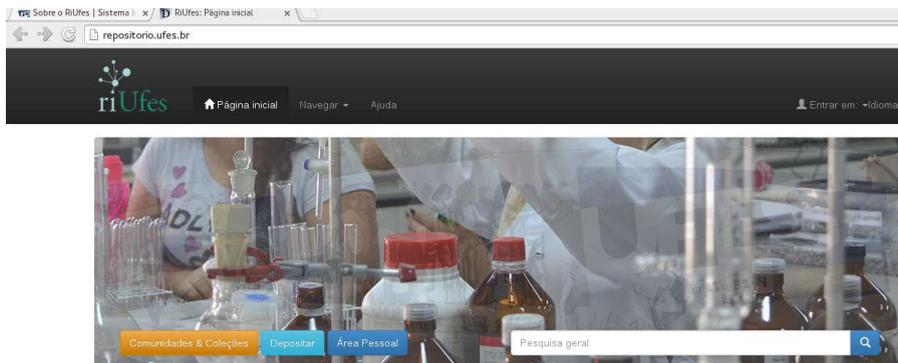
Fonte: Biblioteca UFES

Figura 116: Repositório Institucional – UFES- link



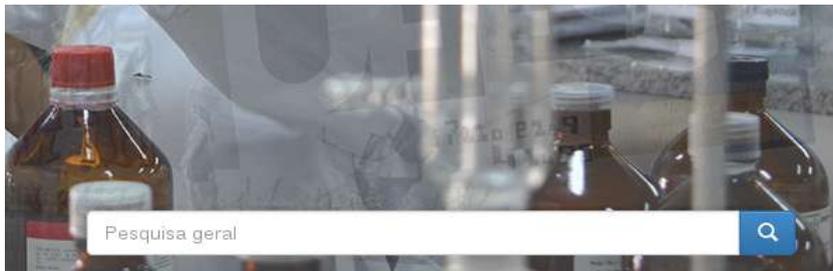
Fonte: Biblioteca UFES

Figura 117: Repositório Institucional – UFES- página inicial



Fonte: Repositório Institucional – UFES

Figura 118: Repositório Institucional – UFES- busca



Fonte: Repositório Institucional – UFES

Figura 119: Repositório Institucional – UFES- página de busca

Página de Busca

Buscar em:

por Retornar valores

Adicionar filtros:
Utilizar filtros para refinar o resultado de busca.

Adicionar

Resultados/Página: Ordenar registros por: Ordenar: Registro(s)

Anular

Resultado 1 de 10672.

Anterior [1](#) [2](#) [3](#) [4](#) ... 1058 Próximo

Busca facetada

Assunto	Contagem
CIÊNCIAS HUMANAS	240
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	215
CIÊNCIAS DA SAÚDE	188
37	143
ENGENHARIAS	129
CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	120
35	114
Administração	102
61	100
Administração pública	99

Fonte: Repositório Institucional – UFES

Figura 120: Repositório Institucional – UFES- detalhes

Resultado 1-10 de 10572

Anterior 1 2 3 4 ... 1058 Próximo

Conjunto de itens:

Data do documento	Título	Autor(es)	Tipo
23-Mar-2012	A experiência de convivência em adoção nacional e internacional. Aspectos macrosistêmicos e processos proximais	Vargas, Elisa Avellar Merçon de	masterThesis
23-Mar-2012	A Experiência de Convivência em Adoção Nacional e Internacional. Aspectos Macrosistêmicos e Processos Proximais	VARGAS, E. A. U	masterThesis

Fonte: Repositório Institucional – UFES

Figura 121: Repositório Institucional – UFES- detalhes

Use este identificador para citar ou linkar para este item: <http://repositorio.ufes.br/handle/10/6697>

Título:	A experiência de convivência em adoção nacional e internacional. Aspectos macrosistêmicos e processos proximais
Título(s) alternativo(s):	The experience of cohabitation in domestic and international adoptions: Macrosystemic aspects and proximal processes
Autor(es):	Vargas, Elisa Avellar Merçon de
metadata.dcterms.subject:	Adoção;Teoria bioecológica do desenvolvimento;Aspectos macrosistêmicos;Processos proximais;Adoption;Bioecological Theory of Development;Macrosystemic aspects;Proximal processes

Fonte: Repositório Institucional – UFES

Figura 122: Repositório Institucional – UFES- arquivo

URI: <http://repositorio.ufes.br/handle/10/6697>

Aparece nas coleções: PPGP - Dissertações de mestrado

Arquivos associados a este item:

Arquivo	Descrição	Tamanho	Formato
Dissertacao da Elisa Mercon-Vargas.pdf		738.48 kB	Adobe PDF

Visualizar/Abriu

Mostrar registro completo do item Visualizar estatísticas

Fonte: Repositório Institucional – UFES

TEDE

As bibliotecas da PUC-SP, PUC- Minas, PUC-RS, PUC - Goiás e UNICAP fazem parte do Sistema de Publicação eletrônica de Teses e Dissertações, o TEDE. Por isso, a pesquisa e acesso aos documentos são parecidos, apenas se diferenciando nas páginas iniciais das bibliotecas e alguns detalhes, como cor da página do TEDE com o nome da instituição.

4.1.18- Biblioteca da PUC-Campinas

A biblioteca da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), na página inicial, acessa-se no campo “pesquisa” (Figura 123), clica-se no item “Biblioteca digital de teses e dissertações” (Figura 124). Em seguida, aparece a página inicial da biblioteca digital de Teses e Dissertações PUC-Minas (Figura 125).

Figura 123: Biblioteca PUC-Campinas- Página inicial



Fonte: PUC- Campinas

Figura 124: Biblioteca PUC- Campinas - Página inicial - Pesquisa



Fonte: PUC- Campinas

Figura 125- Biblioteca PUC- Campinas- TEDE

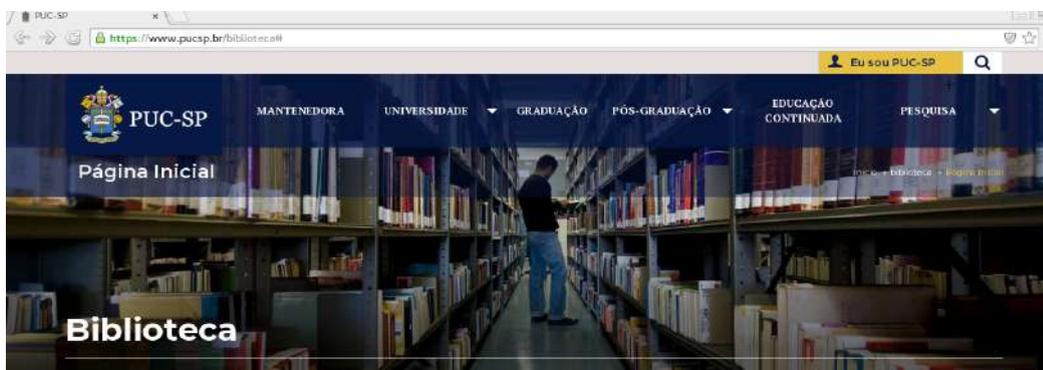


Fonte: PUC- Campinas

4.1.19 Biblioteca PUC-SP

Na biblioteca da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), acessa-se na página inicial (Figura 126), e na parte final desta mesma página clica-se em “Sapientia - Teses e Dissertações” no campo publicações “PUC-SP” (Figura 127). Em seguida, aparece a página de busca da biblioteca digital PUC-SP (Figura 128).

Figura 126- Biblioteca PUC- SP - página inicial



Fonte: PUC-SP

Figura 127- Biblioteca PUC-SP- publicações



Fonte: PUC-SP

Figura 128 - Biblioteca PUC –SP - TEDE



Fonte: PUC-SP

4.1.20 Biblioteca PUC-RS

Na biblioteca da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS) acessa-se na página inicial em “catálogos *on line*” (Figura 130) clica-se no campo “Teses e dissertações” (Figura 131) e, em seguida, clica-se no *link* Teses e Dissertações PUC-RS-TEDE (Figura 132). Escolhe-se o programa de pós-graduação (Figura 133) no caso, pós-graduação em Psicologia (Figura 134). Em seguida, abre-se a página da biblioteca digital de Teses e dissertação PUC-SP- TEDE (Figura 135).

Figura 129- Biblioteca da PUC-RS- Página inicial

Biblioteca Central Irmão José Otão

ESCOLAS INSTITUTOS ÓRGÃOS SUPLEMENTARES PORTAL PUCRS CAMPUS

MINHA CONTA

Busca no site Contato

CONHEÇA A BIBLIOTECA USE A BIBLIOTECA ACERVOS APOIO À PESQUISA RECURSOS TECNOLÓGICOS DIVULGAÇÕES

omnis

Acervo local Documentos eletrônicos Tudo

Livros, teses e outros materiais das coleções nas Bibliotecas

Buscar

Busca avançada

Acesse a lista de bases de dados disponíveis.

Senhas da Biblioteca

Renovação

Treinamentos

Coleções on-line

Acesso remoto

Modelos de normas técnicas de documentação

Fonte: PUC-RS

Figura 130- Biblioteca da PUC-RS- Página inicial- Coleções *on line*

omnis

Livros, teses e outros materiais das coleções nas Bibliotecas

Buscar

Busca avançada

Acesse a lista de bases de dados disponíveis.

Senhas da Biblioteca

Renovação

Treinamentos

Coleções on-line

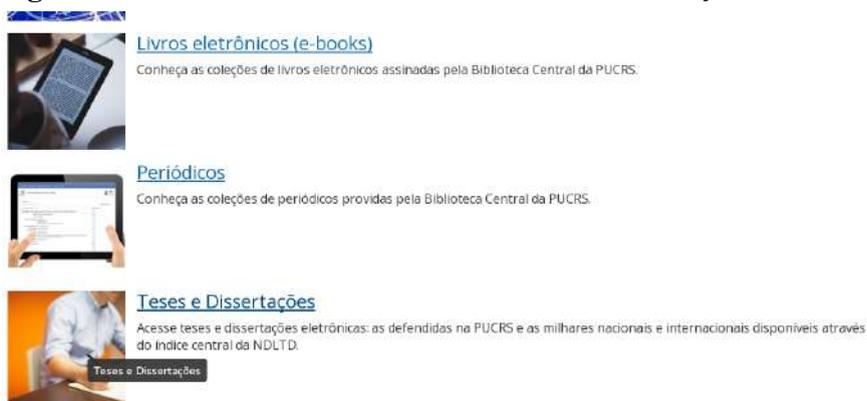
Acesso remoto

Modelos de normas técnicas de documentação

Conheça das coleções on-line disponibilizadas pela Biblioteca

Fonte: PUC-RS

Figura 131: Biblioteca da PUC-RS- Teses e dissertações



Livros eletrônicos (e-books)
Conheça as coleções de livros eletrônicos assinadas pela Biblioteca Central da PUCRS.

Periódicos
Conheça as coleções de periódicos providas pela Biblioteca Central da PUCRS.

Teses e Dissertações
Acesse teses e dissertações eletrônicas: as defendidas na PUCRS e as milhares nacionais e internacionais disponíveis através do Índice central da ND LTD.

Fonte: PUC-RS

Figura 132- Biblioteca da PUC-RS- Teses e dissertações- TEDE



https://biblioteca.pucrs.br/acervos/colecoes-on-line/Teses-e-dissertacoes/

ESCOLAS INSTITUTOS ÓRGÃOS SUPLEMENTARES PORTAL PUCRS CAMPUS

MINHA CONTA

Busca no site Contato

Biblioteca Central
Irmão José Otão

CONHEÇA A BIBLIOTECA USE A BIBLIOTECA ACERVOS APOIO À PESQUISA RECURSOS TECNOLÓGICOS DIVULGAÇÕES

Início » Acervos » Coleções on-line » Teses e Dissertações

Teses e Dissertações

Acesse teses e dissertações eletrônicas: as defendidas na PUCRS e as milhares nacionais e internacionais disponíveis através do Índice central da ND LTD.

Teses e Dissertações Eletrônicas da PUCRS (TEDE)
Coleção de Teses e Dissertações em **Teses e Dissertações Eletrônicas da PUCRS (TEDE)** de Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

Fonte: PUC-RS

Figura 133- Biblioteca da PUC-RS- Teses e dissertações- pós-graduação



https://biblioteca.pucrs.br/acervos/colecoes-on-line/teses-e-dissertacoes/teses-e-dissertacoes-eletronicas-da-pucrs-tede/

ESCOLAS INSTITUTOS ÓRGÃOS SUPLEMENTARES PORTAL PUCRS CAMPUS

MINHA CONTA

Busca no site Contato

Biblioteca Central
Irmão José Otão

CONHEÇA A BIBLIOTECA USE A BIBLIOTECA ACERVOS APOIO À PESQUISA RECURSOS TECNOLÓGICOS DIVULGAÇÕES

Início » Acervos » Coleções on-line » Teses e Dissertações » Teses e Dissertações Eletrônicas da PUCRS (TEDE)

Teses e Dissertações Eletrônicas da PUCRS (TEDE)

Coleção de Teses e Dissertações em formato eletrônico defendidas nos Programas de Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

Acesse o TEDE/PUCRS

Teses e Dissertações por Programa de Pós-Graduação:

- Programa de Pós-Graduação em Administração
- Programa de Pós-Graduação em Biologia Celular e Molecular
- Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia Farmacêutica

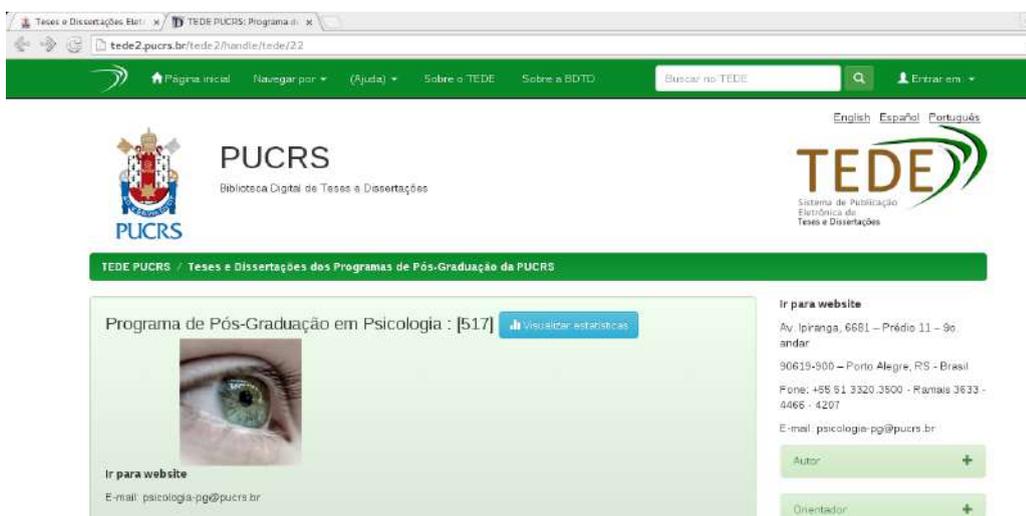
Fonte: PUC-RS

Figura 134- Biblioteca da PUC-RS- Teses e dissertações- pós-graduação- Psicologia

[Programa de Pós-Graduação em Odontologia](#)
[Programa de Pós-Graduação em Pediatria e Saúde da Criança](#)
[Programa de Pós-Graduação em Psicologia](#)
[Programa de Pós-Graduação em Serviço Social](#)
[Programa de Pós-Graduação em Teologia](#)

Fonte: PUC-RS

Figura 135- Biblioteca da PUC-RS- Teses e dissertações- TEDE



Fonte: PUC- RS

4.1.21- Biblioteca UNICAP

Na biblioteca da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), acessa-se na página (Figura 136), na parte final (Figura 137), em teses e dissertações no *link* “clique aqui”. Em seguida, aparece a página da biblioteca de teses e dissertações - UNICAP-TEDE (Figura 138).

Figuras 136- Biblioteca UNICAP- página inicial



Fonte: UNICAP

Figuras 137- Biblioteca UNICAP- página inicial- Teses e dissertações



Fonte: UNICAP

Figura 138- Biblioteca UNICAP- Teses e dissertações- TEDE

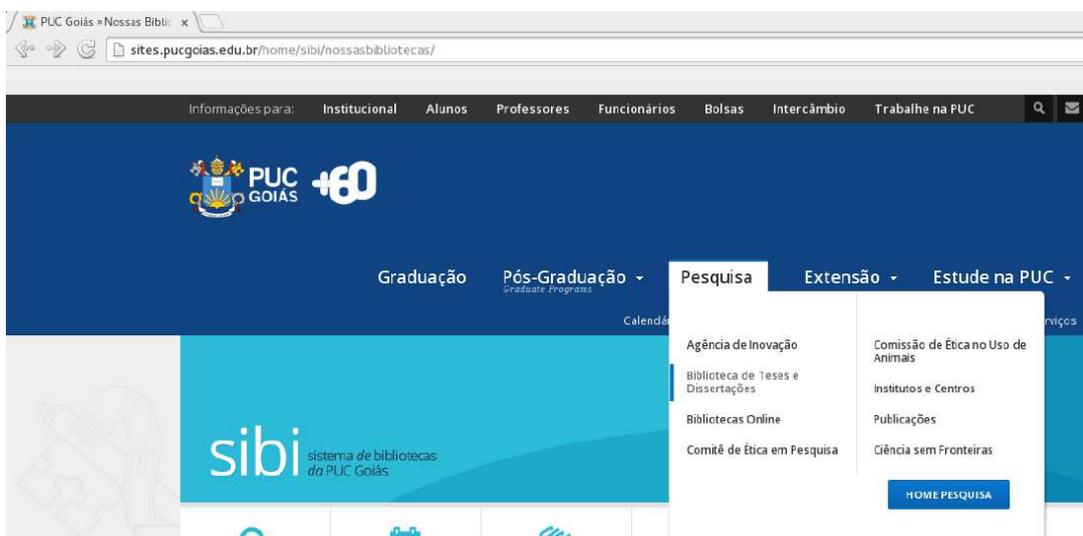


Fonte: Biblioteca UNICAP

4.1.22 Biblioteca PUC- Goiás

Na biblioteca Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-Goiás), na página inicial (Figura 139), no campo “pesquisa” em biblioteca digital de teses e dissertações (Figura 140) e abre-se a página de busca do TEDE (Figura 141).

Figura 139- Biblioteca PUC- Goiás – página inicial



Fonte: PUC- Goiás

Figura 140: Biblioteca PUC- Goiás – pesquisa



Fonte: PUC- Goiás

Figura 141: Biblioteca PUC- Goiás –busca



Fonte: PUC- Goiás

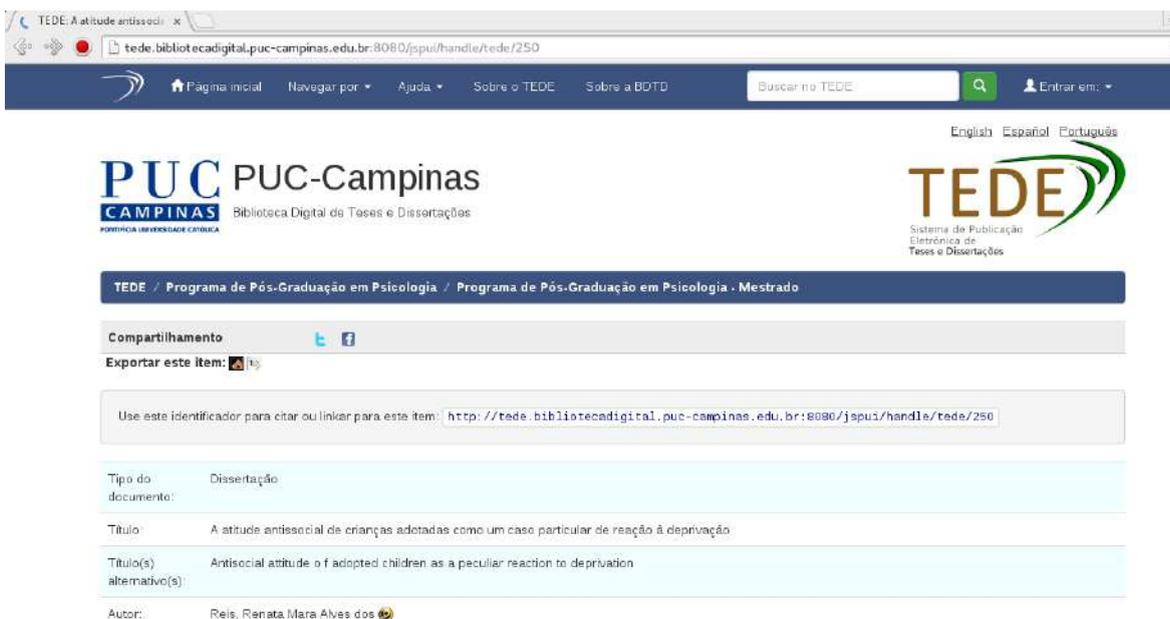
Essas bibliotecas do sistema TEDE tem o acesso para o documento parecido, por isso apenas será exibido, como exemplo, o processo da biblioteca PUC-Campinas após a página de busca. Na página de busca (Figura 142) no final, aparecem campos, pode-se fazer a pesquisa pela escolha de busca de preferência. Outra forma é clicar na busca e digitar a busca de preferência (Figura 143). Em seguida, clica no *link* do título (Figura 144) e depois aparecem os detalhes (Figuras 145) e, no final, o *link* para o arquivo em PDF (Figura 146).

Figura 144- Biblioteca PUC-Campinas –link de acesso



Fonte: PUC-Campinas

Figura 145: Biblioteca PUC-Campinas – detalhes



Fonte: PUC- Campinas

Figura 146- Biblioteca PUC-Campinas – Arquivo PDF

TEDE: Atitude antissoci... x

tede.biblioteca digital.puc-campinas.edu.br:8080/jspui/handle/tede/250

Página inicial | Navegar por | Ajuda | Sobre o TEDE | Sobre a BDTD | Buscar no TEDE | Entrar em

Citação: REIS, Renata Mara Alves dos. A atitude antissocial de crianças adotadas como um caso particular de reação à deprivação. 2010. 107 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2010.

Tipo de acesso: Acesso Aberto

URI: <http://tede.biblioteca digital.puc-campinas.edu.br:8080/jspui/handle/tede/250>

Data de defesa: 3-Fev-2010

Aparece nas coleções: Programa de Pós-Graduação em Psicologia - Mestrado

Arquivos associados a este item:

Arquivo	Tamanho	Formato
Renata Mara Alves dos Reis.pdf	603.47 kB	Adobe PDF

Botões: Baixar/Abriu, Pré-visualizar

Mostrar registro completo do item | Recomendar este item | Visualizar estatísticas

Os itens no repositório estão protegidos por copyright, com todos os direitos reservados, salvo quando é indicado o contrário.

Fonte: PUC- Campinas

Percebe-se que há uma diversidade de Universidades que disponibilizam acesso à sua produção acadêmica em bibliotecas *online*. Algumas com repositório próprio (institucional) e outras ligadas ao TEDE. Entretanto, nem todos os trabalhos podem se acessados, em algumas bibliotecas, depende da autorização dos autores. Sendo assim, alguns trabalhos apenas puderam ser acessados parcialmente, outros seriam necessário cadastro. Nesse sentido, estes trabalhos foram excluídos da amostra, visto que essa pesquisa visa demonstrar a facilidade de acesso dos bancos de dados. Além disso, trabalhos mais antigos não foram acessados por não estar em nenhuma biblioteca *online*, apenas nas bibliotecas depositárias (fixas) de suas universidades. Ou seja, apenas o trabalho impresso.

A seguir serão descritas as produções quanto a: ano; tipo de documento; categoria institucional; formato de documento; método; teórico; perspectiva teórica; procedência institucional; região; tipo de pesquisa e outras categorias importantes para o desenvolvimento deste trabalho.

5 DESCRIÇÃO

Como na pintura o mais importante do quadro não são as cores nem a representação dos objetos, mas a tela, mas o ar, as perspectivas que surgem da combinação de cores e objetos que preenchem o quadro e, entretanto não estão propriamente neles, mas surgem dele (...)

VIGOTSKI, 1999, p.10

Da combinação das partes surge o todo. E o todo se compreende ao analisar as partes. A parte configura o todo. Do particular para o geral. Cada documento individualmente representa o todo, o conteúdo expresso. O material da minha pesquisa. Sua forma, método, teoria e teórico. E todos os elementos que os compõem, representam as partes. E dão sentido aos trabalhos. Cada documento, ao mesmo tempo em que é todo, também é parte. Parte de uma amostra, do todo. Se quiser compreender que conceito de adoção tem a Psicologia, tenho que descrever e interpretar o que cada documento traz sobre o assunto.

E descrever com esforço de apresentar as minúcias, reconhecendo que são escolhas. Se cada trabalho está situado em um tempo e espaços próprios, não podem ser descritos de forma pontual e fria. Cada produção carrega um motivo singular, único, para realizar a pesquisa. Entretanto, se o sujeito é social, os laços sociais interferem nas suas escolhas. Não há como produzir conhecimento imparcial. Assim, os afetos produzidos na leitura estarão presentes, na perspectiva do leitor, conforme pontua Vigotski (1999a).

Os dados estão postos. Ano, título, região, estado, municípios, procedência institucional, formato do documento, método, teórico, teoria, área da Psicologia. Esse é um dos sentidos do material, o aparente. Mas limitar a descrição apenas no que é aparente é limitar a pesquisa. Os sentidos aparentes são pontuais. Por isso, o outro sentido, o latente deve ser analisado. O que não está aparente. O oculto, o encoberto. O porquê das coisas. De um maior interesse em determinado ano. Por que se estuda determinado tema dentro do assunto adoção. E a região que estuda mais, tem alguma razão? E esse interesse por um formato alternativo de documento? É recente? Por quê?

Esse silêncio é que movimenta o pesquisador. Quando o aparente se esgota. Assim como a tragédia de Hamlet que se divide em duas partes, as palavras e o resto, o sentido dos documentos se divide entre as palavras que foram ditas e o silêncio que precisa ser decifrado,

que é o resto. O não dito. “Que resto é esse que é o silêncio?” (VIGOTSKI, 1999a, p.8). A interpretação dos dados que foram descritos, as informações que não estão neles, “mas que surgem deles” (p.10).

5.1 Descrição das produções e sistematização dos dados encontrados

Esta fase “objetiva conhecer a amostra através das informações que identificam cada documento” (OLIVEIRA *et al.*, 2015, p. 150). Assim, esse capítulo apresenta a descrição do tratamento dos 72 trabalhos de pós-graduação resultantes das três fases anteriores: Exploração, Refinamento e Cruzamento. Nesse sentido, pretende-se com essas informações responder a um dos objetivos desta pesquisa, que é descrever o panorama da produção encontrada sobre adoção na área de Psicologia.

Assim, os dados da amostra são descritos quanto: à frequência ano a ano; série histórica; tipo de documento (tese ou dissertação); formato do documento (tradicional e alternativo); procedência institucional; tipo de instituição; categoria institucional; região do país; disposição geográfica; município de origem; área da psicologia; fundamentação teórica; teóricos identificados; interesse pelo tema; tipo de pesquisa e método identificado. Assim, realizou-se a sistematização destes dados através de gráficos e quadros.

Descrição Catálogo de Teses e dissertações da CAPES

Este banco surgiu como forma de oferecer acesso a informações consolidadas e que reflitam as atividades do sistema nacional de pós-graduação brasileiro. A Capes, coloca a disposição da comunidade acadêmica, o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes na qual será possível consultar todos os trabalhos defendidos na pós-graduação brasileira ano a ano. As informações bibliográficas são fornecidas diretamente à Capes pelos programas de pós-graduação de todo o país, que se responsabilizam pela veracidade dos dados⁸.

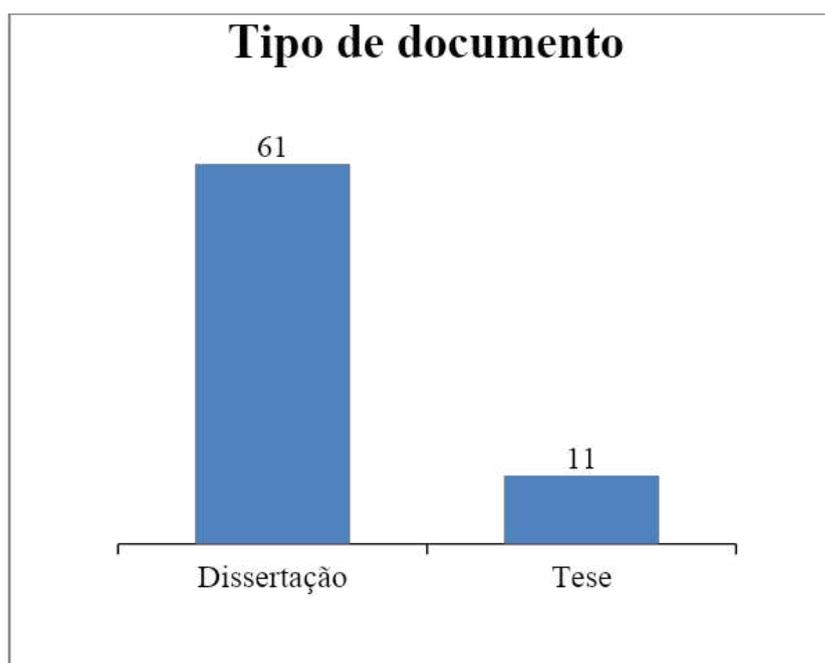
⁸sdi.capes.gov.br

Por isso, este banco foi escolhido para esta pesquisa, apesar de não oferecer acesso à todos os trabalhos completos, fornece informações bibliográficas atualizadas de todas as teses e dissertações defendidas no país.

5.1.1 Tipo de documento

É necessária a identificação do tipo de documento (tese ou dissertação) da amostra para que seja verificado o nível de formação dos pesquisadores que se interessam em estudar o tema adoção.

Gráfico 4- Tipo de documento encontrado na amostra



Fonte: autora 2019

No Gráfico percebe-se que dos 72 trabalhos desta amostra, encontram-se 61 dissertações, e 11 teses. Sendo assim, mais de 84% dos trabalhos são de mestrado, sendo um pouco mais de 15% de doutorado. É importante observar que dois autores se repetem nesses trabalhos, já que fizeram dissertação e tese com o mesmo tema⁹.

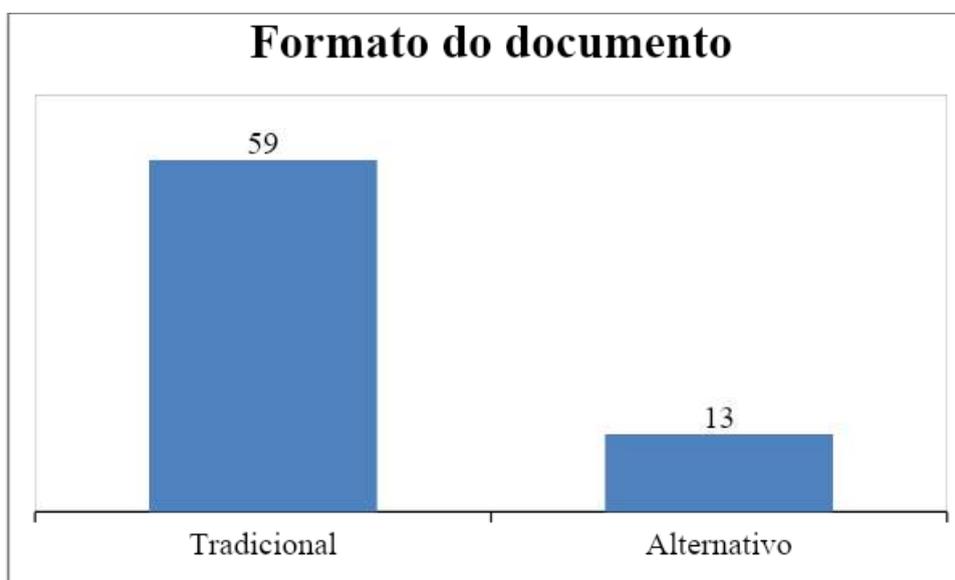
⁹MORAIS, P. J. F. Resignificando o processo de adoção: encontros e desencontros (Dissertação).
MORAIS, P. J. F. Construção e exercício do papel materno de mulheres adotadas (Tese).

5.1.2 Formato do documento

O formato dos documentos produzidos nos programas de pós-graduação tem sido alvo de discussões nos últimos anos. De acordo com Calò¹⁰ (2016):

Com o intuito de agilizar a redação e avaliação da tese, instituições e programas de pós-graduação de vários países, inclusive do Brasil, estão optando por permitir que os candidatos que têm artigos publicados decorrentes de suas pesquisas do mestrado ou doutorado, substituam a redação de seus capítulos da tese por estes artigos (...).

Gráfico 5- Formato do documento



Fonte: autora 2019

Nessa amostra, das 72 produções, 59 tinham o formato tradicional e 13 delas, o alternativo. Como apenas foi feita uma observação nos sumários dos trabalhos e leitura flutuante de algumas partes, não é possível, ainda, afirmar se estes 13 trabalhos com formato alternativo se dividem em artigos prontos das pesquisas. Mas o que já se pode perceber é que

OLIVEIRA, S.V. Devolução de crianças, uma configuração: entre a fantasia da adoção e a vinculação fraturada (Dissertação).

CRUZ, S.V.O. A adoção e o desejo não anônimo na Psicanálise em meio às vicissitudes do sintoma da criança na estrutura familiar (Tese). Observa-se que na tese esta autora acrescentou um sobrenome.

¹⁰<https://blog.scielo.org>

os sumários se dividem em estudos, artigos, seções e capítulos que apresentam, no corpo do texto, estudos diferentes e em sua maioria com resumo, introdução e referências. Vale ressaltar, que dois dos trabalhos se apresentam de forma mista com uma parte tradicional e a outra, de forma alternativa.

5.1.3 Série histórica

Analisar a produção relacionada a um tema ao longo dos anos, permite melhor compreender como este tema vem sendo estudado, quais épocas este despertou mais interesse da academia em ser pesquisado, e buscar entender os motivos pelos quais isso ocorreu.

Quadro 10: ano de defesa

Fase 4: Descrição-ano de defesa	
Ano de Defesa	Quantidade
2001	1
2002	1
2003	1
2004	1
2005	2
2006	1
2007	7
2008	3
2009	3
2010	5
2011	3
2012	7
2013	6
2014	4
2015	5
2016	8
2017	8
2018	6
Total	72

Fonte: autora, 2019

Percebem-se nessa amostra que as produções encontradas com trabalho completo são posteriores ao ano 2000. Sendo assim, de 2001 a 2018 todos os anos tem pelo menos uma produção. Destacando-se os anos de 2010 e 2015 com 5 trabalhos cada um, 2013 e 2018 com 6, 2007 e 2012 com 7 e 2016 e 2017 com 8, sendo estes anos com o maior número de produções.

No Quadro 10, os 5 trabalhos de 2010 e 2015 são de mestrado, dos 6 de 2013 e 2018, 5 são de mestrado e 1 de doutorado. Dos 7 trabalhos de 2007, 6 dissertações e 1 tese. E dos 8 trabalhos de 2016 e 2017, 6 são dissertações e 2 teses.

Quadro 11 : Dissertação- ano de defesa

Fase 4: Descrição –ano de defesa -	
Dissertação	
Ano de Defesa	Quantidade
2001	1
2002	1
2003	1
2004	1
2005	1
2006	1
2007	6
2008	1
2009	3
2010	5
2011	3
2012	5
2013	6
2014	4
2015	5
2016	6
2017	6
2018	5
Total	61

Fonte: autora, 2019

Quadro 12 : Tese - ano de defesa

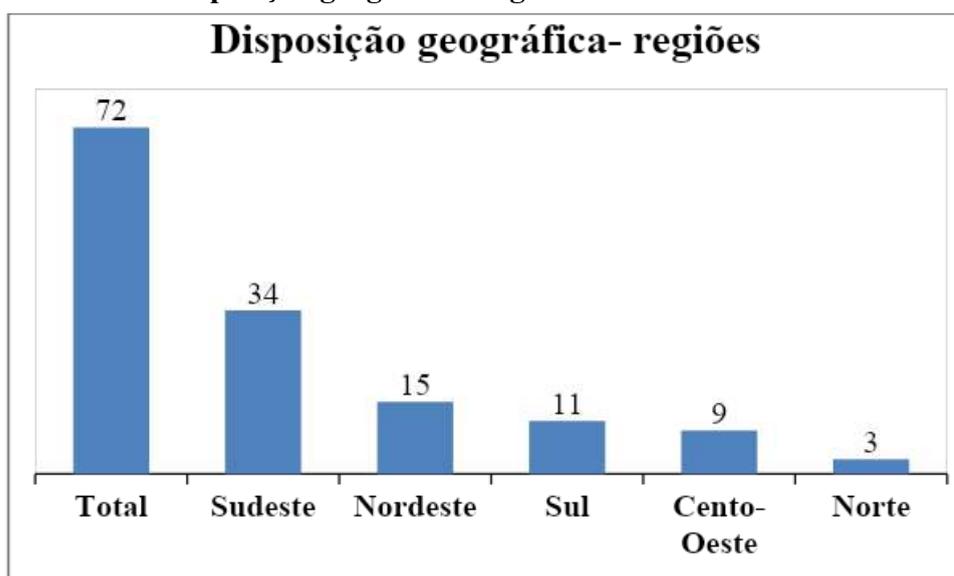
Fase 4: Descrição – ano de defesa	
Tese	
Ano de Defesa	Quantidade
2005	1
2007	1
2008	2
2012	2
2016	2
2017	2
2018	1
Total	11

Fonte: autora, 2019

5.1.4 Disposição geográfica

A disposição geográfica demonstra como as produções estão distribuídas nas regiões, estados e municípios do país. Assim, podem-se compreender quais se dedicam mais a estudar o tema adoção e quais suas razões.

5.1.4.1 Região

Gráfico 6: Disposição geográfica- regiões

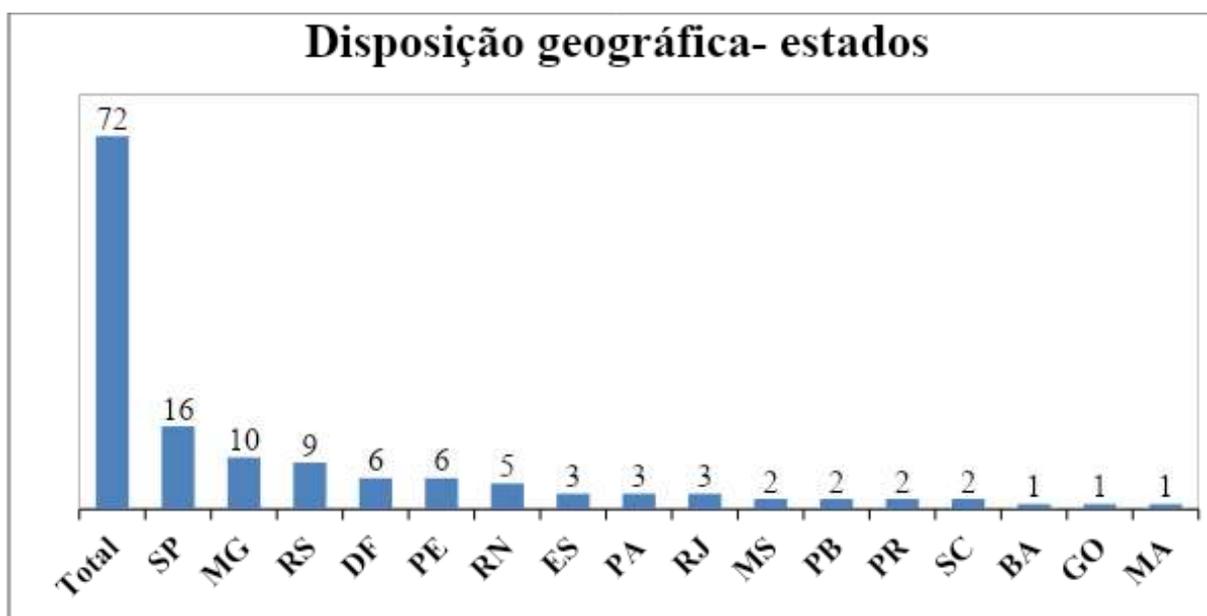
Fonte: autora, 2019

Percebe-se no Quadro 6 que a região que mais se destaca é a Sudeste (SE), com 34 trabalhos, mais de 47% da amostra. Em seguida, aparece a região Nordeste (NE) com 15 produções, quase 21% do total. As regiões Sul (S) e Centro-Oeste (CO) aparecem com 11 e 9 trabalhos respectivamente. A região Norte (N) apresenta 3 trabalhos, sendo a que menos produziu sobre o assunto. Entretanto, todas as regiões apareceram na amostra encontrada.

Após observar a disposição geográfica por região, pode-se perceber no Gráfico 7 de disposição geográfica que representa os estados, apenas 15 estados e o Distrito Federal (DF) aparecem na amostra, somando 16. E que São Paulo (SP) e Minas Gerais (MG), estados do Sudeste são os que apresentam um maior número de produções, 16 e 10 respectivamente, 26 trabalhos do total da amostra. Os estados do Nordeste, que é segunda região com mais produções, são Pernambuco (PE), Rio Grande do Norte (RN), Paraíba (PB), Bahia (BA) e Maranhão (MA), com 6, 5, 2, 1 e 1 produções, respectivamente. Percebe-se que o estado de Alagoas não apresenta nenhuma produção.

5.1.4.2 Estados

Gráfico 7: Disposição geográfica- estados



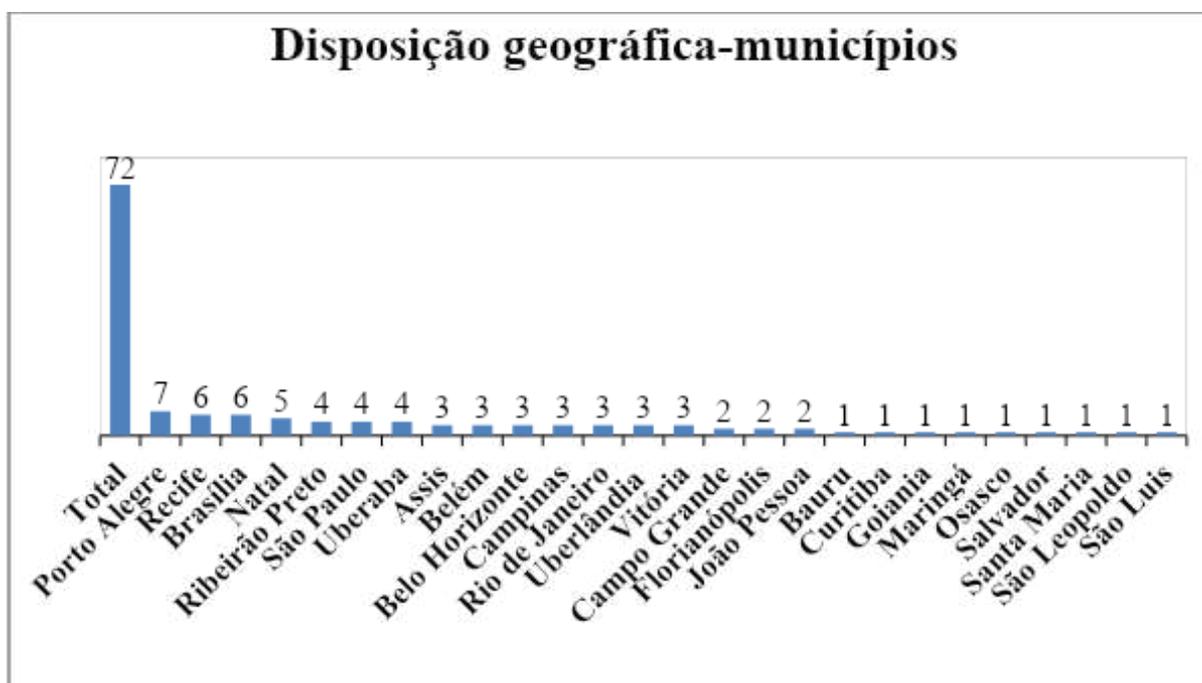
Fonte: autora, 2019

5.1.4.3 Municípios

Após observar a disposição geográfica de região e estados e perceber quais regiões do país mais produziram sobre o assunto e os estados que mais se destacaram em cada uma delas, é importante conhecer quais municípios nesses estados pesquisaram a adoção nessa amostra.

Observa-se no Gráfico 8 que o município de Porto Alegre é o que mais aparece no gráfico, com 7 trabalhos. Município de Recife e a capital do Brasil, Brasília aparecem em seguida com 6 produções cada. O município de Natal aparece com 5 trabalhos e dois municípios do estado de São Paulo, Ribeirão Preto e São Paulo capital, produziram 4 trabalhos cada um. O estado de Minas Gerais que é o segundo estado que mais produz dividiu as suas 10 produções em 3 municípios, são eles: Uberaba, Belo Horizonte, Uberlândia. Estes com 4, 3 e 3 produções respectivamente.

Gráfico 8: Disposição geográfica- municípios



Fonte: autora, 2019

Quadro 13: Distribuição geográfica

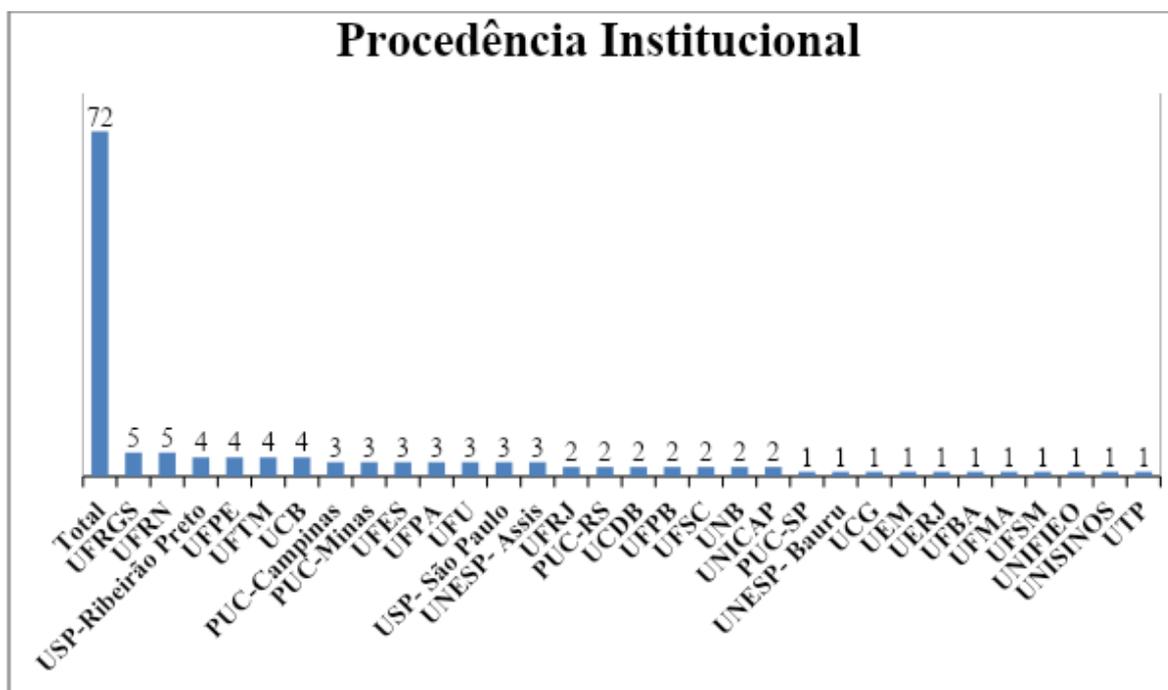
Região	Estados	Municípios	Total por Município	Total por Estado
N	Pará	Belém	3	3
S	Rio Grande do Sul	Porto Alegre	7	9
		Santa Maria	1	
		São Leopoldo	1	
		Curitiba	1	
	Paraná	Maringá	1	2
NE	Pernambuco	Recife	6	6
	Rio Grande do Norte	Natal	5	5
	Paraíba	João Pessoa	2	2
	Bahia	Salvador	1	1
	Maranhão	São Luis	1	1
CO	Mato Grosso	Campo Grande	2	3
	Goiás	Goiânia	1	
SE	São Paulo	Ribeirão Preto	4	16
		Assis	4	
		São Paulo	3	
		Campinas	3	
		Bauru	1	
		Osasco	1	
	Minas Gerais	Uberaba	4	10
		Belo Horizonte	3	
		Uberlândia	3	
	Espírito santo	Vitória	3	3
Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	3	3	

Fonte: autora, 2019

5.2 Procedência Institucional

Esta etapa demonstra a procedência institucional das teses e dissertações da amostra. Sendo assim, torna-se possível identificar as Instituições de Ensino Superior (IES) que estudam o tema adoção e, se estas, são públicas ou particulares.

Gráfico 9: Procedência Institucional



Fonte: autora, 2019

O gráfico 9 mostra que a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) possuem 5 produções cada, sendo estas as que mais produziram na amostra.

Vale ressaltar que apesar da PUC (Pontifícia Universidade Católica), USP (Universidade de São Paulo) e UNESP (Universidade Estadual de São Paulo) possuem produções que se somadas dão um total diferente do gráfico 9, já que neste estão separadas por municípios.

O Quadro 14 demonstra, os municípios de origem da PUC. A PUC-Goiás encontra-se no trabalho encontrado com a sigla UCG. A USP traz as cidades de São Paulo e Ribeirão Preto com 3 e 4 trabalhos cada. A Universidade Estadual de São Paulo (UNESP) é representada pelos municípios de Assis com 3 trabalhos e Bauru com 1.

Quadro 14: Municípios - PUC

Instituição de ensino- PUC	
Município	Quantidade
Belo Horizonte	3
Campinas	3
Porto Alegre	2
São Paulo	1
Goiânia	1
Total	10

Fonte: autora, 2019

Quadro 15: Municípios- USP

Instituição de ensino- USP	
Município	Quantidade
Ribeirão Preto	4
São Paulo	3
Total	7

Fonte: autora, 2019

Quadro 16: Municípios - UNESP

Instituição de ensino- UNESP	
Município	Quantidade
Assis	3
Bauru	1
Total	4

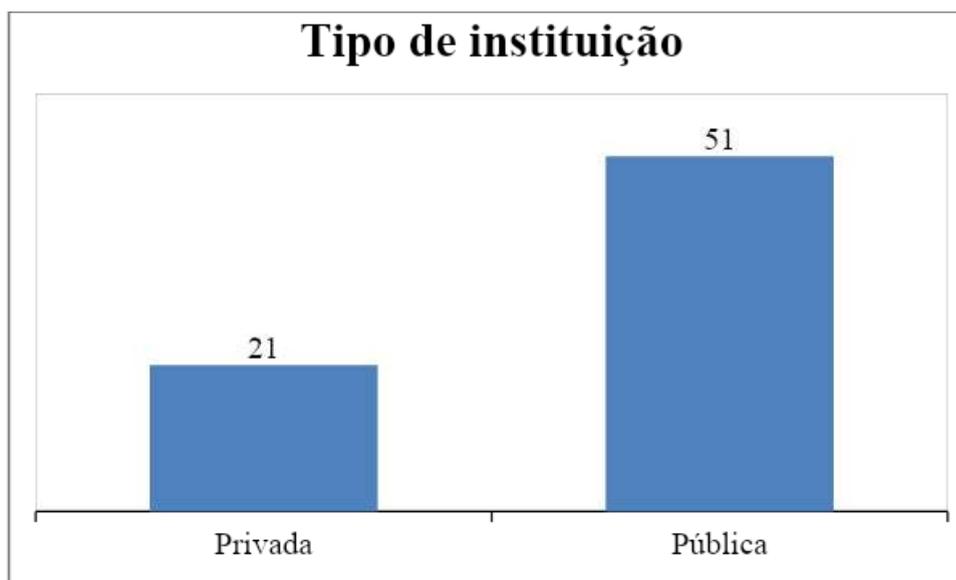
Fonte: autora, 2019

5.3 Tipo de instituição

Conhecer o tipo de instituição é importante para fazer um mapeamento dos programas de pós-graduação do país na área de Psicologia que estudam adoção. Assim, fica-se sabendo quais programas são pertencentes a instituições públicas e quais são pertencentes a instituições particulares.

Das 72 produções encontradas, 51 são de instituições públicas e 21 de instituições privadas como demonstra o gráfico 10. Ou seja, mais de 70% são de instituições públicas e menos de 30% de instituições privadas.

Gráfico 10: Tipo de Instituição



Fonte: autora, 2019

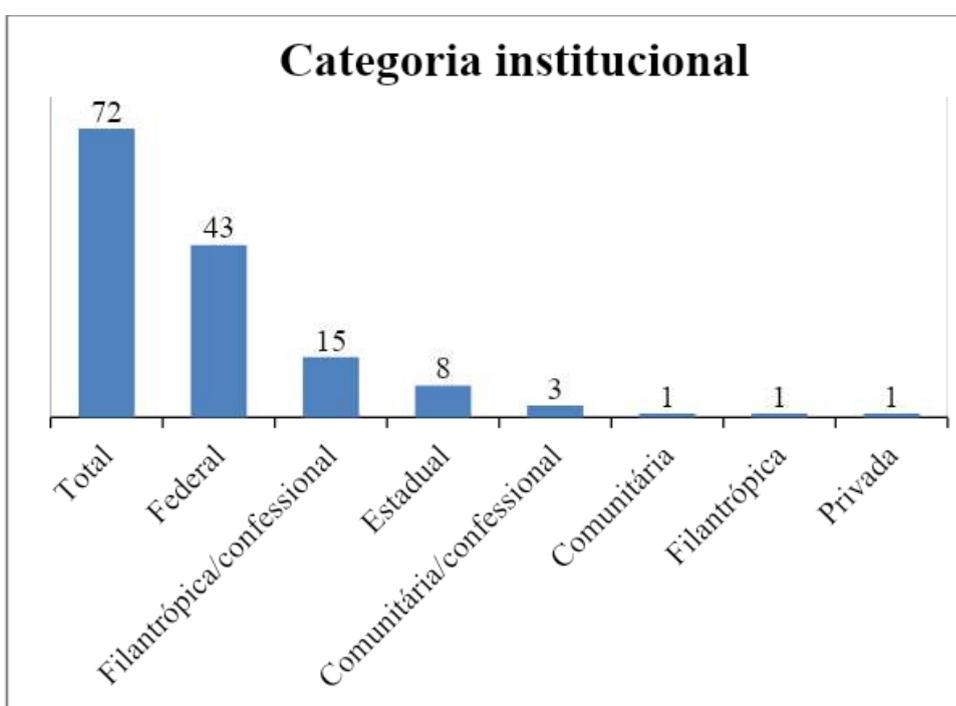
5.4 Categoria Institucional

É importante conhecer a categoria de cada instituição já que as instituições públicas podem ser federais ou estaduais e as privadas podem ser filantrópica, confessional ou comunitária. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/96): As instituições de ensino dos diferentes níveis classificam-se nas categorias administrativas públicas, por ser criadas, mantidas ou incorporadas ao poder público e as privadas por ser mantidas e administradas por pessoas físicas ou jurídicas do direito privado (BRASIL, 1996; Art. 19).

Das 51 instituições públicas, 43 são federais e 8 estaduais. Das 21 instituições privadas, apenas uma é privada sentido estrito. Das categorias filantrópicas e comunitárias também aparece apenas uma produção. Entretanto 18 instituições privadas apresentam mais

de uma categoria. Assim, 15 são filantrópicas confessionais e 3 comunitárias confessionais. Percebe-se que as instituições de ensino públicas são as que mais pesquisam o tema adoção, especialmente as instituições federais e seus programas de pós-graduação. Observa-se também que as categorias¹¹ das instituições privadas não exclusivamente vinculadas a pessoas físicas e jurídicas, mas por grupos de pessoas físicas ou por uma pessoa jurídica. Vale ressaltar que as instituições filantrópicas¹² são as que prestam serviços à população em caráter complementar às atividades do estado.

Gráfico 11- Categoria Institucional



Fonte: autora, 2019

¹¹Art.20 da Lei de diretrizes e bases da educação nacional de 1996

As instituições privadas de ensino se enquadrarão nas seguintes categorias:

- I- Particulares em sentido estrito, assim entendidas as que são instituídas e mantidas por uma ou mais pessoas físicas ou jurídicas de direito privado que não apresentem as características dos incisos abaixo;
- II- Comunitárias, assim entendidas as que são instituídas por grupos de pessoas físicas ou por uma ou mais pessoas jurídicas, inclusive cooperativas de professores e alunos que incluam na sua entidade mantenedora representantes da comunidade;
- III- Confessionais, assim entendidas as que são instituídas por grupos de pessoas físicas ou por um ou mais pessoas jurídicas que atendem a orientação confessional e ideologia específicas e ao disposto no inciso anterior;
- IV- Filantrópicas, na forma da lei.

¹²www.dce.mre.gov.br

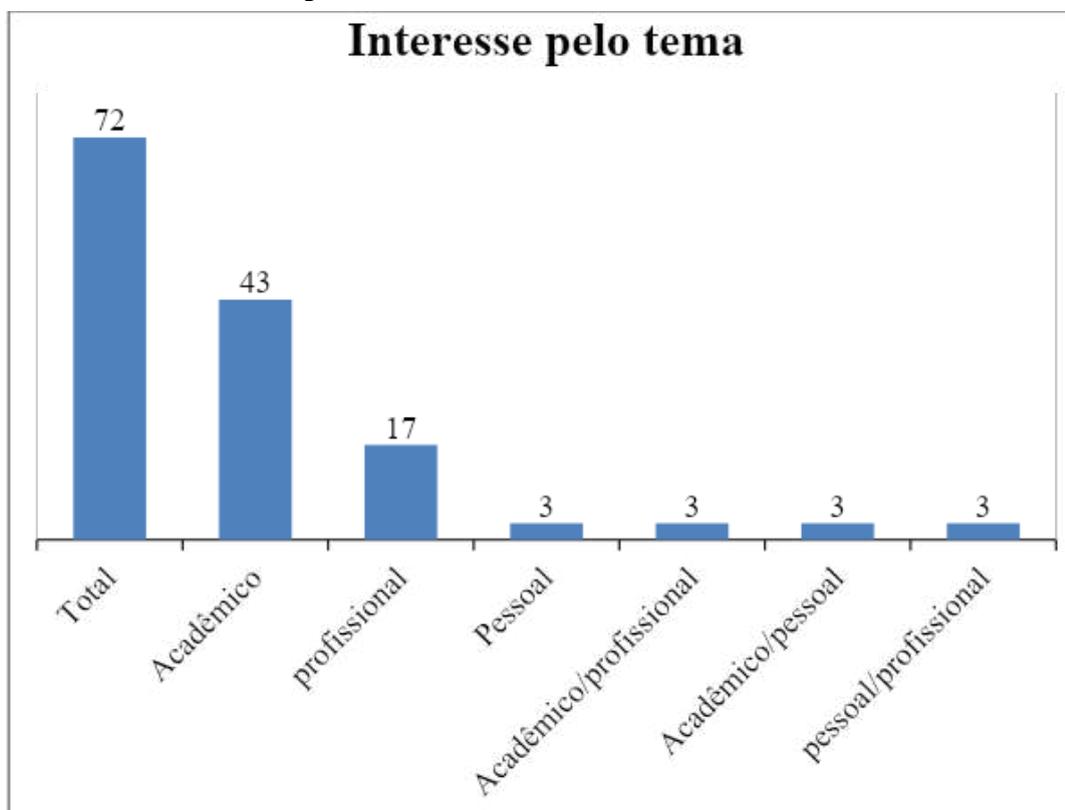
5.5 - Interesse pelo tema

São inúmeros os motivos pelos quais pesquisadores se interessam por determinado assunto. Sendo assim, estes motivos podem ser pessoais, profissionais ou acadêmicos. E até mesmo mais de um destes. Vale ressaltar, que a pesquisa deve ser relevante para a sociedade e academia e não ser usada para resolver questões internas dos sujeitos de pesquisa.

Nesse sentido, no que se refere a interesse pessoal, pode ser por ter, o pesquisador, alguma relação íntima com o tema, por exemplo, no caso do tema adoção, por ser adotado, ter adotado ou conhecer alguém que é adotivo. Outro motivo é atuar como profissional na área e por questões, inquietações cotidianas buscar respostas estudando o assunto. Além do interesse que é despertado na academia por participar de alguma pesquisa, extensão, estágio ou disciplina.

Para verificar o interesse dos pesquisadores em estudar o tema foram lidos resumos e introdução das teses e dissertações na íntegra, mas também foi feita uma leitura flutuante de partes de alguns trabalhos para confirmar ou encontrar a informação.

Gráfico 12: Interesse pelo tema

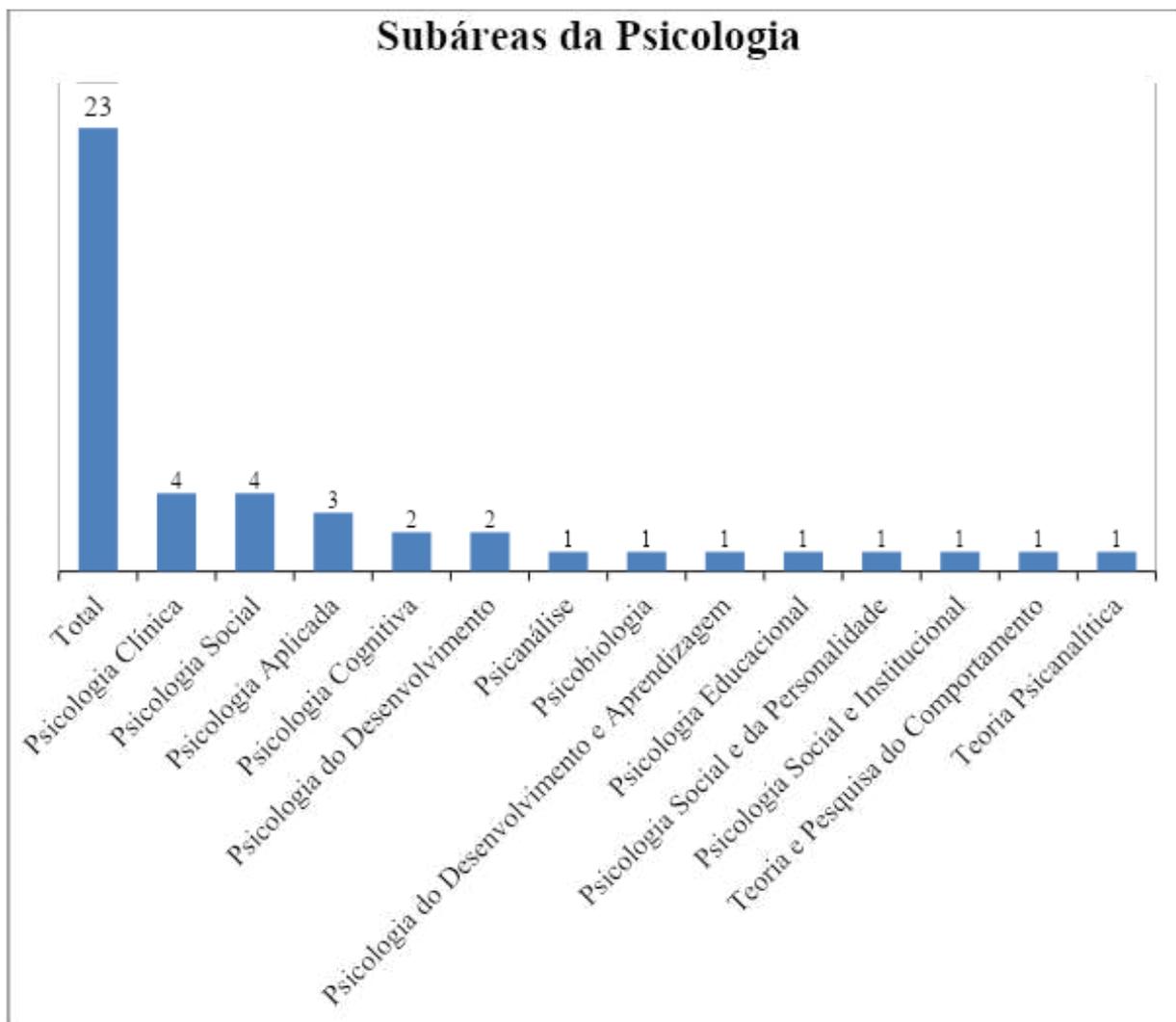


Fonte: autora, 2019

Percebe-se no Gráfico 12, que 43 produções pesquisaram adoção por motivos exclusivamente acadêmicos, sem ter relação pessoal ou profissional. Já 17 trabalhos foram incentivados pela inserção do pesquisador como profissional em espaços relacionados ao tema. Apenas 3 trabalhos foram motivados por questões pessoais. Entretanto, 9 produções não tiveram um único motivo que despertou o interesse em produzi-las, mas dois: acadêmico e profissional; acadêmico e pessoal; pessoal e profissional, com 3 produções cada.

5.6 Subáreas da Psicologia

Gráfico 13- Subáreas da Psicologia



Fonte: autora, 2019

No banco Catálogo de Teses e Dissertações da Capes aparece na pesquisa os dados bibliográficos dos trabalhos encontrados. Entre esses dados aparece a expressão “mestrado em” ou “doutorado em”. Então foram verificadas capas e folhas de rosto dos trabalhos para confirmar ou encontrar a informação. Sendo assim, em apenas 23 trabalhos foi identificada subáreas da Psicologia. Nesse sentido, respeitou-se como o banco ou trabalho trouxe essa definição, “Psicanálise”, “Teoria Psicanalítica”, por exemplo. Os demais traziam apenas “mestrado em Psicologia” ou “doutorado em Psicologia” sem definir nenhuma área, até o momento da leitura dos trabalhos.

A Psicologia Clínica e a Psicologia Social aparecem com 4 produções cada. A Psicologia aplicada aparece com 3 trabalhos, a Psicologia Cognitiva e do Desenvolvimento com 2 trabalhos cada. Percebe-se que há um trabalho definido como mestrado em Psicanálise e outro como Teoria Psicanalítica.

É importante observar que estas 13 áreas apresentadas não são as da tabela de área de conhecimento da Capes. Não sendo possível, ainda, identificar o critério de escolha dessas denominações, sendo até o momento, neste trabalho, tratadas como subáreas da Psicologia.

5.7 Área de Concentração dos Programas de Pós-Graduação

De acordo com o manual da Capes Aplicativo Para Proposta de Curso Novo (APCN) de 2008 a Área de Concentração:

Expressa a vocação inicial e/ou histórica do Programa. Neste sentido ela deve indicar, de maneira clara, a área do conhecimento à qual pertence o programa e os contornos gerais de sua especialidade na produção do conhecimento e na formação esperada. É desejável que apresente uma denominação abrangente, pois não se espera que os programas alterem sua área de concentração, a menos no caso de que venha a ser objeto de forte reestruturação. Um programa pode ter um ou mais áreas de concentração. (p.20)

As áreas de concentração apresentadas no quadro estão inseridas nos trabalhos nas páginas pré-textuais, especialmente na folha de rosto. Apenas em 24 trabalhos foram identificadas as áreas de concentração.

Observa-se que a área de concentração que mais aparece é a Psicologia e Sociedade com 3 produções. Em seguida, Psicologia e Saúde, Psicologia de Subjetivação e Profissão e Ciência com 2 produções cada. Os demais apresentam uma produção cada.

Quadro 17: Área de Concentração

Área de Concentração	Quantidade
Psicologia e Sociedade	3
Psicologia da Saúde	2
Processos de Subjetivação	2
Profissão e Ciência	2
Constituição do Sujeito e Historicidade	1
Cultura e Cognição	1
Ecoetologia Humana	1
Processos psicossociais	1
Psicanálise e Cultura.	1
Psicologia Aplicada	1
Psicologia Clínica e Cultura	1
Psicologia Clínica e Social.	1
Psicologia da Intersubjetividade	1
Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano	1
Psicologia Social	1
Psicologia Social Comunitária	1
Psicopedagogia	1
Teoria e Pesquisa do Comportamento.	1
Transições Desenvolvimentais e Processos Educacionais	1
Total	24

Fonte: autora, 2019

5.8 Linha de pesquisa

O manual da Capes Aplicativo Para Proposta de Curso Novo (APCN) de 2008, assim como define as características da Área de Concentração expõe também que as Linhas de Pesquisa “expressam a especificidade de produção de conhecimento dentro de uma área de

concentração e são sustentadas, fundamentalmente, por docentes/pesquisadores do corpo permanente do programa” (p. 20).

Percebe-se no Quadro 18 que dos 72 trabalhos foram identificadas, nesse primeiro momento, apenas as linhas de pesquisa de 12. Das 9 Linhas de Pesquisa encontradas, 3 trabalhos são da Linha Psicologia e Família, que aparece com maior número e 2 são da Linha Processos Psicossociais. As outras 7 Linhas de Pesquisa identificadas se apresentam, cada, em apenas um trabalho.

Quadro 18- Linha de pesquisa

Linha de pesquisa	Total
Psicologia e família	3
Processos psicossociais	2
Ensino/ aprendizagem e contexto social e político	1
Psicopatologia Fundamental e Psicanálise	1
Psicologia e Saúde	1
Psicologia e Cultura	1
Psicologia e civilização	1
Fundamentos e Intervenção em Psicologia Social e Comunitária	1
Construção da Subjetividade na Família	1
Total	12

Fonte: autora, 2019

5.9 Fundamentação Teórica

Normalmente, pesquisa-se com base em alguma perspectiva teórica. Esta norteia as observações e interpretações que serão feitas no trabalho. O Quadro 19 expõe que 20 trabalhos são fundamentados pela Psicanálise. Em seguida, 5 trabalharam com a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, seguida da Rede de Significações e da Perspectiva Foucaultiana com 4 produções cada uma. Percebe-se que nos 72 trabalhos analisados, em 13 deles não foi identificada a perspectiva teórica.

Quadro 19- Fundamentação Teórica

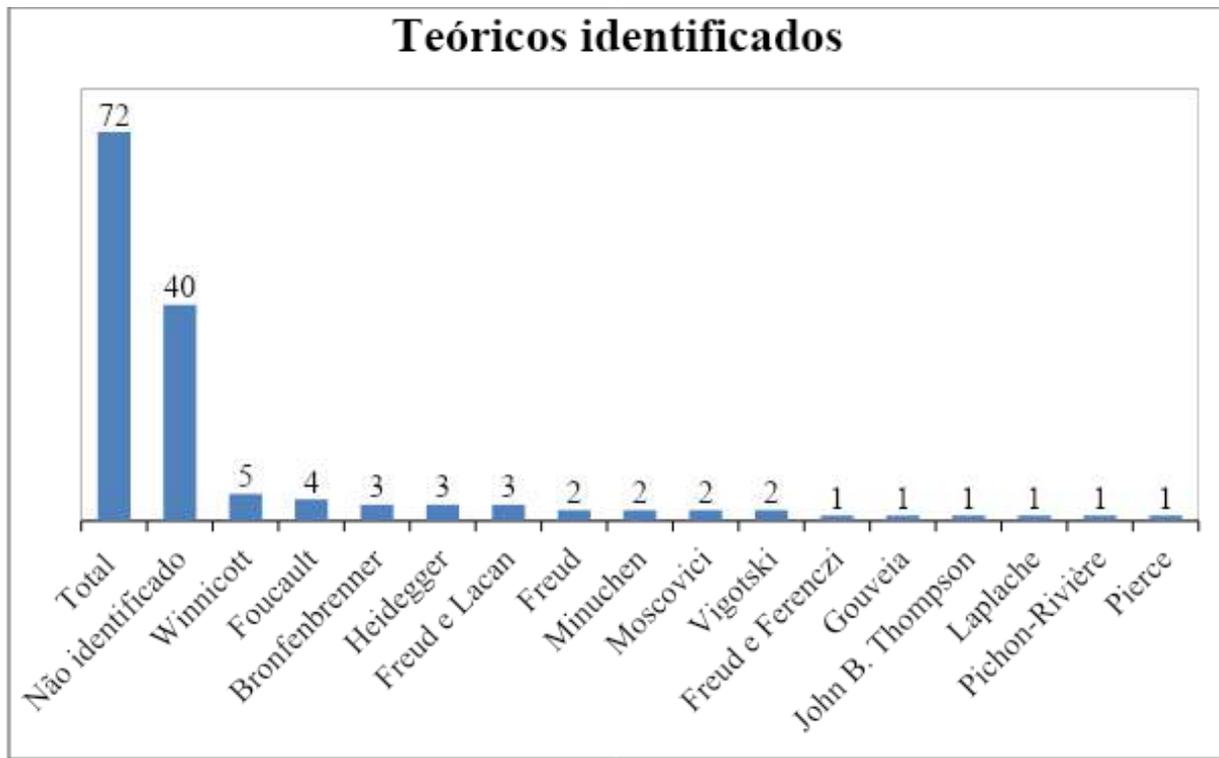
Fundamentação Teórica	Total
Psicanálise	20
Não identificada	13
Teoria Bioecológica do desenvolvimento Humano	5
Rede de significações	4
Perspectiva Foucaultiana	4
Teoria Sistêmica da Família	3
Fenomenologia-Existencial	2
Psicologia do Desenvolvimento	2
Sócio-histórica	2
Teoria das representações sociais	2
Teoria Funcionalista dos valores Humanos	2
Teoria Semiótica Pierciana	1
Analítica existencial	1
Avaliação Psicológica	1
Construtivismo e pós estruturalismo	1
Perspectiva Cultural Semiótica	1
Psicologia educacional	1
Psicologia evolucionista	1
Psicologia positiva	1
Teoria da ideologia	1
Teoria da Sedução Generalizada	1
Teoria do Apego	1
Teoria Sistêmica e psicodinâmica	1
Teoria sistêmica e teoria do vínculo	1
Total	72

Fonte: autora, 2019

5.10 Teóricos

Sabe-se que os teóricos estudam com base em determinadas perspectivas teóricas. Dos 72 trabalhos, apenas em 32 se identificou o teórico utilizado como se observa no Gráfico 14. O teórico mais usado é Winnicott que aparece em 5 trabalhos. Entretanto, Freud foi utilizado como único teórico em 2 produções, mas aparece com outros teóricos em 4. Com Freud e Lacan, Freud e Ferenczi com 3 e 1, respectivamente. Ou seja, Freud é usado como teórico que fundamenta 6 trabalhos.

Gráfico 14- Teóricos Identificados

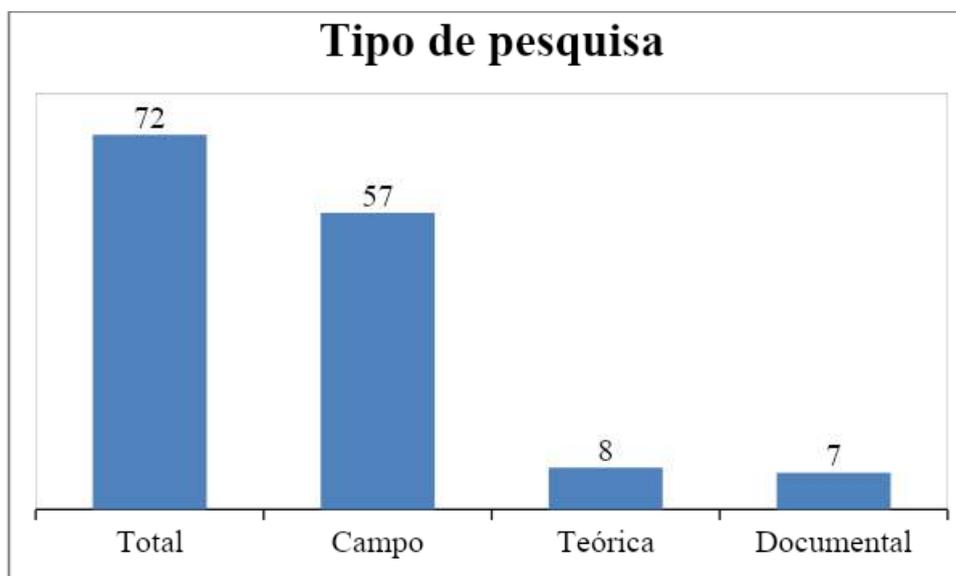


Fonte: autora, 2019

5.11 Tipo de Pesquisa

Sabe-se que a pesquisa “possibilita uma aproximação e um entendimento da realidade a investigar. (...) A pesquisa científica é o resultado de um inquérito ou exame minucioso, realizado como o objetivo de resolver um problema, recorrendo a procedimentos científicos (CÓRDOVA; SILVEIRA, 2009, p.31)”.

Os tipos de pesquisa se classificam quanto à abordagem, objetivos, procedimentos e natureza. Para este momento desta pesquisa foram verificados nos 72 trabalhos os tipos de pesquisa quanto aos procedimentos.

Gráfico 15- Tipo de Pesquisa

Fonte: autora, 2019

Percebe-se no Gráfico 15 que a pesquisa de campo foi a mais utilizada nos trabalhos. Das 72 produções, 57 foram a campo, quase 80% da amostra. Com relação à pesquisa teórica, apenas 8 trabalhos se utilizaram desse tipo de estudo. E 7 produções foram pesquisas documentais.

Vale ressaltar que os trabalhos foram classificados como de campo por terem se utilizado de procedimentos metodológicos como observação, entrevistas, questionários e outros procedimentos e técnicas que mesmo utilizando-se da pesquisa bibliográfica ou documental não se limitavam as mesmas.

5.12 Métodos

É importante conhecer que estratégias metodológicas foram usadas pelos pesquisadores para alcançar os objetivos do trabalho. “(...) à metodologia como via de acesso a ciência pressupõe-se a construção de um método a fim de atingir um objetivo, uma meta, conduzindo à busca do conhecimento. No método, se articular teorias e práticas”

(MARSULO; SILVA, 2005, p.3). Sendo assim, apresentam-se no Quadro 20 os métodos identificados nos trabalhos após pesquisar no campo de busca do arquivo, a palavra “método”, e outras relacionadas como “metodologia”. As técnicas de coleta e análise de dados serão apresentadas em outro momento da pesquisa.

Quadro 20: Métodos Identificados

Métodos Identificados	Quantidade
Não identificado	30
Estudo de caso	4
Hermenêutica	4
Múltiplos métodos	4
Narrativas	3
Cartografia	2
Estudo de Caso Clínico	2
Estudo de Caso Coletivo	2
Genealogia	2
Inserção Ecológica	2
Método de construção de Caso Clínico	2
Acompanhamento Longitudinal	1
Bola de Neve	1
Construtivista	1
Estudo Correlacional	1
Estudo longituinal	1
Estudos de Casos individuais	1
Genograma	1
Grupo Focal	1
Método Projetivo de avaliação da personalidade	1
Modelo de Parentalidade De Hoghughi	1
Narrativa Interativa	1
Narrativas/Estudo de caso	1
Psicologia Social Discursiva	1
Rede de Significações	1
Teoria das representações sociais	1
Total	72

Fonte: Autora, 2019

Nota-se no Quadro 20 que 30 trabalhos não tiveram o método identificado. Dos 42 trabalhos que traziam o método que utilizou, o estudo de caso e a hermenêutica foram os mais usados com 4 trabalhos cada. Entretanto, 4 produções se utilizaram de múltiplos métodos para realizar o estudo. É importante observar que as pesquisas se utilizaram de 25 maneiras diferentes para alcançar seus objetivos.

Como visto acima, foram descritas as 72 produções encontradas. Percebe-se que estas são dos anos 2000 em diante, e que a UFRN e a UFRGS são as universidades que mais produzem sobre adoção nessa amostra. A região Sudeste produziu 34 trabalhos, sendo São Paulo o estado com maior número de produções, 16 trabalhos. As Universidades Públicas, especialmente as federais, se destacaram mais do que as faculdades particulares. A Psicanálise e a perspectiva teórica mais utilizada e Winnicott o autor de preferência.

5.13 Financiamento de Pesquisa

Quadro 21- Financiamento de Pesquisa

Procedência Institucional	Trechos de falas (agradecimentos) sobre financiamento
1- Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas).	Ao CNPq que tornou essa pesquisa possível. (REIS, 2010)
2- Universidade do Vale do Rio dos Sinos - São Leopoldo (Unisinos).	Agradeço a professora Vera, por sua orientação no desenvolvimento desta dissertação e principalmente, por escolher-me como sua orientanda e bolsista. (MACHADO, 2013)
3- Pontifícia Universidade Católica de Campinas (Puc-Campinas).	CNPq... ajudando a continuar a pesquisa. (FERREIRA, 2005)
4- Universidade Federal do Pará (UFPA).	À UNAMA E FIDESA agradeço pela bolsa de estudos que tornou possível minha dedicação a esta pesquisa. (XERFAN, 2009)

5- Universidade Est.Paulista Júlio de mesquita Filho- Bauru.	À Fapesp que me concedeu bolsa de mestrado e assim possibilitou minha dedicação total à pesquisa... (FARIAS, 2007)
6- Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)- Florianópolis.	(...) à Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), por contribuírem para meu aperfeiçoamento profissional. (BUENO, 2014)
7- Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)- Recife.	Ao Cnpq, pela concessão de bolsa de auxílio pesquisa, que possibilitou o regime de dedicação exclusiva ao mestrado. (DANTAS, 2009)
8- Universidade de São Paulo (USP)- Ribeirão Preto.	Ao apoio fornecido pela FAPESP, CNPq e Capes que foram de fundamental importância para a viabilização deste trabalho. (MARIANO, 2008)
9- Universidade de São Paulo (USP)- São Paulo.	À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), pela concessão da bolsa de mestrado e pelo apoio financeiro para a realização desta pesquisa. (ZANINI, 2016)
10- Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC- Campinas)	Agradeço ao CNPq pelo apoio financeiro. (PEKONY, 2018)
11- Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)- Natal	A Capes pelo fundamental patrocínio da jornada. (FERREIRA, 2010)
12- Universidade Católica de Pernambuco – Recife	Esta pesquisa contou com recurso de bolsa de mestrado da Fundação de Amparo à Ciência Tecnologia do estado de Pernambuco – FACEPE (Folha de rosto) (PINTO, 2010)

13- Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP)	A Capes pela concessão da bolsa de estudos para que eu pudesse chegar até aqui. (TEMPERINI, 2012)
14- Universidade Est.Paulista (UNESP) Júlio de Mesquita Filho- São Paulo.	A Capes pelo apoio financeiro que possibilitou o enriquecimento dessa pesquisa. (MANHAS, 2003)
15- Universidade Federal do Maranhão (UFMA) – São Luis.	A capes pelo concreto investimento Que chegou em bom momento Através da bolsa recebida Que logo se converteu em biblioteca adquirida. (SOUZA, 2010)
16- Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)- Vitória.	Agradeço ainda à FAPES pela bolsa de mestrado que me ajudou a tornar esse trabalho possível. (BIASUTTI, 2016)
17- Universidade Federal de São Paulo (USP)- Ribeirão Preto.	Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq- Brasil, por ter financiado este trabalho, contribuindo para a minha formação enquanto pesquisadora. À FAPESP, pelo financiamento do Projeto temático do qual este trabalho faz parte. (SOLON, 2006)
18- Universidade Federal do Rio Grande Do Norte (UFRN)- Natal.	A Capes pelo financiamento da pesquisa. (OLIVEIRA, 2016)
19- Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)- Uberaba	(...) à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) pelo auxílio financeiro que possibilitou o desenvolvimento da pesquisa, a participação em eventos científicos e a dedicação exclusiva nos estudos. (CECÍLIO, 2017)

20- Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS)- Porto Alegre	Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) pelo financiamento desse projeto e pela bolsa de estudo disponibilizados. (SCHWOCHOW, 2018)
21- Universidade Católica de Brasília, Brasília	A Capes pela concessão de bolsa de estudo, imprescindível para concretização deste estudo. (MORAES, 2011)
22- Universidade Federal da Bahia (UFBA)- Salvador	À FAPESB pelo apoio, financiamento e credibilidade depositados nesta pesquisa. (CRUZ, 2017)
23- Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-Minas)- Belo Horizonte	Agradeço à FAPEMIG, pela bolsa de mestrado que me possibilitou concluir o curso e compartilhar com a comunidade acadêmica os resultados do trabalho realizado desde meu ingresso no Programa de Pós-graduação stricto sensu em Psicologia da PUC-Minas. (BENTO, 2016)
24- Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)- Rio de Janeiro	A Capes, pelo apoio financeiro. (MARIANTE, 2012)
25- Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS)- Porto Alegre.	À Fundação de Amparo à pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS) e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo financiamento desse projeto e a bolsa de estudos disponibilizados. (SILVA, 2015)
26- Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)- Recife	A FACEPE (Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco) por ter financiado o desenvolvimento desse

	estudo. A Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) pela concessão da bolsa de estudo para a realização do doutorado sanduíche. (DUQUE, 2015)
27- Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)- Natal	A Capes, pela bolsa de mestrado concedida, que garantiu a minha permanência nesse estudo. (FREITAS, 2014)
28- Universidade Est.Paulista Júlio de Mesquita Filho-Assis.	Ao programa de pós-graduação e ao CNPq pela concessão de bolsa. (ZANARDO, 2014)
29- Universidade Federal da Paraíba (UFPB)-JOÃO PESSOA	Ao CNPq, pela bolsa a mim concedida. (BRASILEIRO, 2014)
30- Universidade Federal do Pará (UFPA)- Belém.	Ao CNPq, pelo financiamento desta pesquisa. (OLIVEIRA, 2013)
31- Universidade Católica de Brasília	Ao Programa de Suporte à Pós-graduação de Instituições de Ensino Particulares-PROSUP/CAPES, pela concessão de bolsa durante esses quatro anos, que possibilitou dedicação exclusiva, sem esse apoio financeiro certamente não teria concluído esse trabalho. (MORAES, 2016)
32- Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)- Uberaba	À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo auxílio financeiro que me possibilitou a dedicação exclusiva para a pesquisa. (BORGES, 2018)
33- Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)- Florianópolis.	(...) à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio financeiro, que possibilitou a realização do mestrado com dedicação integral. (MOZZI, 2015)

34- Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - Porto Alegre	Ao CNPq pelo investimento que me permitiu realizar o mestrado. (STRENZEL, 2007)
35- Universidade Estadual de Maringá	A Capes pelo incentivo financeiro. (OLIVEIRA, 2016)
36- Universidade Católica Dom Bosco- Campo Grande.	A Fundect, por seu fim social e parceria econômica sine qua non para a realização desta como inúmeras outras pesquisas. (DOURADO, 2015)
37- Universidade de São Paulo (USP)- Ribeirão Preto.	Ao apoio fornecido pela FAPESP, CNPq e CAPES que foram de fundamental importância para a viabilização deste trabalho. (CASTRO, 2011)
38- Universidade Federal da Paraíba (UFPB)- João Pessoa.	(...) e por fim, a Capes, pela bolsa concedida, permitindo minha dedicação exclusiva ao mestrado. (SANTOS, 2017)

Fonte: Autora (2020)

A seguir serão discutidos os próximos passos a serem percorridos na fase interpretativa.

6 REFLEXÕES SOBRE A ETAPA DE INTERPRETAÇÃO

Em primeiro lugar, “essa crítica não está relacionada à personalidade do autor em questão” (VIGOTSKI, 1999, p.XIX¹³). As vozes que terei contato a partir do meu trabalho tem nome, sobrenome e demonstram sua personalidade nas entrelinhas de sua produção. A metassíntese é uma crítica interna à ciência, não uma crítica pessoal. Vigotski não se interessa em analisar o autor, não faz diferença como se denomina o autor da obra. Isso não a muda.

Essas vozes já foram lidas e ouvidas antes, inclusive por elas mesmas. “É a interpretação que lhe dá o autor é apenas mais uma dentro dessa multiplicidade de possíveis

¹³ As citações com paginação em algarismos romanos constam no prefácio do livro a Tragédia de Hamlet, o príncipe da Dinamarca.

interpretações" (VIGOTSKI, 1999, p. XIX). E a minha escuta e leitura será mais uma dentre tantas interpretações, mas diferenciada e única. “Eis por que o crítico pode criar sua própria interpretação sem a preocupação de “refletir” forçosamente todas as anteriores” (VIGOTSKI, 1999, p. XXI). Se para Vigotski (1999) não existe obra literária sem leitor, imagine na produção acadêmica? “O leitor a reproduz, recria e elucida” (p.XXI).

Criar um novo discurso, não significa silenciar discursos. Cada um terá sua experiência e vai defendê-la. Apenas posso produzir um novo conhecimento sobre o conhecimento existente, partindo da minha interpretação, minha experiência com as “vozes” que ouvirei, com os conteúdos lidos. Não há interpretação própria da experiência alheia. Os diversos são respeitados, não defendidos. Como um religioso que defende sua fé apaixonadamente. Na crítica interna à ciência, sabe-se que não há espaço para neutralidade.

Depois da experiência, vem à escrita. Minha vez de falar. E não devo escrever, apesar do medo e das angústias, pensando em quem vai ler. Não fazemos ideia do que acontece com quem a gente fala e com quem lerá a nossa escrita. Como tocamos as pessoas vai além da nossa imaginação. Cada leitor terá sua interpretação daquilo que interpretei. Mas como traduzir em palavras o que foi lido? O conceito de adoção naquele material que foi produzido?

O único material que disponho é o texto escrito. Os personagens, autores dos trabalhos, não serão analisados. O concreto são os textos. Quando a leitura acaba é hora de elaborar o que foi lido. O que não foi narrado pelos autores. É do silêncio que surge a minha interpretação. A partir do que não foi relatado. Do não dito. Ver o que ninguém viu ou pensou. Como diz Vigotski na tragédia de Hamlet, esse é o “resto”, que não se apresenta no texto, mas surge dele. “Ai reside tudo” (VIGOTSKI, 1999, p.8).

6.1 Interpretação: como foram nossos passos

No capítulo anterior, como vimos, a quarta etapa da metassíntese foi concluída. Naquela foram descritas, de forma reflexiva, informações importantes das 72 produções escolhidas como amostra para esta pesquisa. Entretanto, para realizar a etapa final, a interpretação, faz-se necessário tomar decisões para tornar os próximos passos possíveis. Para isso, considerou-se objeto de estudo, método, procedimento e teoria, no intuito de fazer escolhas coerentes ao conhecimento que se pretende produzir.

Sendo assim, por se tratar de uma pesquisa cuja perspectiva teórica é a Psicologia Sócio-histórica, de Vigotski, entende-se a importância de se evidenciar o seu movimento histórico, interpretar o conceito de adoção, na pós-graduação brasileira de Psicologia, por um determinado período de tempo. Por isso, acredita-se que, para esta fase, deve-se ter um recorte, pelo menos, dos últimos dez anos das produções encontradas. Entretanto, com isso têm-se um volume considerável de documentos, 55 trabalhos entre teses e dissertações. Então, para esta fase selecionou-se as 48 dissertações dos últimos dez anos, de 2009 a 2019. As teses, que somaram 7, foram excluídas porque optou-se pela escolha apenas das dissertações para analisar produções de mesmo nível acadêmico. Essa escolha temporal deve-se, especialmente, ao fato da Lei 12.010, que é a lei de adoção, ser de 2009¹⁴. Entretanto, como esta lei foi promulgada em agosto, os três trabalhos deste ano de 2009 foram excluídos. Sendo assim, serão interpretadas 45 dissertações de 2010 a 2019.

Sabe-se que a fase de interpretação “tem por objetivo ir além das informações descritivas” (OLIVEIRA *et al.*, 2015, p. 150). Neste momento, os documentos tratados nas fases anteriores e selecionados para a pesquisa serão interpretados em profundidade, ou seja, “(...) uma ação interpretativa em que se consegue operar uma transformação, superar a síntese e propor outro conhecimento a partir daqueles já produzidos” (BASTOS, 2014, p.59).

Entretanto, apesar de escolhidas às produções a serem trabalhadas nesta etapa, faz-se necessário, antes de iniciar a interpretação propriamente dita, à luz dos pressupostos da metassíntese, recorrer ao procedimento de núcleos de significação. Isso porque, não basta ter a parte material em mãos para buscar nela o conceito de adoção na Psicologia, mas para produzir esse conhecimento precisa-se chegar à essência desse material empírico, ir além do que aparentemente se apresenta. Sendo assim, esse procedimento através de suas etapas direcionará os movimentos que devem ser feitos pelo pesquisador para responder seu objeto de estudo.

6.2 Núcleos de significação

Como pesquisadora, preciso apreender os sentidos e significados que os textos de meus sujeitos de pesquisa constituíram da realidade. Mestres de regiões diferentes, condições sociais e históricas próprias, além de abordagens teóricas que influenciam de forma

¹⁴A lei de adoção mais recente é de 2017.

significativa o conceito que possuem do tema adoção. As práticas adotadas por mim, ao interpretar as falas dos sujeitos também são influenciadas por minha visão de mundo, experiências, teoria e métodos que serão utilizados.

Percebe-se isso na escolha da amostra final para ser analisada e explicada. A decisão se baseou na perspectiva da Psicologia Sócio-Histórica de Vigotski e, ao entender que o conceito é uma construção coletiva que se modifica ao longo do tempo, foram selecionadas as dissertações de mestrado dos últimos dez anos. Assim, o pesquisador é intencional e guiado por seus pressupostos teóricos e metodológicos.

Como apreender o conceito de adoção da Psicologia? Para apreender o processo de constituição da realidade pelo sujeito, o pesquisador precisa de um procedimento científico, já que os elementos determinantes das formas de significação da realidade não estão ao seu alcance de maneira imediata. A proposta metodológica de núcleos de significação tem a função de instrumentalizar o pesquisador ao possibilitá-lo ir além do aparente, do superficial e mergulhar em busca dos tesouros escondidos que explicarão a realidade concreta.

Com esse procedimento metodológico será possível compreender como se constitui as formas de significação da realidade pelo sujeito, assim terei condições de enxergar além do dito, das palavras que contêm os sentidos escondidos por trás dos significados. Escrever o que os sujeitos de pesquisa trazem sobre adoção, as palavras “ditas” por eles é reduzir a pesquisa à mera descrição pontual e descontextualizada. É necessário buscar explicações do processo percorrido pelos sujeitos até a constituição do conceito que têm de adoção, já que as palavras não estão isoladas, mas pertencem a um contexto histórico e social, ou seja, sua historicidade, que lhes dá sentido.

Para isso, é importante entender que os sentidos e significados que se pretende conhecer são categorias teóricas, construtos intelectivos que o pesquisador produz, constrói explicação, abstraindo elementos do material de pesquisa. Vale ressaltar que “sentido e significado são duas categorias centrais na obra de Vigotsky representam duas faces do signo” (AGUIAR; SOARES; MACHADO, 2015, p.6). Essas categorias teóricas se adequam ao objeto de estudo como necessidade, motivo, atividade e são pressupostos do materialismo histórico dialético. Assim como, historicidade, contradição, dialética, totalidade, crítica, semelhança, complementaridade e mediação. Essas categorias carregam fenômenos sociais e explicam como estes se movimentam. Nesse sentido, o pesquisador vai explicar algo que já existe na realidade, no mundo material.

A construção dos núcleos de significação é constituída, através de dois movimentos feitos pelo pesquisador, o primeiro de análise e o segundo de síntese. Nesse sentido, o de análise tem duas etapas, o levantamento dos pré-indicadores e a sistematização dos indicadores. Entretanto, o de síntese, apesar de ter apenas uma etapa, a terceira, esta se divide em duas fases:

Uma voltada para inferência e organização dos núcleos de significação a partir da articulação de indicadores e a outra que se ocupa da discussão teórica dos conteúdos propriamente ditos que constituem tais núcleos, isto é, a interpretação dos sentidos, que, produzidos na atividade social e histórica, configuram o modo de pensar, sentir e agir dos sujeitos participantes da pesquisa (AGUIAR; SOARES; MACHADO, 2015, p.16).

E agora? Como relacionar o procedimento núcleos de significação com a etapa de interpretação do método da metassíntese? E com a Psicologia Sócio-Histórica de Vigotski? Vigotski utiliza em seus textos o materialismo histórico dialético como método e mostra através da tríade dialética (tese-antítese-síntese) a fragilidade dos autores com os quais estabeleceu interlocução. As afirmações são feitas, negadas e após um conflito interno surgem novas afirmações. Sendo assim, é construído um conhecimento sobre o conhecimento existente, indo além da descrição das afirmações, uma crítica interna a ciência como propõe a metassíntese.

Desse modo, para chegar ao conceito de adoção, presente nas dissertações e elaborado pelos autores, e concluir a última etapa da metassíntese, a interpretação, terei que fazer os movimentos de análise e de síntese nas produções acadêmicas. Na primeira etapa serão levantadas as teses, na segunda as antíteses e, na terceira as sínteses, que é a interpretação dos sentidos, contemplando a tríade dialética usada por Vigotski.

6.2.1 Primeiro Movimento: a Análise

O primeiro movimento realizado pelo pesquisador em busca do material para a interpretação é o de análise. Neste, já existe alguma interpretação por que escolhas serão feitas com base nos pressupostos teóricos e metodológicos da pesquisa, mas ainda se trabalha com material empírico. Cada dissertação foi realizada por um sujeito concreto e, desde a escolha do pré-indicador, deve-se levar em consideração que este sujeito individual ajudará a trazer no coletivo o fenômeno do conceito de adoção na Psicologia.

Por isso, mesmo que não se conheça esses sujeitos porque estes não foram entrevistados ou participaram de um grupo e não haverá transcrição de falas individuais ou coletivas, é necessário buscar pistas de aspectos singulares. O que tem em comum é que são mestres em Psicologia, mas a fase de descrição demonstra alguns aspectos que podem ajudar a entender as mediações que os constituem e o porquê de pensarem de determinada maneira sobre o tema adoção. Nessa perspectiva, essas realidades serão carregadas no momento de escolha dos trechos para a análise. Especialmente método, teoria, motivação que influenciam de forma decisiva uma pesquisa.

Esse primeiro movimento, o de análise, possui duas etapas, como dito anteriormente, o levantamento dos pré-indicadores e a sistematização dos indicadores.

6.2.1.1 Primeira Etapa: levantamento de pré-indicadores

Essa primeira etapa levanta as afirmações sobre o assunto pesquisado, as teses. E como levantar as teses/afirmações? Essa é a etapa do levantamento dos pré-indicadores. O pré-indicador tem que revelar algo singular, presente no texto, que ajude na construção dos núcleos e na resposta do objeto de pesquisa. O pré-indicador é “a primeira unidade que se destaca” (AGUIAR; OZELLA, 2006, p. 229), a parte do todo. Nesse sentido, devo partir das palavras inseridas no contexto das produções acadêmicas, já que este lhes atribui significações. Este é “o mais importante material de análise e interpretação utilizado pelo pesquisador para apreender as significações constituídas pelo sujeito frente à realidade. De certo modo porque a palavra não se revela por si só” (AGUIAR; SOARES; MACHADO, 2015, p. 8).

Em um primeiro momento da pesquisa foram localizados nos textos das 72 produções encontradas, apenas alguns trechos com o termo adoção através da “lupa” de pesquisa para explorar a viabilidade do trabalho. Através destes, já se pôde perceber, algumas características do que os sujeitos pensam sobre o assunto, por exemplo: “Partimos do pressuposto de que as mensagens enigmáticas, no sentido laplancheano, podem adquirir outras peculiaridades nos casos de adoção, devido às fantasias e às dificuldades decorrentes da construção de uma vinculação filiativa” (OLIVEIRA, 2016, p. 13). Percebe-se a teoria que fundamenta essa afirmação e supõe-se que a adoção tem um processo diferenciado. Esse outro “(...) *uma vez que se considera que no processo de adoção, os pais não são únicos a adotar. A criança ou*

adolescente também adota” (DANTAS, 2009, p.10). Por que será que o texto enfatiza que a adoção tem que ser recíproca?

Essas são pistas importantes. São afirmações aparentes, mas para levantar os pré-indicadores é necessário fazer uma exploração mais profunda dos textos com um maior volume de trechos. Para isso, as 45 dissertações foram lidas na íntegra para evitar que trechos fora de contexto sejam mal interpretados e não representem as afirmações voltadas à posição dos trabalhos sobre o tema. É necessário buscar o que há por trás dessas afirmações. Por isso, que essa etapa “já revelam indícios da forma de pensar, sentir e agir do sujeito, que como ser mediado pela história, se apropria de características de sua cultura e as converte em funções psicológicas” (AGUIAR; SOARES; MACHADO, 2015, p.7).

Em outras palavras, “Geralmente, esses pré-indicadores são em grande número e irão compor um quadro amplo de possibilidades para a organização dos núcleos. Um critério básico para filtrar esses pré-indicadores é verificar sua importância para a compreensão do objetivo da investigação” (AGUIAR; OZELLA, 2006, p. 230).

Sendo assim, como afirmado anteriormente, será feita a leitura mais detalhada das produções, trechos que contém as palavras (teses/afirmações) que atravessam o discurso presentes nos textos de autores da amostra analisada. Entretanto, essa primeira etapa que ainda é um movimento de análise não evidencia o conceito de adoção na Psicologia, já que apenas apreende os elementos empíricos da realidade.

6.2.1.2 Segunda Etapa: sistematização dos indicadores

Na segunda etapa, a sistematização dos indicadores, segundo movimento de análise por parte do pesquisador, o material produzido na etapa anterior será lido e relido e os pré-indicadores serão articulados dialeticamente para abstrair os indicadores. Qual critério deve ser seguido? Similaridade, complementaridade ou contraposição e contradições. Como afirma Aguiar, Soares e Machado (2015, p.12) “(...) Como base para articular os pré-indicadores, se efetua por meio de múltiplas leituras (análise) do material até o momento produzido (pré-indicadores)”.

Agora é a hora da negação de falas, de afirmações nos textos. A tensão entre as teses. As antíteses começam a ser reveladas nesta segunda etapa, e estas são teses opostas, mas não

coisas opostas. Mas ela já estava na etapa de pré-indicadores? Sim, mas ainda não era o momento de abstração por parte do pesquisador. Esta categoria é importante porque é na contradição entre a aparência e a essência que a realidade se revela. “É na tensão das relações entre as teses, isto é na intensidade e na natureza da forma pela qual elas se articulam, que o pesquisador deve concentrar seus esforços de análise a fim de apreender e organizar os indicadores que constituirão os núcleos de significação do sujeito” (AGUIAR; SOARES; MACHADO, 2015, p. 12).

Entretanto pode-se pensar na diferença que existe entre um texto de transcrição de uma entrevista e um texto de dissertação. Ao falar, o sujeito pode se perder em suas afirmações, o que ele pode querer esconder. As questões emocionais contam no momento da fala. Mas, e o texto escrito? Na qual se pode ler, reler e revisar? Será que serão encontradas contradições? Estas tão importantes para encontrar a essência do real? Ou apenas semelhanças e complementaridade? Será que os sujeitos defendem uma tese e usam um teórico que pensa diferente? Ou são profissionais de um determinado lugar e defendem ou tem uma ideia da adoção contrária a que deveria ter, por conta da função que ocupam?

Para desvendar esse mistério as partes serão articuladas com o todo. O sujeito precisa ser analisado em sua totalidade. Considerando as mediações possíveis que o texto revelar. Nessa etapa já começa a acontecer uma síntese, mas provisória. De acordo com Aguiar, Soares e Machado (2015, p.13):

(...) nessa fase já se verifica um momento de síntese que, por natureza, é ainda provisório. Somente quando passamos para a etapa de constituição dos núcleos de significação é que o processo de síntese é retomado (mais uma vez) com o intuito de abstrair as contradições que configuram as relações entre os indicadores.

De acordo com o momento em que a fase empírica passa, aos poucos, a dar lugar a concreta. O aparente começa a ser desvendado. “É nesse movimento dialético de análise, em que o pesquisador procura sistematizar os indicadores, que a dimensão empírica de conhecimento das significações vai sendo superada (e não suprimida) pela dimensão concreta” (AGUIAR; SOARES; MACHADO, 2015, p. 13).

6.2.2 Segundo Movimento: a Síntese

Esse é o segundo movimento, o de síntese e se divide em duas fases. A primeira fase sistematizará os núcleos de significação, a partir dos indicadores sistematizados na etapa anterior. A segunda fase é para interpretar os núcleos e produzir um conhecimento teórico a partir da interpretação. Nesse momento, a reflexão crítica é utilizada pelo pesquisador para pensar o material concreto.

6.2.2.1 Terceira Etapa: a Sistematização dos núcleos de significação

Na terceira etapa, já com os indicadores apreendidos ocorre o segundo movimento do procedimento feito pelo pesquisador. É hora de conhecer os sentidos constituídos pelo sujeito, a etapa de síntese. Nela se supera teses e antíteses e a visão empírica da realidade. Os indicadores serão articulados para organizar os núcleos de significação.

Em sua 1ª Fase, a Sistematização dos núcleos de significação nasce da articulação entre os indicadores. É não somente a síntese do sujeito, mas sua melhor síntese. “A construção dos núcleos de significação, e um momento mais especificamente voltado para a síntese, isto é que visa a superar o discurso aparente, descolado da realidade social e histórica (...)” (AGUIAR; SOARES; MACHADO, 2015, p. 15). Essa é a fase da escolha dos núcleos que serão analisados na próxima e última fase.

Mas como essa construção é feita? “A partir da re-leitura do material, considerando a aglutinação resultante (conjunto dos indicadores e seus conteúdos)” (AGUIAR; OZELLA, 2006, p. 31). A construção dos núcleos começa desde a primeira etapa, mas esse processo não pode ser entendido como mecânico e sequencial. Um processo em busca de um produto que representa a melhor síntese do sujeito.

Assim o caminho metodológico a ser seguido pelo pesquisador não pode ser outro senão aquele que, partindo das categorias simples apreendidas no mesmo movimento, busca perceber, por meio de suas principais categorias metodológicas, as relações, mesmo aquelas mais ocultas, que configuram o processo de constituição do sentido (AGUIAR; SOARES; MACHADO, 2015, p. 15).

Essa primeira fase do movimento de síntese ainda não ocorre à produção de teoria. Ao construir os núcleos, o pesquisador está avançando na síntese, superando teses e antíteses e

(...) deve ter clareza, (...) de que, ao destacar as partes do todo (primeiro movimento, o que corresponde a suas duas primeiras etapas), esse movimento se desdobra noutro, em que as partes devem ser novamente integradas ao todo que as constitui e é por elas constituído (segundo movimento da proposta por meio da operacionalização de sua terceira etapa). Ao mesmo tempo em que o recorte deve ser feito tendo a intenção de se distanciar da palavra (ainda empírica), a ela deve voltar, agora como concreta, ou seja, como síntese das múltiplas determinações (AGUIAR; SOARES; MACHADO, 2015, p. 15).

Então, a realidade concreta é encontrada. Mas é esse momento que os sentidos que o sujeito foi constituindo sobre a realidade aparecem? Já posso entender o conceito de adoção na Psicologia? Com os núcleos construídos, depois da articulação dos indicadores, que surgirem das produções, esta fase acaba para que a próxima se inicie e, nela esses núcleos sejam interpretados.

A segunda Fase, a da Interpretação, ocorre com a interpretação dos sentidos constituídos pelos sujeitos a partir da discussão teórica, a Psicologia sócio-Histórica de Vigotski, e dos conteúdos dos núcleos de significação constituídos. Finalizando a fase de interpretação da metassíntese ao conhecer o conceito de adoção da pós-graduação brasileira de Psicologia, objeto de estudo desta pesquisa.

Como assim? Relembrando que a metassíntese tem cinco fases, a última delas é a interpretação que “(...) deve conduzir a uma análise crítica da produção científica e disponibilizar novo conhecimento, a partir das articulações possíveis entre os resultados já encontrados” (OLIVEIRA *et al.*, 2015, p. 148). A metassíntese tem o objetivo de produzir conhecimento sobre o conhecimento produzido. Ir além da síntese. É uma crítica interna à ciência. A terceira e última etapa dos núcleos de significação, em sua segunda fase, o pesquisador avança ao concreto pensado, constrói teoria, conhecimento. Então, a última etapa da metassíntese inicia-se, nesta última fase da etapa final, a proposição de núcleos de significação.

Sendo assim, esses núcleos serão interpretados, de acordo com os pressupostos da metassíntese. As reflexões teóricas incidem sobre o conceito de adoção na Psicologia. Assim propõem-se o seguinte quadro:

Quadro 22- sistematização dos núcleos de significação

Núcleos de Significação	Movimentos			
	1º Movimento Análise	1ª etapa		
		2ª Etapa		
	2º Movimento Síntese	3ª Etapa	1ª Fase	
2ª Fase			Interpretação	

Fonte: autora, 2020

7. INTERPRETAÇÃO DOS SENTIDOS

Este capítulo apresentará a discussão teórica dos três núcleos organizados após os movimentos e suas etapas anteriormente descritas. Serão interpretados os sentidos dos conteúdos dos núcleos que resultaram da articulação dos indicadores sistematizados após o levantamento dos pré-indicadores.

7.1 Adoção de crianças e adolescentes como uma das possibilidades de exercer a parentalidade: a busca do filho desejado¹⁵.

Vasculhando os sentidos que não se apresentam de forma aparente nos textos, foi possível, após articular os indicadores, sistematizar esse núcleo. Entender que a adoção é uma das formas de exercer a parentalidade, que tem características próprias, muitas vezes silenciadas, nem sempre aceitas, foi desafiador. De acordo com Schetini, Amazonas e Dias (2006, p. 287) “(...) existem especificidades do contexto adotivo que não podem ser perdidas de vista. A adoção segue uma trajetória própria e existem diferenças que precisam ser compreendidas e elaboradas, assumidas e integradas no processo como um todo”.

Na maioria das sociedades, desde pequenos, somos incentivados à formação de uma família. Como se nascêssemos com o futuro determinado: ser pai ou mãe. Quem nunca teve que responder questionamentos sobre esse assunto: quantos filhos você tem? Quando vai ter um filho? Por que não tem filho? Já tá na hora de ter um filho, não é? Esses questionamentos, quando adultos é que vamos refletir sobre essa decisão tanto estimulada e que parecia obrigatória. Caso opte-se por não tê-los talvez seja preciso carregar certo estigma, rejeição e não aceitação por toda uma vida. Assim como àqueles que não conseguem ou não querem ter um filho biológico e seguem o caminho da adoção, nem sempre são compreendidos e aceitos no universo parental.

Mas afinal, o que é parentalidade? Estado ou condição de quem se assume como pai ou mãe de uma criança: responsabilidade parental.¹⁶ Então, mesmo sendo pais ou mães há a possibilidade de não ocorrer a parentalidade, já que nem todos assumem, de fato, a função parental por não terem se identificado com esta responsabilidade ou por não terem, por algum motivo, condições de assumi-la. Assim, muitas dessas crianças e adolescentes vão para instituições de acolhimento podendo ser adotadas. Sendo a adoção vista como um dos caminhos para se exercer a parentalidade.

Mas, nem sempre, desejar significa realizar? No caso da adoção há todo um processo, desde o momento no qual surge o desejo de ter um filho até tê-lo. Sendo assim, a chegada desse filho na família é diferente da espera biológica. Mas porque, a chegada de um filho

¹⁵ Este núcleo apresenta indicadores que demonstram características próprias da adoção como uma das formas de se constituir família diferenciada da biológica. Um fenômeno baseado em escolhas, encontros e frustrações.

¹⁶ dicio.com.br

adotivo é uma surpresa? Sabe-se que o filho biológico está sendo gerado e que chegará em um prazo determinado, por isso sua chegada na família jamais será surpreendente, mas a chegada do filho adotivo não tem data marcada para acontecer, porque o processo jurídico é demorado, imprevisível, não natural.

Nesse sentido, Pekny (2018) expõe que “a espera pelo filho adotivo, referida na literatura como gestação simbólica, é marcada pela longa preparação e elaboração da futura parentalidade, desde o momento em que decidem adotar até o encontro com a criança” (p. 60). Além disso, “o processo de adoção e suas inúmeras entrevistas com profissionais, assim como o tempo completamente incerto em que aguardam pelo filho parecem gerar um sofrimento adicional aos pretendentes” (p. 88).

Sabe-se que, normalmente, é necessário escolher o perfil da criança ou adolescente desejado para em seguida ser cadastrado no Sistema Nacional de Adoção e Acolhimento (SNA)¹⁷. Sendo assim, mesmo que haja indiferença por parte dos pais às opções de raça, sexo, idade, grupo de irmãos, condição de saúde, entre outras, se faz escolhas. Ainda que seja a de não escolher. A partir do laudo da equipe técnica da vara e do parecer emitido pelo Ministério Público, o juiz dá a sentença. Com o pedido acolhido o nome será inserido no Cadastro e se está, automaticamente, na fila de adoção até aparecer uma criança compatível com a escolhida. Caso apareça, a Vara avisará e após conhecer o histórico de vida da criança e tiver de acordo, serão apresentados¹⁸. Pekny (2018) explica que os Grupos de Apoio à adoção nascem “com o objetivo de ressignificar os sentidos atribuídos à adoção ao filho adotivo e ajudar os pretendentes à adoção a elaborar sua parentalidade” (p. 78). Ou seja, “ajudam” na escolha de perfil e muitas vezes estimulam sua mudança.

Depois de tantas indagações perguntei a mim mesma, mas filho se escolhe? Lembrei-me do questionamento que se faz aos que desejam adotar e tem suas preferências: se fosse biológico você não iria escolher como seria! É verdade! Ao gerar um filho, pode-se até descobrir, através de ultrassonografia algumas características antes do nascimento, não se faz escolhas. Mas é certa a possibilidade de ser um bebê, dois ou vários. Essa certeza é a principal diferença entre a parentalidade biológica e adotiva. O adotado pode ter qualquer idade, depende da preferência dos adotantes. Quem nunca ouviu pais se referirem a seus filhos adotivos com frases do tipo? Você é mais amado por que foi escolhido! Eu escolhi ser sua

¹⁷ www.cnj.jus.br

¹⁸ [youtube/cnj](https://www.youtube.com/c/cnj)

mãe! Também se ouve: “Nos encontramos!”, “Você me escolheu!”. Essa última pode até ser muito falada, pela criança, mas sabe-se que a decisão é sempre do adulto.

Informações superficiais ou rasas, sobre o processo de adoção, podem trazer respostas universais que não contemplam a realidade concreta. Mas para entender todo este mecanismo de escolha e por que funciona assim, preciso fazer uma interpretação singular sobre este assunto. “Com isso, pretende-se também refutar uma pretensa universalidade. (...) Quebrar com o discurso autorizado e único, que se pretende universal” (RIBEIRO, 2017, p. 39). Para encontrar a essência desse processo deve-se resistir à tentação de romantizá-lo. “Escreverei o não dito, sem me importar com o suspiro de ultraje do censor e da audiência. Finalmente, escrevo por que tenho medo de escrever, mas tenho medo maior de não escrever” (ANZALDÚA, 2000, p. 232).

Talvez refletir sobre o significado do verbo escolher nos auxilie nesse entendimento. Escolher significa optar entre uma coisa e outra, ou entre uma pessoa e outra (S); preferir, selecionar, eleger. Demonstrar preferência ou predileção em relação a; filtrar: escolher as melhores características dos candidatos. Além disso, adotar é um dos seus sinônimos¹⁹. Também se pode definir por separar (aquilo que interessa de outros elementos do mesmo gênero, tomar determinada decisão entre várias possíveis)²⁰. Essas definições confirmam que não se escolhe filho biológico. Mas não são suficientes para fundamentar a escolha do filho adotivo. Embora dê pistas.

Há um incentivo que a escolha do perfil seja voltada as adoções tardias. Estratégia usada não somente por Grupos de Apoio, mas também pelos juizados da infância, especialmente quando fazem campanhas e propagandas, expondo apenas características positivas de crianças e adolescentes disponíveis à adoção, como se fossem produtos. Entretanto, há uma resistência por parte de muitos pretensos adotantes que preferem manter seu perfil, mas se sentem desconfortáveis, culpados e constrangidos com essa pressão. Dessa forma, muitos preferem crianças pequenas para acompanhá-las desde o início.

Por isso, desconfio de várias estratégias usadas por pretensos adotantes cadastrados para conseguir o filho desejado, já que crianças de até três anos de idade, do sexo feminino são as mais desejadas por candidatos à adoção²¹. Vamos imaginar alguém que, há muito tempo, esteja na fila do cadastro que busca constituir família, mas apenas entende que

¹⁹ dicio.com.br/escolher

²⁰ dicionarioinformal.com.br

²¹ www.infopedia.pt

conseguirá ser pai ou mãe de um determinado perfil. Impacientes, procuram em grupos de irmãos a criança dos “sonhos”. Então, levando todos consegue adotá-la com maior rapidez, já que a adoção de grupo de irmãos tem prioridade. Sendo assim, ocorre o processo de adoção, mas na prática apenas um é filho. Os outros são como afilhados ou frutos da caridade. Se for feita uma comparação com venda casada de produtos do tipo “leve cinco e pague um”, na adoção seria “leve cinco e ame um”. Por isso, é tão importante o acompanhamento da convivência familiar, antes da guarda definitiva.

De acordo com Mozzi (2015), o caminho percorrido pela maioria dos pais entrevistados, em sua pesquisa, começou com um encontro no qual “conheceram a criança antes de terem realizado qualquer cadastramento”, e foi “a partir do conhecimento de uma criança específica que estas famílias decidiram exercer a parentalidade por meio da adoção” (p. 98). “Para esses pais, embora o desejo de exercer a parentalidade a partir da adoção já pudesse estar presente, este foi operacionalizado posteriormente ao conhecimento de uma criança em especial, o que levou inclusive a solicitarem uma adoção direcionada para aquela criança em particular” (p.86). Assim, usaram de artifícios para se chegar mais rápido ao filho desejado:

(...) grande parte dos pais entrevistados nesta pesquisa parecem ter adotado estratégias diferenciadas daquela preconizada pelo procedimento judicial da adoção. Parecem adotar diferentes mecanismos para encontrar seus filhos e diminuir o tempo de espera, ansiedade e a incerteza sobre a chegada do filho adotivo. Seja conhecendo a criança ou adolescente como que 'por acaso' e, a partir deste 'encontro', tendo decidido adotá-lo (a), ou ainda utilizando um mecanismo conhecido como busca ativa, por meio do qual os pretendentes à adoção que estão em fila de espera buscam informações sobre crianças disponíveis para adoção (...) (MOZZI, 2015, p.86).

A intencional busca, disfarçada de encontro ao acaso, expõe que ainda existe resistência ao método legal de adoção. Não que este seja ilegal, mas não é o mais recomendável. Talvez o medo do “estranho” assuste, já que mesmo, conhecendo, através da vara de infância e juventude, a história das crianças e adolescentes, o encontro é sempre uma surpresa para ambos os lados, que pode trazer alegria, mas também frustração.

É como se o encontro representasse o nascimento depois de uma longa gestação. Uma espera diferente da chegada de um bebê biológico, mas com expectativas muito mais altas. E até mesmo fantasiosas sobre esse momento. É preciso sentir emoção, amor à primeira vista. Caso contrário, não era para ser. No entanto, não importa como será exercida a parentalidade,

esta precisa ser construída através das experiências com os filhos, mas, principalmente, através do afeto. Desse modo, entende-se a importância do período de convivência no qual há a oportunidade da construção de vínculo.

De acordo com Mozzi (2015) foi através de um processo de vinculação entre pais adotivos e as crianças que as adoções retratadas, em sua pesquisa, tornaram-se possíveis. Sendo assim, compreende que há um processo de "(...) construção de vínculos afetivos e de exercício da parentalidade adotiva" (p. 144). Acredito que esse processo também ocorra com a família biológica, mas de forma diferente. Ninguém nasce pai ou mãe. Essa é uma relação construída. Caso contrário, existe apenas o parentesco.

A família brasileira tem como base o modelo romano, no qual o mais importante era o culto religioso. Nesse sentido, o nascimento, os laços biológicos e o afeto não eram fundamentais para constituir o parentesco. Os filhos tidos como verdadeiros eram os que participavam do culto. Sendo assim, às famílias que não tinham filhos era dado o direito de adotar para perpetuar as cerimônias religiosas. E o filho biológico que renunciava o culto era desconsiderado pela família, "os laços de sangue não bastavam para estabelecer parentesco, é necessário o laço do culto" (COULANGES, 2008, p.50). Então, o que importava era que a família não acabasse. A adoção não tinha o propósito de formar família e não havia a preocupação com sentimentos, construção ou manutenção de vínculos.

No Brasil, até o Código Civil de 1916, o direito canônico e romano influenciava as leis. Nesse sentido, apenas casados na igreja católica poderiam constituir família. Hoje, a igreja não influencia nas uniões, nem nas adoções. Imagine se ainda fosse assim? Apenas casados católicos pudessem adotar? Um número ainda maior de crianças e adolescentes permaneceriam institucionalizados. A Constituição de 1988 muda o conceito de família, no Brasil, trazendo igualdade entre os filhos, com a valorização do afeto e da dignidade da pessoa humana.

A família contemporânea caracteriza-se pela diversidade justificada pela incessante busca pelo afeto e felicidade. Dessa forma, a filiação também tem suas bases no afeto e na convivência, abrindo-se espaço para a possibilidade da filiação não ser somente aquela que deriva dos laços consanguíneos, mas também do amor e da convivência, como é o caso da família sociafativa (BARRETO, 2012, p. 208).

Dessa maneira, "nas novas organizações familiares, que se apresentam na contemporaneidade, observamos uma valorização da vinculação de parentesco por aliança

afetiva, como no caso da filiação por adoção" (MACHADO; CARNEIRO; MAGALHÃES, 2015, p. 444). Sendo assim, o que define o parentesco não é o sangue, mas o vínculo afetivo. "O parentesco é natural ou civil, conforme resulte de consanguinidade ou de outra origem" (BRASIL; 2002, Art.1593). Além disso, a Constituição de 1988, no Art. 227, inciso A, afirma que "todos os filhos são iguais independentemente de sua origem" tendo a "a adoção como uma escolha afetiva".

Tornar-se pai ou mãe, por adoção, exige um preparo diferenciado que deve ser melhor observado e acompanhado pelos profissionais psicólogos. Schwochow (2018) acredita que (...) "mães por adoção vivenciam aspectos particulares de sua forma de parentalidade que devem ser estudados e refletidos" (p. 8). Além disso, expõe que famílias biológicas e adotivas têm principal diferença "(...) a maneira como a criança chega a seus pais, através do nascimento ou da adoção" (p. 11) e que também (...) "é importante que os pais e mães por adoção estejam abertos a adaptação psíquica próprias desta forma de parentalidade" (p.11). A especificidade da parentalidade adotiva não pode ser ignorada sendo esta construída, de modo diferenciado, desde a espera até o encontro com seu filho. "O tempo de espera pela adoção pode ser compreendido como um espaço para a aquisição de informações e, também para a construção da parentalidade destes pais" (SCHWOCHOW, 2018, p. 17). Sendo assim, "mães por adoção podem sofrer com a ausência de marcadores temporais e também dos ritos, na passagem para a entrada na parentalidade. Significar o início, a duração o fim da espera pela adoção é uma forma de validar o progresso destas mulheres em relação ao seu processo de tornarem-se mães" (SCHWOCHOW, 2018, p. 47).

Aguardar ser escolhido, a incerteza, o não saber do futuro pode produzir sentimentos de rejeição em quem espera, pela possibilidade de ser pai/mãe/filho. Adultos, crianças e adolescentes constroem significados sobre a adoção. Qual o sentido de ter uma família para eles? De acordo com Ferreira (2010) as crianças concordam em ser adotadas, sendo essa uma alternativa para que se tenha uma família, expõe em comentário sobre a fala de crianças de sua pesquisa, "(...) a partir da fala da menina, percebe-se que ela aponta o desejo de estar em família, seja ela qual for. Embora a família biológica estivesse em primeiro plano, ou como primeira alternativa (...)" (p. 155). Além disso, acreditam ser importante "a boa aparência da criança e o modo como se comporta (...)" (p. 167). Ferreira (2010) também comenta a fala de outra criança que "(...) preocupa-se com a qualidade de vida que se pode ou não ter em uma família, deixando claro que, para ele, só é possível realizar a adoção se o adotante for "bom".

Dessa forma, não somente as crianças precisam atender às preferências, mas também o adotante possui uma condição”. (p.176). Entretanto, nada garante que a família adotiva será “boa”. Se assim fosse não existiriam devoluções.

Eu suponho que se muitas dessas crianças e adolescentes institucionalizados fossem ouvidos sobre sua situação, ajudariam a esclarecer dúvidas e encontrar caminhos alternativos à inserção em uma família substituta. Imagino que pouco contato social silencia ainda mais as vozes que carregam histórias e sonhos frustrados pela diversidade da vida. Inseridos em um sistema de cadastro frio e estatístico podem chegar a maior idade esquecidas. “Apenas como sujeitos é que e nós podemos falar. Como objetos, permanecemos sem voz – e nossos seres definidos pelos outros” (HOOKS, 2019, p. 45).

Porque os olhos de uma sociedade estruturalmente racista, preconceituosa e desigual não deseja conhecer e ouvir sujeitos determinados ao fracasso por sua origem biológica disfuncional. Objetificados, despersonalizados e desprezados por implacável juízo de valor, permanecem como produtos em série, momentaneamente confinados em depósitos à espera do destino final, quase sempre incerto. Temerosos do dia em que as portas provisórias definitivamente se fecharão após serem abertas pela última vez aguardam, com tímida esperança, um providencial resgate que os salve de um futuro desamparo.

Pois o tempo, inimigo traiçoeiro, tortura almas ansiosas e corações angustiados a espera de respostas. Mas o tempo de ser filho adotivo pode nunca chegar. A escolha é dos que procuram não dos que esperam. O curto prazo uma hora se esgota e apenas restará a lembrança de uma ilusão perdida. A vida adulta se encarregará de entulhar com suas preocupações, o espaço vazio da indiferença, mas jamais preenchê-lo. Ignorados por pais biológicos e adotivos imaginários precisam ressignificar seus sonhos e prosseguir, mesmo sem saber para onde ir, mas com a certeza de que não podem voltar.

A precoce liberdade carrega o fardo pesado do poder de decidir sem o conselho seguro da experiência de alguém confiável. A insegurança de não significar alguém para outro, força a rápida maturidade. Mas não há saída. Talvez a alternativa seja repensar estratégias que possam amenizar o impacto da abrupta perda de proteção integral por parte desses sujeitos, já que é preciso perseverar na existência. E “preservar na própria existência é mais que se conservar vivo, deixa claro Espinosa” (SAWAIA, 2009, p. 366).

E viver é tentar sobreviver à rejeição e lutar contra a desconfiança de tudo e de todos. Acreditando que “(...) por trás da desigualdade social há vida, há sofrimento, medo,

humilhação, mas também há o mais extraordinário milagre humano: a vontade de ser feliz e de recomeçar ali onde qualquer esperança parece morta” (SAWAIA, 2009, p. 365). O recomeço ensaiado várias vezes não podem ser mais uma vez adiado ou cancelado. O enfrentamento das singulares situações precisa ser analisado para propor políticas públicas que contemplem a todos. Uma vida não pode ficar a mercê de escolhas. Especialmente se estas não forem suas.

Quadro 23 - Sistematização de indicadores em pré-indicadores - núcleo 1

Indicadores	Pré-indicadores	
Uma das possibilidades de exercer parentalidade	CECÍLIO (2017)	<p>a adoção como via de acesso à parentalidade (p. 30).</p> <p>É neste contexto de falar sobre as diversas composições familiares, (...) a via de adoção como acesso a essa constituição (p. 36).</p>
	SILVA (2015)	<p>A adoção é uma forma de estabelecimento de relações de paternidade e paternidade entre pessoas sem vínculos biológicos (p. 18).</p>
	GOMES (2015)	<p>passaram a buscar a justiça para terem acesso à parentalidade pela via da adoção (p. 34).</p>
	ROMANHOL (2013)	<p>Nesse contexto, a adoção apresenta-se como uma forma viável e legal de estabelecimento de relações filio-parenta. (p. 29).</p>
	MOZZI (2015)	<p>(...) considerar a adoção como uma das possibilidades de exercer a parentalidade (p.90).</p>
	BUENO (2018)	<p>Uma das possibilidades do homem exercer a parentalidade (p. 42)</p>
	VALÉRIO (2013)	<p>Mas a sociedade não tem refletido sobre a adoção como outra possibilidade legítima e autêntica de construção familiar (p. 19).</p>
	BORGES (2018)	<p>reconhecer outras possibilidades de exercer a parentalidade e também a necessidade das crianças que estão disponíveis para adoção (p. 20).</p>
	ZANARDO (2014)	<p>Entendemos a adoção enquanto uma forma legítima de constituição familiar, compreendendo que esta, sendo realizada por casais homoafetivos, reafirma ainda mais questionamentos sobre os vínculos de parentesco possíveis (p. 41)..</p>
Escolha/encontro do filho desejado	MOZZI (2015)	<p>a partir do conhecimento de uma criança específica que estas</p>

		<p>famílias decidiram exercer a parentalidade por meio da adoção (p. 98).</p> <p>Para esses pais, embora o desejo de exercer a parentalidade a partir da adoção já pudesse estar presente, este foi operacionalizado posteriormente ao conhecimento e uma criança em especial, o que levou inclusive a solicitarem uma adoção direcionada para aquela criança em particular (p. 86).</p>
	SILVA (2010)	<p>Todavia, independente dessas particularidades, um ponto é comum: a idealização do filho procurado para adotar, o sonho do filho ideal. Tal idealização seria composta pelo nascimento do filho ideal “na cabeça e no coração” dos pais adotivos (p. 32).</p>
Parentalidade com identidade própria	PEKNY (2018)	<p>A espera pelo filho adotivo, referida na literatura como gestação simbólica, é marcada pela longa preparação e elaboração da futura parentalidade, desde o momento em que decidem adotar até o encontro com a criança (p. 60).</p> <p>Durante esse tempo, em que os pais concebem e estruturam a ideia da adoção, carregam, dentro de si, o embrião simbólico de um filho que chegará. 60</p> <p>Dada à complexidade de significações e situações que o processo de adoção engendra, seja pelos tortuosos caminhos da lei que nem sempre primam pelo bem estar das crianças, embora o anunciem, seja pelo sofrimento dos pais adotivos que lutam para conciliar seus desejos e necessidades com as exigências jurídicas, ou pelo sofrimento de crianças abandonadas, negligenciadas ou torturadas (p.23).</p>
	PEREIRA (2010)	<p>então, outra possibilidade de convivência familiar, mas que ainda é só uma possibilidade, para a qual não se pode dizer a distância e o tempo a serem percorridos até que se torne um fato (p.189).</p>
	SCHWOCHOW (2018)	<p>de aspectos que fazem parte da transição para a maternidade com ênfase em um contexto específico: a adoção (p.8).</p> <p>Mães por adoção vivenciam aspectos particulares da sua forma de parentalidade que devem ser estudados e refletidos. Para tanto, acredita-se que é relevante compreender a reorganização psíquica no processo de tornar-se mãe por adoção e o significado da espera nas diferentes fases desta transição para a maternidade (p. 8).</p> <p>A principal diferença entre essas famílias é a maneira como a criança chega para seus pais, através do nascimento ou da adoção (p.12).</p> <p>É importante que os pais e mães por adoção estejam abertos a</p>

		adaptação e elaboração psíquica próprias desta forma de parentalidade (p. 12).
	ROCHA (2018)	A adoção é, pois, um processo complexo, o qual encontra-se permeado por diversos sentimentos e expectativas de ambas as partes envolvidas (p. 19).
	BENTO (2016)	Diante da constatação de que um sujeito é capaz de gestar um filho sem gerá-lo, a dimensão do desejo , presente no processo de adoção, configurou-se como uma questão fundamental para a compreensão da parentalidade que vai além da vinculação biológica (p. 10) Desta maneira, entendemos que, quanto ao inclinar-se à parentalidade, uma operação distinta da determinação biológica se revela: trata-se de uma construção subjetiva (p. 10).
	APOLINÁRIO (2015)	A gestação pela adoção é morosa, porém desejada, e eles lutam e persistem até a concretização desse desejo, mesmo havendo entraves e obstáculos (p. 47). O processo adotivo por si só é complexo, tem singularidades, subjetividades (p.47).
	BRASILEIRO (2014)	conhecer as atitudes frente à adoção, por exemplo, parece ser importante para explicar a possibilidade de as pessoas se implicarem neste tipo de prática social (p. 43).
	OLIVEIRA (2013)	Salienta-se que o processo de adoção em muito se assemelha a uma gravidez, com algumas especificidades . Quando nasce um bebê, a família toda precisa de um tempo de adaptação à nova situação, no caso da filiação adotiva, o exercício da parentalidade não há uma precisão de tempo para chegada da criança . É tudo imprevisível, não existe um fenômeno natural acontecendo, mas o filho idealizado existe no imaginário dos adotantes (p. 64).

Fonte: Autora (2021)

7.2. Adoção de crianças e adolescentes como meio de proporcionar a convivência familiar e comunitária: direito ou solução viável²²?

Volto a refletir sobre minhas leituras e me deparo com o questionamento da adoção como direito à convivência familiar e comunitária. Cada vez percebo mais que construir conhecimento sobre o conhecimento produzido é um desafio. Este núcleo surge após as produções indicarem que nem tudo no interior do tema adoção é tão belo quanto aparenta ser. É preciso ter consciência dos pontos obscuros no caminho e coragem de trazê-los à tona. Afinal, este é o papel do pesquisador, desvendar os "silêncios" que estão por trás de teorias e discursos.

Talvez relembrar que por lei a adoção é "medida excepcional" (BRASIL, 1990; Art.39) auxilie no entendimento de que esta forma de convivência familiar não é prioritária. Vamos repensar um pouco sobre o que é família substituta e qual seu objetivo. O termo *substituta* "diz-se de algo ou daquela que substitui, que fica no lugar", *substituto* "aquele (a) que assume a função de outra pessoa quando esta fica impedida por qualquer motivo, de continuar exercendo a sua função"²³. Neste sentido, a família natural ou extensa fica impedida de exercer suas funções, então outra família fica no lugar, no caso a família substituta. Por isso, a adoção ocorre "(...) apenas quando esgotados os recursos de manutenção da criança ou adolescente na família natural ou extensa" (BRASIL; 1990; Art 39, Inc. I).

Mas então, qual é o problema? A excepcionalidade se tornar prioridade. A legislação determina, mas as políticas públicas falham, não dando suporte adequado às famílias biológicas. De acordo com o PNAS/2004, "a família deve ser apoiada e ter acesso a condições para responder ao seu papel no sustento na guarda e na educação de suas crianças e adolescentes (...)" (BRASIL, 2004, p. 90). Esse apoio é para que as famílias possam manter a guarda de seus filhos. Assim, cabe ao CRAS atuar "com famílias e indivíduos em seu contexto comunitário, visando à orientação e o convívio sociofamiliar e comunitário" (BRASIL, 2004, p. 35).

E porque, mesmo assim, algumas vezes, crianças e adolescentes são afastados do convívio familiar? Sabe-se que "a falta ou ciência de recursos materiais não constitui motivos

²² Este núcleo apresenta indicadores que demonstram características obscuras que sustentam a adoção como solução viável para resolver problemas sociais e do estado: a transferência de responsabilidade do poder público para a esfera individual.

²³ dicionarioinformal.com.br

suficientes para perda ou suspensão do poder familiar" (BRASIL, 1990; Art. 23). Sendo assim, nenhuma família poderia perder seus filhos por condição de pobreza. Então, quais seriam os "motivos suficientes" ? Por que as crianças e adolescentes vão para a instituição? De quem é a culpa? "A violência, a discriminação, o consumismo vinculado na mídia, a intolerância e a falta de acesso as políticas sociais básicas - aspectos relacionados a própria estruturação da sociedade brasileira - acabam repercutindo sobre a possibilidade de uma convivência familiar e comunitária saudável" (BRASIL, p. 33). Então, a culpa é do Estado? Ou é uma questão estrutural e social?

Sendo assim, quando os serviços de Proteção Social Básica não são suficientes para prevenir as situações de risco, é necessário o uso dos serviços de Proteção Social Especial de alta complexidade como o Atendimento Integral Institucional e a família substituta (BRASIL, p. 38). As instituições de acolhimento são equipamentos de permanência provisória, visando à reinserção familiar ou a adoção, mas há prejuízos ao direito de convivência familiar e comunitária de institucionalizados?

Todos os esforços devem ser empreendidos para preservar e fortalecer vínculos familiares e comunitários das crianças e adolescentes atendidos pelos serviços de acolhimento. Esses vínculos são fundamentais, nessa etapa do desenvolvimento humano, para oferecer-lhe condições para um desenvolvimento saudável e cidadão. Nesse sentido, é importante que esse fortalecimento ocorra nas ações cotidianas dos serviços de acolhimento - visitas e encontros com as famílias e com as pessoas de referência da comunidade da criança e do adolescente, por exemplo (BRASIL, 2009, p. 25).

Nesse contexto, as orientações são referentes às famílias em processo de reinserção, no qual o vínculo deve ser mantido e as visitas periódicas devem ser feitas por parentes. Mas quando as possibilidades de reinserção se esgotam e há perda do poder familiar? O direito de viver em família não acaba, mas as crianças e adolescentes permanecem institucionalizados. E agora? É possível criar vínculos e ter um desenvolvimento saudável em período de institucionalização? Ou há perda de tempo e infância?

É nesse momento que pode-se perceber o uso equivocado da medida excepcional adoção. Vamos recapitular: por condições sociais, contextuais rompe-se o vínculo com a família natural, sem um estudo profundo das causas, culpa-se as famílias pelo fracasso de políticas públicas preventivas. Ocorre uma crítica às instituições por não ser um núcleo

familiar e vende-se a adoção como solução perfeita do direito à convivência familiar e comunitária, concretizada pelo judiciário.

Nesse sentido, podemos entender o intento em promover, proteger e defender o direito de crianças e adolescentes à convivência familiar e comunitária como uma estratégia de governamento dessa população (formada tanto pelas crianças e adolescentes, como por seus pais, sejam eles biológicos ou adotantes) (RODRIGUES, 2012, p. 19).

Se a adoção pode estar sendo usada como uma política pública, então seria uma tentativa de passar a esfera privada, a responsabilidade do Estado? A adoção nessas circunstâncias não seria um retrocesso? Um retorno à época caritativa? Da infância desvalida? Já que a "nova cultura de adoção" visa (...) garantir a convivência familiar e comunitária ao referido público infante - juvenil através da busca de famílias que se disponham a adotá-lo, confirmando a idéia de adoção como solução para os problemas deste contingente tido como "sem família" (SOUZA, 2016, p. 15).

É interessante explicar o conceito da "Nova Cultura da Adoção" (NCA) para entendê-lo melhor. "Os princípios estabelecidos pela NCA reprovam e tentam afastar a adoção como ato de caridade, propondo que o motivo principal pelo qual alguém venha a adotar seja a solidariedade. Essa vinculação é interessante, pois torna a adoção focada no afeto e nos instrumentos legais (FERREIRA, 2014, p. 69). Solidariedade? Vamos refletir sobre o significado de solidariedade: sentimento de amor ou compaixão pelos necessitados ou injustiçados, que impele o indivíduo a prestar-lhes ajuda moral ou material, apoia em favor de uma causa ou um movimento²⁴. Seria esse o propósito da adoção? A solidariedade? De acordo com Rinaldi (2019), a nova cultura da adoção é

algo que vem sendo consolidado pelo ativismo dos grupos de Apoio à adoção desde o fim da década de 1990. Ou seja, entre os integrantes do Poder Judiciário, entre os membros dos Grupos de Apoio à Adoção (GAA) e entidades ligadas à promoção dos direitos das crianças e adolescentes para a ideia de que é relevante que os "pretendentes" (aqueles que almejam a adoção, já se habilitaram e/ou estão em processo de habilitação, possam

²⁴ michaelis.uol.com.br

ampliar os perfis dos filhos desejados. Para tanto, necessitam abrir a possibilidade de filiar os "difícilmente adotáveis (p. 276).

Os rotulados como não adotáveis, também são os sem-infância, afeto, família, infelizes, com direito à convivência familiar e comunitária negado. Aqueles que têm "pressa", "prazo de validade" e não podem continuar institucionalizados. "No entanto, na busca em agilizar a efetivação desse direito, que configura, por vezes, uma - correria contra o tempo, é importante entrar para os modos de pensar que acabamos aprofundando" (RODRIGUES, 2012, p. 67).

Dessa maneira, pode-se pensar que "o não-adotável" pode realmente nunca ser adotado e passar a infância e adolescência institucionalizado. Esse pode ser um problema para o Estado porque será um dependente do governo por muito tempo. E o que fazer com ele? Como viverá sem o direito à convivência familiar? Mas não terá a convivência comunitária? Está determinado à infelicidade por não ter família?

Talvez seja por isso que se busca produzir adotável, "na ilicitude da potência dos agentes institucionais, fabrica-se o adotável - criança vazia de impressão. Criança rompida com sua história e reorientada em seu querer. Tudo em nome de sua proteção futura, em nome de uma suposta integração total à nova família e de uma eventual "garantia" de não ser devolvida" (OISHI, 2013, p. 104). Tenta-se fabricar um robô, é isso? Uma máquina? Apagar a memória como se fosse um eletrônico.

Por isso, também passam a incentivar a necessidade de família. Despertar o desejo de ter filhos nas pessoas que talvez nunca pensassem em serem pais para que estas adotem, "o que coloca nas mãos da sociedade civil, das pessoas sensíveis e humanitárias, a nobre tarefa de livrar estas crianças e adolescentes da maldição de viverem acolhidos em instituições" (SOUZA, 2016, p. 56). A caridade e a solidariedade novamente. Como isso é feito? Uma das formas é a mídia. "Nesse processo, discursos e imagens que, no campo de forças em luta, disputam um espaço à visibilidade da mídia, nos comovem e incitam a uma vontade de família forjando posições de sujeitos e modos de pensar que nos atravessam no contemporâneo" (RODRIGUES, 2012, p. 11).

Sendo assim, reportagens televisivas, em jornais de grande circulação, *sites* de tribunais de justiça e mídias sociais são ferramentas para alcançar esse objetivo. Campanhas e eventos que expõem crianças e adolescentes à espera de adoção. Podemos lembrar o caso em

maio de 2019, um desfile de crianças e adolescentes com idades entre 5 a 17 anos, aptas para adoção diante de um público de candidatos a pais em um *shopping* de Cuiabá gerou críticas nas redes sociais e foi alvo de nota de repúdio da Defensoria Pública Estadual. Desfilaram 18 adolescentes aptos para serem adotados e também 13 pais junto com seus filhos já adotados (crianças e adolescentes). Eles percorreram a passarela em um espaço no *shopping* com candidatos a pais na plateia, mas também com acesso ao público comum observar o evento²⁵. Esse tipo de evento com aval de juízes e da OAB local, segundo a reportagem, objetifica as crianças e adolescentes, distorcendo o significado da adoção que é uma das formas de constituir família.

Na época, o coletivo “Movimento pela proteção integral de crianças e adolescentes” escreveu uma nota que nos ajuda a pensar sobre o uso da adoção como estratégia que viola direitos com intuito de preservá-los. *Rejeitamos que sejam as crianças e os adolescentes chamados a ir à público mostrar seus aspectos subjetivos e pessoais a adultos que, por ventura, possam se sensibilizar com suas histórias, rostos e perspectivas. Crianças e adolescentes não são objeto para estarem "disponíveis". E, sendo cidadãos, não podem ser oferecidos, coisificados como material de divulgação. Até por que, ainda com a própria participação em tais campanhas, como tais crianças e adolescentes podem se sentir diante do insucesso de eventuais colocações surgidas com sua exposição? É esse o protagonismo que fala o ECA?*

Diante de acontecimentos como esse, pode-se questionar se não há limites para alguns membros do judiciário, quando o assunto é adoção? Qualquer coisa é válida na busca pelo direito de crianças e adolescentes à uma família? Mesmo descumprindo outros direitos? O objetivo não seria a desinstitucionalização? De acordo com a Lei 13.509, "a permanência da criança e do adolescente em programa de acolhimento institucional não se prolongará por mais de 18 (dezoito meses), salvo comprovada necessidade que atenda seu superior interesse, devidamente fundamentada pela autoridade judiciária" (BRASIL, 2017, Art. 19).

Talvez seja essa a lei que é necessária cumprir. Tentar "desinstitucionalizar" e esvaziar esses espaços "tidos" como prejudiciais ao desenvolvimento. Mas também não seria interesse das Instituições de Acolhimento esse "esvaziamento"? É uma de suas funções prepararem para a adoção, não preparar "adoções".

²⁵ www.1.folha.uol.com.br

A adoção se concretiza sob o controle do judiciário, pela ação dos agentes institucionais que produzem famílias aptas e crianças aptas, verificam a adequação da medida e concretizam a sentença. Na movimentação da engrenagem jurídica, é possível observar a transferência do poder de escolha dos pais biológicos e dos pais adotivos ao poder de decisão do judiciário. É a constituição jurídica que garante a concessão da adoção, realizada por juízes e reassegurada por diferentes procedimentos técnicos (OISHI, 2013, p. 100).

Mas o direito à família não anula outros direitos. De acordo com o ECA, "o direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral da criança e do adolescente, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, dos valores, ideais e crenças, dos espaços e efeitos pessoais" (BRASIL, 1990, Art. 17). Além de ser "dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-se salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor" (BRASIL, 1990, Art.48). Vale ressaltar, que não quer dizer que não haja adoções bem sucedidas por meio desses processos, mas o que estamos questionando é a legalidade dessa forma de incentivar à vontade de família.

Essas crianças e adolescentes foram tirados de suas famílias por violação de direitos, para tê-los violados novamente? Agora com a desculpa de inclusão? Dessa maneira, "a sociedade exclui para incluir e esta tramitação é condição de ordem social desigual, o que implica no caráter ilusório da inclusão" (SAWAIA, 2001, p. 8). Então, a adoção, para determinados casos, seria inclusão ilusória? O Estado que exclui não oferece política "pública" adequada, inclui criando uma política pública "privada" ? As famílias adotivas pagam a conta da exclusão?

Quadro 24- Sistematização de pré-indicadores em indicadores - núcleo 2

Indicadores	Pré - indicadores	
Direito de ter família	MACHADO (2013)	<p>a adoção, sendo esta uma das formas de garantia do direito da criança e do adolescente à convivência familiar e comunitária (p.11).</p> <p>A adoção é uma forma legítima de proporcionar à criança e ao adolescente a garantia do</p>

		<p>direito à convivência familiar (p.13).</p> <p>A adoção deve fazer valer a garantia dos direitos da criança e do adolescente, estando os adotantes dispostos a atenderem às demandas associadas a esse tipo específico de filiação (p. 36).</p>
	TEMPERINI (2012)	<p>Ofuscou o direito da criança de ter uma família, eliminando de sua história esse fator (de que antes de serem abrigadas, elas pertenciam a uma família como todas as pessoas) e que, assim sendo, têm o direito de serem inseridas no contexto familiar e Comunitário (p. 150).</p>
	ANTUNES (2012)	<p>Esses dados nos revelam que, apesar de muito se falar sobre adoção e das diversas campanhas dirigidas à população, ainda temos muitas crianças sem um lar (p. 15).</p> <p>Além de evidenciar que a prática de adoção é um dos meios utilizados por indivíduos, para que realizem o sonho de serem pais e mães e, acima de tudo, para que crianças possam ser filhos e conviver em família (p. 15).</p> <p>que realmente importa para a criança adotada, ou seja, ter a segurança de um lar e de uma família (p. 51).</p> <p>e os pequenos tem direito de viver em famílias e em comunidade (p.51).</p>
Direito de constituir família	TEMPERINI (2012)	<p>Observa-se, ainda, que a adoção está intimamente ligada ao direito de constituir família (p.165).</p>

	ANTUNES (2012)	Além de evidenciar que a prática de adoção é um dos meios utilizados por indivíduos, para que realizem o sonho de serem pais e mães e, acima de tudo, para que crianças possam ser filhos e conviver em família (p. 26).
Estratégia paliativa/medida apaziguadora	RODRIGUES (2012)	<p>que faz com que tenhamos hoje, estratégias, leis e planos que incitam a manutenção e uma vontade de família – que busca mobilizar os sujeitos à adoção, ao mesmo tempo em que garante às crianças e adolescentes o seu direito a convivência familiar e comunitária (p. 67).</p> <p>O que vemos não seria, então, uma suposição de que é preferível encaminhar as crianças à adoção, concordando com certo imaginário social no qual as crianças que, por algum motivo, precisaram passar por um abrigo, estarão sempre melhores em uma família substituta (p. 75).</p>
	SOUZA (2016)	<p>parecem retrair-se ou esquivar-se do problema central, naturalizando-o e encaminhando-se para soluções mais imediatistas e limitadas, ou seja, a necessidade de se buscar com urgência famílias adotivas para assegurar o direito destas crianças (p. 101).</p> <p>Ficou patente, por alguns discursos, o desejo de que o caráter de excepcionalidade da adoção seja superado, para que esta se torne uma medida mais viável (p. 106).</p> <p>exaltando a adoção enquanto “solução” mais viável para os</p>

		<p>problemas da infância desvalida do país e com isso, encobrindo e naturalizando as questões sociais que levam inúmeras famílias excluídas socialmente a perderem o poder familiar sobre seus filhos (p. 106).</p>
	OISHI (2013)	<p>A filiação adotiva, ao invés de se constituir como uma filiação aditiva, se configura como uma filiação subtrativa (p. 9).</p> <p>A adoção é o caminho mais barato, e o adotável, objeto de valor reduzido (p. 88).</p> <p>da adoção como “solução Mágica” (p. 89).</p>
Solução para os problemas sociais e institucionais	ANTUNES (2012)	<p>Visa alertar para a necessidade do ato da adoção, que poderia amenizar a situação dos abrigos, estes são poucos para atender à demanda de crianças e adolescentes que estão afastados do convívio familiar (p. 15).</p>
	RODRIGUES (2012)	<p>Nesse sentido, podemos entender o intento em promover, proteger e defender o direito de crianças e adolescentes à convivência familiar e comunitária como uma estratégia política de governo dessa população (formada tanto pelas crianças e adolescentes, como por seus pais, sejam eles biológicos ou Adotantes) (p. 19).</p> <p>Tudo parece se passar como se sempre fosse uma problemática individual, de determinada família que maltrata e abandona (entre outros adjetivos semelhantes). Ao se colocar a —salvação— dessas crianças na adoção (p. 66).</p>

	SOUZA (2016)	<p>certa desconsideração em relação aos fatores geradores que levam crianças e adolescentes a não permanecerem em suas famílias de origem, necessitando ser colocados em família substituta.</p> <p>exaltando a adoção enquanto “solução” mais viável para os problemas da infância desvalida do país e com isso, encobrendo e naturalizando as questões sociais que levam inúmeras famílias excluídas socialmente a perderem o poder familiar sobre seus filhos.</p> <p>Diante dessa realidade, a “nova cultura da adoção” parece enaltecer a prática da adoção como medida garantidora a estas crianças e adolescentes institucionalizados da convivência familiar, que é um direito destes, porém, ao que tudo indica, parece desconsiderar ou não focalizar com profundidade os fatores geradores que levam este contingente a não permanecer em suas famílias de origem, necessitando ser colocados em família substituta, através da adoção (p. 19).</p> <p>merecendo, por isso mesmo, reflexão crítica por parte da sociedade, a fim de que se avalie se este é o melhor caminho a ser trilhado pela sociedade ou se é uma estratégia paliativa, incapaz de dar conta de tal problemática, solucionando-a de forma mais definitiva (p. 55).</p> <p>a adoção é lançada como a “tábua de salvação” (p. 58).</p>
--	--------------	--

		<p>A “vontade de família” se inscreve, então, como a solução, uma decisão que todo bom cidadão pode e deve tomar, de adotar ou de salvar uma criança desamparada, lembrando que o que está em jogo é atender às necessidades da criança em primeiro lugar e não do adotante (p. 71).</p> <p>nos afetam e sensibilizam a realizar um ato reiteradamente caracterizado como de amor: a adoção (p. 71).</p> <p>adoção surge, então, como um mecanismo de inclusão, garantindo um encaminhamento muito satisfatório ao Estado por transferir uma responsabilidade que é do Poder Público para a esfera do privado, através das famílias adotivas (p.71).</p> <p>privilegia a adoção, deixando de problematizar de modo mais contundente estes condicionantes sociais, referindo-se à adoção como o recurso mais completo a ser oferecido a crianças que definitivamente não têm como retornar para sua família original (p. 106).</p> <p>Desta forma, por viabilizar as “adoções necessárias”, a “nova cultura da adoção” possibilita a transferência da solução de tal problemática social do Estado para as famílias adotantes (p. 100).</p> <p>Buscar uma família adotiva para cada uma destas crianças institucionalizadas o quanto antes, para que seu “prazo de</p>
--	--	--

		<p>validade” não vença, com a intenção de esvaziar os abrigos, já que estes não são um bom lugar para uma criança se desenvolver, não parece a melhor forma de resolução do problema da infância, nem tampouco uma solução fácil (p. 106).</p> <p>ao focalizar seus interesses em prol da adoção, deixa de investir na compreensão das origens esta demanda de crianças e adolescentes vivendo fora de uma família (p. 173).</p>
	OISHI (2013)	<p>A chamada colocação em família substituta via adoção é uma das formas de “proteção” da criança e do adolescente e de garantia de seus direitos, especialmente do direito à convivência familiar e comunitária (p.10).</p> <p>da adoção, estabelecendo uma lógica da adoção como um renascimento (p.104).</p> <p>A adoção apresenta-se, assim, como substituição da filiação biológica, filiação essa que fracassou e precisa ser realizada novamente. A adoção se destina a dar vida à criança-menos (p. 104).</p>
	ALVES (2016)	<p>olhar para suas próprias concepções acerca da entrega de filhos em adoção sob a perspectiva de quem vivencia uma realidade tão estigmatizadora (p. 42).</p> <p>E pode, ainda, prover compreensões acerca do ato da entrega, que se torna cada vez mais uma questão social complexa que carece de</p>

		<p>entendimentos, que, por sua vez, podem gerar políticas de assistência a todos os envolvidos em tal situação (p.19).</p>
	OLIVEIRA (2016)	<p>A desorganização psíquica de uma mãe que não vê condições de sair do seu estado de miséria pode levá-la a abandonar um filho por que a vida não lhe permite espaço para escolhas ou sequer para o sofrimento (p. 102).</p> <p>Será que tal ato determina que elas são desnaturadas, incapazes de amar e execradas a todo custo? Será que esta é a única explicação capaz de dar conta da complexidade dessa realidade? (p. 19).</p> <p>Logo, as genitoras que optam por entregar o filho em adoção, são mães pelo fato de gerarem, mas não desejam, ou não podem devido as condições nas quais estão inseridas. (p. 96).</p>
	SILVA (2010)	<p>Falar sobre adoção não é fácil, pois este tema mobiliza muitos sentimentos, os quais remetem a questões de desamparo e falhas sociais (p. 33).</p> <p>(...) cabe destacar que ainda se identificam alguns discursos “estigmatizantes” em relação às famílias, caracterizados por uma desqualificação e por vezes certa culpabilização da mesma por institucionalizar o filho, por gerar mais filhos que precisarão de instituições (p. 100).</p>

Fonte: Autora (2021)

7.3 Adoção de crianças e adolescentes como ambiente favorável a (re)construção de vínculos afetivos de filiação: comportamento em foco

Como falar de adoção sem pensar em vínculo? Porque crianças e adolescentes são encaminhados para a família substituta? Porque perderam o vínculo de filiação com a família natural ou extensa, existindo afeto ou não, esse vínculo deve ser (re) construído com a nova família. E se isso não acontece? Esse núcleo surge após as leituras mostrarem que a falta do vínculo afetivo de filiação pode determinar o comportamento desses sujeitos, trazendo prejuízos ao desenvolvimento.

O final do processo de adoção é uma porta que se abre para uma nova vida, mas que não se fecha para a vida antiga. A família biológica estará presente, mesmo que adormecida. As crianças e adolescentes ao serem adotados podem encontrar na sociedade, preconceitos, dificuldades e angústias frustrantes às expectativas criadas. A família substituta tem função importante no enfrentamento a diversas situações constrangedoras e discriminatórias, buscando ajuda profissional, construindo vínculos afetivos e fazendo do lar um ambiente de superação e cura emocional.

As pessoas normalmente têm sua personalidade comparada a seus familiares, especialmente aos pais. Sendo assim, há mitos sobre a possibilidade de filhos adotivos herdarem o comportamento de pais biológicos. De acordo com Weber (1996, p.1),

(...) por falta de estudos sistemáticos a respeito e até pela generalização de casos clínicos dramáticos que colocam a perda inicial dos pais biológicos como irreparável e determinante de todos os problemas. Forma-se desta maneira uma representação social limitada e errônea sobre a associação genética entre adoção e fracasso.

Nessa perspectiva, dificuldades de aprendizagem, de concentração, rebeldia, timidez, por exemplo, de crianças e adolescentes adotivos, muitas vezes, são relacionadas à adoção. Como se estes não fossem comportamentos comuns de indivíduos em desenvolvimento. "Em torno de temas como "desenvolvimento de crianças adotadas" e "crianças que fracassam na escola" circulam certas concepções, produtos histórica, social e ideologicamente construídos, que anunciam e prognosticam trajetórias quase sempre marcadas por rígidas atribuições de sentidos" (PAULI; FERREIRA, 2009, p. 885-886). Então, as outras crianças e adolescentes não fracassam na escola? Não precisam de acompanhamento psicológico? Certamente,

algumas sim. "Nessa direção, poderíamos pensar que o fato das crianças e adolescentes em processo de adoção terem sido separados de suas famílias biológicas quando eram pequenas não pode ser considerado como único elemento determinante a respeito do seu desenvolvimento posterior" (ZANINI, 2016, p. 17).

Não podemos pensar que as crianças e adolescentes adotados estão determinados ao fracasso. Assim, qualquer questão que possam vir a ter não será nem ao menos investigada. O motivo sempre será direcionado a adoção. Nesse sentido, esse comportamento social, que é cultural, precisa ser debatido entre as famílias e profissionais da saúde, educação e assistência social, já que até estes podem reproduzir esse pensamento estereotipado, trazendo ainda mais prejuízos a essas crianças e adolescentes.

A supremacia dos laços consanguíneos para o cuidado de crianças é uma ideologia dominante em nossa sociedade. Em parte, é desta ideia que emana a concepção hegemônica encontrada em diversas tendências teóricas, da predestinação à psicopatologia das crianças separadas da família biológica. Seu histórico de vida, marcado por estressores psicossociais de diversas ordens, aos quais se somam vivências institucionais, é visto a partir de uma concentração negativa, e ideia predominante que retumba em diferentes âmbitos da vida social, permeando tanto os discursos de senso comum com os do meio científico sobre a adoção (PAULI; ROSSETTI-FERREIRA, 2009, p. 887).

Os pais adotivos também podem ter seus próprios preconceitos e tabus relacionados às situações encontradas no cotidiano. Podem acreditar ser culpa herança genética de seus filhos determinadas características destes.

Quando algo não vai bem na família adotiva, é comum que a "culpa" seja colocada em cima da adoção, não se enxerga que toda família tem seus problemas e conflitos, e muitas vezes as dificuldades de uma criança, ou a dificuldade dos pais em educar, não tem relação com o fato da adoção, mas com a disponibilidade emocional destes (ROSA, 2008, p. 106-107).

Por isso, talvez, para alguns casos, seja necessário acompanhamento profissional. Um efetivo acompanhamento pode evitar até mesmo devoluções. É preciso, sobretudo, qualificar as estratégias de acompanhamento das pessoas envolvidas, sobretudo, antes e depois da adoção e isso é um fator complexo que envolve ampliação do número e capacitação dos profissionais envolvidos (MIRANDA *et al.*, 2020, p. 86).

Na adoção a construção de vínculos ocorre de várias formas dependendo de cada caso. "(...) a inexistência de vínculos afetivos entre adotantes e adotados implicará, necessariamente, no fracasso e insucesso do processo de adoção. Isso por que tais vínculos constituem um dos alicerces para a formação de uma filiação" (PINTO, 2011, p.9). Mas esse processo é fácil? Pode haver rejeição tanto de pais como de filhos? "As frustrações relacionadas à falta de correspondência entre as expectativas parentais e as vivências da adoção acentuam conflitos que podem tomar proporções extremas e danosas para o vínculo parento- filial" (SAMPAIO, 2017, p. 36).

Quando os pais já estão com as crianças e adolescentes sob sua responsabilidade, mesmo que ainda tenham acompanhamento dos técnicos da justiça ou instituição é no dia-a-dia que o vínculo deve ser construído. Ainda que anteriormente tenha ocorrido preparação à convivência familiar não faltarão desafios para essa nova família. E como fazer para pais e filhos adotarem? "(...) pode-se dizer que a construção de vínculo parento- filial será permeada pelas vivências anteriores, tanto dos pais quanto das crianças, num processo que demanda construção de ambas as partes, considerando que a criança, muitas vezes, já é capaz de discernir o que deseja e compreender a adoção" (SAMPAIO, 2018, p. 313). Nessa perspectiva, ao que parece, o melhor caminho para construir vínculo na filiação adotiva é tratar a adoção de forma natural, dando voz para que as crianças e adolescentes conversem sobre o assunto.

(...) os pais adotivos cumprem um papel importante na tarefa de auxiliar a criança na tradução e simbolização da descontinuidade que marca sua origem na medida em que devem se incluir na historização da criança. Isso por que a filiação na adoção pode e deve ser compreendida como uma filiação total na qual a criança tem uma origem e, claro, uma dupla origem (OLIVEIRA, 2010, p.).

Sendo assim, a família biológica estará presente na nova família e que cabe aos pais adotivos tratar a origem de seus filhos, de forma adequada a cada caso, para que não prejudique o desenvolvimento das crianças e adolescentes, nem vínculo que está sendo construído entre eles. Por isso, "torna-se impossível compreender a adoção fora da esfera da afetividade, porque ela se realiza essencialmente entre sujeitos e em relação a fenômenos altamente implicados na definição de si próprio, da própria vida e da vida de outrem" (GALVÃO, 2008, p. 84).

Um dos princípios do direito de família é a afetividade que "(...) está implícito na Constituição, encontrado fundamentos nos referidos termos e artigos: a) todos os filhos são iguais, independentemente de sua origem (Art. 227, Inc. 6); b) a adoção, como escolha afetiva, alçou-se integralmente ao plano da igualdade de direito (Art. 227. Inc 5 e 6)" (SILVA, 2017). Sendo assim, "quando uma família é inaugurada a partir do afeto, sendo os seus laços pautados no amor e no respeito às diferenças, espera-se que as necessidades do menor sejam atendidas no que concerne ao seu desenvolvimento psíquico satisfatório" (OLTRAMARI; RAZERA, 2013, p. 58).

Então, "quando não ocorre o estabelecimento de um vínculo afetivo familiar de fato entre adotantes e adotado, poderá ocorrer um duplo abandono, ou a "devolução" da criança, que passa a ser vista como "problema" por ter nascido de "outra barriga", de maneira que os adotantes não a sentem como pertencente à família" (RIEDE; SARTORI, 2013, p. 145). Se há rejeição não é possível que o vínculo seja estabelecido, muito menos o afeto. Mas isso também acontece com a família biológica, sendo este, muitas vezes o motivo destas terem ido para a adoção. Dessa maneira, a família substituta em alguns casos, apresentará o afeto a esses sujeitos. Nesse sentido, não basta ter o vínculo jurídico, mas o vínculo afetivo. " O vínculo da adoção constitui-se por sentença judicial, que será inscrita no registro civil mediante mandado do qual se fornecerá certidão " (BRASIL, 1990, Art. 47). Entretanto,

para que ocorra essa inclusão, considera-se fundamental a instauração do vínculo afetivo. O desenvolvimento humano na fase da infância, especialmente, implica um fator necessariamente preponderante na construção da identidade da criança e de sua relação com o outro. Esse fator é aqui denominado vínculo afetivo, e refere-se à capacidade do indivíduo de se vincular a outrem por meio de uma necessidade que vem acompanhada de um sentimento de estar junto com o outro, realizando movimentos de troca entre as partes (OLIVEIRA; PROCHNO, 2010, p. 66).

O vínculo afetivo é tão importante que *a ordem da fila não é prioridade para determinar a adoção. O juiz pode usar o vínculo afetivo como princípio de escolha. Foi com essa tese que o Supremo Tribunal de Justiça determinou que uma criança de um ano e três meses fosse devolvida a um casal de Minas Gerais. O casal havia perdido a guarda do bebê para outro na lista. A Terceira turma do STJ reconheceu que o menor já tinha vínculo afetivo anterior e então deveria ser usado como critério*²⁶. Então o vínculo afetivo é mais importante

²⁶ conjur.com.br

que a Lei? Nesse caso não pode favorecer as adoções ilegais? Ao que parece a adoção, mesmo sendo "à brasileira" foi ignorada em nome do desenvolvimento saudável da criança e esta permaneceu no ambiente que a acolheu.

Mas qual a importância do ambiente para a criança e o adolescente adotado? "(...) as crianças que mudam de família tão cedo, precisam lidar com dificuldades próprias de terem sido adotadas e de terem ficado por muito tempo em abrigos que, por melhor que sejam, não têm condições de se dedicar às demandas dos abrigados" (GOMES, 2006, p. 52). O ambiente institucional é diferente de um ambiente familiar, por mais que se tenha criado vínculos afetivos.

Nesse contexto, a referência positiva ou negativa que as crianças e adolescentes têm de família é a família na qual viviam anteriormente, natural ou extensa. "Muitas vezes, a família por adoção não acompanha os estágios iniciais da criança que frequentemente sofreu graves de-privações nessa fase, sendo necessário que os membros da nova constituição familiar proporcionem cuidados específicos" (ALVES, 2018, p. 23). Além disso, "a criança que sofreu de-privações transforma-se em alguém sem esperanças. Somente quando se vir novamente diante de um ambiente confiável, volta a ter esperança: é exatamente aí que ela começa a desenvolver comportamento anti-social" (REIS, 2010, p. 99).

Essa questão do comportamento de filhos adotivos parece ser bastante complexa. Como discutido anteriormente, nem todos os problemas e dificuldades de crianças e adolescentes adotivos tem origem na adoção. Mas ao mesmo tempo as crianças e adolescentes por não terem tido um ambiente confiável podem ter um comportamento anti-social. Sendo assim, é difícil para os pais discernir as situações, saber lidar com elas e tomar decisões. Não serão esses desafios motivos para devoluções? Ou o desejo por bebês e crianças pequenas? Parece ser muito trabalhoso ser uma nova família? Pais de quem já teve pais?

Desse modo, espera-se dos pais adotivos quase que a perfeição ao ponto que o ambiente seja tão favorável que a própria adoção sirva de terapia. Tudo isso é possível, mas em longo prazo no qual tempo e paciência são necessários e a exigência a esses pais com tantas expectativas e que muitas vezes conseguem constituir uma família depois de anos de tentativas pode pesar no dia-a-dia com os filhos. Talvez entender a adoção como uma parentalidade diferente da biológica, mas exercida por pessoas e não super-heróis, mas que podem oferecer dentro de suas possibilidades caminhos para adoções bem sucedidas.

Quadro 25 -Sistematização de pré-indicadores em indicadores - núcleo 3

Indicadores	Pré- indicadores	
Comportamento estereotipado	ZANINI (2016)	a adoção poderia estar trazendo problemas de autoestima para aquela criança (p.11).
	SANTOS (2017)	Geralmente as crianças adotadas são associadas a estereótipos negativos , os quais advêm de crenças e informações compartilhadas, que eneralizam casos mal sucedidos de adoção, bem como de casos clínicos, os quais consideram a perda dos pais biológicos como determinante de todos os problemas desenvolvidos pela criança adotada (p.18).
	PEREIRA (2011)	A importância de se estudar o quanto a condição de ser adotado ou não influencia diretamente nas queixas apresentadas pelas crianças adotadas é inquestionável, porém faz-se necessário considerar o período da adoção como um preditor importante (p.22). Queixas como comportamento agressivo e problemas de atenção são decorrentes de sentimentos vivenciados pelas crianças, porém as mesmas não são significativas para a condição da adoção , conforme pode ser constatado no estudo desta autora, uma vez que os filhos biológicos também apresentam as mesmas queixas (p. 57).
	BOSSA (2017)	A negativa ou supressão da origem da criança inviabilizam o acesso aos impasses que o processo de

		<p>filiação pode apresentar, sustentado por medos e fantasias embasados por preconceitos que aproximam a adoção de “criança problema” (p. 46).</p>
	CASTRO (2011)	<p>enquadram a criança adotiva como em sério risco de problemas emocionais e cognitivos (p. 11).</p> <p>É como se não fosse possível a estas crianças adaptar-se ao novo ambiente no qual estão inseridas, bem como estabelecerem novos vínculos de apego e desenvolverem-se normalmente (p. 21).</p>
Ambiente/cuidado favorável	REIS (2010)	<p>A importância de um bom diagnóstico está em poder prever se os pais, ao adotarem uma criança, deverão providenciar um tratamento especializado ou se a adoção propriamente dita consistirá em uma terapêutica (p. 93).</p> <p>Espera-se que, por meio da adoção e “com o decorrer do tempo, a criança se recupere da privação que, sem tais cuidados, não só deixaria uma cicatriz como, na realidade, mutilaria emocionalmente a criança” (p. 95).</p>
	ZANINI (2016)	<p>como justificativa frequente para eventuais problemas de aprendizagem e/ou comportamento, mas a forma como a família lida com a ideia de adoção sim (p. 8).</p>
	ALVES (2018)	<p>Muitas vezes a família por adoção não acompanha os estágios iniciais da criança que frequentemente sofreu graves de-privações nessa fase, sendo</p>

		<p>necessário que os membros da nova constituição familiar proporcionem cuidados específicos (p. 23).</p> <p>A adoção destaca-se como uma possibilidade de a criança crescer em uma família que oferece afeto, sustentação e as condições necessárias para seu desenvolvimento (p. 98).</p>
	OLIVEIRA (2010)	<p>A adoção, o vínculo e a família emergem como fatores intrínsecos a um processo que não se efetiva senão pelas vias subjetivas de significação. Ou seja, a adoção só se torna possível no encontro com o outro, quando o outro se torna presente afetivamente. Adotar presume que um sujeito exerça a paternidade e/ou a maternidade e que outro sujeito exerça a filiação. Isto é, as partes envolvidas no processo exercitam uma relação de cuidar e de ser cuidado (p. 48).</p>
	FREITAS (2014)	<p>A colocação em família substituta por adoção concede à criança a possibilidade de estabelecer novos vínculos afetivos e a garantia de cuidado por parte dos membros de um sistema familiar.</p> <p>O filho por adoção, por sua vez, pode ter a atenção às suas necessidades contemplada a partir do acolhimento de uma família, tendo os mesmos direitos de um filho biológico (p.14).</p>
	DIAS (2017)	<p>Diferentemente do bebê, a criança maior adotada vivencia situações frequentes de perda e rompimentos de vínculos afetivos que podem afetar a constituição de novos vínculos</p>

		<p>familiares e demandar cuidados específicos que as auxiliem na elaboração dessas experiências. É fundamental analisar a capacidade de adaptação da criança e da família adotante. Podem existir dificuldades de aproximação entre pais e filhos por causa da diferença entre aquilo que foi idealizado e a vivência real da adoção (p.34).</p>
	<p>GUILHERME (2017)</p>	<p>A adoção pode propiciar à criança e ao adolescente a oportunidade da experiência de pertencimento a uma família, na qual possam construir e/ou reconstruir os vínculos paterno-filiais por meio do estabelecimento de vínculos socioafetivos. O convívio em um ambiente familiar, em que o cuidado e o afeto estejam presentes, possibilita o desenvolvimento do referido público como “sujeitos”, em um processo de construção social e identitário por meio dos novos laços familiares (p. 72).</p> <p>Na adoção, o processo de interação entre pais adotivos e filhos adotados proporciona um constante movimento de aprendizados e sentimentos, afinal novos pais são apresentados às crianças e esses passam a ser responsáveis na garantia de cuidados e na oferta de amor ao novo membro familiar.</p> <p>Inicialmente a adoção ocorre devido ao abandono ou de entrega de uma criança que não será criada por sua família biológica. Posteriormente, outras pessoas se responsabilizarão por sua criação, construindo vínculos filiais, paterno e materno (p. 73).</p>

	OLIVEIRA (2016)	(...) pensar que pais adotivos, ao prestarem cuidados aos filhos, transmitem-lhes o que sabem e o que não sabem acerca do que é a paternidade/maternidade e acerca do lugar destinado a filiação adotiva dentro do contexto familiar. Transmitem-lhes suas dúvidas, incertezas, expectativas acerca de um filho e falta de elaborações ou conflitos acerca da parentalidade e filiação (p. 15).
	PEREIRA (2011)	Sabe-se que o desenvolvimento psicossocial e afetivo de cada criança depende de múltiplos fatores e, no caso da adoção, está diretamente relacionado também à atitude dos pais adotivos e à situação da adoção (p.57).
Construção de vínculo afetivo/filiativo	MORAIS (2011)	compreender o processo de vinculação adotiva dentro da dinâmica familiar, destacando indicadores que contribuíram para construção do vínculo de filiação e indicadores que foram desfavoráveis ao encontro filial (p. 18). O vínculo parental não pode ser estabelecido em função de “desejos altruístas” ou no desejo de “salvação” da criança. As experiências de adoções que dão certo, nos apontam que é necessário que os requerente em adoção tenham claro que desejam um filho, e que não estão apenas fazendo o bem, pois a filiação inclui vivências e emoções das mais diversas, por longos períodos de tempo, às vezes pela vida inteira, e as famílias estão sempre diante de desafios e da busca de integração (p. 104).

		<p>Para isso, foi notório considerar que o sucesso da adoção também esteve inscrito na efetiva elaboração do luto da criança em relação à sua família biológica. Insistimos na tese de que uma criança não pode ir para adoção sem antes saber o que está acontecendo com ela, sem antes ter claro que sua família de origem não é mais sua família legal, mas que essa mesma família pode permanecer dentro dela afetivamente (p. 116).</p>
	BIASUTTI (2016)	<p>o cenário da adoção, pode-se inferir que essas práticas de expressão de afeto, auxiliam pais adotantes e filhos adotivos a desenvolverem uma boa vinculação, necessária para que se construa um sentimento de pertencimento que se concretize no dia-a-dia (p. 134).</p>
	PINTO (2010)	<p>Para efeito deste estudo utilizaremos o termo, “vínculo” ao tratar do investimento afetivo necessário para se constituir a filiação adotiva (p.18).</p> <p>refletir sobre os impasses e fatores que dificultam e/ou impedem a formação do vínculo na filiação adotiva(p. 6).</p> <p>Do ponto de vista psicológico, inúmeras seriam as possíveis causas que levariam a um fracasso na adoção, mas algo é certo: a inexistência de vínculos afetivos entre adotantes e adotados implicará, necessariamente, no fracasso e insucesso do processo de adoção. Isso porque tais vínculos constituem um dos alicerces</p>

		para a formação de uma filiação (p. 9).
	BOSSA (2017)	<p>O estranhamento implica no impasse entre o filho idealizado e o filho apresentado na adoção, em que os pais não se apropriam da história do filho e não permitem a inscrição da criança na fantástica familiar, sendo colocado na posição de um estrangeiro familiar (p. 45).</p> <p>Desse modo, a fantasia da adoção está localizada no plano imaginário, e ao se deparar com a presença real da criança aponta para a permanência da adoção da fantasia, enquanto simbólico. A não ocorrência da superação da fantasia da adoção pela adoção da fantasia pode desencadear a recusa à adoção, ou seja, o desinvestimento da criança real (p. 45).</p>
	DIAS (2017)	<p>A demanda mais contundente, nos casos de adoção de crianças maiores, é justamente propiciar um espaço, ou continente psíquico, no convívio com a família por adoção para elaboração dessas vivências e memórias (p.20).</p> <p>Se a família é constituída através da adoção, algumas peculiaridades são somadas ao processo de subjetivação e aos vínculos intersubjetivos e familiares (p. 20).</p>
	OLIVEIRA (2016)	<p>Partimos do pressuposto de que as mensagens enigmáticas, no sentido laplancheano, podem adquirir outras peculiaridades nos casos de adoção, devido às fantasias e às dificuldades decorrentes da construção de uma vinculação filiativa (p. 13).</p>

	FREITAS (2014)	A colocação em família substituta por adoção concede à criança a possibilidade de estabelecer novos vínculos afetivos e a garantia de cuidado por parte dos membros de um sistema familiar (p. 14).
--	----------------	--

Fonte: Autora (2021)

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que o método da metassíntese e os procedimentos dos núcleos de significação permitiram apreender o conceito de adoção na Psicologia. Sendo assim, a cada etapa da metassíntese pode-se avançar com as dificuldades encontradas no decorrer da pesquisa. Desde a fase de exploração na qual o banco de Catálogos de Teses e Dissertações da Capes, apesar de relevante, não dava acesso a todas as produções, apenas as realizadas depois de 2014. Mas todos os trabalhos produzidos no país têm seus dados descritos neste banco e por isso, foi possível buscá-los. Na busca desses materiais anexados em outros bancos que, normalmente, não são usados de forma geral, já que são das Universidades nas quais esses trabalhos foram produzidos, percebe-se múltiplas possibilidades de pesquisa.

Com o volume de trabalhos encontrados com tema adoção demonstra-se que a Psicologia tem interesse pelo assunto. Dessa forma, é relevante entender se essas pesquisas estão presentes na academia. Talvez introduzir disciplinas que estudem a Psicologia na Assistência Social facilitem a circulação destes trabalhos no ambiente acadêmico. Afinal, tanto as instituições de acolhimento quanto os Juizados da Infância precisam de profissionais da Psicologia para atuar com as famílias e as crianças à espera de adoção.

A etapa de interpretação da metassíntese avança com a adaptação do procedimento dos núcleos de significação a pesquisa teórica. Articular as etapas da metassíntese com as do núcleo de significação e a tríade dialética usada por Vigotski foi desafiador. Entendendo que a interpretação se inicia na segunda fase dos procedimentos dos núcleos que é a interpretação dos sentidos, produção de teoria e no caso construir conhecimento sobre o conhecimento produzido, como a metassíntese propõe. Esse esquema ajudará os próximos pesquisadores na organização do método em suas produções.

O tempo foi um desafio a esta pesquisa que teve um quantitativo elevado, mas necessário, de dissertações para analisar e sintetizar, sistematizando em núcleos de significação. A pouca referência no uso dos núcleos na análise de textos trouxe uma dificuldade importante ao processo de pesquisa. Em nosso grupo de estudos, apenas o trabalho “Psicologia, Assistência Social e Ensino Superior” de Lucélia Gomes usou os núcleos na metassíntese, mas na pesquisa de documentos. Entretanto, o objeto de estudo e o

material de análise são diferentes. A questão era como fazer com produções acadêmicas da pós-graduação.

Vale ressaltar, que a sistematização de núcleos permite que sejam analisados e sintetizados o conceito, não dividindo os trabalhos por temáticas, o que prejudicaria o objeto de estudo. Entretanto, com a diversidade de material pode-se proceder desta maneira em futuras produções, como artigos e capítulos de livros. Além da temática pode-se agrupar por fundamentação teórica já que há diversidades de abordagens sobre adoção na amostra desta pesquisa. Outro dado importante é a significativa presença de trabalhos divididos em estudos. Estes foram mais difíceis de analisar, pois alguns não conseguiram manter o objeto pesquisa da dissertação. Mesmo assim, também podem ser usados em outros trabalhos.

Os resultados da análise da amostra de 72 produções selecionadas demonstram que na Pós-graduação, o mestrado produz mais sobre adoção do que o doutorado. Destas 61 são dissertações e 11 teses. O primeiro trabalho é uma dissertação de 2001. Os anos de 2016 e 2017 são os que têm maior número de produção. Nessa amostra os trabalhos foram realizados nos anos 2000, não sendo analisado nenhum anterior. Entre os anos de 2001 e 2018 pelo menos um trabalho sobre o tema foi realizado. Sendo assim, em 17 anos tem material sobre o assunto. Hoje todos esses podem ser consultados nos bancos *on line*.

A disposição geográfica traz a região Sudeste como a maior produção, 34. Seguida da região Nordeste com 15. Alagoas não apareceu na amostra. O estado de São Paulo é o que mais produz, com 16 produções, seguido de Minas Gerais com 10. A cidade de Porto Alegre é o município com maior produção na amostra, 6. A UFRGS e a UFRN aparecem como instituições que mais produzem, com 5 trabalhos, cada. O tipo de instituição que mais se destaca é a pública, com 70% da amostra, tendo a categoria federal com maior destaque com 43 instituições.

O interesse pelo tema é na maioria acadêmica, com 43 trabalhos, muitos pesquisadores já pesquisavam o assunto na academia, faziam extensão, pesquisa. Ou fizeram estágio na área da justiça ou da assistência social. Em seguida, 17 trabalhos surgiram de experiências profissionais. Demandas, inquietudes ou estudos de caso. É importante observar que apenas três produções foram realizadas a partir de interesse pessoal. Nesse tipo de pesquisa deve-se ter cuidado para que os achados não sejam distorcidos no intuito de beneficiar o pesquisador.

A fundamentação teórica identificada como a mais usada nos trabalhos é a Psicanálise com 20 produções, além de Winnicott e Freud como os teóricos mais utilizados. Talvez isso

explique o porquê da Psicologia Clínica ser uma das áreas mais encontradas nos trabalhos. A Teoria Bioecológica do desenvolvimento Humano aparece com 5 trabalhos. A Rede de Significações e a Perspectiva Foucaultiana aparecem com 4 produções. Vigostski aparece em apenas 2 produções.

Na fase de interpretação, as produções foram sistematizadas em três núcleos de significação. Núcleo 1- Adoção de crianças e adolescentes como uma das possibilidades de exercer a parentalidade: a busca do filho desejado com 19 dissertações; Núcleo 2- Adoção de crianças e adolescentes como meio de proporcionar a convivência familiar e comunitária: direito ou solução viável? com 9 dissertações e Núcleo 3 - Adoção de crianças e adolescentes como ambiente favorável à construção de vínculos afetivos de filiação: comportamento em foco com 17 dissertações.

O núcleo 1 considera que a adoção por ser uma possibilidade de exercer parentalidade diferente da biológica pode trazer inúmeras questões psicológicas a quem espera adotar. A avaliação do juizado, a escolha do perfil de crianças e adolescentes, a culpa por não querer adotar crianças maiores, a espera prolongada e a incerteza do futuro atinge a pais que desejam construir uma família. Eles escolhem, mas também são escolhidos nos processo de adoção. A criança e adolescente à espera de adoção também constroem significados sobre a família. Os sentidos afetivo-emocionais precisam ser acompanhados por psicólogos, mas será que esses profissionais estão preparados para trabalhar com esse público?

O núcleo 2 expõe que a adoção apesar de ser um direito de ter família esse tem sido usado de maneira arbitrária. A pressa em promover adoções e o incentivo à vontade de família pode transformar a adoção em caridade. Questiona também que a prioridade de exercer a convivência familiar é da família biológica que muitas vezes perde o poder familiar por questões sociais e econômicas, embora não seja permitido. A adoção passa a ser usada como política pública na qual as famílias adotivas acabam cumprindo o papel do Estado na vida dessas crianças. A institucionalização tem sua imagem deturpada como lugar de criança e adolescente infeliz sem vínculos afetivos quando os tem em comunidade. Mais uma vez a Psicologia se mostra necessária nas visitas domiciliares qual o olhar do Psicólogo? A sua perspectiva teórica pode influenciá-lo na descrição de relatórios e decidir a vida das pessoas. Acompanhar as crianças e adolescentes institucionalizados e as famílias natural e adotiva. Há formação para isso? Os cursos estão preparando os futuros profissionais?

O núcleo 3 traz a adoção como ambiente que favorece o desenvolvimento das crianças e adolescentes mudando comportamentos e (re) construindo os vínculos afetivos de filiação. A família adotiva seria responsável pelo sucesso e fracasso da adoção e tem que ter cuidado com as mensagens enigmáticas que passa a seus filhos sobre a adoção. A sociedade tem a imagem estereotipada da criança e adolescente adotado, mas os pais também podem tê-la e prejudicar o processo de convivência familiar. Parece que a Psicologia também idealiza o pais e pode tê-los como culpados desde a família natural até a adotiva. Como cuidar desses sujeitos que precisam ser acompanhados?

Entretanto, a Psicologia critica o conceito de adoção como determinante ao comportamento problemático de crianças e adolescentes. Percebe-se a tentativa de superar essa determinação do conceito e ultrapassar aspectos históricos da Psicologia nos quais havia o entendimento estereotipado e patologizante do comportamento de crianças e adolescentes adotados. Além disso, questiona a pressa e pressão que a Lei de Adoção de 2009 trouxe ao processo de adoção e que as famílias adotantes em convivência familiar precisam construir vínculos com as crianças e adolescentes em curto período de tempo.

Portanto, esta pesquisa demonstra que não há escassez de estudos sobre o tema adoção na Psicologia. Mas não se sabe se esses trabalhos estão fazendo parte da formação acadêmica dos psicólogos. Nota-se que em todas as fases do processo de adoção é imprescindível a presença desse profissional, não somente nos espaços das Instituições de Acolhimento e do juizados, mas atendendo às famílias em suas questões relacionadas a todo processo. Cada caso precisa do olhar diferenciado dos psicólogos para tentar evitar perda desnecessária de vínculo, adoções equivocadas e devoluções. Não super-heróis, mas profissionais preparados para lidar com essas problemáticas encontradas na função de Psicólogo na Assistência Social. É preciso despertar para esta demanda social e acadêmica.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, J. **A infância do Brasil**. Editora Avec. Porto Alegre, 2015.

AGUIAR, W. M. J.; SOARES, J. R.; MACHADO, V. C. Núcleos de Significação: uma proposta histórico-dialética de apreensão das significações. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, v. 45, n. 155, p. 56-75, 2015. Disponível em <
<https://www.scielo.br/j/cp/a/cJgwjVtjwQ4thrMbxB4ZPFm/abstract/?lang=pt> > Acesso em 28/06/20

AGUIAR, W. M. J.; OZELLA, S. Núcleos de Significação como Instrumentos para a Apreensão da Constituição dos sentidos. **Psicologia Ciência e Profissão**. São Paulo, v. 26 (6), p. 222-245. Disponível em <
<https://www.scielo.br/j/pcp/a/OtcRbxZmsy7mDrqtSjKTYHp/?lang=pt&format=pdf>> Acesso em 28/06/20

ALVES, G. **Adoção no Brasil à luz do neoconstitucionalismo**. Uberlândia; UFU, 2011.

ALVES, J. R. **A representação familiar de crianças que vivenciaram o processo de adoção em diferentes configurações de Família**. 2018. 123 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2018.

ANZALDUA, G. **Falando em línguas: uma carta a mulheres escritoras do terceiro mundo**. **Estudos Feministas**, 2000.

APOLINÁRIO, A. S. A. C. **Adoção de crianças e adolescentes soropositivos sob a perspectiva do adotante**. 2015. 74 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Tuiutu do Paraná, Curitiba, 2015.

BARRETO, L. S. Evolução histórica e legislativa da família. Série Aperfeiçoamento de Magistrado 13. 10 anos de Código Civil. **Acertos, desacertos e novos rumos**, v. 1, 2002.

BASTOS, J. **Saúde Mental e Trabalho: Metassíntese da Produção Acadêmica no contexto da pós-graduação brasileira**. 2014. 114 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2014.

BENTO, H. L. G. **O desejo de filho na adoção homoparental: uma perspectiva psicanalítica**. 2016. 85 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

BIASUTTI, C. M. **Parentalidade em Casos de Adoção Monoparental**. 2016. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2016.

- BOCK, A. M. B.; GONÇALVES, M. G. M.; FURTADO, O (Orgs). **Psicologia Sócio-histórica: uma perspectiva crítica em Psicologia**. São Paulo: Cortez, 2001.
- BORGES, C. A. P. **Adoção de crianças com quadro de Adoecimento crônico: investigação sobre a rede de apoio social**. 2018. 178f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2018.
- BOSSA, D. F. **Adoção da criança com deficiência: Narrativas sobre a paixão pelo estranho**. 2017. 131 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017.
- BRASIL. **Constituição Federal do Brasil**, 1988.
- BRASIL. **Decreto das crianças e dos adolescentes. Secretaria de Direitos Humanos e da República SDH/PR**, 2015.
- BRASIL. **Decreto nº 16. 272 de 20 de dezembro de 1923**.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional- LDB, 1996**.
- BRASIL. **Lei nº 3. 071 de 1º de janeiro de 1916**.
- BRASIL. **Lei nº 3.133 de 8 de maio de 1957**.
- BRASIL. **Lei nº 4. 655**. Legitimidade adotiva. Brasília; DF de 2 de junho de 1965.
- BRASIL. **Lei nº 6. 697**. Código de menores. Brasília; DF de 10 de outubro de 1979.
- BRASIL. **Lei nº 8.069. Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília; DF de 13 de julho de 1990.
- BRASIL. **Lei Nacional de adoção (Lei 12.010)**. Brasília: DF de 03 de Agosto de 2009.
- BRASIL. **Lei nº 13.509**, de 22 de novembro de 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação/CAPES. **Aplicativo para proposta de curso novo (APCN)**, 2008.
- BRASILEIRO, T. C. **Medidas explícitas e implícitas de atitudes frente à adoção e seus correlatos valorativos**. 2014. 191 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.
- BUENO, R. K. **Relações entre envolvimento paterno com filhos adotivos e estrutura familiar**. 2014. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade federal de santa catarina, Florianópolis, 2014.
- CAMARGO, M. L. **Adoção Tardia: Representações sociais de família adotivas e postulantes à adoção (mitos, medos e expectativas)**. 2015. 268 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Est. Paulista Júlio Mesquita Filho, Assis, 2015.

CANUTO, L. **O Conceito de infância em artigos brasileiros de Psicologia.** 2017. 200 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Alagoas, Alagoas, 2017.

CASTRO, S. **Estudos e pesquisas em Psicologia.** Rio de Janeiro, 2017.

CASTRO, L. F. R. F. **A trajetória escolar de crianças adotadas: A perspectiva de pais e professores.** 2011. 143 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2011.

CASTRO, L. R; LIBARDI, S.S. A Proteção da Infância no Brasil: uma visão crítica das relações intergeracionais. **Estudos e pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, RJ, v. 17, n.3, p. 895-914, 2017.

CECÍLIO, M. S. **Adoção por casais do mesmo sexo: Concepções e Experiências de profissionais que atuam no judiciário.** 2017. 131 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2017.

CHAVES, A. **A legitimação adotiva, forma mais avançada de integração de crianças abandonadas ou expostas, em lares substitutos. Diferenças, inconvenientes e vantagens com referência à adoção.** Santos: USP, 1966.

CÓRDOVA, F; SILVEIRA, D. **A pesquisa científica.** 2009.

COSTA. D. Estatuto da Criança e do adolescente-Teoria da Situação Irregular e Teoria da Proteção Integral- Avanços e realidade social. São Paulo: **Doutrina**, 2000.

COULANGES, F. A Cidade Antiga. São Paulo, **Edameris**, 2006. Disponível em <<<http://bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/services/e-books/Fustel%20de%20Coulanges-1.pdf>>> Acesso em 23/12/21.

COUTINHO, A. S. A. **Adoção de crianças e adolescentes soropositivos sob a perspectiva do adotante.** 2015. 74 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2015.

DANTAS, F. S. S. **Adoção Tardia: Produção de Sentido acerca da maternagem, paternagem e filiação.** 2009. 162 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Cognitiva) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009.

DIAS, F. C.S.C. **A adoção de crianças maiores e a Construção do vínculo familiar.** 2017. 141 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017.

DOURADO, O. A. **Adoção de crianças e adolescentes Guarani por família não indígena: estudo sobre os possíveis danos à identidade étnica.** 2015. 220 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2015.

DUQUE, A. M. **Discurso e identidade: os filhos adotivos em relatos da mídia e de grupos de apoio à adoção.** 2016. 140 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016.

DUTRA, E; MAUX, A. **Estudos e pesquisas em Psicologia.** UERJ, 2010.

FARIAS, M. O. **Adoção por homossexuais: concepções de psicólogos judiciários.** 2007. 204 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, 2007.

FERREIRA, E. O. **Sentidos e perspectivas atribuídos por crianças à sua condição de estar para adoção.** 2010. 208 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010.

FERREIRA, I. **Adoção à brasileira e os novos rumos da jurisprudência.** São Paulo: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

FERREIRA, F. R.F. O preço da criança na nova cultura da adoção: Do cenário político – legal às práticas de adoção em Natal/RN. **Estudos Sociológicos.** Araraquara, v. 19, n. 36, p. 61-80, 2014. Disponível em <<https://periodicos.fclar.unesp.br/estudos/article/view/5936/5122>> Acesso em 19/08/21.

FERREIRA, M. C. **Encontrando a criança adotiva: um passeio pelo imaginário coletivo de professores à luz da Psicanálise.** 2006. 288 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2006.

FREITAS, S.O. **Histórias de adoção tardia: um olhar a Partir da Analítica existencial heideggeriana.** 2014. 179 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.

GALVÃO, I.G. **Intervenções psicossociais e jurídicas no percurso da adoção: a mediação entre o afeto e a lei.** 2008. 369 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

GOMES, K. Adoção à luz da teoria Winnicottiana. **Winnicott E-prints**, v. 1, n. 2, 2006. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-432X2006000200005>. Acesso em 30/08/21

GOMES, A. E. F. **Adoção Homoparental: Representações Sociais Dos Estudantes de Psicologia e de Direito.** 2015. 153 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015.

GROSGOUEL, R. A estrutura do conhecimento nas universidades ocidentalizadas: racismo/sexismo epistêmico e os quatro genocídios do longo século XVI. **Revista Sociedade e Estado**, v. 31, n.1, 2016.

GUILHERME, R. S. **Os desafios da família na adoção de Crianças e Adolescentes com deficiência.** 2017. 127 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

HOOKS, B. **Erguer a voz.** In Bell Hooks. Erguer a voz: pensar como feminista, pensar como negra. Tradução Cátia Bocaiúva Maringolo. São Paulo: Elefante, 2019.

JORGE, D. Histórico e aspectos legais da adoção no Brasil. **Rev. Brasileira. Enf.** Rio de Janeiro, 1975.

KILOMBA, G. **A máscara: colonialismo, memória, trauma e descolonização.** In: Grada Kilomba. Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano/Grada Kilomba. Tradução Jess Oliveira. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

KILOMBA, G. **Quem pode falar? Falando do centro, descolonizando o conhecimento.** In: Grada Kilomba. Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano/Grada Kilomba. Tradução Jess Oliveira. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

LARROSA, J. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação.** Espanha: Universidade de Barcelona, 2002.

LUCCHESI, M. Filhos - Evolução até a plena igualdade jurídica. **Série aperfeiçoamento de Magistrados**, v. 1, 2002.

MACHADO, C. F. **Adoção De Crianças E Adolescentes: Garantia Do Direito À Convivência Familiar E Comunitária.** 2013. 83 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade do vale do rio dos sinos, São Leopoldo, 2013.

MALDONADO-TORRES, N. **Análítica da colonialidade e da decolonialidade: algumas dimensões básicas.** In: Joaze Bernardino-Costa, Nelson Maldonado-Torres e Ramon Grosfoquel (Orgs). Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018.

MANHAS, E. R. D. **Famílias adotivas: uma análise da literatura.** 2003. 124 f. Dissertação (mestrado em Psicologia) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo, 2003.

MARCÍLIO, M. **História Social da Criança Abandonada.** São Paulo: Editora Hate, 1998.

MARIANO, F. N. **Adoções prontas ou diretas: buscando conhecer seus caminhos e percalços.** 2009. 329 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2009.

MARIANTE, I. S. **Consideração sobre a adoção e o processo de subjetivação.** 2012. 126 f. Tese (Doutorado em Teoria Psicanalítica) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

- MARSULO, M; SILVA, R. Os métodos científicos como possibilidade de construção de conhecimentos no ensino de ciências. **Revista electronica de enseñanza de las Ciencias**. v. 4, 2005.
- MATTOS, G. História dos enjeitados do Brasil. **Revista Científica Eletrônica da Pedagogia**. São Paulo, 2016.
- MOMBAÇA, J. **Rastros de uma submetodologia indisciplinada**. Concinnitas, ano 17, v.1, n. 28, 2016.
- MORAES, P. J. F. S. **Ressignificando o Processo de Adoção: Encontros e Desencontros**. 2011. 132 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2011.
- MOZZI, G. **A adoção de crianças e jovens com deficiência: um estudo com famílias adotantes**. 2015. 217 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015
- NEGRÃO, A. Crianças: o direito de ser e viver a infância. **Educação & linguagem**. São Paulo, 2016.
- OISHI, J. M. **A Adoção e o adotável: Do desbotar da memória a (Des)Construção da Filiação**. 2013. 117 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.
- OLIVEIRA, A; TRANCOSO, A; BASTOS, J; CANUTO, L. Metassíntese: apontamentos para a sistematização de revisões amplas e crítica interna à produção científica. In. Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa, 4, 2015, Aracaju. **Atas**, Aracaju- SE, v. 1, p. 147-152.
- OLIVEIRA, B. L. G. **O enigmático na adoção: uma compreensão psicanalítica a partir da tragédia Édipo Rei**. 2016. 100 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2016.
- OLIVEIRA, L. C. S. D. **A Mãe que Entrega um Filho em Adoção: desvelando dores, preconceitos e possibilidades de ressignificações**. 2016. 180 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.
- OLIVEIRA, M. L. S. **Adoção Tardia de Gêmeos: Estudo de Caso de uma Família Adotante**. 2013. 70 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal Do Pará, Belém, 2013.
- OLIVEIRA, S. V. A vinculação afetiva para crianças institucionalizadas à espera de Adoção. **Psicologia Ciência e Profissão**, Uberlândia, v. 30, p. 62-84, 2010. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/pcp/a/FRBWt96CYtNRBFhJ7RHZ3Dp/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em 30/08/21
- OLIVEIRA, S. V. **Devolução de crianças, uma configuração: entre a fantasia da adoção e a vinculação fraturada**. 2010. 129 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2010.

OLIVEIRA, S. V. ; PRÓCHNO, C. C. S. C. A vinculação afetiva para Crianças Institucionalizadas à Espera de Adoção. **Psicologia Ciência e Profissão**, Uberlândia, MG, n. 30, p. 62-84, 2010.

OLTRAMARI, F; RAZERA, B. O afeto e o cuidado nas relações familiares: construindo alicerces de uma nova casa. **Perspectiva**, Erechim, v. 37, n. 138, p. 57-60, 2013.

PAULI, S. C. ; ROSSETI-FERREIRA, M. C. Construção das Dificuldades de Aprendizagem em Crianças Adotadas. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, v. 39, n. 138, p. 881-895, 2009. Disponível em < <https://www.scielo.br/j/cp/a/mXVXbZnVbdR4mRgpV5y3yrr/?lang=pt> > Acesso em 29/08/21

PEKNY, V. M. **Tempo de espera: narrativas de casais que Aguardam pelo Primeiro filho adotivo**. 2018. 106 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2018.

PEREIRA, A. K. **Adoção e queixas na psicoterapia psicanalítica de crianças**. 2011. 75 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

PEREIRA, P; OLIVEIRA; M. **Adoção de crianças e adolescentes no Brasil: sua trajetória e sua realidade**. Campinas; Unicamp, 2016.

PINTO, L. M. S. **Reflexões sobre o processo de vínculo na filiação adotiva**. 2010. 114 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) - Universidade Católica De Pernambuco, Recife, 2010.

PUGA, V. Casar e separar: dilema social histórico. **Revista esboços**. UFSC, 2007.

REIS, R. M. A. **A tendência antissocial de crianças Adotadas como um caso particular de reação à privação**. 2010. 101 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - PUC, Campinas, 2010.

RIBEIRO, D. **O Que é lugar de fala**. Belo Horizonte, Letramento: Justificado, 2017. Disponível em <<https://www.sindjorce.org.br/wp-content/uploads/2019/10/RIBEIRO-D.-O-que-e-lugar-de-fala.pdf>> Acesso em 27/01/21.

RINALDI, A. A. Adoção: políticas para a infância e juventude no Brasil? Sexualidad, Salud y Sociedad. **Revista latinoamericana**, Rio de Janeiro, n. 33, p. 273-294, 2009.

RIOS, F. **Paternidade socioafetiva e a impossibilidade de sua desconstituição posterior**. Curitiba, 2012.

ROCHA, I. S. **Da institucionalização à adoção: escuta ativa de crianças em situação de acolhimento**. 2018. 114 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2018.

RODRIGUES, L. **Na cena jornalística, os serviços de acolhimento e a adoção: incitamentos à vontade de família.** 2012. 95 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social e Institucional) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

ROMANHOL, A. G. G. **O processo de decisão sobre a adoção de uma criança por um casal homossexual masculino.** 2013. 88 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2013.

ROSA, D. B. A narratividade da experiência adotiva-fantasia que envolvem a adoção. **Psic. Clin.**, Rio de Janeiro, v.20, n. 1, p. 97-110,2008. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/pc/a/wbd33dtpLxvC6sMdhkycJ3r/?lang=pt&format=pdf>> Acesso em 19/08/21.

RUDE, J. E. ; SARTORI, G. L. Z. Adoção e os fatores de risco: do afeto a devolução de crianças e adolescentes. **Perspectiva**, Erechim, v. 37, n.138, p. 143-154, 2013. Disponível em <https://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/138_354.pdf> Acesso em 30/08/21.

SAMPAIO, D. S.; MAGALHÃES, A. S.; CARNEIRO, T. F. **Pedras no Caminho da Adoção Tardia: Desafios para o Vínculo Parento-Filial na Percepção dos Pais. Temas em Psicologia.** Rio de Janeiro, v. 26, n. 1, p. 311-324, 2018. Disponível em< <https://www.scielo.br/j/tps/a/Cx4bFKrqtTrPzL3vHsbCZmD/?format=pdf&lang=pt> >. Acesso em 29/08/21

SANTOS, J. L. F. **Estereótipos e Intenção de Adotar uma criança: uma explicação Pautada Nos Valores Humanos.** 2017. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social)- Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

SAWAIA, B. B. Exclusão ou inclusão perversa? In. SAWAIA, BB. (Org). **As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social.** Petrópolis: Editora Vozes, 2001, p. 7-13.

SAWAIA, B. B. Psicologia e desigualdade social: uma reflexão sobre liberdade e transformação social. **Psicologia e Sociedade**, Florianópolis, SC, v. 21, n.3, p-364-372, 2009.

SCHETTINI, S.S.M; AMAZONAS, M.C.L.A; DIAS, C.M.S.B. Famílias adotivas: identidade e diferença. **Psicologia em Estudo, Maringá**, v. 11, n. 2, p. 285-293, 2006. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/pe/a/jwzdcW4n8Wj3GCN7tvZrykh/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 29/08/21

SCHMACHTENBERG, R. **Crianças expostas no Brasil meridional: um estudo sobre os expostos na vila de nossa senhora do Rio Pardo no século XIX.** Florianópolis, 2015.

SCHWOCHOW, M. S. **Tornar-se Mãe Por Adoção: A Espera por um filho.** 2018. 89 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Rio Grande Do Sul, Porto Alegre, 2018.

SILVA, P. S. **Os processos de habilitação para adoção segundo técnicos judiciários do Rio Grande do Sul.** 2015. 101 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

SILVA, F. H. O. B. **Adoção de crianças com necessidades especiais: aspectos psicossociais envolvidos.** 2013. 136 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Pará, Belém, 2013

SILVA, R. A. O. **A Adoção de Crianças no Brasil e os entraves jurídicos e Institucionais'** 2012. 134 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Educacional) - Centro Universitário Fieo, Osasco, 2012.

SILVA, M. L. **Lei nacional de adoção e acolhimento Institucional: Ponto de vista de psicólogos e assistentes sociais.** 2012. 227 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2012.

SILVA, E. A. **As motivações da paternidade adotiva.** 2010. 98f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2010.

SILVA, P. S. **Os processos de habilitação para adoção segundo técnicos judiciários do Rio Grande do Sul.** 2015. 101 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

SÓLON, L. A. G. **A perspectiva da criança sobre seu processo de adoção.** 2006. 202 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2006.

SOUZA, M. L. N. **A “nova cultura da adoção”: reflexões acerca do cenário atual da adoção no Brasil.** 2016. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2016.

STRENZEL, J. C. **A prática da adoção e a produção dos modos de ser adotante e adotado.** 2007. 111 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

TEMPERINI, C. A. T. **Adoção homoparental e infância: uma análise da mídia.** 2012. 188 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica De São Paulo, São Paulo, 2012.

VALERIO, T. A. M. **O filho adotivo não vem de fora, vem de dentro : um estudo sobre trajetórias de vidas e a construção de significados sobre a decisão de adotar na perspectiva da psicologia cultural semiótica.** 2013. 138 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia cognitiva) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013.

VENÂNCIO, R. **Infância e pobreza no Rio de Janeiro, 1750-808. História: Questões & debates.** Editora UFPR. Curitiba, 2002.

VIGOTSKI, L. S. **A tragédia de Hamlet, o príncipe da Dinamarca.** Tradução Paulo Bezerra. São Paulo; Martins e Fontes, 1999 a.

_____. **Pensamento e Linguagem.** 2ed. Tradução Jeferso Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1999b.

WESTIN, R. **Até lei de 1927, crianças iam para cadeia.** Jornal do Senado, 2015.

XERFAN, C. C. **A identificação na filiação por adoção: um estudo na clínica psicanalítica.** 2009. 150f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Pará, Belém, 2009.

ZANINI, L. A. **Adotando a adoção a partir de processos de formação.** 2016. 140 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia escolar e do desenvolvimento humano) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

ZANARDO, L. B. **Laços de afeto: as homoparentalidades pela via da adoção.** 2014. 212 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Est.Paulista Júlio de Mesquita Filho/Assis, Assis, 2014.

APÊNDICES

1-

Autor: SUZANA SOFIA MOELLER SCHETTINI

Titulo: FILHOS POR ADOÇÃO: UM ESTUDO SOBRE O SEU PROCESSO EDUCATIVO EM FAMÍLIAS COM E SEM FILHOS BIOLÓGICOS

Ano: 01/05/2007 150 f.

Mestrado em PSICOLOGIA CLÍNICA

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO, Recife

Biblioteca Depositária: UNICAP

Orientadora: Profa Dra Cristina Maria de Souza Brito Dias

Dissertação apresentada à Banca Examinadora do Mestrado em Psicologia Clínica da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP).

Linha de pesquisa: Construção da Subjetividade na Família.

2-

Autor: MÁRIO LÁZARO CAMARGO

Titulo: ADOÇÃO TARDIA: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE FAMÍLIA ADOTIVAS E POSTULANTES À ADOÇÃO (MITOS, MEDOS E EXPECTATIVAS).

Ano: 01/02/2005 268 f.

Mestrado em PSICOLOGIA

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/ASSIS, Assis

Biblioteca Depositária: UNESP Assis/SP

Orientadora: Profa. Dra. Maria Luisa Louro de Castro Valente

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Assis, para a obtenção do título de Mestre em Psicologia (Área de Concentração: Psicologia e Sociedade)

3-

Autor: RENATA MARA ALVES DOS REIS

Titulo: A TENDÊNCIA ANTISSOCIAL DE CRIANÇAS ADOTADAS COMO UM CASO PARTICULAR DE REAÇÃO À DEPRIVAÇÃO.

Ano: 01/02/2010 101 f.

Mestrado em PSICOLOGIA

Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS, Campinas
Biblioteca Depositária: PUCCAMPINAS

Orientador: Prof. Dr. Leopoldo Fulgencio

Dissertação de mestrado apresentado ao programa de Pós-Graduação Strictu Sensu em Psicologia do Centro de Ciências da Vida - PUC-Campinas, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Psicologia,
Área de concentração: Profissão e Ciência.

4-

Autor: LUCIENE CAMPOS FALCÃO

Título: ADOÇÃO DE CRIANÇAS POR HOMOSSEXUAIS: CRENÇAS E FORMAS DE PRECONCEITOS

Ano: 01/02/2004 157 f.

Mestrado em PSICOLOGIA

Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS, Goiânia
Biblioteca Depositária: UCG

Orientadora: Profa Dra Ana Raquel Rosas Torres

Dissertação apresentada ao Departamento de Psicologia da Universidade Católica de Goiás, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Psicologia.

5-

Autor: CAMILA FERREIRA MACHADO

Título: ADOÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: GARANTIA DO DIREITO À CONVIVÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA

Ano:14/08/2013 83 f.

Mestrado em PSICOLOGIA

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS, São Leopoldo
Biblioteca Depositária: Biblioteca Unisinos

Orientadora: Profa. Dra.Vera Röhnelt Ramires

Dissertação de Mestrado apresentada no Programa de Pós-Graduação em Psicologia, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Psicologia Clínica.

6-

Autor: MARCELA CASACIO FERREIRA

Titulo: ENCONTRANDO A CRIANÇA ADOTIVA: UM PASSEIO PELO IMAGINÁRIO COLETIVO DE PROFESSORES À LUZ DA PSICANÁLISE.

Ano: 01/02/2006 288 f.

Doutorado em PSICOLOGIA

Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS, Campinas

Biblioteca Depositária: PUCCAMPINAS

Orientador: Prof(a). Dr(a). Tânia Maria José Aiello-Vaisberg

Tese apresentada como exigência para obtenção do título de Doutor em Psicologia como Profissão e Ciência, do Programa de Pós-graduação em Psicologia da Puc-Campinas.

7-

Autor: CLÁUDIA CRUZ XERFAN

Titulo: A IDENTIFICAÇÃO NA FILIAÇÃO POR ADOÇÃO: UM ESTUDO NA CLÍNICA PSICANALÍTICA

Ano: 01/05/2009 150 f.

Mestrado em PSICOLOGIA

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELÉM

Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFPA Dr. Clodoaldo Beckmann

Orientador: Prof. Dr. Mauricio Rodrigues de Souza.

Dissertação apresentada ao Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Pará para obtenção do grau de mestre em Psicologia.

Área de Concentração: Psicologia Clínica e Social.

8-

Autor: MARIANA DE OLIVEIRA FARIAS

Titulo: ADOÇÃO POR HOMOSSEXUAIS: CONCEPÇÕES DE PSICÓLOGOS JUDICIÁRIOS

Ano: 01/07/2007 204 f.

Mestrado em PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA

FILHO/BAURU, Bauru

Biblioteca Depositária: Divisão Técnica de Biblioteca e Documentação

Orientação da Profa. Dra Ana Cláudia Bortolozzi Maia.

Dissertação de Mestrado apresentada como requisito à obtenção do título de Mestre à Universidade Estadual Paulista – Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem.

9-

Autor: ROVANA KINAS BUENO

Titulo: RELAÇÕES ENTRE ENVOLVIMENTO PATERNO COM FILHOS ADOTIVOS E ESTRUTURA FAMILIAR

Ano: 12/03/2014

Mestrado em PSICOLOGIA

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, Florianópolis

Biblioteca Depositária: BU UFSC

Orientador: Prof. Dr. Mauro Luís Vieira

Dissertação apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina.

10-

Autor: FABIANA DE SOUZA E SILVA DANTAS

Titulo: ADOÇÃO TARDIA: PRODUÇÃO DE SENTIDO ACERCA DA MATERNAGEM, PATERNAGEM E FILIAÇÃO

Ano: 01/02/2009 162 f

Mestrado em PSICOLOGIA COGNITIVA

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, RECIFE

Biblioteca Depositária: Central da UFPE

Orientadora: Sandra Patrícia Ataíde Ferreira, Dra.

Dissertação apresentada à Pós-graduação em Psicologia Cognitiva da Universidade Federal de Pernambuco como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Psicologia.

11-

Autor: ANDREA KOTZIAN PEREIRA

Titulo: ADOÇÃO E QUEIXAS NA PSICOTERAPIA PSICANALÍTICA DE CRIANÇAS.

Ano: **01/01/2011 75 f.**

Mestrado em PSICOLOGIA

Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL, Porto Alegre

Biblioteca Depositária: Irmão Jose Otão

Orientadora: Profa. Dra. Maria Lucia Tiellet Nunes Orientadora

Dissertação apresentada ao programa de Pós- Graduação da Faculdade de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do Grau de Mestre em Psicologia Clínica.

12-

Autor: ANA ANDRÉA BARBOSA MAUX

Titulo: DO ÚTERO À ADOÇÃO: A EXPERIÊNCIA DE MULHERES FÉRTEIS QUE ADOTARAM UMA CRIANÇA

Ano: 01/03/2008 120 f.

Mestrado em PSICOLOGIA

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, NATAL

Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Zila Mamede

Orientadora: Profa. Dra Elza Dutra

Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Psicologia.

13-

Autor: JOICE CADORE SONEGO

Titulo: A EXPERIÊNCIA DA MATERNIDADE EM MÃES ADOTIVAS

Ano: 01/10/2007 75 f.

Mestrado em PSICOLOGIA

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE

Biblioteca Depositária: Psicologia

Orientadora: Profa. Dr.a. Rita de Cássia Sobreira Lopes

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Instituto de Psicologia

Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento

14-

Autor: FERNANDA NEÍSA MARIANO

Titulo: ADOÇÕES PRONTAS OU DIRETAS: BUSCANDO CONHECER SEUS CAMINHOS E PERCALÇOS

Ano: 01/03/2009 329 f.

Doutorado em PSICOLOGIA

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO/ RIBEIRÃO PRETO, Ribeirão Preto

Biblioteca Depositária: Ribeirão Preto

Orientadora: Professora Dra. Maria Clotilde Rossetti-Ferreira

Tese apresentada à Faculdade de Filosofia, Ciências, e Letras de Ribeirão Preto da USP, como parte das exigências para a obtenção do título de Doutor em Ciências, Área: Psicologia.

15-

Autor: LÍVIA ANICET ZANINI

Titulo: ADOTANDO A ADOÇÃO A PARTIR DE PROCESSOS DE FORMAÇÃO

Ano: 03/11/2016 140 f.

Mestrado em PSICOLOGIA ESCOLAR E DO DESENVOLVIMENTO HUMANO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, São Paulo

Biblioteca Depositária: Biblioteca Danta Moreira Leite, IP/USP

Orientadora: Professora Doutora Adriana Marcondes Machado.

Dissertação de mestrado apresentada ao Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de Mestre.

Área de concentração: Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano.

16-

Autor: NIVA MARIA VASQUES CAMPOS

Titulo: A FAMÍLIA NOS ESTUDOS PSICOSSOCIAIS DE ADOÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA NA VARA DA INFÂNCIA E DA JUVENTUDE DO DISTRITO FEDERAL

Ano: 01/05/2001 106 f.

Mestrado em PSICOLOGIA

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, BRASÍLIA

Biblioteca Depositária: UnB

Orientadora: Professora Doutora Liana Fortunato Costa.

Dissertação apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre.
Departamento de Psicologia Clínica, Instituto de Psicologia, Universidade
de Brasília.

17-

Autor: VIVIAN MAZZINI PEKNY

Titulo: TEMPO DE ESPERA: NARRATIVAS DE CASAIS QUE AGUARDAM PELO
PRIMEIRO FILHO ADOTIVO

Ano: 06/02/2018 106 f.

Mestrado em PSICOLOGIA

Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS, Campinas

Biblioteca Depositária: PUC CAMPINAS

Orientadora: Profa. Dra. Tania Mara Marques Granato

Dissertação de Mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu
em Psicologia como Profissão e Ciência da Pontifícia Universidade Católica de Campinas,
como requisito para obtenção do título de Mestre em Psicologia como Profissão e
Ciência.

18-

Autor: JÉSSIKA RODRIGUES ALVES

Titulo: A REPRESENTAÇÃO FAMILIAR DE CRIANÇAS QUE VIVENCIARAM O
PROCESSO DE ADOÇÃO EM DIFERENTES CONFIGURAÇÕES DE FAMÍLIA

Ano: 01/02/2018 123 f

Mestrado em PSICOLOGIA

Instituição de Ensino: Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba

Biblioteca Depositária: Biblioteca da Universidade Federal do Triângulo

Mineiro

Orientador: Prof.a Dr.a Martha Franco Diniz Hueb

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Psicologia da
Universidade Federal do Triângulo Mineiro, como requisito parcial para obtenção do título de
Mestre em Psicologia.

Linha de pesquisa: Psicologia e Família

19-

Autor: EMMANUELLE DE OLIVEIRA FERREIRA

Titulo: SENTIDOS E PERSPECTIVAS ATRIBUÍDOS POR CRIANÇAS À SUA CONDIÇÃO DE

ESTAR PARA ADOÇÃO

Ano: 01/03/2010 208 f

Mestrado em PSICOLOGIA

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, NATAL

Biblioteca Depositária: Biblioteca central Zila Mamede

Orientadora: Rosângela Francischini

Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Psicologia.

20-

Autor: LICÉLIA MARTINS SIQUEIRA PINTO

Título: REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DE VÍNCULO NA FILIAÇÃO ADOTIVA

Ano: 01/01/2010 114 f

Mestrado em PSICOLOGIA CLÍNICA

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO, Recife

Biblioteca Depositária: UNICAP

Orientadora: Edilene Freire de Queiroz

Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica, da UNICAP.

Linha de Pesquisa: Psicopathologia Fundamental e Psicanálise.

Esta pesquisa contou com recurso de Bolsa de Mestrado da Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco – FACEPE.

21-

Autor: MAURÍCIO RIBEIRO DE ALMEIDA

Título: OS PROCESSOS SUBJETIVOS NO ACOLHIMENTO E NA ADOÇÃO DE CRIANÇAS POR CASAL HOMOAFETIVO: UM ESTUDO DE CASO

Ano: 01/05/2012 225 f.

Doutorado em PSICOLOGIA SOCIAL

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, São Paulo

Biblioteca Depositária: Dante Moreira Leite Instituto de Psicologia da USP

Orientadora: Profa. Titular Maria Inês Assumpção Fernandes.

Tese apresentada ao Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, para a obtenção do título de Doutor em Psicologia

Área de Concentração: Psicologia Social

22-

Autor: CARLOS AUGUSTO TEIXEIRA TEMPERINI

Titulo: ADOÇÃO HOMOPARENTAL E INFÂNCIA: UMA ANÁLISE DA MÍDIA

Ano: 01/04/2012 188 f

Mestrado em PSICOLOGIA (PSICOLOGIA SOCIAL)

Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO, SÃO PAULO

Biblioteca Depositária: PUC SP

Orientador: Prof. Dr. Salvador Antonio Mireles Sandoval.

Dissertação apresentada à Banca Examinadora como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Psicologia Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

23-

Autor: RAQUEL ANTUNES DE OLIVEIRA SILVA

Titulo: A ADOÇÃO DE CRIANÇAS NO BRASIL E OS ENTRAVES JURÍDICOS E INSTITUCIONAIS

Ano: 01/01/2012 134 f

Mestrado em PSICOLOGIA EDUCACIONAL

Instituição de Ensino: CENTRO UNIVERSITÁRIO FIEO, Osasco Biblioteca Depositária:

Biblioteca do UNIFIEO, Campus Vila Yara

Orientador: Prof. Dr. João Clemente de Souza Neto.

Dissertação apresentada à Banca Examinadora do UNIFIEO - Centro Universitário FIEO, para obtenção do título de mestre em Psicologia Educacional, tendo como área de concentração Psicopedagogia inserida na linha de pesquisa Ensino/Aprendizagem e contexto social e político.

24-

Autor: LUCIANA RODRIGUES

Titulo: NA CENA JORNALÍSTICA, OS SERVIÇOS DE ACOLHIMENTO E A ADOÇÃO: INCITAMENTOS À VONTADE DE FAMÍLIA

Ano: 01/01/2012 95 f

Mestrado em PSICOLOGIA SOCIAL E INSTITUCIONAL

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE

Orientadora: Dra. Inês Hennigen

Dissertação apresentada como requisito parcial a obtenção do título de mestre. Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

25-

Autor: EDIANA ROBERTA DUARTE MANHAS

Título: FAMÍLIAS ADOTIVAS: UMA ANÁLISE DA LITERATURA

Ano: 01/03/2003 124 f

Mestrado em PSICOLOGIA

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO, SÃO PAULO

Biblioteca Depositária: UNESPASSIS

Orientadora: Dra Maria de Fátima Araújo

Dissertação apresentada à Faculdade de Ciências e Letras de Assis - UNESP, para obtenção de título de mestre em Psicologia (Área de concentração: Psicologia e Sociedade)

26-

Autor: DIRCE FERREIRA DA CUNHA

Título: CONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE.... É DIFERENTE NO FILHO ADOTIVO?

Ano: 01/06/2007 118 f

Doutorado em PSICOLOGIA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO

Biblioteca Depositária: CFCH

Orientador: Prof. Dr. Ued Martins Manjud Maluf

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós- Graduação em Psicologia, Instituto de Psicologia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Doutor em Psicologia.

27-

Autor: MARIA DE LOURDES NOBRE SOUZA

Título: A “NOVA CULTURA DA ADOÇÃO”: REFLEXÕES ACERCA DO CENÁRIO ATUAL DA ADOÇÃO NO BRASIL

Ano: 03/06/2016

Mestrado em PSICOLOGIA

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, São Luís

Orientadora: Profa. Dra. Cláudia Aline Soares Monteiro

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Psicologia da Universidade Federal do Maranhão – UFMA para obtenção do título de Mestre em Psicologia.

28-

Autor: IVY CAMPISTA CAMPANHA DE ARAUJO

Título: TORNARSE FILHO NA PERSPECTIVA DE CRIANÇAS ADOTADAS TARDIAMENTE.

Ano: 29/08/2017 191 f

Mestrado em PSICOLOGIA

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, Vitória Biblioteca

Depositária: Biblioteca Central da Ufes

Orientadora: Profa. Dra. Célia Regina Rangel Nascimento - Orientadora, UFES.

Trabalho de dissertação apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo, orientado pela profa. Dra. Célia Regina Rangel Nascimento, como requisito para obtenção do título de Mestre

29-

Autor: IVÂNIA GHESTI-GALVÃO

Título: INTERVENÇÕES PSICOSSOCIAIS E JURÍDICAS NO PERCURSO DA ADOÇÃO: O SIGNIFICADO DA MEDIAÇÃO ENTRE O AFETO E A LEI.

Ano: 01/08/2008 200 f

Doutorado em PSICOLOGIA CLÍNICA E CULTURA

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, BRASÍLIA

Biblioteca Depositária: BCE

Orientador: Norberto Abreu e Silva Neto

Tese apresentada ao Programa de Doutorado em Psicologia Clínica e Cultura da Universidade de Brasília como requisito parcial à obtenção do título de Doutor em Psicologia.

30-

Autor: ELISA AVELLAR MERÇON DE VARGAS

Título: A EXPERIÊNCIA DE CONVIVÊNCIA EM ADOÇÃO NACIONAL E INTERNACIONAL: ASPECTOS MACROSSISTÊMICOS E PROCESSOS PROXIMAIS

Ano: 01/03/2012 84 f.

Mestrado em PSICOLOGIA

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, VITÓRIA Biblioteca

Depositária: Biblioteca Central da Ufes

Orientadora: Prof. Dra. Edinete Maria Rosa

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Mestre em Psicologia.

31-

Autor: CAROLINA MONTEIRO BIASUTTI

Título: PARENTALIDADE EM CASOS DE ADOÇÃO MONOPARENTAL.

Ano: 31/08/2016

Mestrado em PSICOLOGIA

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, Vitória Biblioteca

Depositária: Biblioteca Central da Ufes

Orientadora: Professora Doutora Célia Regina Rangel Nascimento.

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito para obtenção do Grau de Mestre em Psicologia.

32-

Autor: JÉSSICA MARA OISHI

Título: A ADOÇÃO E O ADOTÁVEL: DO DESBOTAR DA MEMÓRIA À (DES)CONSTRUÇÃO DA FILIAÇÃO

Ano: 17/05/2013 117 f

Mestrado em PSICOLOGIA ESCOLAR E DO DESENVOLVIMENTO HUMANO Instituição de

Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, São Paulo

Biblioteca Depositária: Biblioteca Dante Moreira Leite, Instituto de Psicologia

Orientadora: Profa. Dra. Marlene Guirado

Dissertação apresentada ao Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Área de Concentração: Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano.

33-

Autor: LILIAN DE ALMEIDA GUIMARÃES SOLON

Titulo: A PERSPECTIVA DA CRIANÇA SOBRE SEU PROCESSO DE ADOÇÃO.

Ano: 01/06/2006 202 f

Mestrado em PSICOLOGIA

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO/ RIBEIRÃO PRETO, Ribeirão Preto

Biblioteca Depositária: USP/RP

Orientadora: Profa. Dra. Maria Clotilde Rossetti-Ferreira

Dissertação apresentada à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da USP, como parte das exigências para a obtenção do título de Mestre em Ciências, Área: Psicologia.

34-

Autor: LAURA CRISTINA SANTOS DAMÁSIO DE OLIVEIRA

Titulo: A MÃE QUE ENTREGA UM FILHO EM ADOÇÃO: DESVELANDO DORES, PRECONCEITOS E POSSIBILIDADES DE RESSIGNIFICAÇÕES

Ano: 28/07/2016 180 f.

Mestrado em PSICOLOGIA

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, Natal

Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Zila Mamede

Orientadora: Profa. Dra. Geórgia Sibeles Nogueira da Silva

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós- Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Psicologia.

35-

Autor: MARIANA SILVA CECÍLIO

Titulo: ADOÇÃO POR CASAS DO MESMO SEXO: CONCEPÇÕES E EXPERIÊNCIAS DE PROFISSIONAIS QUE ATUAM NO JUDICIÁRIO

Ano: 13/07/2017 131 f

Mestrado em PSICOLOGIA

Instituição de Ensino: Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba

Biblioteca Depositária: Biblioteca da Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Orientador: Prof. Dr. Fabio Scorsolini-Comin

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Linha de pesquisa: Psicologia e Família

36-

Autor: FABÍOLA HELENA OLIVEIRA BRANDÃO DA SILVA

Titulo: ADOÇÃO DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS: ASPECTOS PSICOSSOCIAIS ENVOLVIDOS

Ano: 06/03/2013 136 f

Mestrado em PSICOLOGIA (TEORIA E PESQUISA DO COMPORTAMENTO)

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, Belém

Biblioteca Depositária: Setorial do Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento

Orientadora: Profa. Dra. Lília Iêda Chaves Cavalcante

Dissertação apresentada ao Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, da Universidade Federal do Pará, como requisito avaliativo para o título de mestre em Teoria e Pesquisa do Comportamento.

37-

Autor: MONIQUE SOUZA SCHWOCHOW

Titulo: TORNARSE MÃE POR ADOÇÃO: A ESPERA POR UM FILHO

Ano: 12/03/2018 89 f

Mestrado em PSICOLOGIA

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, Porto Alegre

Biblioteca Depositária: Biblioteca do Instituto de Psicologia

Orientadora: Prof.a Dra. Giana Bitencourt Frizzo.

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como exigência parcial para a obtenção do grau de Mestre em Psicologia.

38-

Autor: PATRÍCIA JAKELINY FERREIRA DE SOUZA MORAES

Titulo: RESSIGNIFICANDO O PROCESSO DE ADOÇÃO: ENCONTROS E DESENCONTROS

Ano: 01/06/2011 132 f

Mestrado em PSICOLOGIA

Instituição de Ensino: Universidade Católica de Brasília, Brasília

Biblioteca Depositária: UNIVERDIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA

Orientador: Vicente de Paula Faleiros

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação Strictu Sensu em Psicologia da Universidade Católica de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do Título de Mestre em Psicologia.

39-

Autor: SHIMÊNIA VIEIRA DE OLIVEIRA

Titulo: DEVOLUÇÃO DE CRIANÇAS, UMA CONFIGURAÇÃO: ENTRE A FANTASIA DA ADOÇÃO E A VINCULAÇÃO FRATURADA

Ano:01/07/2010 129 f

Mestrado em PSICOLOGIA

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, UBERLÂNDIA

Biblioteca Depositária: Biblioteca Campus Umuarama

Orientadora: Profa. Dra. Anamaria Silva Neves

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação do Instituto de Psicologia Da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial à obtenção do Título de Mestre em Psicologia Aplicada.

Área de concentração: Psicologia da Intersubjetividade

40-

Autor: NICOLE MEDEIROS GUIMARÃES EBOLI

Titulo: MATERNIDADE ADOTIVA E INFERTILIDADE: CONTRIBUIÇÕES DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

Ano: 11/08/2017 204 f

Doutorado em PSICOLOGIA

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (RIBEIRÃO PRETO), Ribeirão Preto

Biblioteca Depositária: Biblioteca Central do Campus de Ribeirão Preto

Orientadora: Profa. Dra. Sonia Regina Pasian

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da USP, como parte das exigências para obtenção do título de Doutor em Ciências, Área: Psicologia.

41-

Autor: ISABELA SILVA ROCHA

Titulo: DA INSTITUCIONALIZAÇÃO À ADOÇÃO: ESCUTA ATIVA DE CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE ACOLHIMENTO

Ano: 31/07/2018 114 f

Mestrado em PSICOLOGIA

Instituição de Ensino: Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba

Biblioteca Depositária: Biblioteca da Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Orientador: Dr.a Martha Franco Diniz Hueb

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Linha de pesquisa: Psicologia e Família

42-

Autor: BIANCA TAVARES RANGEL

Título: MOTIVAÇÕES PARA ADOÇÃO: UMA PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA EVOLUCIONISTA

Ano: 01/01/2007 66 f

Mestrado em PSICOBIOLOGIA

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, NATAL

Biblioteca Depositária: Bib Setl Leopoldo Nelson

Orientação: Fívia de Araújo Lopes

Dissertação apresentada à Universidade Federal do Rio Grande do Norte, para obtenção do título de Mestre em Psicobiologia.

43-

Autor: ADRIANA PACHECO DA SILVA

Título: ENCONTROS E DESENCONTROS NA ADOÇÃO CONSIDERAÇÕES A PARTIR DE UM CASO CLÍNICO

Ano: 01/10/2007 140 f

Mestrado em PSICANÁLISE

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO

Biblioteca Depositária: BIBLIOTECA SETORIAL DO CEH/UERJ

Orientadora: Sônia E. Altoé

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicanálise da Universidade do Estado do Rio de Janeiro como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Psicanálise

44-

Autor: SHIMÊNIA VIEIRA DE OLIVEIRA CRUZ

Titulo: A ADOÇÃO E O DESEJO NÃO ANÔNIMO NA PSICANÁLISE EM MEIO ÀS VICISSITUDES DO SINTOMA DA CRIANÇA NA ESTRUTURA FAMILIAR

Ano: 10/03/2017 160 f.

Doutorado em PSICOLOGIA

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, Salvador

Biblioteca Depositária: BC UFBA/ BFFCH

Orientadora: Profa Dra. Andréa Hortélio Fernandes

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal da Bahia, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Doutor do curso de Doutorado em Psicologia.

Área de concentração: Transições Desenvolvimentais e Processos Educacionais

45-

Autor: HUGO LEONARDO GOES BENTO

Titulo: O DESEJO DE FILHO NA ADOÇÃO HOMOPARENTAL: Uma perspectiva psicanalítica.

Ano: 16/03/2016 85 f

Mestrado em PSICOLOGIA

Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS, Belo Horizonte

Biblioteca Depositária: Biblioteca Pe. Alberto Antoniazzi

Orientador: Prof. Dr. Luis Flávio Silva Couto

Dissertação apresentada à Linha de Pesquisa Processos Psicossociais do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Área de concentração: Processos de Subjetivação

46-

Autor: INÁ SUSINI MARIANTE

Titulo: CONSIDERAÇÕES SOBRE A ADOÇÃO E O PROCESSO DE SUBJETIVAÇÃO'

Ano: 01/07/2012 126 f

Doutorado em TEORIA PSICANALÍTICA

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO

Biblioteca Depositária: CFCH

Orientadora: Prof. Dra. Regina Herzog de Oliveira

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Teoria Psicanalítica, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Teoria Psicanalítica.

47-

Autor: PATRICIA SANTOS DA SILVA

Titulo: OS PROCESSOS DE HABILITAÇÃO PARA ADOÇÃO SEGUNDO TÉCNICOS JUDICIÁRIOS DO RIO GRANDE DO SUL

Ano: 27/03/2015 101 f.

Mestrado em PSICOLOGIA

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, Porto Alegre

Biblioteca Depositária: Biblioteca do Instituto de Psicologia

Orientadora: Prof.a Dra. Giana Bitencourt Frizzo

Coorientação: Prof.a Dra. Rita de Cássia Sobreira Lopes.

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como exigência parcial para a obtenção do grau de Mestre em Psicologia.

48-

Autor: AMANDA MARQUES DUQUE

Titulo: DISCURSO E IDENTIDADE: OS FILHOS ADOTIVOS EM RELATOS DA MÍDIA E DE GRUPOS DE APOIO À ADOÇÃO

Ano: 27/04/2016 140 f

Doutorado em PSICOLOGIA

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, Recife

Biblioteca Depositária: BIBLIOTECA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Orientador: Prof Dr Pedro de Oliveira Filho

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de Doutora em Psicologia.

49-

Autor: SAYONARA OLIVEIRA FREITAS

Titulo: HISTÓRIAS DE ADOÇÃO TARDIA: UM OLHAR A PARTIR DA ANALÍTICA EXISTENCIAL HEIDEGGERIANA

Ano: 15/08/2014 179 f

Mestrado em PSICOLOGIA

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, Natal

Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Zila Mamede

Orientadora: Prof.a Dr.a Symone Fernandes de Melo

Dissertação elaborada e apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Psicologia.

50-

Autor: LARISSA BERGAMO ZANARDO

Titulo: LAÇOS DE AFETO: AS HOMOPARENTALIDADES PELA VIA DA ADOÇÃO

Ano: 05/05/2014 212 f

Mestrado em PSICOLOGIA

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/ASSIS, Assis

Biblioteca Depositária: UNESP FCL/ASSIS

Orientador: Dr. Fernando Silva Teixeira Filho

Dissertação apresentada à Faculdade de Ciências e Letras de Assis – UNESP – Universidade Estadual Paulista para a obtenção do título de Mestra em Psicologia (Área de Conhecimento: Psicologia e Sociedade).

51-

Autor: ALLYNE EVELLYN FREITAS GOMES

Titulo: ADOÇÃO HOMOPARENTAL: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS ESTUDANTES DE PSICOLOGIA E DE DIREITO

Ano: 06/02/2015 153 f

Mestrado em PSICOLOGIA

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, Recife

Biblioteca Depositária: Biblioteca da Universidade Federal de Pernambuco

Orientadora: Prof.a Dr.a Alessandra Ramos Castanha

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado em Psicologia, do Programa de Pós-Graduação em Psicologia, da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Psicologia.

52-

Autor: ALESSANDRA SCHOSLOSKI ALVES COUTINHO APOLINÁRIO

Titulo: ADOÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES SOROPOSITIVOS SOB A

PERSPECTIVA DO ADOTANTE.

Ano: 15/06/2015 74 f

Mestrado em PSICOLOGIA

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ, Curitiba

Biblioteca Depositária: Sidney Lima Santos

Orientador (a): Profa. Dra. Maria Cristina Antunes

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Tuiuti do Paraná, como requisito necessário para obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Área de Concentração: Psicologia Social Comunitária

Linha de Pesquisa: Fundamentos e Intervenção em Psicologia Social Comunitária

53-

Autor: DÉBORA FERREIRA BOSSA

Titulo: ADOÇÃO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA: NARRATIVAS SOBRE A PAIXÃO PELO ESTRANHO

Ano: 03/03/2017 131 f

Mestrado em PSICOLOGIA

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, Uberlândia Biblioteca

Depositária: REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL UFU

Orientador: Prof. Dra. Anamaria Silva Neves

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia – Mestrado, do Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial à obtenção do Título de Mestre em Psicologia Aplicada.

Área de Concentração: Psicanálise e Cultura.

54-

Autor: TAMÍRIS DA COSTA BRASILEIRO

Titulo: MEDIDAS EXPLÍCITAS E IMPLÍCITAS DE ATITUDES FRENTE À ADOÇÃO E SEUS CORRELATOS VALORATIVOS

Ano: 24/02/2014 191 f

Mestrado em Psicologia Social

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA/JOÃO PESSOA, João Pessoa

Biblioteca Depositária: UFPB

Orientador (a): Profa. Dra. Patrícia Nunes da Fonsêca

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Psicologia Social, da Universidade Federal da Paraíba, por Tamiris da Costa Brasileiro, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Psicologia Social.

55-

Autor: MÁRCIA LUZIA SILVA DE OLIVEIRA

Titulo: ADOÇÃO TARCIA DE GÊMEOS: ESTUDO DE CASO DE UMA FAMÍLIA ADOTANTE

Ano: 06/02/2013 70 f

Mestrado em PSICOLOGIA (TEORIA E PESQUISA DO COMPORTAMENTO)

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, Belém

Biblioteca Depositária: Setoria do Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento

Orientador: Profa. Dra. Celina Maria Colino Magalhães

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento da Universidade Federal do Pará, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre.

Área de Concentração: Ecoetologia Humana

56-

Autor: FABIANA CAROLINA DE SOUZA CARVALHO DIAS

Titulo: A ADOÇÃO DE CRIANÇAS MAIORES E A CONSTRUÇÃO DO VÍNCULO FAMILIAR

Ano: 30/08/2017 141 f

Mestrado em PSICOLOGIA

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, Uberlândia Biblioteca

Depositária: REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL UFU

Orientadora: Prof.a Dra. Anamaria Silva Neves

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia – Mestrado, do Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial à obtenção do Título de Mestre em Psicologia Aplicada.

Área de Concentração: Psicologia Aplicada

Linha de Pesquisa: Psicanálise e Cultura.

57-

Autor: PATRÍCIA JAKELINY FERREIRA DE SOUZA MORAES

Titulo: CONSTRUÇÃO E EXERCÍCIO DO PAPEL MATERNO DE MULHERES ADOTADAS

Ano: 24/06/2016 219 f

Doutorado em PSICOLOGIA
Instituição de Ensino: Universidade Católica de Brasília,

Orientadora: Profa. Dra. Maria Aparecida Penso

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia da Universidade Católica de Brasília, como requisito parcial para obtenção do Título de Doutora em Psicologia.

58-

Autor: JAQUELINE ARAÚJO DA SILVA

Título: ADOÇÃO DE CRIANÇAS MAIORES: PERCEPÇÕES E VIVÊNCIAS DOS ADOTADOS.

Ano: 01/12/2009 115 f

Mestrado em PSICOLOGIA

Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS, Belo Horizonte
Biblioteca Depositária: www.pucminas.br

Orientadora: Profa. Dra. Márcia Stengel

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação Strictu Sensu em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Área de concentração: Processos de Subjetivação

Linha de pesquisa: Processos Psicossociais

59-

Autor: CAMILA APARECIDA PERES BORGES

Título: ADOÇÃO DE CRIANÇAS COM QUADRO DE ADOECIMENTO CRÔNICO: INVESTIGAÇÃO SOBRE A REDE DE APOIO SOCIAL

Ano: 10/07/2018 178 f

Mestrado em PSICOLOGIA

Instituição de Ensino: Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba
Biblioteca Depositária: Biblioteca da Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Orientador: Prof. Dr. Fabio Scorsolini-Comin

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Linha de pesquisa: Psicologia e Saúde

60-

Autor: GISELE DE MOZZI

Titulo: A ADOÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS COM DEFICIÊNCIA: UM ESTUDO COM FAMÍLIAS ADOTANTES

Ano: 27/02/2015 217 f

Mestrado em PSICOLOGIA

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, Florianópolis

Biblioteca Depositária: BU UFSC

Orientador: Prof. Dr. Adriano Henrique Nuernberg.

Dissertação submetida ao Programa de Pós- Graduação em Psicologia, do Centro de Filosofia e Ciências Humanas, da Universidade Federal de Santa Catarina, para a obtenção do Grau de Mestre em Psicologia.

61-

Autor: ANA GABRIELLE GUTERRES ROMANHOL

Titulo: O PROCESSO DE DECISÃO SOBRE A ADOÇÃO DE UMA CRIANÇA POR UM CASAL HOMOSSEXUAL MASCULINO

Ano: 30/08/2013 88 f

Mestrado em PSICOLOGIA

Instituição de Ensino: Universidade Católica de Brasília, Brasília

Biblioteca Depositária: http://www.bdtb.ucb.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=2052

Orientadora: Prof.a Dr.a Maria Alexina Ribeiro

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia da Universidade Católica de Brasília, como requisito para a obtenção do Título de Mestre em Psicologia.

62-

Autor: JANAINA CLAUDIA STRENZEL

Titulo: A PRÁTICA DA ADOÇÃO E A PRODUÇÃO DOS MODOS DE SER ADOTANTE E ADOTADO.

Ano: 01/03/2007 111 f

Mestrado em PSICOLOGIA

Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL, Porto Alegre

Biblioteca Depositária: PUCRS

Orientadora; Profa. Dra. Neuza Maria de Fátima Guareschi

Dissertação apresentada à Banca Examinadora no Programa de Pós- Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Psicologia Social e da Personalidade.

63-

Autor: TATIANA ALVES DE MELO VALÉRIO

Titulo: O FILHO ADOTIVO NÃO VEM DE FORA, VEM DE DENTRO : UM ESTUDO SOBRE TRAJETÓRIAS DE VIDAS E A CONSTRUÇÃO DE SIGNIFICADOS SOBRE A DECISÃO DE ADOTAR NA PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA CULTURAL SEMIÓTICA

Ano: 23/02/2013 138 f

Mestrado em PSICOLOGIA COGNITIVA

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, Recife

Biblioteca Depositária: UFPE

Orientadora: Profa Dra Maria C. D. P. Lyra

Dissertação de Mestrado apresentada à Pós-graduação em Psicologia Cognitiva da Universidade Federal de Pernambuco, para obtenção do Título de Mestre em Psicologia Cognitiva.

Área de Concentração: Cultura e Cognition

64-

Autor: RAFAEL SILVA GUILHERME

Titulo: OS DESAFIOS DA FAMÍLIA NA ADOÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA

Ano: 28/06/2017 127 f

Mestrado em PSICOLOGIA

Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS, Belo Horizonte

Biblioteca Depositária: Biblioteca Padre Alberto Antoniazzi

Orientadora: Prof.a. Dra. Márcia Stengel

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Área de concentração: Processos psicossociais

65-

Autor: MILENA LEITE SILVA

Titulo: LEI NACIONAL DE ADOÇÃO E ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL: O PONTO DE VISTA DE PSICÓLOGOS E ASSISTENTES SOCIAIS

Ano: 01/01/2012 227 f

Mestrado em PSICOLOGIA

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, SANTA MARIA

Biblioteca Depositária: BIBLIOTECA CENTRAL

Orientadora: Prof. Dra. Dorian Mônica Arpini

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Área de Concentração em Psicologia da Saúde, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Psicologia.

66-

Autor: KÁTIA REGINA BAZZANO DA SILVA ROSI

Titulo: A VOZ DAS MÃES QUE ENTREGAM O BEBÊ EM ADOÇÃO

Ano: 16/03/2018 226 f

Doutorado em PSICOLOGIA

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO, Campo Grande Biblioteca

Depositária: Pe. Félix Zavattaro

Orientadora: Professora Dra. Sonia Grubits.

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação – Mestrado e Doutorado em Psicologia, da Universidade Católica Dom Bosco, como requisito de avaliação de exame de qualificação para obtenção do título de Doutora em Psicologia,
Área de concentração: Psicologia da Saúde

67-

Autor: BRUNA LUZIA GARCIA DE OLIVEIRA

Titulo: O ENIGMÁTICO NA ADOÇÃO: UMA COMPREENSÃO PSICANALÍTICA A PARTIR DA TRAGÉDIA ÉDIPO REI

Ano: 19/03/2016 100 f

Mestrado em PSICOLOGIA

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, Maringá

Biblioteca Depositária: BCE

Orientadora: Profa. Dra. Viviana Carola Velasco Martinez

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Estadual de Maringá, como requisito para o Exame de Qualificação.

Área de concentração: Constituição do Sujeito e Historicidade.
Linha de Pesquisa: Psicanálise e Civilização

68-

Autor: OTONIEL AJALA DOURADO

Titulo: ADOÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTE GUARANI POR FAMÍLIA NÃO INDÍGENA: ESTUDO SOBRE OS POSSÍVEIS DANOS À IDENTIDADE ÉTNICA

Ano: 20/10/2015 220 f

Mestrado em PSICOLOGIA

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO, Campo Grande Biblioteca

Depositária: Pe. Félix Zavattaro

Orientadora: profa. Dra. Sonia Grubits

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Psicologia da Universidade Católica Dom Bosco como parte dos requisitos obtenção do título de Mestre em Psicologia.
Área de Saúde

69-

Autor: LETÍCIA FONSECA REIS FERREIRA DE CASTRO

Titulo: A TRAJETÓRIA ESCOLAR DE CRIANÇAS ADOTADAS: A PERSPECTIVA DE PAIS E PROFESSORES

Ano: 01/05/2011 143 f

Mestrado em PSICOLOGIA

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO/ RIBEIRÃO PRETO, Ribeirão Preto

Biblioteca Depositária: Biblioteca Central do Campus de Ribeirão Preto

Orientadora: Maria Clotilde Rossetti-Ferreira

Dissertação apresentada à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, como parte das exigências para a obtenção do título de mestre em Ciências. Área: Psicologia

70-

Autor: JÉRSSIA LAÍS FONSECA DOS SANTOS

Titulo: ESTEREÓTIPOS E INTENÇÃO DE ADOTAR UMA CRIANÇA: UMA EXPLICAÇÃO PAUTADA NOS VALORES HUMANOS

Ano: 31/01/2017

Mestrado em Psicologia Social
Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (JOÃO PESSOA), João
Pessoa
Biblioteca Depositária: UFPB/BC

Orientador: Prof.a Dr.a Patrícia Nunes da Fonsêca

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social (Mestrado), da
Universidade Federal da Paraíba, como requisito final para a obtenção do grau de Mestre em
Psicologia Social.

71-

Autor: EVILÁSIO ANDRADE DA SILVA

Titulo: AS MOTIVAÇÕES DA PATERNIDADE ADOTIVA

Ano: 01/03/2010 98 f
Mestrado em PSICOLOGIA
Instituição de Ensino: Universidade Católica de Brasília, Brasília
Biblioteca Depositária: UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA

Orientador: Prof. Dr. Roberto Menezes de Oliveira.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia da
Universidade Católica, Com requisito parcial para obtenção De Título de Mestre em Psicologia.

72-

Autor: VERÔNICA PETERSEN CHAVES

Titulo: A INTERAÇÃO MÃE CRIANÇA EM FAMÍLIAS ADOTIVAS: UM ESTUDO
COMPARATIVO

Ano: 01/07/2002 112 F
Mestrado em PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO
Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, PORTO
ALEGRE
Biblioteca Depositária: Psicologia UFRGS

Orientadora: Profa. Dra. Tânia Mara Sperb

Universidade Federal do Rio Grande do Sul Instituto de Psicologia Curso de Pós-Graduação em
Psicologia do Desenvolvimento.